



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Comissão Própria de Avaliação - CPA**



RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**Curitiba – Paraná
Junho de 2008**



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Comissão Própria de Avaliação - CPA**



RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), segundo orientações do SINAES/INEP.

**Curitiba – Paraná
Junho de 2008**

Sumário

Sumário	5
Lista de Siglas e Abreviaturas	13
Lista de Figuras, Tabelas e Gráficos	16
Apresentação	21
Composição da CPA e Portarias	22
1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	23
1.1 Síntese Histórica	23
1.1.1 Diferentes Denominações da Instituição	30
1.2 Natureza Institucional	31
1.3 Inserção Regional	31
1.4 Missão, Visão, Valores, Finalidades e Objetivos	32
1.4.1 Missão	32
1.4.2 Visão	32
1.4.3 Valores	32
1.4.4 Finalidades	33
1.4.5 Objetivos	33
2 AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	35
2.1 Atuação da UTFPR	35
2.2 Contornos do Ensino	35
2.2.1 Concepção de Educação Tecnológica	37
2.2.2 Atuação nos Diferentes Níveis e Modalidades de Ensino	37
2.2.3 Atuação nos Diversos Setores da Economia	38
2.3 Ruptura com a Dicotomia Teoria e Prática	38
2.4 Desenvolvimento de Competências Profissionais	38
2.5 Flexibilidade Curricular	38
2.6 Mobilidade	39
2.7 Articulação do Ensino com a Pesquisa e a Extensão	40

2.8	Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação	42
2.9	Políticas de Extensão	43
3	OS PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UTFPR	45
3.1	Responsabilidade Social na UTFPR	45
3.2	Projetos e Serviços Sociais	46
3.3	Atividades Culturais, Artística e Esportivas	49
3.4	Relacionamento com Setores da Sociedade	51
3.5	Estágios e Bolsa - Auxílio	51
3.6	PROEJA	53
3.7	Programas de Saúde e Programas Assistenciais	54
3.7.1	Programa Institucional de Doação de Sangue	54
3.7.2	Assistência Médica aos Servidores e seus Dependentes	55
3.7.3	Programa de Assistência Odontológica	56
3.8	Parcerias, Convênios e Intercâmbios	57
3.9	Estágios e Empregos	58
3.10	Convênios para Projetos Tecnológicos	59
3.11	Convênios e Contratos para Execução de Serviços Tecnológicos	60
4	A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	62
4.1	Comunicação Interna e Externa	62
4.2	Ouvidoria da UTFPR	63
4.3	Setor de Marketing da UTFPR	67
4.3.1	Ações Gerais de Comunicação em Marketing	67
4.3.2	Transformação do CEFET-PR em UTFPR	68
4.4	Assuntos e Ações Públicas	68
4.5	Editora da UTFPR	69
4.6	Pesquisa Externa	73
4.7	Divisão de Comunicação e Imprensa	83
5	AS POLÍTICAS DE PESSOAL E OS PLANOS DE CARREIRAS	85
5.1	Planos de Carreira Regulamentados	85
5.2	Programas de Qualificação Profissional	85
5.3	Clima Organizacional e Programa de Avaliação dos Servidores	89
5.3.1	Clima Organizacional	89
5.3.2	Programa de Avaliação do Servidor	95

5.3.2.1	Objetivo Geral do Programa de Avaliação	96
5.3.2.2	Objetivos específicos do Programa de Avaliação	96
5.3.2.3	Orientações a Serem Contempladas pela UTFPR ..	97
5.3.2.4	Princípios do Programa	97
5.3.2.5	Papéis dos Segmentos e dos Atores.....	98
5.3.2.6	Fatores Para a Negociação	99
5.3.2.7	Procedimentos e Recomendações	100
5.4	Planos de Saúde dos Servidores	103
6	A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO DA UTFPR	105
6.1	Estrutura Organizacional	105
6.2	Conselho Universitário (COUNI)	105
6.3	Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (COEPP)	106
6.4	Conselho Empresarial	109
6.5	Colegiado de Curso	111
6.6	Colegiado de Programa de Pós-Graduação	112
6.7	Comissão Permanente de Pessoal docente (CPPD)	113
6.8	Comissão Interna de Supervisão (CIS)	115
6.9	Comissão Própria de Avaliação (CPA)	116
7	INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DA UTFPR	118
7.1	Ambientes Físicos, Obras e Reformas	118
7.2	Demonstrativos das Áreas Físicas	118
7.2.1	Área Física em m ²	118
7.2.2	Área Construída em m ²	119
7.2.3	Área Segundo a Utilização em m ²	119
7.2.4	Outras Áreas em m ²	120
7.2.5	Quantitativo de Ambientes de Ensino	120
7.2.6	Capacidade dos Auditórios e Alojamentos.....	121
7.3	Ampliações e Reformas Ocorridas em 2007	121
7.4	Políticas sobre Infra-Estrutura	127
7.5	Serviços de Tecnologia Disponibilizados à Comunidade	129
7.5.1	Servidor de e-mail	129
7.5.2	Servidor de Arquivos AINFO	129
7.5.3	Rede Vital	129
7.5.4	Rede Campi	129

7.6	Adequações Físicas	130
7.7	Infra-Estrutura para PNES	130
8	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	132
8.1	Objetivos Gerais	132
8.2	Metas da PROGRAD previstas para 2004-2008	132
8.3	Metas da PROGRAD para 2007	134
8.3.1	Metas da Comissão das Graduações	134
8.3.2	Metas da CEPTM	135
8.3.3	Metas da Comissão de Apoio Psicopedagógico	135
8.3.4	Metas da CIEJA	136
8.3.5	Metas da CDUFG	136
8.3.6	Metas da Comissão de Apoio às Atividades de Ensino	137
8.3.7	Metas da CNETA	137
8.3.8	Metas da Comissão das Bibliotecas	138
8.3.9	Metas da CCCGP	138
8.3.10	Metas da Comissão de Ensino a Distância	139
8.3.11	Projetos e Serviços Tecnológicos	140
8.4	Metas da PROPPG previstas para 2004-2008	141
8.5	Metas da PROPPG para 2007	143
8.6	Metas da PROPLAD previstas para 2004-2008	144
8.7	Metas da PROPLAD para 2007	145
8.7.1	Estrutura de Gestão	145
8.7.2	Estrutura Organizacional	146
8.7.3	Processos de Avaliação Institucional	146
8.7.4	Políticas de Tecnologia da Informação	147
8.7.5	Sistemas de Informação	147
8.7.6	Meios de Comunicação	148
8.7.7	Captação de Recursos	149
8.7.8	Representatividade da UTFPR	149
8.7.9	Capacitação dos Servidores	149
8.7.10	Infra-Estrutura	150
8.7.11	Adequações das Áreas Físicas	150
8.7.12	Quadro de Servidores	151
8.7.13	Manutenção dos Bens Móveis	151
8.7.14	Sistemas de Comunicação	152

8.7.15	Políticas Sociais	152
8.8	Metas da PROREC previstas para 2004-2008	152
8.9	Metas da PROREC para 2007	155
8.9.1	Interação entre Alunos e Empresas	156
8.9.2	Acompanhamento de Egressos	158
8.9.3	Mecanismos de Interação	159
8.9.4	Agência de Inovação	160
8.9.5	Relações Internacionais	162
8.9.6	Extensão Comunitária	162
8.9.7	Empreendedorismo	164
8.9.8	Educação Continuada	165
8.9.9	Eventos Internos e Externos	166
8.9.10	Disseminação da Cultura Extensionista	168
8.9.11	Fontes de Recursos	169
8.10	Contextualização	172
8.11	Órgãos de Controle Oficial	173
8.11.1	Comissão de Ética	173
8.11.2	Ouvidoria Geral	173
8.11.3	Auditoria Interna	174
8.11.4	Controladoria Geral da União	175
8.11.5	Tribunal de Contas da União	175
8.11.6	Mecanismos Avaliativos Existentes	175
8.12	Planejamento da Avaliação Institucional	176
8.12.1	Objetivos da Avaliação	177
8.12.2	Mecanismos de Integração da Avaliação	177
8.12.3	Etapas do Processo de Auto-Avaliação	177
9	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	179
9.1	Programas de Empreendedorismo	179
9.2	Regulamento Disciplinar	179
9.3	Estágio Curricular/Acadêmico	179
9.4	Atendimento à Saúde do Estudante	180
9.5	Representação Estudantil	180
9.6	Acompanhamento do Egresso	180
9.7	Matrículas Regulares no 1º Semestre de 2007	181
9.8	Matrículas Regulares no 2º Semestre de 2007	181

9.9	Evolução das Matrículas de 2004 a 2007	182
9.10	Estudantes Formandos por Campus em 2007	184
9.11	Acompanhamento dos Estudantes Diplomados de 2004 a 2007 ...	186
9.12	Relação Candidatos/Vaga no Exame de Seleção por Campus	187
9.13	Relação Candidatos/Vaga no Vestibular por Campus	188
9.14	Comparativos no Período de 2004 a 2007	191
9.15	Inscrições nos Processos Seletivos por Campus	192
9.16	Inscrições nos Processos Seletivos de 2004 a 2007	193
10	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	195
10.1	Estratégia de Gestão Econômico-Financeira	195
10.2	Planos de Investimentos	196
10.3	Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução	196
10.4	Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução	197
10.4.1	Fontes de Recursos	197
10.4.2	Planejamento Econômico-Financeiro	197
10.4.3	Compatibilização entre Receitas e Custos	198
10.4.1	Controle Financeiro e Estratégias	198
11	DOCUMENTOS	199
11.1	Deliberação 01, de 09/03/2007	199
11.2	Deliberação 08, de 10/12/2004	199
11.3	Portaria 52, de 07/11/2005	199
11.4	Portaria 94, de 07/02/2008	199
11.5	Portaria 109, de 14/02/2008	199
11.6	Portaria 152, de 26/02/2007	199
11.7	Portaria 209, de 06/03/2007	199
11.8	Portaria 210, de 06/03/2007	199
11.9	Portaria 211, de 06/03/2007	199
11.10	Portaria 212, de 06/03/2007	200
11.11	Portaria 231, de 08/03/2007	200
11.12	Portaria 233, de 24/03/2008	200
11.13	Portaria 241, de 27/03/2008	200
11.14	Portaria 262, de 13/03/2007	200
11.15	Portaria 275, de 01/04/2008	200
11.16	Portaria 282, de 11/04/2006	200
11.17	Portaria 321, de 24/05/2005	200

11.18	Portaria 325, de 29/03/2007	201
11.19	Portaria 330, de 03/04/2007	201
11.20	Portaria 331, de 23/04/2008	201
11.21	Portaria 385, de 12/06/2006	201
11.22	Portaria 391, de 14/06/2006	201
11.23	Portaria 392, de 14/06/2006	201
11.24	Portaria 403, de 20/05/2008	201
11.25	Portaria 410, de 27/05/2008	201
11.26	Portaria 412, de 18/04/2007	201
11.27	Portaria 417, de 20/04/2007	202
11.28	Portaria 418, de 20/04/2007	202
11.29	Portaria 429, de 23/04/2007	202
11.30	Portaria 430, de 23/04/2007	202
11.31	Portaria 446, de 04/07/2006	202
11.32	Portaria 451, de 26/04/2007	202
11.33	Portaria 458, de 02/05/2007	202
11.34	Portaria 459, de 02/05/2007	202
11.35	Portaria 489, de 15/08/2005	202
11.36	Portaria 516, de 21/05/2007	202
11.37	Portaria 521, de 22/05/2007	203
11.38	Portaria 522, de 22/05/2007	203
11.39	Portaria 639, de 17/08/2006	203
11.40	Portaria 697, de 11/09/2006	203
11.41	Portaria 698, de 12/09/2006	203
11.42	Portaria 703, de 07/08/2007	203
11.43	Portaria 714, de 15/09/2006	203
11.44	Portaria 719, de 10/08/2007	203
11.45	Portaria 746, de 28/09/2006	203
11.46	Portaria 829, de 13/09/2007	203
11.47	Portaria 861, de 24/09/2007	204
11.48	Portaria 898, de 27/11/2006	204
11.49	Portaria 899, de 27/11/2006	204
11.50	Portaria 900, de 27/11/2006	204
12	POSICIONAMENTOS	205
12.1	Conclusões da Reitoria	205
12.2	Conclusões da PROGRAD	207
12.3	Conclusões da PROPPG	208

12.4	Conclusões da PROREC	209
12.5	Conclusão da PROPLAD	209
13	CONSIDERAÇÃO FINAIS	210
14	REFERÊNCIAS	216

Lista de Siglas e Abreviaturas

AP	Apucarana
ARINTs	Assessorias de Relações Interinstitucionais da UTFPR
ASAAP	Assessoria Especial para Assuntos e Ações Públicas
ASINT	Assessoria de Informática e Tecnologia da Informação
AUDIT	Assessoria de Auditoria Interna da UTFPR
CAFIS	Centro de Atividades Físicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CBAI	Comissão Brasileiro-Americana Industrial
CCCGP	Comissão do Catálogo de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação
CDUFG	Comissão de Desenvolvimento das Unidades Curriculares de Formação Geral Comuns aos Cursos PROEJA
CEFET-PR	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
CEPTM	Comissão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Ensino Médio
CGU	Controladoria Geral do União
CICE	Comissões Internas de Conservação de Energia
CIEJA	Comissão de Implantação da Educação Profissional de Nível Técnico na Modalidade de EJA
CIS	Comissão Interna de Supervisão da UTFPR
CM	Campo Mourão
CNETA	Comissão de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UTFPR
COEPP	Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR
CONAES	Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior
COUNI	Conselho Universitário da UTFPR
CP	Cornélio Procópio
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPEFP	Comissão do Programa Especial de Formação Pedagógica
CPGEI	Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial

CPPD	Comissão Permanente de Pessoal docente da UTFPR
CPPTA	Comissão Permanente de Pessoal técnico-administrativo da UTFPR
CST	Curso Superior de Tecnologia
CT	Curitiba
DCE	Diretório Central dos Estudantes da UTFPR
DCIs	Diretrizes Curriculares Internas
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEAAE	Departamento de Apoio as Atividades de Ensino
DEACO	Departamento de Atividades Comunitárias
DIBEN	Divisão de Benefícios
DICOI	Divisão de Comunicação e Imprensa
DIECE	Divisão de Cursos de Extensão
DIEEM	Divisão de Estágios e Empregos
DV	Dois Vizinhos
EAD	Ensino a Distância
EIE	Engenharia Industrial Elétrica
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FB	Francisco Beltrão
FH	<i>Fachhochschules</i>
FUNTEF	Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento da UTFPR
GECEL	Grêmio Estudantil César Lattes da UTFPR
GEPLAD	Gerência de Planejamento e Administração da UTFPR
GEREC	Gerência de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR
GEREP	Gerência de Ensino e Pesquisa da UTFPR
IP	Classe de Endereçamento de Identificação de Equipamentos Conectados à INTERNET
LD	Londrina
LDBE	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MD	Medianeira
MEC	Ministério da Educação
NAT	Conversor de Endereços IP e Acelerador para Acessos a Páginas da INTERNET
NBR	Normas do Corpo de Bombeiros
PB	Pato Branco

PCC	Projeto de Conclusão de Curso
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PG	Ponta Grossa
PIBIC	Programa Institucional Bolsas de Iniciação Científica
PNE	Portadores de Necessidades Especiais
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPCs	Projetos Pedagógicos dos Cursos PPC
PPGEM	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais da UTFPR
PPGEP	Programa de Mestrado em Engenharia de Produção
PPGTE	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da UTFPR
PPI	Projeto Político-Pedagógico Institucional da UTFPR
PROEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
PROEM	Programa de Empreendedorismo e Inovação da UTFPR
PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
PROEXT	Programa de Extensão do Ministério da Educação
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da UTFPR
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração da UTFPR
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR
PROREC	Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR
PROTA	Programa de Tecnologia Assistiva da UTFPR
SERED	Setor de Registro de Diplomas
SIA	Sistema de Informações Acadêmicas da UTFPR
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIORG	Sistema de Orçamento e Gestão da UTFPR
TI	Técnico Integrado
TL	Toledo
UEP	Unidade Educativa de Produção
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UAB	Universidade Aberta do Brasil

Lista de Figuras, Tabelas e Gráficos

Figura 01 – Mapa dos Campi Instalados	26
Figura 02 – Organograma Institucional Simplificado	105
Tabela 01 – Integrantes da CPA	5
Tabela 02 – Alunos Matriculados por Tipo de Curso e Campus	26
Tabela 03 – Alunos de Ensino Médio e Técnico Integrado por Campus	26
Tabela 04 – Alunos de Cursos de Pós-Médio por Campus	27
Tabela 05 – Alunos de Cursos Superiores de Tecnologia por Campus	27
Tabela 06 – Alunos de Cursos de Ciências e Engenharia por Campus	28
Tabela 07 – Alunos de Cursos de Pós-Graduação por Campus	29
Tabela 08 – Técnicos-Administrativos por Campus	29
Tabela 09 – Docentes Efetivos por Campus	29
Tabela 10 – Docentes Substitutos e Visitantes por Campus	30
Tabela 11 – Projetos e Serviços Sociais	48
Tabela 12 – Projetos Sociais no Período de 2003 a 2006	49
Tabela 13 – Tipos de Atividades Sociais	49
Tabela 14 – Atividades Comunitárias e Eventos Internos	50
Tabela 15 – Atividades Comunitárias e Eventos Externos	50
Tabela 16 – Estagiários na Instituição - com Bolsa-Auxílio	51
Tabela 17 – Estagiários na Instituição - sem Bolsa-Auxílio	52
Tabela 18 – Estagiários na Instituição com Bolsa-Auxílio em 2007	52
Tabela 19 – Estagiários na Instituição sem Bolsa-Auxílio em 2007	53
Tabela 20 – Cursos na Modalidade EJA	54
Tabela 21 – Demonstrativo do Quantitativo de Doadores de Sangue	55
Tabela 22 – Quantitativo sobre Assistência Médica	55
Tabela 23 – Quantitativo sobre Assistência Odontológica	56
Tabela 24 – Atividades de Relações Internacionais	57
Tabela 25 – Estágio / Emprego	58
Tabela 26 – Histórico de Vagas de Estágio / Empregos	58

Tabela 27 – Relação Oferta Estágio / Emprego por Aluno	59
Tabela 28 – Histórico de Projetos nos Últimos Anos	59
Tabela 29 – Projetos Tecnológicos	60
Tabela 30 – Serviços Tecnológicos	60
Tabela 31 – Histórico de Serviços Tecnológicos	60
Tabela 32 - Mídias Desenvolvidas	68
Tabela 33 – Fonte de Informação sobre a UTFPR	74
Tabela 34 – Grau de Conhecimento sobre a UTFPR	74
Tabela 35 – Opinião sobre a qualidade do Ensino na UTFPR	75
Tabela 36 – Opinião sobre a qualidade dos Serviços na UTFPR	76
Tabela 37 – Egressos da UTFPR por Tipo de Atividade	76
Tabela 38 – Nível de Formação Teórica dos Egressos e Estagiários	78
Tabela 39 – Qualificação Prática dos Egressos e Estagiários da UTFPR ..	79
Tabela 40 – Nível de Formação Humana dos Egressos e Estagiários	79
Tabela 41 – Expectativas e Necessidades dos Setores Pesquisados	80
Tabela 42 – Sugestão de Áreas onde a UTFPR poderia ofertar Cursos	82
Tabela 43 – Nível de Ensino Sugerido pela UTFPR	82
Tabela 44 – Treinamentos Ofertados Internamente	85
Tabela 45 – Treinamentos Oferecidos por Categoria*	86
Tabela 46 – Servidores e Estagiários Treinados e Horas de Treinamento .	87
Tabela 47 – Horas de Treinamentos Ofertadas <i>per capita</i>	88
Tabela 48 – Treinamentos Ofertados por Área	88
Tabela 49 – Concordância por Campus dos Técnicos-Administrativos	91
Tabela 50 – Concordância por Campus dos Docentes	93
Tabela 51 – Concordância por Campus – Geral	94
Tabela 52 – Demonstrativo dos Usuários do Plano de Saúde	103
Tabela 53 – Demonstrativo dos Custos Envolvidos	103
Tabela 54 – Histórico dos Processos Analisados pelo COEPP	108
Tabela 55 – Projetos de Novos Cursos para o 1º semestre de 2008	109
Tabela 56 – Demonstrativo das Áreas por Campus	118
Tabela 57 – Demonstrativo das Áreas Construídas (m ²)	119
Tabela 58 – Áreas Disponibilizadas ao Corpo Discente	119
Tabela 59 – Outras Áreas Construídas	120
Tabela 60 – Número de Ambientes de Ensino Existentes	120
Tabela 61 – Capacidade dos Ambientes (Número de Lugares)	121
Tabela 62 – Campus Apucarana	121

Tabela 63 – Campus Campo Mourão	122
Tabela 64 – Campus Cornélio Procópio	122
Tabela 65 – Campus Curitiba	122
Tabela 66 – Campus Dois Vizinhos	125
Tabela 67 – Campus Francisco Beltrão	125
Tabela 68 – Campus Londrina	125
Tabela 69 – Campus Medianeira	125
Tabela 70 – Campus Pato Branco	126
Tabela 71 – Campus Ponta Grossa	126
Tabela 72 – Reitoria	127
Tabela 73 – Melhorias dos Cursos de Graduação	134
Tabela 74 – Melhorias nos Cursos Técnicos	135
Tabela 75 – Programa de Apoio Psicopedagógico	135
Tabela 76 – Implantação do PROEJA na UTFPR	136
Tabela 77 – Unidades curriculares comuns aos Cursos PROEJA	136
Tabela 78 – Sistema Acadêmico e SERED	137
Tabela 79 – Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	137
Tabela 80 – Melhoria das Bibliotecas	138
Tabela 81 – Catálogo dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação	138
Tabela 82 – Trabalhos Relacionados ao EAD	139
Tabela 83 – Programa Especial de Formação de Professores	140
Tabela 84 – Metas para “Ampliação da Pós-Graduação”	143
Tabela 85 – Metas “Incentivo à Pesquisa”	144
Tabela 86 – Estrutura de Gestão	145
Tabela 87 – Estrutura Organizacional	146
Tabela 88 – Processos de Avaliação Institucional	146
Tabela 89 – Políticas de Tecnologia da Informação	147
Tabela 90 – Sistemas de Informação	147
Tabela 91 – Meios de Comunicação	148
Tabela 92 – Captação de Recursos	149
Tabela 93 – Representatividade da UTFPR	149
Tabela 94 – Capacitação dos Servidores	149
Tabela 95 – Infra-Estrutura	150
Tabela 96 – Adequações das Áreas Físicas	150
Tabela 97 – Quadro de Servidores	151
Tabela 98 – Manutenção dos Bens Móveis	151

Tabela 99 – Sistemas de Comunicação	152
Tabela 100 – Políticas Sociais	152
Tabela 101 – Interação entre Alunos e Empresas	156
Tabela 102 – Acompanhamento de Egressos	158
Tabela 103 – Intensificação e Efetivação dos Mecanismos de Interação ...	159
Tabela 104 – Estruturação da Agência de Inovação	160
Tabela 105 – Relações Internacionais	162
Tabela 106 – Atividades de Extensão Comunitária	162
Tabela 107 – Atividades de Empreendedorismo	164
Tabela 108 – Atividades de Educação Continuada	165
Tabela 109 – Eventos Internos e Externos	166
Tabela 110 – Disseminação da Cultura Extensionista	168
Tabela 111 – Projetos e Serviços Tecnológicos	170
Tabela 112 – Atendimento à Saúde do Estudante nos Campi da UTFPR ..	180
Tabela 113 – Histórico das Matrículas na UTFPR de 2004 a 2007	182
Tabela 114 – Total de formandos no Ano de 2007	184
Tabela 115 – Quantitativos de Formandos de 2004 a 2007 na UTFPR	186
Tabela 116 – Dados do Exame de Seleção de 2007	187
Tabela 117 – Totais dos Vestibulares de 2007	188
Tabela 118 – Comparativos no Período de 2004 a 2007	192
Tabela 119 – Totais de Candidatos nos Exames Seletivos em 2007.....	193
Tabela 120 – Inscritos nos Processos Seletivos de 2004 a 2007	193
Tabela 121 – Descentralização Orçamentária – 2006	195
Tabela 122 – Pesos Aplicado aos Cursos	195
Tabela 123 – Necessidades de Investimentos na UTFPR	196
Tabela 124 – Demonstrativo da Previsão Anual de Receitas / 2004-2008 .	196
Tabela 125 – Previsão Anual de Despesas / 2004-2008	197
Gráfico 01 – Totais de Estagiários entre 2003 e 2006	53
Gráfico 02 – Quantitativo de Doadores de Sangue	55
Gráfico 03 – Evolução dos Procedimentos Médicos por Usuário	55
Gráfico 04 – Quantitativo sobre Assistência Odontológica	56
Gráfico 05 – Solicitações às Ouvidorias por Assuntos	65
Gráfico 06 – Solicitações às Ouvidorias por População.....	65
Gráfico 07 – Solicitações Mensais às Ouvidorias	65
Gráfico 08 – Solicitações às Ouvidorias em 2007	66

Gráfico 09 – Participação dos Setores Pesquisados	73
Gráfico 10 – Fonte de Informações sobre a UTFPR por Setor	74
Gráfico 11 – Grau de Conhecimento sobre a UTFPR	75
Gráfico 12 – Opinião sobre a Qualidade do Ensino na UTFPR	75
Gráfico 13 – Opinião sobre a Qualidade dos Serviços na UTFPR	76
Gráfico 14 – Egressos da UTFPR por Tipo de Atividade	77
Gráfico 15 – Egressos da UTFPR no Mercado	77
Gráfico 16 – Nível de Formação Teórica dos Egressos e Estagiários	79
Gráfico 17 – Nível de Formação Prática dos Egressos e Estagiários	79
Gráfico 18 – Nível de Formação Humana dos Egressos e Estagiários	80
Gráfico 19 – Expectativas e Necessidades dos Setores Pesquisados	81
Gráfico 20 – Nível de Ensino Sugerido pela UTFPR	82
Gráfico 21 – Percentuais de Concordância dos Técnicos-Administrativo ...	89
Gráfico 22 – Percentuais de Concordância dos Docentes	90
Gráfico 23 – Percentuais de Concordância Geral	90
Gráfico 24 – Percentuais de Concordância Geral em 2007	91
Gráfico 25 – Concordância por Campus dos Técnicos-Administrativos	91
Gráfico 26 – Anuência dos Técnicos-Administrativos por Campus – 2007 .	92
Gráfico 27 – Mudança de Percentual dos Técnicos-Administrativos	92
Gráfico 28 – Concordância Geral por Campus dos Docentes	93
Gráfico 29 – Anuência dos Docentes por Campus - 2007	93
Gráfico 30 – Mudança de Percentual dos Docentes	94
Gráfico 31 – Percentual de Concordância Geral	94
Gráfico 32 – Percentual de Concordância Geral em 2007	95
Gráfico 33 – Mudança de Percentual Geral de 2005 a 2007	95
Gráfico 34 – Matrículas por Campus no 1º. Semestre de 2007	181
Gráfico 35 – Matrículas por Campus no 2º. Semestre de 2007	182
Gráfico 36 – Matrículas por Tipo de Curso no 2º. Semestre de 2007	182
Gráfico 37 – Histórico das Matrículas no Período de 2003 a 2007	182
Gráfico 38 – Evolução das matrículas nos Cursos de 2003 a 2007	182
Gráfico 39 – Totais de Estudantes Diplomados de 2003 a 2007	186
Gráfico 40 – Histórico da Oferta de Vagas na UTFPR	192
Gráfico 41 – Participação dos Campi nos Processos Seletivos em 2007 ...	193
Gráfico 42 – Inscrições nos Processos Seletivos de 2003 a 2007	194

Apresentação

A Avaliação Institucional Interna ou Auto-Avaliação, processo desenvolvido pela Comunidade da UTFPR, que corresponde a uma das três modalidades principais de instrumentos de avaliação instituídos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), ocorreu com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

No processo foram considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado da avaliação na UTFPR balizou a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos na avaliação institucional apoiaram-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20-12-96, nas Diretrizes Curriculares de cada Curso oferecido pela Instituição e no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o SINAES.

Seguindo, então, as orientações do SINAES, o Relatório em proposição objetiva, quanto à Avaliação Interna ou Auto-Avaliação produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas das suas fragilidades, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a Comunidade, verificar e registrar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à Sociedade.

A Auto-Avaliação da UTFPR retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a UTFPR oferece para a sociedade. Confirma, também, a sua responsabilidade em relação à oferta de Educação Superior.

Este relatório inicia-se com um breve histórico da Instituição, sua visão, missão, objetivos e finalidade. Em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que foram utilizados com a definição das etapas do processo; registra informações sobre as Pró-Reitorias da Instituição e propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da Universidade.

Todavia, pela extensão da proposta em referência e visando à estrita relação com as normas em vigência, dividem-se os tópicos do Relatório em questão de acordo com as dez dimensões propostas pelo SINAES.

Composição da CPA e Portarias

De acordo com o disposto no art.11 da Lei 10.861/04, a Comissão Própria de Avaliação da UTFPR foi constituída com as funções de coordenar e articular o processo interno de Avaliação da UTFPR e disponibilizar as correspondentes informações.

Na Tabela 01, apresentam-se os membros que compõem a CPA da UTFPR levando-se em conta a participação de representantes de todos os segmentos da Comunidade Universitária e, também, da sociedade civil organizada.

Tabela 01 – Integrantes da CPA

Nome	Segmento que Representa	Portaria	Data da Portaria
1. Carlos Magno Corrêa Dias	Docente – Campus Curitiba	458	02/05/2007
2. Célia Cristina Bojarczuk Fioravanti	Docente-Campus Curitiba	0112	22/02/2006
3. Cion Cassiano Basso	Docente – Suplente	0029	04/02/2005
4. Claiton Voigth Warnk	Técnico-Administrativo	179	27/03/2006
5. Cleonice Mendonça Pirolla	Docente – Presidente da CPA	0029	04/02/2005
6. Douglas Eugênio de Oliveira	Discente – Suplente	0029	04/02/2005
7. Edson Hirata	Docente – Campus Campo Mourão	180	27/03/2006
8. Iara Macedo Foggiatto	Sociedade Civil	0029	04/02/2005
9. Ivo de Lourenço Junior	docente – Campus Pato Branco	183	06/04/2005
10. José Carlos Gabardo	Sociedade Civil	0029	04/02/2005
11. Lilian Aparecida Berwanger Violin	Técnico-administrativo	0029	04/02/2005
12. Luciane Manosso	Sociedade Civil – Suplente	0029	04/02/2005
13. Luiz Carlos Baeta Vieira	Sociedade Civil	0029	04/02/2005
14. Luiz Nacamura Junior	Docente	0029	04/02/2005
15. Marcio Sadao Hirata	Docente – Campus Cornélio Procópio	307	04/02/2006
16. Marcos Flavio de Oliveira Schiefler	Docente – Suplente	0029	04/02/2005
17. Marilene do Rocio Machado Lopes	Técnico-Administrativo – Suplente	0029	04/02/2005
18. Marlene Magnoni Bortoli	Docente – Campus de Medianeira	183	06/02/2005
19. Marli de Jesus L. de Araújo Ribeiro	Técnico-Administrativo – Suplente	0029	04/02/2005
20. Maurício Alves Mendes	Docente	0029	04/02/2005
21. Mônica Hoeldtke Pietruchinski	Docente – Campus Ponta Grossa	183	06/02/2005
22. Nivaldo Wengrzynovski	Sociedade Civil	0029	04/02/2005
23. Patrícia C. de A Saldanha	Discente	402	15/02/2005
24. Regina Luiza Koelln Weymer	Técnico-Administrativo	269	24/04/2006
25. Rodrigo França Martins	Discente	0029	04/02/2005
26. Salvador Vieira de Menezes	Técnico-Administrativo	0029	04/02/2005
27. Sergio Miguel Mazaro	Docente – Campus Dois Vizinhos	465	05/08/2005
28. Taciana Reway	Discente	0292	28/04/2006
29. Tania Martins Preto	Discente	172	22/03/2006
30. Thiago Couto	Discente – Suplente	0029	04/02/2005
31. Virgilio Moreira Filho	Sociedade Civil-Suplente	0029	04/02/2005

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Síntese Histórica

A história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) teve início no século passado. Sua trajetória começou com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices pelo então presidente Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909. No Paraná, a Instituição foi inaugurada no dia 16 de janeiro de 1910, em um prédio na Praça Carlos Gomes.

O ensino era destinado a garotos de camadas menos favorecidas da sociedade, chamados de “desprovidos da sorte”. Pela manhã, esses meninos recebiam conhecimentos elementares (primário) e, à tarde, aprendiam ofícios nas áreas de alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria. Inicialmente, havia 45 alunos matriculados na escola, que, logo em seguida, instalou seções de Pintura Decorativa e Escultura Ornamental.

A partir de 1930, inicia-se o desenvolvimento da industrialização, exigindo o aperfeiçoamento da técnica, e os trabalhadores são solicitados a atuar em diferentes setores da economia. Assim, o Ensino Técnico obrigou-se a novas imposições e as escolas passaram a instituir o ensino teórico das ciências e a aplicação de seus princípios na indústria.

Aos poucos, a Instituição cresceu e o número de estudantes aumentou, fazendo com que se procurasse uma sede maior. Então, em 1936, a Instituição foi transferida para a esquina da Avenida Sete de Setembro com a Rua Desembargador Westphalen, onde o Campus Curitiba permanece até hoje.

O ensino tornou-se cada vez mais profissional até que, no ano seguinte (1937), a escola começou a ministrá-lo em âmbito de ginásio industrial, adequando-se à Reforma Capanema. Nesse mesmo ano, a Escola de Aprendizes e Artífices do Paraná passou a ser denominada de Liceu Industrial de Curitiba e começou a ministrar o Ensino Primário.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial de 1942, buscando adequar o sistema educacional à realidade de industrialização do país, unificou a organização do ensino em todo o território nacional e estabeleceu como seu objetivo preparar trabalhadores para a indústria, transportes, comunicações e pesca, em nível secundário.

A partir de 1942, o ensino passou a ser ministrado em dois ciclos. No primeiro, havia o Ensino Industrial Básico, o de Mestria e o Artesanal. No segundo, o Técnico e o Pedagógico.

Com a reforma, foi instituída a rede federal de Instituições de Ensino industrial e o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba. Em 1943, tiveram início os primeiros Cursos Técnicos: Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores. Em 1944, é ofertado o Curso Técnico em Mecânica.

No início da década de 50, houve um acordo de cooperação entre Brasil e Estados Unidos no campo do Ensino Industrial, que tinha como objetivo a orientação, a formação e o treinamento de professores da área técnica do Brasil. Desse acordo foi criada a Comissão Brasileiro-Americana Industrial (CBAI). Como consequência do acordo, elevou-se o padrão de qualidade do Ensino Técnico, particularmente da Escola Técnica de Curitiba, que foi sede da CBAI.

Ainda na década de 50, com o processo de industrialização bastante

avançado e modernizado, o governo lançou o Plano de Metas, segundo o qual passou a ser orientada a política econômica do país. Uma dessas metas era a dinamização do ensino profissional para atender as necessidades da indústria, em crescente expansão e modernização.

Em 1959, com a Reforma do Ensino Industrial, a legislação unificou o Ensino Técnico no Brasil, que até então era dividido em ramos diferentes. A Escola ganhou, assim, maior autonomia, passando a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná e a ser considerada como unidade escolar padrão no Estado, principalmente com a configuração do Ensino de 2º grau que, orientado pela Lei nº 5.692/71, dava ênfase especial à formação para o trabalho.

No final da década de 1960, as Escolas Técnicas eram o “festejado modelo do novo Ensino de 2º grau profissionalizante”, com destaque de seus alunos no mercado de trabalho, assim como o ingresso em Cursos Superiores de qualidade, elevando seu conceito na sociedade. Nesse cenário, a Escola Técnica Federal do Paraná destacava-se pelos seus Cursos profissionalizantes, passando a ser referência para esta modalidade no Estado e no País. A partir de 1974, por autorização especial do Ministério da Educação e Cultura, passou a ministrar Cursos Superiores (de curta duração) de Engenharia de Operação, na área de Construção Civil e Elétrica.

Quatro anos depois, em 1978, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), passando a ministrar Cursos de Graduação Plena: Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrotécnica e Engenharia Industrial Elétrica, ênfase em Eletrônica / Telecomunicações e Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil, posteriormente, em 1996, Engenharia de Produção Civil e, em 1992, Engenharia Industrial Mecânica.

A partir da implantação dos Cursos Superiores, deu-se início ao processo de “maioridade” da Instituição, que avançaria, nas décadas de 80 e 90, com a criação dos Programas de Pós-Graduação.

Em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná, onde implantou a primeira Unidade de Ensino Descentralizada, na cidade de Medianeira, na região oeste do Estado do Paraná.

Em 1993, foram implantadas as Unidades de Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa e, em 1994, foi incorporada à Unidade de Pato Branco a Faculdade de Ciências e Humanidades existente naquela cidade. No ano de 1995, foi implantada a Unidade de Campo Mourão e, em 2003, a Escola Agrícola Federal de Dois Vizinhos foi incorporada ao CEFET-PR.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), de 1996, que não permitia mais a oferta dos Cursos Técnicos Integrados, a Instituição, tradicional na oferta desses Cursos, decidiu implantar o Ensino Médio e os Cursos de Tecnologia. A partir de então, houve um redirecionamento das prioridades do CEFET-PR para o Ensino Superior, com expansão também da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Em outra perspectiva do processo de expansão, a Instituição estrategicamente abriu uma nova frente: os intercâmbios internacionais de docentes e discentes, iniciando com as *Fachhochschulen* (FH) da Alemanha, dada a simi-

laridade com a identidade do CEFET-PR. Em seguida, estendeu-se para Instituições francesas, espanholas, japonesas, americanas, dentre outras.

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* continuou sua rota de crescimento, baseada num plano interno de capacitação e ampliada pela contratação de novos docentes com experiência e titulação. Em 1988, em Curitiba, ocorreu a implantação do primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial (CPGEI).

Em 1995, teve início o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE); em 2001, é inaugurado o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais (PPGEM) e, em 2004, implanta-se o Programa de Mestrado em Engenharia de Produção (PPGEP), em Ponta Grossa. Já o primeiro Programa de Doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial teve seu início, em 1999, em Curitiba.

Assim, a trajetória do CEFET-PR pode ser subdividida em três fases principais:

- a primeira fase, de 1979 a 1988, foi responsável, principalmente, pela inserção institucional no contexto das entidades de Ensino Superior, culminando com a implantação do primeiro Programa de Mestrado;
- a segunda fase, de 1989 a 1998, foi marcada pela expansão geográfica e pela implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia, e
- a última fase, iniciada em 1999, veio caracterizar a consolidação de um novo patamar educacional, para o qual se promoveram os ajustes necessários para a sua transformação em Universidade.

Nota-se, dessa forma, que os alicerces para a Universidade Tecnológica foram construídos desde a década de 1970, quando a Instituição iniciou sua atuação na Educação de nível superior.

Após sete anos de preparo e o aval do governo federal, o Projeto de Lei nº 11.184/2005 foi sancionado pelo Presidente da República, no dia 7 de outubro de 2005, e publicado no Diário Oficial da União, em 10 de outubro de 2005, transformando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, a primeira do Brasil.

A iniciativa de pleitear junto ao Ministério da Educação a transformação teve origem na comunidade interna, pela percepção de que os indicadores acadêmicos nas suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, credenciavam a Instituição a buscar a condição como Universidade Especializada, em conformidade com o disposto no Parágrafo Único do Artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBE, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Em 2006, o Ministério da Educação autoriza a promoção do funcionamento dos Campi: Apucarana, Francisco Beltrão, Toledo e Londrina, que comecem suas atividades a partir de 2007.

Atualmente, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná conta com 1.393 docentes, 647 Técnicos-Administrativos e 16.091 alunos matriculados, oferecendo Cursos de Ensino Médio, Cursos de Técnicos Integrados, Cursos

Técnicos Subseqüentes, Cursos de Bacharelado e Licenciatura, distribuídos em 11 Campi no Estado do Paraná.

Figura 01 – Mapa dos Campi Instalados



Os 11 Campi integrantes da UTFPR estão localizados nas cidades de Apucarana (AP), Campo Mourão (CM), Cornélio Procópio (CP), Curitiba (CT), Dois Vizinhos (DV), Francisco Beltrão (FB), Londrina (LD), Medianeira (MD), Ponta Grossa (PG), Pato Branco (PB) e Toledo (TD).

Os 16.019 alunos matriculados atualmente na UTFPR estão distribuídos nos diversos Cursos oferecidos à comunidade, conforme se ilustram nas tabelas a seguir:

Tabela 02 – Alunos Matriculados por Tipo de Curso e Campus

Total de Alunos em / no Campus de	AP	CM	CP	CT	DV	FB	LD	MD	PG	PB	TD	TOTAL
Cursos de Ensino Médio	0	0	21	3	0	0	0	13	14	11	0	62
Cursos Técnicos Integrados e PROEJA	83	211	223	666	0	0	26	211	229	189	87	1899
Cursos Técnicos Subseqüentes	0	0	2	59	202	0	0	0	0	0		263
Cursos Superiores de Tecnologia	67	463	1037	3605	41	56	172	1154	1705	817	72	9189
Cursos de Bacharelado e Licenciatura	0	223	130	2268	88	0	53	129	129	982	0	4002
Cursos de Pós-Graduação	0	0	0	403	0	0	0	0	201	0	0	604
Total de Alunos Matriculados	150	897	1413	7004	331	56	251	1507	2278	1999	159	16019

Tabela 03 – Alunos de Ensino Médio e Técnico Integrado por Campus

Alunos de Curso de / no Campus de	AP	CM	CP	CT	DV	FB	LD	MD	PG	PB	TD	TOTAL
Ensino Médio	0	0	21	3	0	0	0	13	14	11	0	62
TI em Construção Civil	0	0	0	140	0	0	0	0	0	0	0	140
TI em Agroindústria	0	0	0	0	0	0	0	0	117	0	0	117
TI em Alimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	75	0	75
TI Edificações (PROEJA)	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	21
TI Controle Ambiental (PROEJA)	0	0	0	0	0	0	26	0	0	0	0	26
TI em Eletrônica	0	0	0	81	0	0	0	0	0	0	0	81
TI em Eletrotécnica	0	0	110	0	0	0	0	0	0	0	0	110

TI em Gastronomia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87	87
TI em Geomensura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	114	0	114
TI em Gestão de Pequenas e Médias Empresas	0	0	0	192	0	0	0	0	0	0	0	192
TI em Industrialização do Vestuário	83	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	83
TI em Informática	0	211	0	0	0	0	0	0	0	0	0	211
TI em Mecânica	0	0	113	117	0	0	0	0	112	0	0	342
TI em Química	0	0	0	0	0	0	0	81	0	0	0	81
TI em Saúde e Segurança do Trabalho	0	0	0	115	0	0	0	130	0	0	0	245
Técnico e Técnico Integrado	83	211	223	666	0	0	26	211	229	189	87	1925

Tabela 04 – Alunos de Cursos Técnicos Subseqüentes por Campus

Alunos de Curso de / no Campus de	AP	CM	CP	CT	DV	FB	LD	MD	PG	PB	TD	TOTAL
Técnico em Agricultura	0	0	0	0	51	0	0	0	0	0	0	51
Técnico em Agropecuária	0	0	0	0	92	0	0	0	0	0	0	92
Técnico em Construção Civil	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	22
Técnico em Eletrotécnica	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	0	24
Técnico em Fabricação Mecânica	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	8
Técnico em Instrumentação Industrial	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	5
Técnico em Manutenção Industrial	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Técnico em Zootecnia	0	0	0	0	59	0	0	0	0	0	0	59
Total de Alunos	0	0	2	59	202	0	0	0	0	0	0	263

Tabela 05 – Alunos de Cursos Superiores de Tecnologia por Campus

Alunos de Curso de / no Campus de	AP	CM	CP	CT	DV	FB	LD	MD	PG	PB	TD	TOTAL
CST em Sistemas de Informação	0	0	0	0	0	0	0	0	208	64	0	272
CST em Alimentos	0	117	0	0	0	56	172	91	471	0	0	907
CST em Ambiental	0	23	0	0	0	0	0	12	0	0	0	35
CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	0	0	94	0	0	0	0	95	176	70	0	435
CST em Artes Gráficas	0	0	0	285	0	0	0	0	0	0	0	285
CST em Automação de Processos Industriais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	130	0	130
CST em Automação Industrial	0	0	262	267	0	0	0	0	319	61	0	909
CST em Comunicações Digitais	0	0	0	117	0	0	0	0	0	0	0	117
CST em Comunicação Empresarial e Institucional	0	0	0	113	0	0	0	0	0	0	0	113
CST em Comunicação Institucional	0	0	0	89	0	0	0	0	0	0	0	89
CST em Concreto	0	0	0	189	0	0	0	0	0	0	0	189
CST em Construção Civil	0	47	0	166	0	0	0	0	0	13	0	226
CST em Construção de Edifícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	12
CST em Desenvolvimento de Sistema de Informação	0	0	152	0	0	0	0	114	0	0	0	266
CST em Desenvolvimento de Sistemas Distribuídos	0	0	0	84	0	0	0	0	0	0	0	84
CST em Design de Moda	67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	67
CST em Design de Móveis	0	0	0	145	0	0	0	0	0	0	0	145
CST em Design Gráfico	0	0	0	131	0	0	0	0	0	0	0	131
CST em Edificações	0	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	44
CST em Eletromecânica	0	0	0	0	0	0	0	64	0	28	0	92

CST em Eletrônica	0	0	0	152	0	0	0	0	104	17	0	273
CST em Eletrotécnica	0	0	72	194	0	0	0	0	0	0	0	266
CST em Fabricação Mecânica	0	0	0	0	0	0	0	0	175	0	0	175
CST em Gerência de Obras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	96	0	96
CST em Gerenciamento Ambiental	0	87	0	0	0	0	0	85	0	0	0	172
CST em Gestão Ambiental	0	25	0	0	0	0	0	146	0	0	0	171
CST em Gestão Comercial Elétrica	0	0	0	142	0	0	0	0	0	0	0	142
CST em Gestão da Manufatura	0	0	0	166	0	0	0	0	0	0	0	166
CST em Horticultura	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0	0	41
CST em Industrialização de Carnes	0	0	0	0	0	0	0	96	0	0	0	96
CST em Informática	0	0	70	35	0	0	0	42	49	11	0	207
CST em Laticínios	0	0	0	0	0	0	0	70	0	0	0	70
CST em Manutenção	0	0	203	0	0	0	0	0	0	242	0	445
CST em Manutenção Eletromecânica	0	0	0	0	0	0	0	198	0	0	0	198
CST em Manutenção Industrial	0	0	80	0	0	0	0	141	0	0	0	221
CST em Materiais de Construção	0	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
CST em Mecânica	0	0	104	138	0	0	0	0	81	0	0	323
CST em Mecatrônica Industrial	0	0	0	290	0	0	0	0	0	0	0	290
CST em Móveis	0	0	0	104	0	0	0	0	0	0	0	104
CST em Processamento de Alimentos Vegetais	0	79	0	0	0	0	0	0	0	0	0	79
CST em Processos Ambientais	0	0	0	116	0	0	0	0	0	0	0	116
CST em Processos de Fabricação Mecânica	0	0	0	0	0	0	0	0	122	0	0	122
CST em Processos Químicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	73	72	145
CST em Química Ambiental	0	0	0	225	0	0	0	0	0	0	0	225
CST em Radiologia	0	0	0	148	0	0	0	0	0	0	0	148
CST em Radiologia Médica	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	21
CST em Sistemas de Telecomunicações	0	0	0	225	0	0	0	0	0	0	0	225
CST em Sistemas para Internet	0	22	0	63	0	0	0	0	0	0	0	85
Total de Alunos	67	463	1037	3605	41	56	172	1154	1705	817	72	9189

Tabela 06 – Alunos de Cursos de Bacharelado e Licenciatura

Alunos de Curso de / no Campus de	AP	CM	CP	CT	DV	FB	LD	MD	PG	PB	TD	TOTAL
Administração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	191	0	191
Agronomia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	201	0	201
Ciências Contábeis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	195	0	195
Design	0	0	0	70	0	0	0	0	0	0	0	70
Educação Física	0	0	0	112	0	0	0	0	0	0	0	112
Engenharia de Alimentos	0	46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	99
Engenharia Ambiental	0	89	0	0	0	0	53	0	0	0	0	89
Engenharia da Computação	0	0	0	66	0	0	0	0	0	0	0	66
Engenharia Industrial Elétrica – Automação	0	0	0	61	0	0	0	0	0	0	0	61
Engenharia de Produção Civil	0	88	0	415	0	0	0	0	0	60	0	563
Engenharia de Produção Controle e Automação	0	0	0	0	0	0	0	0	65	0	0	65
Engenharia de Produção Eletromecânica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	63	0	63
Engenharia de Produção Agroindustrial	0	0	0	0	0	0	0	129	0	0	0	129
Engenharia de Produção Mecânica	0	0	0	0	0	0	0	0	64	0	0	64

Engenharia Industrial Elétrica	0	0	65	0	0	0	0	0	0	69	0	134
Engenharia Industrial Elétrica - Eletrônica/Telecomunicações	0	0	0	452	0	0	0	0	0	0	0	452
Engenharia Industrial Elétrica - Eletrotécnica	0	0	0	573	0	0	0	0	0	0	0	573
Engenharia Industrial Mecânica	0	0	65	490	0	0	0	0	0	0	0	555
Licenciatura Matemática	0	0	0	0	0	0	0	0	0	119	0	119
Química	0	0	0	29	0	0	0	0	0	84	0	113
Zootecnia	0	0	0	0	88	0	0	0	0	0	0	88
Total de Alunos	0	223	130	2268	88	0	53	129	129	982	0	4002

Tabela 07 – Alunos de Cursos de Pós-Graduação por Campus

Alunos de Curso de / no Campus de	AP	CM	CP	CT	DV	FB	LD	MD	PG	PB	TD	TOTAL
Especialização (Lato Sensu)	0	0	0	0	0	0	46	0	0	0	0	46
Mestrado (Regulares)	0	0	0	338	0	0	0	0	201	0	0	539
Doutorado	0	0	0	65	0	0	0	0	0	0	0	65
Total de Alunos	0	0	0	403	0	0	46	0	201	0	0	650

Já os 1.393 docentes (dentre efetivos e substitutos) e os 647 técnico-administrativos (efetivos) da UTFPR encontram-se alocados segundo as classes apresentadas nas seguintes tabelas:

Tabela 08 – Técnico-Administrativos por Campus

Ativos Efetivos / Técnicos Administrativos						
Campi	Classes					
	A	B	C	D	E	TOTAL
Apucarana	0	0	0	6	5	11
Campo Mourão	0	0	3	27	12	42
Cornélio Procópio	7	8	18	19	10	62
Curitiba	2	19	64	136	56	277
Dois Vizinhos	0	1	4	8	7	20
Francisco Beltrão	0	0	0	8	2	10
Londrina	0	0	0	10	7	17
Medianeira	11	9	28	21	11	80
Pato Branco	6	5	20	19	9	59
Ponta Grossa	5	10	12	24	7	58
Toledo	0	0	1	6	4	11
Total	31	52	150	284	130	647

Tabela 09 – Docentes Efetivos por Campus

Ativos Efetivos / Docentes

Campus/Classes	Professor de Ensino Superior					Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico				Total
	4	5	6	V	7	C	D	E	S	
Apucarana	0	0	0	0	0	0	5	7	3	15
Campo Mourão	0	1	0	0	0	0	8	56	7	72
Cornélio Procópio	0	0	0	0	0	1	11	74	10	96
Curitiba	0	29	97	38	5	3	48	199	168	587
Dois Vizinhos	0	2	0	0	0	0	1	17	4	24
Francisco Beltrão	0	0	0	0	0	0	1	5	1	7
Londrina	0	0	0	0	0	0	0	17	3	20
Medianeira	0	0	0	0	0	1	7	64	19	91
Pato Branco	2	26	33	1	1	0	9	94	21	187
Ponta Grossa	0	0	0	1	0	5	7	71	19	103
Toledo	0	0	0	0	0	0	1	15	0	16
Total	2	58	130	40	6	10	98	619	255	1218

Tabela 10 – Docentes Substitutos e Visitantes por Campus

Docentes Substitutos e Visitantes					
Campus	Prof. Substituto Ensino Médio	Prof. Substituto Ensino Superior	Prof. Visitante Ensino Médio	Prof. Visitante Ensino Superior	Total
Apucarana	6	0	0	0	6
Campo Mourão	7	0	0	0	7
Cornélio Procópio	12	0	0	0	12
Curitiba	59	23	0	0	82
Dois Vizinhos	4	0	0	0	4
Francisco Beltrão	0	0	0	0	0
Londrina	4	0	0	0	4
Medianeira	13	0	0	0	13
Pato Branco	11	12	0	0	23
Ponta Grossa	24	0	0	0	24
Toledo	0	0	0	0	0
Total	140	35	0	0	175

1.1.1 Diferentes Denominações da Instituição

Ao longo dos seus quase cem anos de existência, a atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná recebeu as seguintes denominações:

Escola de Aprendizes Artífices do Paraná (1909);

Liceu Industrial do Paraná (1937);

Escola Técnica de Curitiba (1942);

Escola Técnica Federal do Paraná (1959);

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET-PR (1978), e Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2005).

1.2 Natureza Institucional

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, denominada UTFPR, com sede na cidade de Curitiba e com onze campi implantados nas cidades de Apucarana (AP), Campo Mourão (CM), Cornélio Procópio (CP), Curitiba (CT), Dois Vizinhos (DV), Francisco Beltrão (FB), Londrina (LD), Medianeira (MD), Ponta Grossa (PG), Pato Branco (PB) e Toledo (TD), oriunda do Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná (CEFET-PR), por força da Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005, é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, e goza de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

1.3 Inserção Regional

Em 1986, o governo federal instituiu o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, possibilitando a implantação de Unidades de Ensino Descentralizadas, assim denominadas, pois seriam instaladas em cidades do interior e estariam vinculadas às Escolas Técnicas Federais ou Centros Federais de Educação Tecnológica estabelecidos nas capitais.

Os principais objetivos do Programa compreendiam: (a) preparar os recursos humanos necessários, com vistas ao acompanhamento da evolução tecnológica dos grandes centros; (b) induzir o desenvolvimento de sua região; e (c) possibilitar a fixação dos jovens nos seus locais de origem, levando até eles uma formação profissional adequada.

O processo de interiorização da UTFPR, na época CEFET-PR, procurou atingir todos os quadrantes do Estado do Paraná, implantando-se Unidades de Ensino nas cidades de Medianeira (no Oeste, em 1990), Cornélio Procópio (no Norte, em 1993), Pato Branco (no Sudoeste, em 1993), Ponta Grossa (nos Campos Gerais, em 1993) e Campo Mourão (no Noroeste, em 1995).

Quando do processo de interiorização das atividades do CEFET-PR, os objetivos eram:

- ampliar as oportunidades de acesso aos Cursos de 2º grau e Superiores;
- difundir a tecnologia no interior do Estado, permitindo a adoção e o desenvolvimento de novos processos de produção e de transformação;
- oportunizar maior progresso às regiões em que as Unidades de Ensino foram instaladas, em razão da possibilidade de implantação de parques industriais e tecnológicos, facilitada pela existência de recursos humanos habilitados para operá-los;
- estimular o não - deslocamento da população estudantil para outras regiões, em decorrência da falta de instituições adequadas ao prosseguimento nos estudos;

- estimular o crescimento populacional e o progresso das cidades onde foram instaladas as Unidades;
- oferecer maior grau de satisfação e melhoria do nível de qualidade de vida da população das regiões abrangidas pelas Unidades.

Decorrida mais de uma década do processo de interiorização, observa-se que os objetivos traçados foram integralmente atingidos. Os campi da UTFPR tornaram-se referência de ensino público de qualidade nas regiões onde estão implantados. Cada Campus, dada a forma como a Gestão Universitária foi implantada, incorpora e mantém os princípios e os valores historicamente estabelecidos, dentre os quais se destacam:

- uma Instituição de “muros rasos”, na qual a interação com a comunidade orienta as políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- o respeito às características de cada região, orientando a oferta de cursos que atendam às demandas locais e regionais;
- a integração com o segmento empresarial, como estratégia de oportunidades à comunidade interna, buscando ampliar a oferta estágios/empregos aos alunos/egressos da Instituição;
- o estímulo ao desenvolvimento de projetos e serviços cooperativos universidade-empresa;
- a atualização dos currículos em consonância com a tecnologia empregada pelos concedentes de estágio/emprego aos alunos/egressos da Instituição;
- a promoção e o apoio às atividades extensionistas, levando às comunidades locais e regionais a produção acadêmica desenvolvida pela Universidade, a fim de contribuir para a emancipação econômica e social dessas regiões;
- a participação nas iniciativas locais de incubadoras e parques tecnológicos, como estímulo ao desenvolvimento regional;
- a participação nas manifestações culturais, artísticas, científicas, esportivas e educacionais, promovidas pelas comunidades locais e regionais.

Tais objetivos e valores deverão ser incorporados aos novos campi da UTFPR, nas cidades de Londrina, Francisco Beltrão, Apucarana e Toledo, que passaram a integrar o complexo educacional desta Universidade, a partir de 2007.

1.4 Missão, Visão, Valores, Finalidades e Objetivos

1.4.1 Missão

Promover a educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética e produtiva com a comunidade para o desenvolvimento social e tecnológico.

1.4.2 Visão

Ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica.

1.4.3 Valores

A UTFPR defende e dissemina em seu meio valores centrados:

- na **ÉTICA**: gerar e manter a credibilidade junto à sociedade;
- no **DESENVOLVIMENTO HUMANO**: formar o cidadão integrado no contexto social;
- na **INTEGRAÇÃO SOCIAL**: realizar ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico;
- na **INOVAÇÃO**: efetuar a mudança através da postura empreendedora;
- na **QUALIDADE e EXCELÊNCIA**: promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos para a satisfação da sociedade.

1.4.4 Finalidades

As finalidades da UTFPR, definidas na Lei nº 11.184/2005, são:

- I - desenvolver a educação tecnológica, entendida como uma dimensão essencial que ultrapassa as aplicações técnicas, interpretando a tecnologia como processo educativo e investigativo para gerá-la e adaptá-la às peculiaridades regionais;
- II - aplicar a tecnologia compreendida como ciência do trabalho produtivo e o trabalho como categoria de saber e produção; e
- III - pesquisar soluções tecnológicas e desenvolver mecanismos de gestão da tecnologia, visando identificar alternativas inovadoras para resoluções de problemas sociais nos âmbitos local e regional.

1.4.5 Objetivos

A UTFPR tem, de acordo com a Lei nº 11.184/2005, os seguintes objetivos:

- I - ministrar em nível de educação superior:
 - a) cursos de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais para as diferentes áreas da educação tecnológica; e
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores e especialistas para as disciplinas nos vários níveis e modalidades de ensino, de acordo com as demandas de âmbito local e regional;
- II - ministrar cursos técnicos prioritariamente integrados ao ensino médio, visando à formação de cidadãos tecnicamente capacitados, verificadas as demandas de âmbito local e regional;
- III - oferecer educação continuada, por diferentes mecanismos, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atua-

lização de profissionais, em todos os níveis de ensino, nas áreas da Educação Tecnológica;

- IV - realizar pesquisas, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político, ambiental; e
- V - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da Educação Tecnológica, em articulação com o setor produtivo e os segmentos sociais.

2 AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2.1 Atuação da UTFPR

A atuação da UTFPR considera igualmente o conceito de horizontalidade, caracterizado, fundamentalmente, pela sua interação com a sociedade, que se traduz na capacidade de atuar como indutora e apoiadora do desenvolvimento local e regional, transformando as expectativas, os anseios, as demandas e as necessidades sociais em objetos de ensino, pesquisa e extensão.

A orientação horizontal apresenta-se, assim, como importante canal de atualização para o ensino e a pesquisa; a orientação vertical, por sua vez, eleva o patamar das competências internas, resultando em níveis mais avançados de interação com os diferentes setores com os quais a Instituição tem interface. Trata-se, em última instância, de dois vetores complementares que devem continuar sendo aprimorados.

A articulação do ensino com as iniciativas de pesquisa e de extensão considera a aproximação com o mundo do trabalho, não como definidor de suas políticas internas, mas como elemento importante para dupla conscientização: a) a do pesquisador e do extensionista, ao aceitarem também como desafio acadêmico a busca de soluções para problemas práticos, com a possibilidade de interferir, indiretamente, nas formas de gestão e nas relações de trabalho e, b) a do mundo do trabalho, que pode ser beneficiado com os conhecimentos disponibilizados por essas iniciativas, mas deve submeter-se às exigências decorrentes do “rigor acadêmico” que, necessariamente, revestem tais atividades.

A orientação horizontal possibilita, ainda, a contínua atualização científica e tecnológica, pela articulação entre os Campi da UTFPR, bem como com Instituições congêneres, não apenas pertencentes à rede de Universidades brasileiras, mas também à rede mundial de universidades tecnológicas.

Cabe salientar que as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UTFPR e dos diferentes níveis da Educação Profissional estão contempladas, em seus detalhes, no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da UTFPR.

2.2 Contornos do Ensino

O eixo articulador das orientações horizontal e vertical, ou das atividades de pesquisa e extensão, é o ensino, que constitui a razão de ser da

UTFPR, e o núcleo da missão institucional, definidor de suas finalidades e objetivos. Ao longo de sua história, pela oferta das diversas modalidades de ensino profissional, articuladas às demandas sociais, esta Instituição foi delineando sua identidade, que, no presente momento, a Lei nº 11.184/05 reconhece e legitima, especialmente em seus artigos 2º, 3º e 4º, a seguir transcritos:

Art. 2º A UTFPR reger-se-á pelos seguintes princípios:

I - ênfase na formação de recursos humanos no âmbito da Educação Tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, envolvidos nas práticas tecnológicas e na vivência com os problemas reais da sociedade, voltados notadamente para o desenvolvimento socioeconômico local e regional;

Art. 3º A UTFPR tem por finalidade:

I - desenvolver a Educação Tecnológica, entendida como uma dimensão essencial que ultrapassa as aplicações técnicas, interpretando a tecnologia como processo educativo e investigativo para gerá-la e adaptá-la às peculiaridades regionais;

Art. 4º A UTFPR tem os seguintes objetivos:

I - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos de graduação e pós-graduação, visando à formação de profissionais para as diferentes áreas da Educação Tecnológica; e

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores e especialistas para as disciplinas nos vários níveis e modalidades de ensino de acordo com as demandas de âmbito local e regional;

II - ministrar cursos técnicos prioritariamente integrados ao ensino médio, visando à formação de cidadãos tecnicamente capacitados, verificadas as demandas de âmbito local e regional;

III - oferecer educação continuada, por diferentes mecanismos, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de ensino, nas áreas da Educação Tecnológica.

A rigor, não é a disposição legal que institui a centralidade do ensino na identidade da UTFPR. Ela, apenas, traduz o reconhecimento de sua importância e admite, portanto, a continuidade de uma trajetória histórica, agora sob novo arcabouço institucional de Universidade especializada.

As Universidades especializadas, por definição, já se constituem com a marca distintiva de atuarem em um campo do saber/área do conhecimento de sua designação. Assim, as políticas de ensino da UTFPR consideram os atributos da especialidade constante em sua designação, em consonância com a sua vocação histórica, como critério definidor de suas prioridades e como contribuição necessária e fundamental para consolidação de sua identidade. É por isso que as engenharias, os cursos de tecnologia e os técnicos se constituem como naturalmente predominantes, a considerar a tradição desta Universidade.

A construção da identidade de uma Instituição de ensino não se reduz exclusivamente à definição da sua área de atuação e de suas prioridades; mas depende, em grande medida, das características da educação que desenvolve, de que tipo de egresso forma, independentemente da modalidade/nível de ensino e do setor da economia a que atenda.

Nesse sentido, há muitos desafios a serem enfrentados pela UTFPR, entre os quais o de contribuir para o avanço conceitual da educação profissional e tecnológica, que tome como princípio a formação integral do homem, em bases científicas e ético-políticas, entendendo que o exercício das atividades humanas não se restringe ao caráter produtivo, mas compreende todas as dimensões: social, política, cultural e ambiental.

Na construção da identidade da UTFPR, os principais esforços e as políticas de investimentos para o ensino contemplam os diversos setores da economia, envolvidos nas práticas tecnológicas e na vivência com os problemas reais da sociedade, voltados, notadamente, para o desenvolvimento socioeconômico local e regional (Art. 2º, Lei nº 11.184/05).

Desta disposição legal, três dimensões têm fundamental importância para os debates a respeito da participação do ensino na identidade da UTFPR: a concepção de Educação Tecnológica; a atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino; e a inserção nos diversos setores da economia.

2.2.1 Concepção de Educação Tecnológica

Diante da complexidade atual do mundo do trabalho, estão superadas as concepções de educação profissional orientadas pelos padrões behavioristas que respondiam às necessidades de formação para o modelo taylorista-fordista de produção.

O cenário produtivo, que vem se delineando desde as últimas décadas do século XX, passou a exigir um novo perfil profissional coadunado não mais à produção estandardizada e em série, mas à capacidade de interagir em situações novas e em constante mutação. Esta realidade exige níveis de qualificação e educação mais elevados e o desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas, que vão além da competência técnica.

Em outras palavras, além do domínio operacional de um determinado fazer, o profissional não pode prescindir da compreensão global do processo produtivo, que requer a apreensão do saber tecnológico.

Por outro lado, as transformações contínuas desencadeadas pela tecnologia, que se operam não apenas no trabalho, mas em todas as esferas da sociedade, gerando contradições entre avanços e riscos, riquezas e desigualdades, exigem formação humana baseada na apropriação crítica dos saberes tecnológicos, de forma a permitir articulação entre as relações sociais e as de produção para a tomada de decisões.

A partir de uma leitura de mundo fundamentada nos conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos historicamente acumulados é possível compreender a dinâmica da interação entre tecnologia e sociedade. Como afirma Vargas (2003), “a tecnologia faz parte da cultura e não pode ser considerada como mera mercadoria que se compra quando não se tem ou vende-se quando se tem”. Em termos de sua obtenção, “a tecnologia seria algo

que se adquire vivendo, aprendendo, pesquisando, interrogando e discutindo” (Vargas, 2003).

Essas questões constituem-se em desafios à Educação Tecnológica, quando elas prevêm na união das interfaces uma reflexão além de um lema institucional, visto que apontam para uma proposta de educação profissional que privilegia tanto o conhecimento tecnológico quanto o potencial humano que vai operar a tecnologia presente no mundo atual.

Desse modo, a formação humana e integral não pode ser entendida apenas como requisitos para formar um bom trabalhador, um bom profissional ou um bom empreendedor. A formação integral do cidadão deve possibilitar que o mesmo se desenvolva como um sujeito autônomo, numa concepção ampliada de cidadania, que contemple a preocupação com a preservação do ambiente, dos recursos naturais, das formas de vida do planeta, dos valores éticos e morais comprometidos com a ética da vida.

2.2.2 Atuação nos Diferentes Níveis e Modalidades de Ensino

Atuar nos “diferentes níveis e modalidades de ensino” significa ofertar Cursos Técnicos, Cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelados, Engenharias, Licenciaturas, Cursos de Aperfeiçoamento, de Especialização, de Mestrado e Doutorado, concebidos em consonância com a vocação histórica desta Instituição, com as diretrizes de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as demandas sociais.

2.2.3 Atuação nos Diversos Setores da Economia

A UTFPR não exclui, *a priori*, qualquer possibilidade de atendimento às demandas locais, pois reconhece que a riqueza de uma Universidade reside, justamente, na diversidade de objetos, de métodos, na interlocução ampla com a sociedade e na perspectiva da utilização social do conhecimento que produz. Entretanto, nenhuma Universidade, especializada ou não, por melhor estruturada que seja, poderá dar resposta completa e suficiente a todas as demandas da sociedade. A Universidade Tecnológica, tendo por princípio e identidade a vinculação estreita com a tecnologia, prioriza sua atuação nas áreas/setores de sua especialidade.

2.3 Ruptura com a Dicotomia Teoria e Prática

A Educação Tecnológica tem o compromisso de romper com a dualidade entre teoria e prática, dimensões indissociáveis para a educação integral, pois nenhuma atividade humana se realiza sem elaboração mental, sem uma teoria em que se referencie, apesar de ser a prática o objetivo final de toda aprendizagem. Tal princípio educativo não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e respalda uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais.

A educação em todos os seus níveis e modalidades deve ser encarada como referencial permanente de formação geral que encerra como objetivo fundamental o desenvolvimento do ser humano informado por valores éticos, sociais e políticos, de maneira a preservar a sua dignidade e a desenvolver

ações junto à sociedade com base nos mesmos valores. A educação profissional e tecnológica pressupõe, portanto, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla que permita o domínio de métodos analíticos e de múltiplos códigos e linguagens para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos.

2.4 Desenvolvimento de Competências Profissionais

Admitindo a pluralidade de significação, bem como a controvérsia no meio acadêmico em relação à noção de competência, a UTFPR entende que tal conceito não se limita ao “saber fazer”, pois pressupõe acerto no julgamento da pertinência da ação e no posicionamento, de forma autônoma, do indivíduo diante de uma situação.

A ação competente envolve atitude relacionada com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, o cuidado com o meio ambiente, a convivência participativa e solidária, iniciativa, criatividade, entre outros. E, assim sendo, por sua natureza e características, a educação profissional e tecnológica deve contemplar o desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional e a uma atuação cidadã.

Na ótica em questão, a adoção do conceito de competência amplia a responsabilidade do ensino, porque exige:

- a) adoção de métodos diferenciados de ensino e de novas formas de organização do trabalho acadêmico que propiciem o desenvolvimento de capacidades para resolver problemas que integrem a vivência e a prática profissional;
- b) incorporação dos saberes dos estudantes às práticas de ensino como forma de reconhecimento de possibilidades diversas de soluções de problemas, assim como de percursos de aprendizagem;
- c) estímulo à criatividade, à autonomia intelectual e ao empreendedorismo;
- d) valorização das inúmeras relações entre conteúdo e contexto, que se podem estabelecer; e
- e) integração de estudos de diferentes campos, como forma de romper com a segmentação e o fracionamento, entendendo que os conhecimentos se inter-relacionam, contrastam-se, complementam-se, ampliam-se, influem uns nos outros.

2.5 Flexibilidade Curricular

É consensual a constatação de estarem superados os modelos de ensino estruturados sob a ótica de grades curriculares inflexíveis, estanques, caracterizadas pela fragmentação e hierarquização das disciplinas.

A modernidade não comporta mais tais modelos que excluem alternativas pessoais e percursos acadêmicos diferenciados que comportem diferentes itinerários formativos construídos pelo discente. Daí a necessidade

de projetos curriculares flexíveis, capazes, inclusive, de permitir a mobilidade acadêmica, a ser implementada mediante a cooperação interuniversitária.

2.6 Mobilidade

É uma possibilidade para troca de experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários, proporcionando uma visão mais abrangente de diferentes realidades. A mobilidade é prevista em dois planos, o interno (intercampi) e o externo (interuniversitário nacional e internacional).

Dentro dessa dimensão, a mobilidade interna é prioritária e é assegurada por meio de diretrizes comuns. A mobilidade externa é buscada por um conjunto de ações, tais como:

- a) ampliação de programas de dupla diplomação, quer na graduação, quer na pós-graduação;
- b) realização de estágios e/ou de trabalhos de conclusão de curso no país e no exterior;
- c) apoio a convênios multilaterais de estudos, pesquisa e desenvolvimento, envolvendo discentes; e
- d) intercâmbio pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural entre docentes, pesquisadores e discentes das Instituições conveniadas.

2.7 Articulação do Ensino com a Pesquisa e a Extensão

A pesquisa acadêmica permite desvendar as diversas áreas do conhecimento humano e constitui-se como parte inseparável do ensino universitário, dando-lhe significação sempre renovada. As atividades extensionistas constituem práticas acadêmicas articuladas ao ensino e à pesquisa, que permitem estabelecer os vínculos entre as necessidades de soluções para problemas reais da comunidade local/regional e o conhecimento acadêmico. O contato com a comunidade constitui-se como espaço privilegiado para a socialização do conhecimento produzido na Instituição, assim como para a criação de novos conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento social e é, por estes motivos, preocupação fundamental de todos os cursos da Instituição.

Esta concepção aponta para o horizonte ampliado da educação tecnológica que tem seu fundamento na realidade social e produtiva e no entendimento da tecnologia enquanto conjunto de conhecimentos que, absorvidos e assimilados, conduzem à inovação, contribuem, impulsionam e servem de parâmetro para o desenvolvimento científico, econômico e social.

A legislação traduz, assim, o entendimento do que já faz parte da cultura desta Instituição: que o ensino não se reduz à transmissão de conhecimentos, é indissociado da pesquisa e da extensão, e deve buscar condições de produção de conhecimentos novos, que possam ser transferidos à sociedade.

O conceito de indissociabilidade é entendido, na UTFPR, como um todo orgânico, global, cuja materialidade será resultante de esforços intencionais, dirigidos e conscientes. Tal concepção leva à constatação de que

o ensino só será indissociável da pesquisa e da extensão se o aluno se constituir como o ator principal do processo e se houver uma estrutura de pesquisa consolidada

Questão preponderante em qualquer Instituição Universitária, a pesquisa, em uma Universidade Tecnológica, assume dimensões de contornos pouco precisos, principalmente em relação ao tipo de conhecimento que deve produzir: se o conhecimento “desinteressado” resultante da pesquisa básica, não movida por consideração de uso, ou se conhecimentos vinculados a projetos de pesquisa aplicada.

A base desta polêmica é a cultura enraizada na Universidade brasileira da dicotomia entre pesquisa básica e pesquisa aplicada, em que se vêem polarizadas as posições entre a superioridade da ciência pura, de um lado, e, de outro, a de que só a pesquisa aplicada traz progresso.

Sem desconsiderar a complexidade deste debate, convém salientar que, em função das características próprias de uma Universidade Tecnológica, pesquisa básica e pesquisa aplicada devem ser conceitos indissociáveis, pois é a aplicação do básico que permite a criação de um sem número de processos, produtos e serviços que beneficiam a sociedade. Assim, a pesquisa na UTFPR permite o avanço do conhecimento científico e tecnológico, assim como a aplicação dele decorrente.

Isto não significa que há preocupação com o que se produz, como, por que e para quem se produz, pois, mais do que desenvolvimento, criação e descoberta, a pesquisa universitária é interrogação, crítica, reflexão; trabalho do pensamento e da linguagem a serviço da sociedade. Conseqüentemente, a pesquisa na UTFPR não é determinada pela tecnologia autoritária que sufoca a crítica, como também não está submetida à crítica estreita que não admite qualquer forma de transferência de conhecimento, pois o ambiente institucional de uma Universidade Tecnológica é fonte de inovação, entendida como possibilidade de implementação de uma nova e significativamente melhor idéia, bem, serviço ou processo que, necessariamente, devem ser absorvidos pela sociedade.

A partir desta compreensão, abre-se um amplo leque de possibilidades de atuação para a pós-graduação, para a pesquisa e para a extensão em diferentes áreas e setores da sociedade que, evidentemente, não poderá ser plenamente coberto, exigindo o estabelecimento de prioridades. As políticas de pós-graduação, pesquisa e extensão devem considerar os atributos da especificidade da UTFPR como critério de definição de suas prioridades e como contribuição necessária e fundamental para a consolidação de sua identidade.

Os processos de extensão e transferência de tecnologia da Universidade para a comunidade são estruturados com base em diálogo permanente, possibilitando delinear, progressivamente, as propostas mais adequadas à sociedade e ao setor produtivo, tendo em vista a necessidade de ações voltadas para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no Projeto Político Pedagógico Institucional da UTFPR, significa que aprender não é estar em atitude contemplativa em relação ao conhecimento e sim, envolver-se na construção de conhecimento compartilhado com intuito de que a realidade seja

apreendida e não somente reproduzida. A intervenção na realidade, o pensar tecnologias, passa a ser atitude consciente na busca da emancipação.

Nesse sentido a extensão na UTFPR persevera continuamente no desenvolvimento de canais que permitam conhecer e aprender com a sociedade sobre suas potencialidades, anseios e demandas por conhecimentos ou tecnologias. Indo além, a extensão garante mecanismos para que a sociedade possa debater continuamente as ações da Universidade. Os programas de extensão, tendo em vista o panorama social assim conhecido, disponibilizam à sociedade os conhecimentos e tecnologias desenvolvidos/avaliados na Universidade; propõem novas reflexões e práticas; promovem o desenvolvimento cultural e constituem-se em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implementação de políticas públicas.

Nesta perspectiva, são muitas as formas de ampliação do acesso ao conhecimento produzido na UTFPR em consonância com os segmentos externos: atividades como publicações, assessorias, consultorias, cursos de atualização, de aperfeiçoamento, de especialização, desenvolvimento de novos produtos, promoção de eventos científicos e culturais, programas de empreendedorismo, projetos sociais, desenvolvimento de micro e pequenas empresas, parcerias com corporações que proporcionem oportunidades de experimentar e utilizar a transversalidade de conhecimento.

Os programas de educação continuada oferecem à comunidade oportunidades de qualificação, de atualização e de pós-graduação *lato sensu*, que contribuem para o aperfeiçoamento profissional e para aquisição de novas competências.

Os programas para dinamização da cultura e difusão do esporte e lazer, voltados para a qualidade de vida, oportunizam à comunidade interna e externa a prática de atividades físicas como fator de saúde, estimulando o desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida, além da criação e difusão das expressões artístico-culturais, viabilizando o acesso da comunidade aos espaços culturais, desportivos e de lazer.

Os programas de desenvolvimento social e comunitário refletem o compromisso da UTFPR com a transformação da sociedade em direção à justiça, à solidariedade e à democracia. Contribuem significativamente para a melhoria da sociedade, à medida que procuram tornar possível a inclusão social e direcionam as ações para uma atuação autônoma e cidadã dos indivíduos ou grupos atendidos.

A UTFPR assume seu papel como catalisadora dos Centros de Prospecção e Transferência de Tecnologia Regional, articulada com as demandas e os núcleos de competência do ambiente interno de cada *Campus* da Universidade. Cabe-lhe a tarefa de incentivar a cultura da propriedade intelectual, tornando possível o compartilhamento dos resultados da pesquisa (titularidade e licenciamento) como possibilidade de socialização da produção universitária. Estimula o desenvolvimento científico e tecnológico que, pela geração e transferência de novas tecnologias de produtos, processos e serviços para a sociedade, permite o desenvolvimento socioeconômico.

A Instituição apóia o desenvolvimento de *habitats* de inovação por meio da constituição de ambientes favoráveis à inovação, tais como hotéis tecnológicos, incubadoras de empresas de base tecnológica, aceleradoras de negócios, centros de pesquisa e desenvolvimento, laboratórios especializados,

parques tecnológicos, entre outros mecanismos de fortalecimento das atividades empreendedoras e de empreendimentos solidários, ou seja, as diversas formas de manifestação da Economia Solidária, que compreendem uma diversidade de práticas econômicas e sociais, sempre proporcionando espaço para a autoconstrução do sujeito social.

2.8 Políticas de pesquisa e Pós-Graduação

As atividades de pesquisa e pós-graduação estão em grande parte interligadas. Isto é particularmente verdadeiro para a Pós-Graduação *stricto sensu* (Cursos de Mestrado e Doutorado) de qualidade, pois esta exige atividades de pesquisa consistentes.

No entanto, pode-se realizar pesquisa de forma independente de atividades formais de pós-graduação. Pelas próprias características da UTFPR, estas atividades de pesquisa isoladas possuem uma conotação de desenvolvimento sob demanda. Evidentemente, pesquisas com esta conotação podem também estar vinculadas a atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. O que as diferencia é que o principal resultado da primeira é um produto, enquanto que o resultado da segunda é um artigo científico.

Por outro lado, as atividades de Pós-Graduação *Lato Sensu* se caracterizam por não apresentarem atividades sistemáticas de pesquisa. Nestes casos, o objetivo principal é formar especialistas em áreas selecionadas do conhecimento por meio de disciplinas concatenadas de forma coerente e a elaboração de uma monografia de fim de curso.

Deve-se ressaltar que todas estas atividades têm forte correlação com as atividades de graduação. Esta interação ocorre de forma direta, por meio de programas institucionais de iniciação científica, ou indiretamente, pela participação de docentes, altamente qualificados e continuamente se aperfeiçoando com suas atividades de pesquisa, ministrando aulas na graduação.

Nesse contexto, as políticas incluem:

- a) incentivo à ampliação dos Programas de Pós-Graduação existentes (infra-estrutura e número de docentes, com o conseqüente aumento do número de alunos);
- b) implantação de novos programas de Pós-Graduação;
- c) incentivo à criação de novos cursos de Especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*);
- d) fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa, em particular, o programa institucional de iniciação científica; e
- e) coordenação da política de qualificação de pessoal da Instituição.

Deve-se ressaltar que com estas políticas a UTFPR espera formar pessoal altamente qualificado em nível de especialização, mestrado e doutorado; oportunizar aos alunos de graduação atividades que permitam iniciá-los na pesquisa científica e tecnológica e colaborar de forma direta com o desenvolvimento científico e tecnológico da nação.

2.9 Políticas de Extensão

Dentro dos objetivos da UTFPR, as atividades de extensão e transferência de tecnologia atuam com diversos mecanismos, visando à promoção e ao fortalecimento da interação da UTFPR com Instituições, empresas e comunidades, em consonância com os valores estabelecidos em seu planejamento estratégico, os quais são:

- a) Persistência - Promover e fortalecer a interação da UTFPR com Instituições, empresas e comunidades, por meio da pesquisa e extensão, contribuindo para a educação e a qualidade de vida da sociedade, com compromisso, determinação e otimismo.
- b) Dinamismo - Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a interação UTFPR-empresa-comunidade, proporcionando um melhoramento contínuo, social e tecnológico, com objetividade, criatividade e proatividade.
- c) Objetividade - Promover a interação entre Instituição - empresa - comunidade, por meio da pesquisa e extensão, contribuindo para a qualidade do ensino, desenvolvimento social e tecnológico, com otimização do tempo, planejamento e visão.

Para os discentes é foco da Instituição buscar a participação da comunidade visando ao constante desenvolvimento e aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no que se refere a:

- busca de oportunidade de aplicação prática das teorias desenvolvidas nos experiências de estágios;
- busca de oportunidades de intercâmbio com Instituições de outros países com vistas a dupla diplomação e estágios em empresas de outros países e ainda receber estudantes de Universidades de outros países;
- oferta de programas que visem ao desenvolvimento de novos empreendedores (tais como: hotel tecnológico, incubadoras, formação para empreendedores, empresas juniores);
- acompanhamento de egressos,(cadastramento, eventos direcionados, reuniões e encontros festivos).

Também é foco da UTFPR a implementação da transferência de tecnologia composto pelas atividades de:

- serviços tecnológicos especializados e não-rotineiros;
- serviços tecnológicos para portadores de necessidade especiais;
- projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- propriedade intelectual (disseminação da cultura da proteção do conhecimento, depósitos de patente e licenciamentos);
- aperfeiçoamento constante dos profissionais por intermédio da educação continuada;
- apoio à iniciativas dos parques tecnológicos regionais.

3 OS PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UTFPR

3.1 Responsabilidade Social na UFPR

Responsabilidade Social é ato intrínseco dos núcleos sociais e mais ainda, das Instituições que, por sua essência, devem produzir novos conhecimentos, disseminar os já existentes, atendendo as demandas sociais, baseados no princípio do Desenvolvimento Sustentável em que o desenvolvimento econômico, a coesão social e a proteção do ambiente são interdependentes e indissociáveis.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná encontra-se na condição de agente da própria história, resgatando nossa cidadania, tornando-nos partícipes do projeto de construção de uma sociedade justa e solidária. Proporciona uma educação inovadora, entendendo que uma Instituição socialmente responsável está em sintonia com o mundo, dotando-se de um projeto educacional contextualizado e relevante, consolidando sua liderança e contribuindo efetivamente para com a comunidade que a acolhe e reconhece.

Está em sintonia com os alunos, funcionários e colaboradores, além da própria comunidade, para fazer pesquisa identificando os problemas e propondo medidas para resolvê-los, de forma que as soluções sirvam para todos os envolvidos com a Instituição. Nossa missão maior é proporcionar uma educação transformadora.

A força das ações em conjunto, o trabalho em equipe, coresponsabilidade, parcerias e cooperação são, sem dúvida, a força motora dos projetos e programas desenvolvidos na Universidade Tecnológica, resulta em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a Instituição e para a sociedade como um todo, em seus mais diversos níveis, sendo eles, atividades de extensão social, a essência da responsabilidade social.

A Responsabilidade Social tem como meta buscar maior diversidade das atividades de interação com a comunidade e com ações que visem construir uma sociedade mais solidária e comprometida com o contexto sócio-cultural regional e local. Esta participação acontece por meio de projetos e ações, relacionadas abaixo:

- a) Inclusão social – ações de inclusão de grupos sociais discriminados ou sub-representados em todos os setores da Instituição, por meio do esporte, da inclusão digital, oficinas de capacitação (artesanato, alimentação e jardinagem).
- b) Defesa do meio ambiente, por meio do desenvolvimento de pesquisa de materiais ecologicamente corretos, reciclagem.
- c) Sensibilização da Instituição e da comunidade quanto às questões de inclusão.
- d) Preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- e) Impacto das atividades da Instituição no desenvolvimento ambiental, econômico e social.
- f) Ações relacionadas à formação consciente do cidadão.

- g) Relacionamento com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, Instituições sociais, culturais e educativas.
- h) Política de Bolsa de Estudo.
- i) Ações de socialização do conhecimento.
- j) Assistência à comunidade carente.
- k) Parcerias e convênios com órgãos públicos e privados.
- l) Incubadoras tecnológicas.
- m) Forma de criação e disseminação dos aspectos técnico-científicos.
- n) Participação da comunidade interna da Instituição em atividades artísticas, tais como: música e teatro.

Para desenvolver um projeto de Responsabilidade Social na Instituição, é necessário sensibilizar e envolver a alta administração e as chefias, e ser capaz de ultrapassar todas as resistências, eventualmente existentes, para depois criar uma equipe de trabalho.

Além disso, é necessário listar as diversas áreas da Instituição, cruzá-las com os indicadores de Responsabilidade Social, ver o que está feito e o que ainda há por fazer. É fundamental também não esquecer a parte social e tomar pulso, ouvindo as partes envolvidas, notadamente os colaboradores, consumidores e clientes, para saber qual a imagem e as expectativas que têm da Instituição. Este levantamento, além de permitir uma visão clara da situação da Instituição, permite também tomar conhecimento e inventariar pontos positivos e negativos para o projeto.

É importante que este plano seja global, sem ser demasiado ambicioso. Porém, é fundamental que as áreas sociais, ambientais e econômicas estejam nele contempladas.

3.2 Projetos e Serviços Sociais

A UTFPR tem como meta ampliar as atividades voltadas para a inclusão social, com o objetivo de contribuir para a melhoria da sociedade em torno de seus campi. Atua com programas, projetos e ações em conformidade com as oito áreas de ação do plano de extensão nacional das Universidades Públicas.

As metas para as áreas temáticas são:

- a) **Temática da Saúde:**
 - Programas de prevenção a saúde para alunos e egressos;
 - Promoção da saúde em comunidades carentes;
 - Utilização das competências acadêmicas em prol da saúde da comunidade(ex. nutrição escolar, boas práticas alimentares etc.).
- b) **Temática Meio Ambiente:**
 - Trabalhar a educação ambiental;
 - Práticas ambientais adequadas (destinação e consumo responsável);

- Difundir práticas de construções sustentáveis.
- c) Temática Trabalho:
 - Capacitação básica para comunidades carentes;
 - Orientação vocacional e divulgação de profissões.
- d) Temática Direitos Humanos:
 - Desenvolvimento de atividades que favoreçam a acessibilidade;
 - Inclusão e respeito a questão do gênero;
 - Inclusão de minorias.
- e) Temática da Tecnologia:
 - Inclusão de tecnologias sociais em comunidades carentes;
 - Incentivar o associativismo e o cooperativismo nas áreas tecnológicas a comunidade com baixo IDH;
 - Projeto e fabricação de Equipamentos para PNEs.
- f) Temática da Comunicação:
 - Divulgação de atividades voltadas para a inclusão social;
 - Divulgação de oportunidades de estágio, cursos, etc.;
 - Divulgação para discentes de oportunidades nos hotéis e incubadoras tecnológicas.
- g) Temática da Cultura:
 - Popularizar programas culturais a comunidades carentes;
 - Inserção de participante oriundos da comunidade em projetos culturais da UTFPR;
 - promover espaços para o artesanato e cultura popular dentro da UTFPR;
 - Promover espaços para (exposições, música, teatro, Núcleo histórico, etc.).
- h) Temática da Educação :
 - Oferecer oportunidade de alfabetização inclusão digital;
 - Formação para a cidadania;
 - Capacitação tecnológica básica;
 - Cursos de extensão para portadores de necessidades especiais.

A UTFPR desenvolve, ainda, o Programa de Tecnologia Assistiva (PROTA) o qual busca contribuir diretamente com a melhoria da qualidade de vida dos deficientes, através de ações preventivas e corretivas em equipamentos utilizados por estes, e para estes, auxiliando-os tanto em seu cotidiano como também nos processos de qualificação e formação profissional existentes, contribuindo assim com a inclusão digital e social destes cidadãos, bem como, com o desenvolvimento regional.

Procura também aglutinar soluções desenvolvidas por áreas específicas da Universidade Tecnológica, provendo-as de apoio técnico, operacional e de material para a sua consecução, e não distante está a participação na implementação de soluções internas a Instituição, que venham a promover a acessibilidade ao ensino subsequente e Superior aos alunos portadores de necessidades especiais (PNE) da própria Instituição.

Também, na área de serviços tecnológicos para portadores de necessidades especiais, o destaque se dá para o Campus Curitiba, que faz um trabalho de referência no atendimento a portadores de deficiência visual. Este trabalho tem gerado novos projetos, como o de elevadores para acessibilidade de deficientes físicos em ambientes educacionais. Estas ações têm caracterizado ainda mais a UTFPR como uma Instituição que desempenha de fato ações de responsabilidade social.

Fato relevante, em 2006, foi a criação de equipes específicas para o desenvolvimento de ações de impacto positivo em relação a portadores de necessidades especiais.

Ainda merecem destaque os seguintes projetos:

Projeto Rondon: o qual permite a participação de discentes e docentes em projetos interdisciplinares e em locais de difícil acesso os quais são selecionados pelo ministério da defesa.

O programa Universidade sem Fronteiras incentiva projetos estratégicos para áreas de baixo IDH – índice de desenvolvimento Humano, mapeados pela Secretária de Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, inclui atividades com pequenas propriedades rurais, capacitação para professores da rede pública e extensão tecnológica.

Tabela 11 – Projetos e Serviços Sociais

Projetos e Serviços Sociais					
Campus	Nº de Serviços	Clientes Atendidos	Nº de Professores	Nº de Administrativos	Nº de Alunos
Campo Mourão	14	3.714	28	5	222
Cornélio Procópio	105	4.187	31	3	23
Curitiba	481	483	4	8	6
Medianeira	10	321	7	7	7
Pato Branco	1	1	3	0	5
Ponta Grossa	126	741	18	14	45
Total	737	9.447	91	37	308

No levantamento do histórico das ações sociais, apresentadas na tabela 12, o ano de 2006 foi importante, pois as ações estiveram concentradas com uma coordenação única, o que favoreceu as atividades sistêmicas.

Tabela 12 – Projetos Sociais no Período de 2003 a 2006

Totais de Projetos Sociais		
Ano da pesquisa	Nº. de Serviços	Nº. de Clientes
2006	737	9.447
2005	719	6.578
2004	688	6.88
2003	823	823

Na tabela 13 é apresentado um detalhamento das atividades relacionadas aos projetos sociais.

Tabela 13 – Tipos de Atividades Sociais

Detalhamento de Atividades Sociais							
Atividades/ Campus	MD	PG	CP	CM	PB	CT	Total
Treinamentos	3	9	15	-	-	-	27
Oficinas de Teatro	25	-	-	-	-	-	25
Reuniões com Instituições	19	-	5	-	1	-	25
Assessorias	2	-	20	-	-	-	22
Apresentações teatrais	3	1	7	1	-	-	12
Palestras	12	4	10	-	4	32	62
Projetos	4	-	20	-	-	2	26
cursos	3	-	4	-	-	-	7
Participação em eventos	7	-	7	-	-	-	14
Exposições	4	3	3	3	-	-	13
Visitas Técnicas	-	1	-	-	-	-	1
Campanhas	1	-	2	1	2	2	8
Entidades atendidas	-	23	-	-	-	28	51
Eventos	-	-	5	20	-	-	25
Doações	-	-	-	-	-	5.959	5.959
Cursos Profissionalizantes	-	-	7	-	-	18	25

3.3 Atividades Culturais, Artística e Esportivas

As atividades comunitárias caracterizam-se por uma série de eventos organizados pela UTFPR e pela organização da Universidade em atividades culturais, sociais, artísticas e esportivas.

É propósito da UTFPR ser reconhecida não somente pelas características tecnológicas, mas também pelas ações culturais e esportivas desenvolvidas. A consequência do desenvolvimento de atividades extracurriculares propicia, aos discentes, uma formação plena e ao corpo de Servidores, um complemento humanístico.

Na tabela 14 é demonstrado o número de eventos internos relacionados às atividades em questão.

Tabela 14 – Atividades Comunitárias e Eventos Internos

Totais de Atividades Comunitárias e Eventos Internos		
Campus	Quantidade	Nº de Participantes
Campo Mourão	25	3.862
Cornélio Procópio	15	3.230
Curitiba	13	1.548
Medianeira	18	5.925
Pato Branco	135	46.024
Ponta Grossa	31	5.720
Total	237	66.309

Apenas em atividades internas, no ano de 2006, a UTFPR teve mais de sessenta e seis mil participantes.

A tabela 15 apresenta-se número de eventos externos em que a Instituição participou e a correspondente quantidade de participantes.

Tabela 15 – Atividades Comunitárias e Eventos Externos

Atividades Comunitárias e Eventos Externos		
Campus	Quantidade	Nº de Participantes
Campo Mourão	6	3.450
Cornélio Procópio	15	3.242
Curitiba	6	108
Medianeira	58	2.1250
Pato Branco	26	4.1213
Ponta Grossa	2	25
Total	113	69.288

Somando-se os participantes em eventos internos e externos, em 2006, a UTFPR foi visitada em seus estandes por mais de 135.000 pessoas, possibilitando um maior conhecimento da Instituição por parte da sociedade paranaense.

3.4 Relacionamento com Setores da Sociedade

Implantado em 1996, o Programa CIMCO passa, a partir de 1999, a figurar sob a ótica da qualidade de vida. As atividades de voluntariado voltam-se à promoção humana e à qualidade de vida.

O referido Programa faz parte do Programa de Extensão Social (PRO-ES) da Universidade que tem por objetivo transformar o ensino por meio de uma prática direcionada à realidade e comprometida com a resolução dos problemas sociais, ampliando o capital cultural da população, especialmente dos setores que não têm acesso ao Ensino Superior.

A partir dessas premissas reúne projetos isolados em programas integrados de extensão social, nas áreas de desenvolvimento econômico e social por meio da interação com a sociedade; formação de cidadãos responsáveis pela defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, trazendo as demandas da população e seus desafios para o centro de pesquisa, levando os resultados da pesquisa para a sociedade.

Alguns projetos desenvolvidos nestas áreas são:

- a) Produção de Aquecedor Solar de Baixo Custo para Famílias de Baixa Renda;
- b) Disseminação da cultura empreendedora para indução do desenvolvimento local;
- c) Qualificação para atuação na gerontologia;
- d) Projeto Sempre Jovem (Lar dos Idosos Recanto do Tarumã);
- e) Atividades esportivas entre Servidores;
- f) Exposição de Fotografias, Poesias e Trabalhos Manuais;
- g) Apresentações musicais;
- h) Palestras motivacionais;
- i) Relacionamento Interpessoal;
- j) Programas de Qualidade de Vida;
- k) Campanhas Benéficas.

3.5 Estágios e Bolsa- Auxílio

A UTFPR tem mantido Programa de Iniciação ao Trabalho e de Atividades Acadêmicas, os quais são ofertados com e sem Bolsa-Auxílio, favorecendo a comunidade interna e externa.

Nas tabelas 16 e 17 são considerados os totais, por Campus que adotam os referidos programas, dos estagiários atendidos pelos programas em questão, no período de 2003 até 2006.

Tabela 16 - Estagiários na Instituição - com Bolsa-Auxílio

Campus	Estagiários – com bolsa			
	2003	2004	2005	2006

Campo Mourão	-	02	26	32
Cornélio Procópio	16	13	18	13
Dois Vizinhos	-	-	-	09
Curitiba	284	224	265	239
Medianeira	-	-	-	0
Pato Branco	52	61	121	70
Ponta Grossa	25	28	34	37
Total	77	89	155	400

Tabela 17 - Estagiários na Instituição - sem Bolsa-Auxílio

Campus	Estagiários – sem bolsa			
	2003	2004	2005	2006
Campo Mourão	29	29	10	15
Cornélio Procópio	05	28	36	26
Dois Vizinhos	-	-	-	-
Curitiba	01	01	03	05
Medianeira	37	35	39	33
Pato Branco	0	62	57	24
Ponta Grossa	0	62	57	24
TOTAL	38	160	156	86

Observe-se que de 2003 até 2006 a UTFPR atendeu um total de 2104 estagiários conforme a soma dos totais de cada ano no período considerado.

Tabela 18 – Estagiários na Instituição com Bolsa-Auxílio em 2007

Campus	Estagiários – com bolsa											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Apucarana	-	-	-	-	-	-	7	8	8	8	8	8
Campo Mourão*	26	13	18	20	20	20	20	21	19	15	15	18
Cornélio Procópio	14	15	17	17	18	17	17	18	20	20	21	17
Curitiba	206	220	213	209	222	230	229	233	235	238	252	240
Dois Vizinhos	08	11	06	06	05	06	07	07	04	04	04	07
Francisco Beltrão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Londrina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medianeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pato Branco	59	66	65	76	76	75	75	72	76	74	79	74
Ponta Grossa	17	38	40	39	40	39	39	40	40	38	39	37
Reitoria	35	35	35	32	36	37	38	35	36	36	40	41

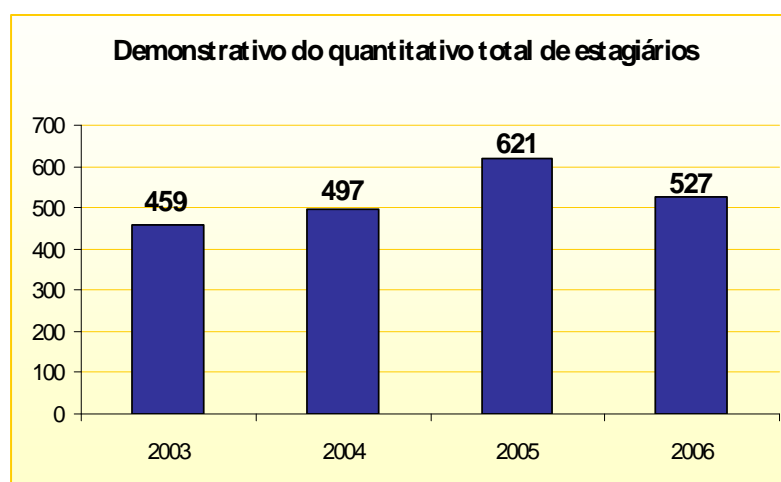
Campus	Estagiários – com bolsa											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Toledo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	111	139	140	147	152	151	152	147	152	148	158	152

*Estagiários mantidos com recursos municipais através de convênio com a UTFPR.

Tabela 19 – Estagiários na Instituição sem Bolsa-Auxílio em 2007

Campus	Estagiários – sem bolsa											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Apucarana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo Mourão	06	09	13	17	14	16	17	16	18	16	16	13
Cornélio Procopio	21	20	17	18	24	20	20	18	20	24	18	18
Curitiba	05	03	03	03	02	02	02	02	01	01	01	01
Dois Vizinhos	-	02	03	03	04	04	05	04	04	02	01	04
Francisco Beltrão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Londrina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medianeira	13	14	18	26	27	25	26	32	24	22	20	19
Pato Branco	22	30	22	26	33	43	44	41	40	38	41	39
Ponta Grossa	02	02	03	02	02	02	04	04	04	05	03	03
Reitoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Toledo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	37	46	43	54	62	70	74	77	68	65	64	61

Gráfico 01 – Totais de Estagiários entre 2004 e 2007



3.6 PROEJA

A educação de jovens e adultos, visando a transformação necessária, com o objetivo de cumprir de maneira satisfatória sua função de preparar jovens e adultos para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, necessita de mudanças significativas.

Essas mudanças foram norteadas pelos valores apresentados na Conferência Internacional de Hamburgo, na Lei 9394/96, no Parecer CEB 11/00, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e na Deliberação 08/00 CEB.

Sendo assim, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a concretização de uma prática administrativa e pedagógica verdadeiramente voltada para o cidadão, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja instituído.

Pela Portaria número 0577 da Reitoria da UTFPR, de 15/06/07, foi instituída Comissão de Implantação da Educação Profissional de Nível Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com o objetivo de coordenar e acompanhar as ações relativas à atuação da UTFPR na Educação Profissional de Nível Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), constantes do Planejamento Estratégico da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da UTFPR (PROGRAD). No primeiro semestre letivo de 2008 a UTFPR inicia sua atuação na modalidade EJA.

Para o segundo semestre letivo de 2008 foram programados os seguintes Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; quais sejam:

Tabela 20 – Cursos na Modalidade EJA

Campus	Curso Técnico de Nível Médio Integrado
Campo Mourão	Informática
Cornélio Procópio	Informática
Curitiba	Edificações
Londrina	Controle Ambiental
Medianeira	Segurança do Trabalho
Pato Branco	Lazer e Desenvolvimento
Ponta Grossa	Eletroeletrônica

3.7 Programas de Saúde e Programas Assistenciais

3.7.1 Programa Institucional de Doação de Sangue

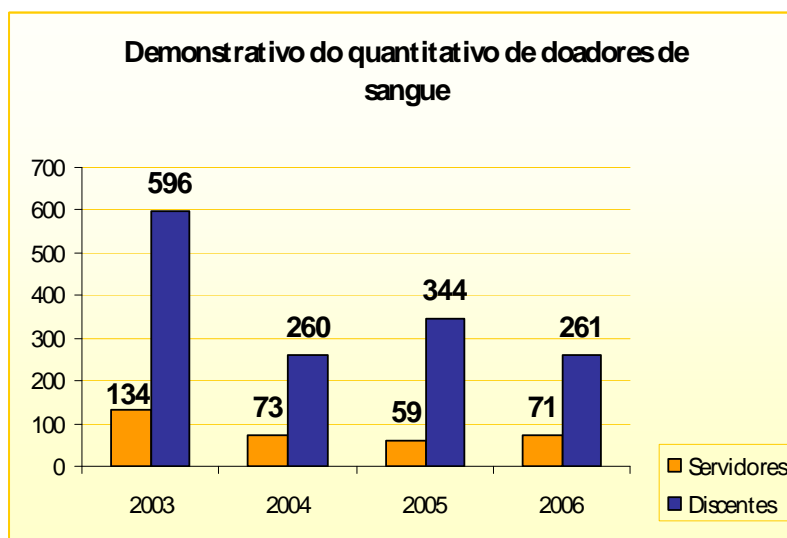
Incentivando a solidariedade, a UTFPR mantém o Programa Institucional de Doação de Sangue, que atua em parceria com o Hemepar. O número de doadores é crescente, porque é crescente também a conscientização das pessoas de que o sangue, principal responsável pelo funcionamento do organismo, só pode ser produzido pelo próprio organismo humano. Diante disso, quem

precisa de sangue sempre depende de quem doa. O papel da UTFPR é o de informar, esclarecer, com o intuito de incentivar potenciais doadores, bem como, ceder o espaço físico. Ao Hemepar cabe a realização da coleta, que tem sido possível só uma vez em cada semestre, devido à falta de pessoal especializado e material para receber as doações.

Tabela 21 – Demonstrativo do Quantitativo de Doadores de Sangue

Campus	Quantidade de Coletas	Nº de Doadores de Sangue		
		Servidores	Discentes	Total
Campo Mourão	02	15	70	85
Cornélio Procópio	01	02	39	41
Curitiba	01	18	77	95
Dois Vizinhos	00	00	00	00
Medianeira	01	32	36	76
Pato Branco	01	00	00	103
Ponta Grossa	01	04	39	44
Total	07	71	261	444

Gráfico 02 – Quantitativo de Doadores de Sangue



3.7.2 Assistência Médica aos Servidores e seus Dependentes

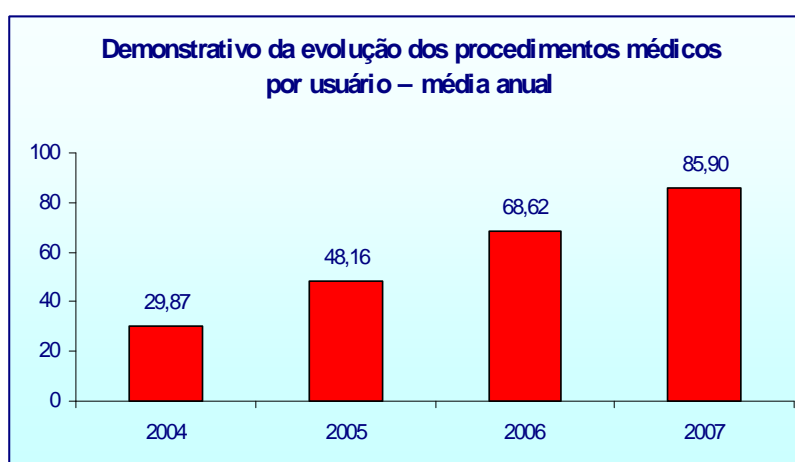
A UTFPR, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida do Servidor, tem implantado, desde 1994, o Plano de Assistência Médica e Ambulatorial. O Plano busca condições ideais de saúde para um trabalho produtivo, mediante adesão e participação financeira dos seus Servidores. Além disso, alguns Campi da UTFPR criaram e/ou implementaram programas específicos, como o bem-sucedido “UTFPR SEMPRE ‘DIBEN’ COM VOCÊ”, em Curitiba, com atividades que propiciam o desenvolvimento sócio-cognitivo-afetivo do Servidor, ao mesmo tempo em que despertam a criatividade. O acompanha-

mento da atividade aparece na diminuição das doenças ocupacionais e com a conscientização pela busca da prevenção.

Tabela 22 - Quantitativo sobre Assistência Médica

Ano	Inscritos no Plano			Percentual de Servidores inscritos, em relação aos efetivos	Nº de procedimentos médicos autorizados
	Titulares	Dependentes	Soma		
2004	1.591	1.996	3.587	97,37%	107.169
2005	1.548	1.873	3.421	93,08%	164.760
2006	1.566	1.828	3.394	91,31%	232.914
2007	1.651	1.875	3.526	89,24%	302.886

Gráfico 03 – Evolução dos Procedimentos Médicos por Usuário



3.7.3 Programa de Assistência Odontológica

A Assistência Odontológica não recebe ingerência financeira da UTF-PR, sendo um programa adotado a pedido dos Servidores, que são responsáveis pelo valor total das contribuições. O convênio visa a assegurar aos participantes mensalidades consignadas em folha e que haja uma política de saúde bucal dentro da Instituição.

Tabela 23 – Quantitativo sobre Assistência Odontológica

Campus	Quantidade		Total			
	Titulares	Dependentes	2007	2006	2005	2004
Apucarana	-	-	-	-	-	-
Campo Mourão	04	05	09	03	02	02
Cornélio Procópio	03	01	04	-	02	02
Curitiba	83	90	173	177	185	202
Dois Vizinhos	-	-	-	-	-	-
Francisco Beltrão	-	-	-	-	-	-

Londrina	-	-	-	-	-	-
Medianeira	16	14	30	48	62	62
Pato Branco	01	-	01	03	04	05
Ponta Grossa	27	32	59	252	59	52
Toledo	-	-	-	-	-	-
Total	134	142	276	483	314	325

Gráfico 04 – Quantitativo sobre Assistência Odontológica



3.8 Parcerias, Convênios e Intercâmbios

As atividades de interações institucionais e internacionais são fundamentais no ambiente globalizado em que a sociedade se encontra. Para isso, a UTFPR conta com mecanismos eficientes de intercâmbio, recebendo alunos dos Estados Unidos da América, França, Alemanha, México, entre outros, fortalecendo laços de amizade e de relações acadêmicas.

No momento em que a Universidade propicia aos acadêmicos esta possibilidade de intercâmbio, esta ação soma-se a outras tantas na formação plena do cidadão, possibilitando não somente uma formação tecnológica, mas também uma formação cultural e humanística. As atividades desenvolvidas pelos discentes da UTFPR, em outros países, constituem-se, na maioria dos casos, em acadêmicas e posterior estágio em indústrias do país de destino.

Na tabela 24 encontram-se dados referentes aos intercâmbios realizados em 2006 pela UTFPR.

Tabela 24 - Atividades de Relações Internacionais

Atividades de Relações Internacionais	
Alunos recebidos em convênio de intercâmbio na UTFPR	27
Alunos enviados em convênio de intercâmbio pela UTFPR	30
Visitas de Instituições Internacionais recebidas	21

Em 2006, destacam-se os convênios assinados com a Universidade da Ucrânia e com o Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon – França. Na busca permanente por novos convênios e conexões internacionais, a transformação de CEFET-PR em UTFPR tem despertado uma procura maior por Instituições pretendentes em somar esforços para uma formação plena dos acadêmicos.

3.9 Estágios e Empregos

Nas tabelas 25 e 26 podem ser visualizadas as vagas de estágio e emprego, pertinentes aos cursos ofertados pela UTFPR nos Campi. Existem áreas de atuação profissional que se destacam de forma positiva e crescente no Paraná, e outras áreas que necessitam de maiores investimentos e espírito empreendedor para que sejam desenvolvidas e possam posicionar a mão-de-obra no Estado, pois alguns índices indicam uma forte tendência migratória da mão-de-obra especializada paranaense para outros Estados da Federação.

Destacam-se os Cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, com os seguintes índices, respectivamente, **2,42; 2,22 e 2,39** vagas de estágio por aluno matriculado em período obrigatório.

Tabela 25 - Estágio / Emprego

Campus	Vagas
Campo Mourão	133
Cornélio Procópio	236
Curitiba	2.559
Medianeira	273
Pato Branco	782
Ponta Grossa	421
Total	4.404

Na tabela 26, observa-se o histórico do crescimento das vagas ofertadas de estágio e emprego nos Campi da UTFPR.

Tabela 26 - Histórico de Vagas de Estágio / Empregos

Cursos/Campus	2003	2004	2005	2006
Campo Mourão	160	153	172	133
Cornélio Procópio	136	243	203	236
Curitiba	1.960	2.950	2.201	2.559
Medianeira	245	415	403	273
Pato Branco	306	319	391	782

Ponta Grossa	87	843	947	421
Total	2.894	4.023	4.318	4.404

A média apresentada na tabela 27 representa, em termos percentuais, uma relação desfavorável entre vagas de estágio por alunos aptos.

Tabela 27 - Relação Oferta Estágio / Emprego por Aluno

Campus	Relação Vaga/Aluno
Campo Mourão	0.90
Cornélio Procópio	0.79
Curitiba	0.93
Medianeira	1.33
Pato Branco	0.98
Ponta Grossa	1.10
Média:	1.00

Um dos fatores que contribui para este baixo índice é o fato de as vagas de estágio para Doutorado, Mestrado e Especializações serem computadas, o que dificulta uma homogeneidade dos dados, haja vista que estágios e vagas de emprego para mestres e doutores não se encontram em agências de integração.

3.10 Convênios para Projetos Tecnológicos

Os convênios para o desenvolvimento de projetos tecnológicos tendem a demonstrar interações de cunho inovativo, em que os núcleos de competência e suas pesquisas aplicadas constituem-se num forte elo entre a Universidade e as empresas, conforme demonstrado no tabela 28.

Tabela 28 – Histórico de Projetos nos Últimos Anos

Ano da pesquisa	Nº. de Projetos	Nº. de Servidores Envolvidos	Nº. de Alunos
2006	116	205	234
2005	123	155	41
2004	214	240	493
2003	114	181	156

Embora tenha havido uma diminuição no número de convênios, o número de Servidores e alunos envolvidos nos projetos tiveram um significativo aumento, podendo-se concluir que o tamanho dos projetos é significativamente maior do que os de 2005.

Na tabela 29, percebe-se que os fundos setoriais ainda não se constituem num instrumento efetivo de integração Universidade-empresas, pois, como observado, não foi efetuado nenhum convênio em 2006 com recursos desta natureza.

Tabela 29 - Projetos Tecnológicos

Tipo de Apoio	Nº de Projetos	Nº de Alunos	Nº de Docentes	Nº de Administrativos
Lei de Informática	4	9	4	0
Pape-Fundação Araucária	3	17	4	0
Sebrae	2	54	2	3
Fundos Setoriais	0	0	0	0
Empresas	42	91	35	7
Recursos Próprios	61	63	130	12
Outros	4	0	4	4

3.11 Convênios e Contratos para Execução de Serviços Tecnológicos

A proposta de ofertar serviços tecnológicos para as comunidades integradas à UTFPR é disponibilizar competência e laboratórios com diferenciais tecnológicos, proporcionando um desenvolvimento regional.

Tabela 30 - Serviços Tecnológicos

Campus	Nº de Serviços	Cientes Atendidos	Nº de Professores	Nº de Administrativos	Nº de Alunos
Campo Mourão	136	48	6	4	2
Cornélio Procópio	24	12	4	0	0
Curitiba	168	178	149	41	17
Medianeira	2.224	34	61	72	0
Pato Branco	632	13	12	0	3
Ponta Grossa	7	132	7	4	0
Total	3.191	417	239	121	22

O destaque da tabela 30 está no Campus Medianeira com **2.224** serviços. Neste Campus está a execução de uma parceria com a Itaipu Binacional, na qual se desenvolve o projeto “cultivando água boa”, o que demanda uma grande quantidade de análises microbiológicas e físico-químicas.

Na tabela 31, observa-se um forte recuo no número de serviços prestados no ano de 2006.

Tabela 31 – Histórico de Serviços Tecnológicos

Ano de Realização	Nº. De Clientes atendidos	Nº. de Serviços Realizados
2006	417	3.191
2005	4.432	6.604
2004	286	6.011
2003	1.172	9.380

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 Comunicação Interna e Externa

A UTFPR possui distintos canais de comunicação e sistemas de informações que objetivam estabelecer a necessária comunicação entre seus pares e a comunidade como um todo.

Dentre os diversos meios existentes para se efetivar a comunicação interna e externa da UTFPR destacam-se os seguintes; quais sejam:

- a) os Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (*intranet, internet, grupo de e-mail, vídeo conferências*),
- b) a existência de Sítio-web de divulgação constantemente atualizado (página eletrônica da Instituição);
- c) o Jornal de Notícias da UTFPR,
- d) os Guias dos Candidatos para Concurso Vestibular e Exame de Seleção;
- e) os Informativos Periódicos (emitidos via papel e eletronicamente),
- f) as Entrevistas de Dirigentes em Jornais e em Rede de Comunicações Televisivas,
- g) as Publicações de Divulgação de Serviços Prestados,
- h) as Portarias Institucionais,
- i) os Painéis e *Banners* de Divulgação,
- j) os Murais Informativos,
- k) as Instruções Normativas,
- l) a Distribuição de Mídias,
- m) a Revista Tecnologia e Humanismo,
- n) os Eventos de Divulgação tais como Feira de Estágios e EXPO UT,
- o) os vários cursos internos e externos promovidos,
- p) a pesquisa de Clima Organizacional;
- q) os Regimentos e Manuais;
- r) a Ouvidoria Geral da UTFPR;
- s) o PPI da UTFPR;
- t) o PDI da UTFPR;
- v) o Regimento da UTFPR;
- w) as Resoluções dos Colegiados Institucionais;

- x) as Deliberações do Conselho Universitário;
- y) o Serviço de *Marketing* Institucional;
- z) a Editora da UTFPR.

Contudo, como tais meios de comunicação não são integrados e muitos deles são gerenciados em períodos distintos, constata-se uma fragilidade da Instituição na correspondente dimensão haja vista existir, ainda, por parte de integrantes da Instituição um desconhecimento sobre alguns programas, projetos ou atividades desenvolvidas pela Instituição como um todo, muito embora se reconheça a importância da comunicação organizacional para o pleno desenvolvimento do processo de organização e gestão institucional.

O fortalecimento dessa dimensão torna-se, então, preocupação da Instituição que vem desenvolvendo procedimentos e instrumentos para otimizar os canais de divulgação existentes, a fim de melhorar a comunicação interna e externa.

4.2 Ouvidoria da UTFPR

Criada pela Portaria nº 385, de 12 de junho de 2006, e com o seu Regulamento aprovado pelo Conselho Universitário, por meio do processo nº 17/2006, a Ouvidoria-Geral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná coordena e supervisiona os trabalhos das Ouvidorias dos Campi e estabelece um canal de comunicação com a Reitoria, recebendo e encaminhando às respectivas Pró-Reitorias, Assessorias, Diretorias competentes da UTFPR ou Ouvidorias dos Campi as reclamações, queixas, críticas, sugestões, elogios e denúncias que estejam relacionadas ao bom funcionamento dos serviços esperados pela comunidade interna e externa e ao comportamento corporativo adequado do corpo docente, discente e técnico-Administrativo, independentemente de qualquer função ou cargo ocupado.

Constituem finalidade da Ouvidoria da UTFPR:

- a) estabelecer o elo entre o cidadão pertencente à comunidade externa ou interna da UTFPR e esta Instituição;
- b) possibilitar o direito à manifestação dos usuários sobre os serviços prestados pela UTFPR, assegurando-lhes o exame de suas reivindicações;
- c) buscar a melhoria da qualidade e a eficiência nos serviços prestados pela UTFPR;
- d) construir e incentivar a prática da cidadania, ao permitir a participação do corpo discente, docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na administração do processo de prestação de serviços da UTFPR;
- e) garantir o direito à informação, orientando como o usuário poderá obtê-la.

O Regulamento da Ouvidoria da UTFPR foi aprovada na 6ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário, ocorrida em de 29 de setembro de 2006, segundo o Processo nº 17/2006.

Compete à Ouvidoria-Geral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná:

- a) Coordenar e supervisionar os trabalhos das Ouvidorias dos Campi e estabelecer canal de comunicação com a Reitoria.
- b) Receber e encaminhar às respectivas Pró-Reitorias, Assessorias, Diretorias competentes da UTFPR ou Ouvidorias dos Campi as reclamações, queixas, críticas, sugestões, elogios e denúncias que estejam relacionadas ao bom funcionamento dos serviços esperados pela comunidade interna e externa e ao comportamento corporativo adequado do corpo docente, discente e técnico-administrativo, independentemente de qualquer função ou cargo ocupado.
- c) Propor medidas para sanar o funcionamento inadequado ou ineficaz de setores internos, violações, ilegalidades ou abusos constatados ou observados.
- d) Propor à Reitoria, quando cabível, a abertura de sindicância ou processo administrativo disciplinar, destinado a apurar irregularidades de que tenha conhecimento.
- e) Informar ao usuário da Ouvidoria ou denunciante, no prazo máximo de 10 dias úteis, a partir do recebimento da denúncia ou solicitação, os encaminhamentos e/ou providências tomadas.
- f) Responder à comunidade interna ou externa, isoladamente ou em conjunto com as Pró-Reitorias, Assessorias ou Diretorias competentes, quanto às providências tomadas pela UTFPR sobre procedimentos adotados, visando sanar os problemas ou irregularidades que tenha conhecimento.
- g) solicitar à Reitoria providências cabíveis quando da impossibilidade ou da não atuação de qualquer setor da Instituição, na tentativa de solução de problemas ou irregularidades.

Já às Ouvidorias dos Campi da UTFPR compete:

- a) Receber e encaminhar às respectivas Gerências, Assessorias ou Diretoria do Campus as reclamações, queixas, críticas, sugestões, elogios e denúncias que estejam relacionadas ao bom funcionamento dos serviços esperados pela comunidade interna e externa e ao comportamento corporativo adequado do corpo docente, discente e Técnico-administrativo, independentemente de qualquer função ou cargo ocupado.
- b) Propor medidas para sanar o funcionamento inadequado ou ineficaz de setores internos, violações, ilegalidades ou abusos constatados ou observados.
- c) Propor à Diretoria do Campus, quando cabível, a abertura de sindicância ou processo administrativo disciplinar destinados a apurar irregularidades de que tenha conhecimento.
- d) Informar ao usuário da Ouvidoria ou denunciante, no prazo máximo de 10 dias úteis, a partir do recebimento da denúncia ou solicitação, os encaminhamentos e/ou providências tomadas.

- e) Responder à comunidade interna ou externa, isoladamente ou em conjunto com as Gerências, Assessorias ou Diretoria do Campus, quanto às providências tomadas pela UTFPR sobre procedimentos adotados, visando sanar os problemas ou irregularidades que tenha conhecimento.
- f) Solicitar à Diretoria do Campus providências cabíveis quando da impossibilidade ou da não-atuação de qualquer setor da Instituição, na tentativa de solução de problemas ou irregularidades.
- g) Encaminhar à Ouvidoria-Geral matérias que demandem posicionamento das Pró-Reitorias, Assessorias ou Diretorias competentes da UTFPR.

Durante o ano de 2007, foram atendidas 216 solicitações ao todo, das quais 42% foram procedimentos providos de pessoas externas à Universidade. Catorze processos foram abertos pela Ouvidoria-Geral, sendo que 4 foram encaminhados ao Campus competente, 5 às Pró-Reitorias e os outros 5 foram respondidos pela própria Ouvidoria, juntamente com as 19 consultas enviadas por e-mail.

O maior número de questionamentos foi sobre informações gerais da UTFPR, 42% do total, sendo abril, maio, julho e novembro os meses de maior número de solicitações. A Ouvidoria do Campus Medianeira atendeu a maioria (25%) das solicitações devido, provavelmente, a existência de um Ouvidor-Interno desde maio de 2004. Do total de atendimentos, ligados à Reitoria ou aos Campi, vários desencadearam sindicâncias e/ou processos administrativos disciplinares, conforme consta no Relatório de Correição.

A Ouvidoria-Geral da UTFPR é exercida por um Ouvidor-Geral, designado pelo Reitor da UTFPR dentre os Servidores que pertençam ao quadro permanente da Instituição. O Reitor designa os Ouvidores de Campi, que são indicados pelos respectivos Diretores, dentre os Servidores pertencentes ao quadro permanente da UTFPR e lotados no Campus, para, na condição de Ouvidores dos Campi, auxiliarem no desenvolvimento da função da Ouvidoria-Geral, de forma descentralizada quanto à localização física.

A seguir apresentam-se demonstrativos dos trabalhos efetuados pelas Ouvidorias dos Campi da UTFPR.

Gráfico 05 – Solicitações às Ouvidorias por Assuntos

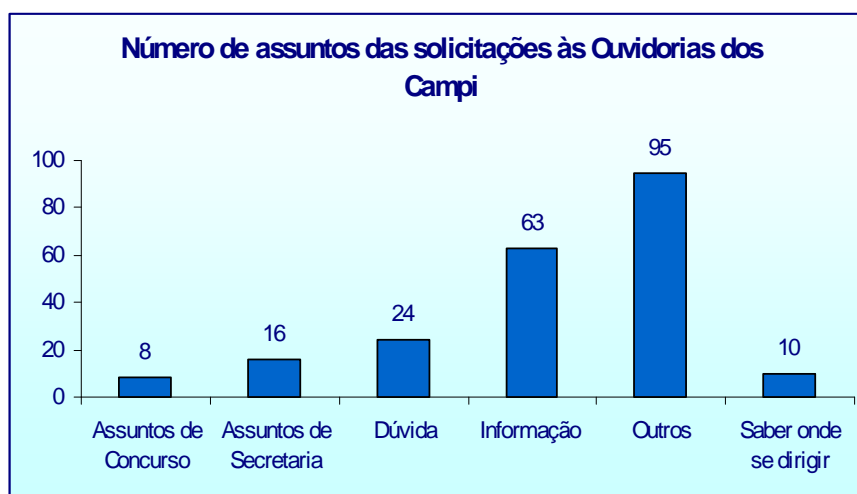


Gráfico 06 – Solicitações às Ouvidorias por População

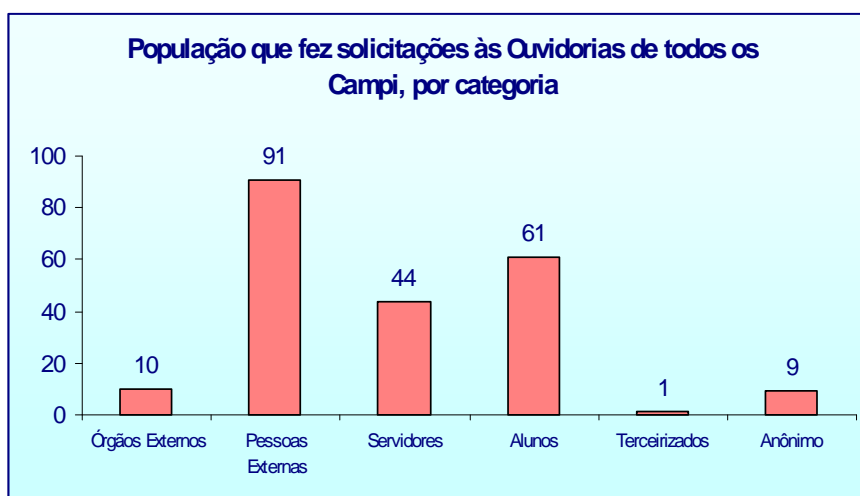


Gráfico 07 – Solicitações Mensais às Ouvidorias

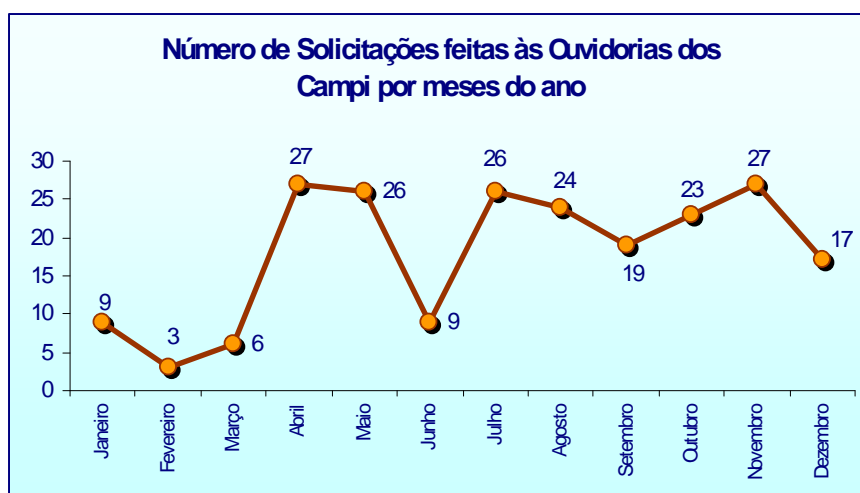
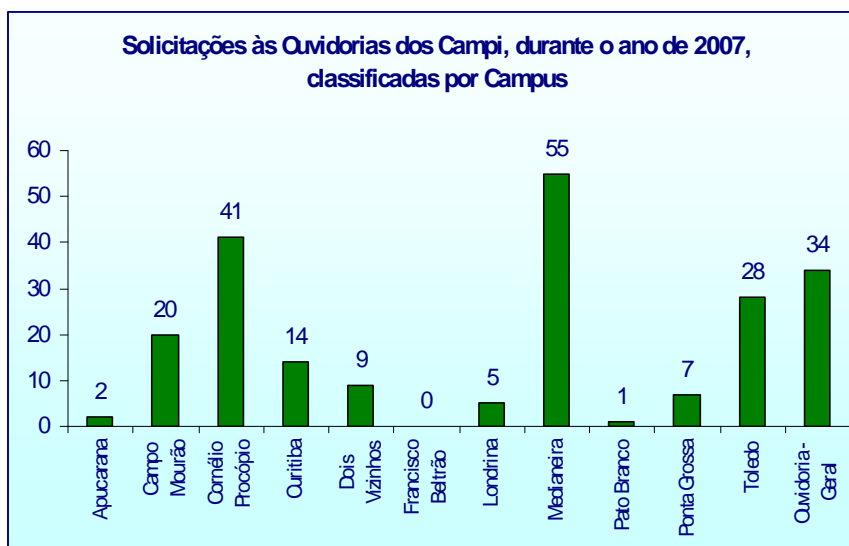


Gráfico 08 – Solicitações às Ouvidorias em 2007



4.3 Setor de Marketing da UTFPR

Em uma Instituição Pública Federal, a variável explorada em *marketing* é basicamente a de promoção. Pode-se, em termos de produto, trabalhar com as pesquisas que são realizadas durante a fase de inscrição dos candidatos aos diversos cursos ofertados pela Instituição. Da mesma forma, alguma análise pode ser feita quando da criação de novos Campi e novos cursos em qualquer cidade do Estado do Paraná (distribuição), consultando-se materiais e pesquisas já existentes da Federação das Indústrias do Estado do Paraná e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A Assessoria de *Marketing* Institucional da UTFPR tem a responsabilidade de trabalhar ações de marketing, abrangendo todo o Sistema da UTFPR, direcionadas a preservar e a ampliar o reconhecimento desta Universidade e de sua marca, além de divulgar seus produtos e serviços na sociedade, incluindo a comunidade empresarial. Ela é composta de um assessor especial ligado diretamente à Reitoria, de três Servidores lotados na Divisão de Comunicação e Imprensa, estagiários e de Servidores não exclusivos lotados em todos os *Campi* da UTFPR, além da contratação de serviços de terceiros quando for necessário.

Deve-se ressaltar que foram previstas ações gerais e específicas de comunicação em *marketing* relativas à transformação do então CEFET-PR em UTFPR.

4.3.1 Ações Gerais de Comunicação em *Marketing*

Quanto às ações internas, as informações e notícias ao corpo docente, discente e técnico-administrativo, foram disponibilizadas por meio dos seguintes veículos ou mídias; quais sejam:

- a) Jornal UTFPR Notícias, com periodicidade mensal;
- b) *Sítio* Oficial da UTFPR;
- c) Jornal *on-line* ou boletim interno nos diversos *Campi*;

- d) *E-mails* na forma de *broadcasting*;
- e) Apresentações multimídia;
- f) *Folders*;
- g) Editais específicos de cada *Campus*.

Quanto às ações externas, as informações e notícias à comunidade em geral (pública e empresarial) foram disponibilizadas por meio dos seguintes veículos ou mídias; quais sejam:

- a) Jornal UTFPR Comunidade, com periodicidade semestral;
- b) *Sítio* Oficial da UTFPR;
- c) Revista Institucional;
- d) *Releases*;
- e) Apresentações multimídia;
- f) *Folders* e *banners*;
- g) Propagandas (envolvendo jornal e rádio);
- h) Correspondências especiais;
- i) Coletivas de imprensa.

4.3.2 Transformação do CEFET-PR em UTFPR

Para o desenvolvimento das ações relativas à transformação do CEFETPR em UTFPR foi instituída uma Comissão para auxiliar na execução de ações de promocionais, comemorativas e de divulgação. A tabela 32 apresenta os totais de mídias e materiais produzidos.

Tabela 32 - Mídias Desenvolvidas

Tipo de Mídia	Quantidade
Adesivos	5.000
Bandeiras	8 internas e 8 externas
<i>Blimps</i> (balões promocionais)	8
Bótons (<i>pins</i>)	5.000
Cartão Telefônico	400.000 – Brasil Telecom
Convites para Solenidade Oficial	5.500
<i>Folder</i> específico UTFPR	8.000
Cerimonial da Solenidade Oficial	1
<i>Outdoor</i>	140
Placa de Bronze	7
Revista Específica - Inovação	10.000
Sacolas de Papel	5.000
Sítio UTFPR	1
Videoclipe – A Evolução	1

Além disso, foram previstas ações de cunho geral de apoio, como: desenvolvimento de slogans, logomarcas e comunicações escritas, no que diz respeito a eventos e reuniões a serem programados durante a gestão.

4.4 Assuntos e Ações Públicas

Visando promover a articulação institucional referente a projetos de expansão da Universidade Tecnológica e crescimento da Rede de Educação Profissional, a Reitoria da UTFPR mantém uma Assessoria Especial para Assuntos e Ações Públicas (ASAAP).

Esta Assessoria estabelece contatos diretos e indiretos com o Governo Federal, Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado), Ministérios, Governos Estadual e Municipal, Instituições de Ensino públicas e privadas, empresas e comunidades externa.

Compete a esta Assessoria intensificar a cooperação com a comunidade na criação de parcerias que visem fortalecer a missão da Instituição, “promover a educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética e produtiva com a comunidade para o desenvolvimento social e tecnológico”.

4.5 Editora da UTFPR

A Editora da UTFPR, implantada formalmente em 16 de dezembro de 2002, é um órgão diretamente vinculado à Reitoria, abrangendo toda a Instituição, tendo como objetivos: editar, co-editar e divulgar livros, periódicos e outros textos produzidos pela Comunidade Universitária e por autores que promovam o ensino, a pesquisa e a extensão; disseminar o conhecimento científico, tecnológico, literário, artístico e filosófico; incentivar e dar suporte à produção científica, tecnológica, pedagógica e artístico-literária dos docentes, técnicos-administrativos e alunos desta Universidade.

Os procedimentos operacionais da Editora estão de acordo com Regimento próprio, aprovado pela Deliberação nº 08/2002, de 25/10/2002, do Conselho Universitário.

Em uma fase preliminar, iniciada em 1986, a Editora se dedicou à atividade de publicação de trabalhos intelectuais com a implantação do Programa Editorial, já adotando o nome Editora Cefet-PR.

Foram publicados até o ano de 2001 os seguintes periódicos:

- 1) 21 números da revista *Tecnologia & Humanismo* (de 1986 a 2001);
- 2) 1 número da *Revista de Letras* (1996);
- 3) 5 números da *Revista Educação & Tecnologia* (1997 a 2001).

Foram lançados no mesmo período os seguintes livros:

- 1) BASTOS, João Augusto. *Cursos Superiores de Tecnologia*. 22cm, 110 p., 1991.
- 2) BASTOS, João Augusto. *A Educação técnico-profissional*. 22cm, 122p., 1991.

- 3) GODOY Jr., Walter. *Esquemas de modulação codificada com códigos de bloco*. 25cm, 76p. 1991.
- 4) KLOSS, César Luiz. *Materiais para construção civil*. 2ª ed., 22cm, 228 p., 1996.
- 5) ROHDE, Hildegarde e BIESDORF, Elza (org.). *Resgate da memória de Medianeira*. 24 cm, 366p., 1996.
- 6) SLAVIERO, Vânia. *De bem com a vida*. 21cm, 424 p., 1997.
- 7) BASTOS, João Augusto (org.). *Tecnologia & interação*. 22cm, 174p., 1998.
- 8) CAJAN, Fábio S. *Antología de lecturas en español*. 2v. 232 p. e 214 p., 1998.
- 9) TEIXEIRA, Joselena A. *Design & materiais*. 27cm, 324 p., 1999.
- 10) BASTOS, João Augusto (org.). *Memória & modernidade*. 22cm, 106 p., 2000.
- 11) PAULI, Flávio Feix. *Matemática comercial & financeira*. 21cm, 145p., 2000.
- 12) QUELUZ, Gilson L. *Concepções de Ensino Técnico na república velha*. 22 cm, 238p 2000.
- 13) BASTOS, João Augusto (org.). *Educação Tecnológica: imaterial & comunicativa*. 22cm, 128p., 2000.
- 14) BASTOS, João Augusto (org.). *Desafios da apropriação do conhecimento tecnológico*. 22cm, 120 p. 2000.
- 15) KRUGER, Eduardo L (org.). *Tecnologias apropriadas*. 22cm, 118p. 2000.
- 16) FONSECA, Didi. *Festival surrealista*. 21cm, 180 p., 2001.
- 17) TEIXEIRA, Selma S. e MARANHÃO, Armando. *Descerrando a Cortina*. 21cm, 23fls., 2001.

Após a implantação formal da Editora em 2002, foram publicados os seguintes periódicos e livros:

Em 2002:

Periódicos: 1) *Tecnologia & Humanismo*: números 22 e 23 (1º e 2º semestres), 140 p.

Livros: 1) SALIBIAN, Nubar. *Poesias em rendilhas*. 22cm, 112 p.
 2) GEHBAUER, Fritz et alii. *Planejamento e Gestão de Obras*. 30cm, 520 p.

Em 2003:

Periódicos: 1) *Tecnologia & Humanismo* nº 24 (1º semestre), 146 p.
 2) *Tecnologia & Humanismo* nº 25 (2º semestre), 144 p.
 3) *Revista Educação & Tecnologia* nº 06 (maio), 196 p.
 4) *Revista Educação & Tecnologia* nº 07 (setembro), 150 p.

- 5) Anais do VIII Seminário de Iniciação Científica (PIBIC), 212 p.
- 6) Anais da II Semana de Tecnologia (PPGTE), 470 p.
- Livros:
- 1) AGUDELO, L. P. (org.) *Tecnologia, sociedade e meio ambiente*. 22cm, 256 p.
 - 2) CARVALHO, Marília G. *Relações de gênero e tecnologia*. 22cm, 188p.
 - 3) FRIEDMANN, Raul P. *Fundamentos de orientação, cartografia e navegação*. 25 cm, 366p., co-edição com Pro Books Ed.
 - 4) MACHADO, Paulo C. *Crônicas de ontem e de hoje*. 21cm, 132 p.

Em 2004:

- Periódicos:
- 1) Tecnologia & Humanismo nº 26 (1º semestre), 150 p.
 - 2) Tecnologia & Humanismo nº 27 (2º semestre), 150 p.
 - 3) Revista Educação & Tecnologia nº 08 (setembro), 228 p.
 - 4) Anais do IX Seminário de Iniciação Científica (PIBIC), 216 p.

- Livros:
- 1) SCHWARTZ, J. e CASAGRANDE, L. (org.) *Representações de gênero no cinema*. 21 cm, 50 p.
 - 2) SCHWARTZ, J. (org.) *Discutindo as representações de gênero na literatura, teatro e propaganda*. 21 cm, 102 p.

Em 2005:

- Periódicos:
- 1) Tecnologia & Humanismo nº 28 (1º semestre), 150 p.
 - 2) Tecnologia & Humanismo nº 29 (2º semestre), 150 p.
 - 3) Revista Tecnologia & Sociedade nº 01 (outubro), 224 p.
 - 4) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 01 (fevereiro, março, abril), 40 p.
 - 5) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 02 (maio, junho, julho), 48 p.
 - 6) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 03 (agosto e setembro), 54 p.
 - 7) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 04 (outubro, novembro, dezembro), 52 p.
 - 8) Anais do X Seminário de Iniciação Científica (PIBIC), 196 p.

- Livros:
- 1) SEGA, Rafael. *Tempos Belicosos*. 23 cm, 262 p., co-edição Quatro Ventos.

Em 2006:

- Periódicos:
- 1) Revista Tecnologia e Sociedade nº 02 (1º semestre), 262 p.
 - 2) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 05 (janeiro, fevereiro, março) 40 p.
 - 3) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 06 (abril, maio, junho), 36 p.
 - 4) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 07 (julho, agosto, setembro), 40 p.
 - 5) Caderno e Gênero e Tecnologia nº 08 (outubro, novembro, dezembro), 52 p.
 - 6) Anais do XI Seminário de Iniciação Científica (PIBIC), 334 p.

- Livros:
- 1) CARVALHO, M. G. e TAMANINI, M. (org.) *Diversidad cultural, género Y tecnologia: un abordaje interdisciplinario*. 21 cm, 192 p.

Em 2007:

- Periódicos:
- 1) Tecnologia & Humanismo nº 30 (1º semestre/2006), 200p.
 - 2) Tecnologia & Humanismo nº 31 (2º semestre/2006), 200 p.
 - 3) Tecnologia & Humanismo nº 32 (1º semestre/2007), 200 p.
 - 4) Revista Tecnologia & Sociedade nº 03 (2º semestre/2006), 262 p.
 - 5) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 09 (janeiro, fevereiro, março), 48 p.
 - 6) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 10 (abril, maio, junho), 52 p.
 - 7) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 11 (julho, agosto, setembro), 58 p.
 - 8) Anais do XI Seminário d Iniciação Científica (PIBIC), 334 p.
 - 9) Atas das VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica, 2v. 360 p.

- Livros:
- 1) BOCCHINO, L. O. e SALMEIRÃO, A. *Temas atuais de direito público*. 23 cm, 394 p.
 - 2) MALLIN, S E SEVERO, D. Guia de acessibilidade física para a terceira idade. 21 cm, 68 p.

Em 2008 (até 06/06/2008):

- Periódicos:
- 1) Tecnologia & Humanismo nº 33 (2º semestre/2007), 200p.
 - 2) Tecnologia & Humanismo nº 34 (1º semestre/2008), 200p. (no prelo).

- 3) Caderno de Gênero e Tecnologia nº 12 e 13 (out.07 a mar.08), 54 p.
- Livros:
- 1) ACHÁ, Edgar et alii. *Manual do Aluno do programa de integração em SMS* 28 cm, 40 p.
 - 2) SCHEFFLER, Ismael. *TUT, TECEFET, TETEF: 35 anos de teatro*. 23 cm, 68 p. (no prelo).
 - 3) SOUZA, M. Cristina. *Follies (teatro de revista de Mary Daniel)*. 22cm, 190 p. (no prelo).
 - 4) TEIXEIRA, Edival. *Ciclos de aprendizagem*. 23 cm, 127 p. (no prelo).

4.6 Pesquisa Externa

A UTFPR, em articulação com o poder público e a iniciativa privada, estimula a formação dos parques tecnológicos, mecanismo que favorece a transferência de tecnologia e permite também alojar, no local ou na região, empreendimentos de geração de emprego e renda, com alto valor agregado.

Para essa e outras ações sejam possíveis, e tendo em vista o princípio do trabalho em rede, a Instituição investiu firmemente no fortalecimento das relações interinstitucionais, traduzindo-as em acordos de cooperação com Instituições que tenham objetivos comuns e que se complementem em suas ações, aproximando culturas diversas para produzir ações cooperativas tais como pesquisa, prestação de serviços, intercâmbio profissional, entre outros.

Para viabilizar toda essa interação, a Instituição busca o aprimoramento contínuo das relações com entidades de apoio (Fundações, Programas de Financiamento Públicos ou Privados, etc.).

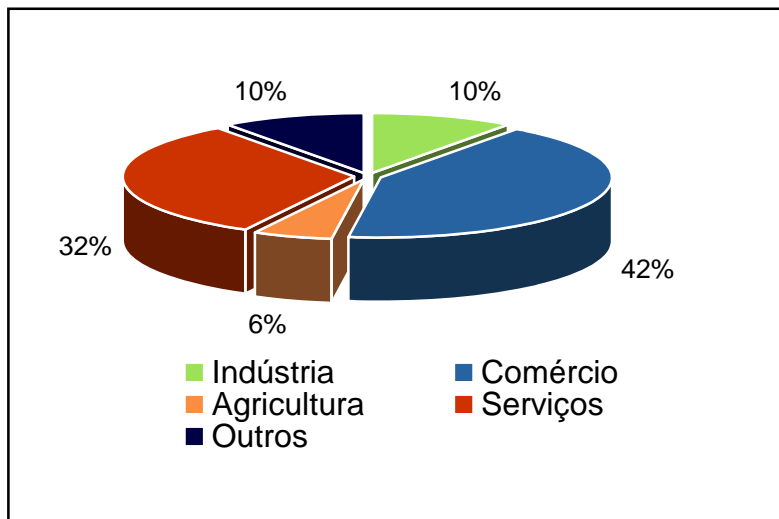
Com o objetivo de verificar o fluxo de comunicação externa e, ainda, se a comunicação está contribuindo para a legitimidade da atuação da Universidade perante seu público externo, o Programa de Avaliação Institucional aplicou nas Federações Sindicais questionário de satisfação dos usuários.

Para efeito da realização da pesquisa foram distribuídos formulários de avaliação externa nas áreas da Indústria, Comércio, Agricultura, Serviços, Sindicatos, Instituições Financeiras e Órgãos Públicos sem, no entanto, se preocupar com as normas técnicas para se obter as correspondentes estatísticas. Objetivou-se realizar apenas um ensaio para futuramente estruturar uma pesquisa de campo segundo as necessárias regras estatísticas. Criou-se, entretanto, um programa computacional e um banco de dados foi instituído.

Primeiramente, presente-se o conjunto dos setores pesquisados com o correspondente percentual de participação.

Assim sendo, no gráfico a seguir leve-se em conta os percentuais de participação de cada um dos setores pesquisados.

Gráfico 09 – Participação dos Setores Pesquisados



Observe-se que a maior participação na pesquisa em questão foi do setor do Comércio, com 42%. Com 10% de participação tem-se reunido em “Outros” os setores tais como Sindicato, Associação de Câmaras Municipais do Sudoeste do PR, Serviço Público e Sindicato Patronal.

Na tabela 33 são apresentados os valores correspondentes às fontes de informação sobre a UTFPR que tornaram conhecida a UTFPR nos setores pesquisados.

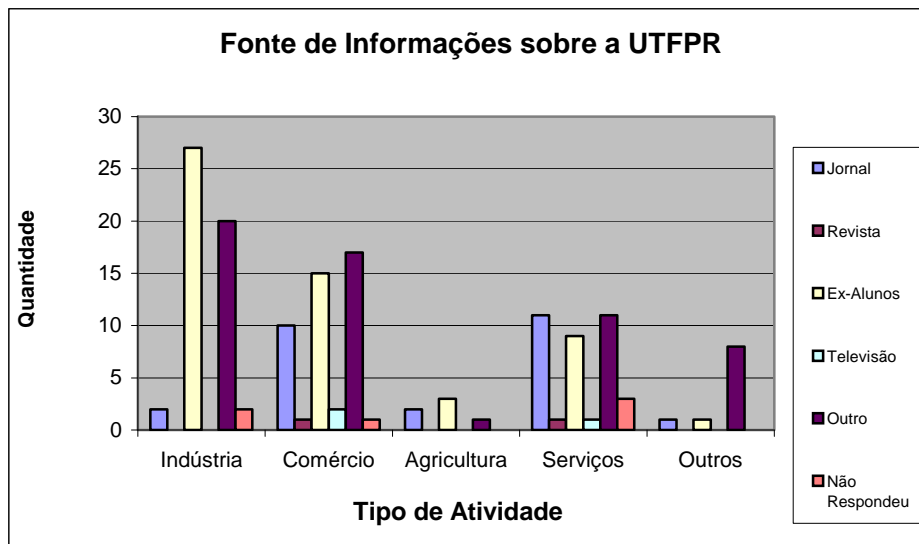
Tabela 33 – Fonte de Informação sobre a UTFPR

Fonte	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Jornal	2	10	2	11	1
Revista	0	1	0	1	0
Ex-Alunos	27	15	3	9	1
Televisão	0	2	0	1	0
Outro	20	17	1	11	8
Não Respondeu	2	1	0	3	0

Saliente-se que, na tabela anterior (tanto quanto nas próximas tabelas), o termo “Outras” passa a englobar Sindicato, Associação de Câmaras Municipais do Sudoeste do PR, Serviço Público e Sindicato Patronal.

No gráfico a seguir, podem ser observadas as fontes de informações sobre a UTFPR por atividade pesquisada.

Gráfico 10 – Fonte de Informações sobre a UTFPR por Setor

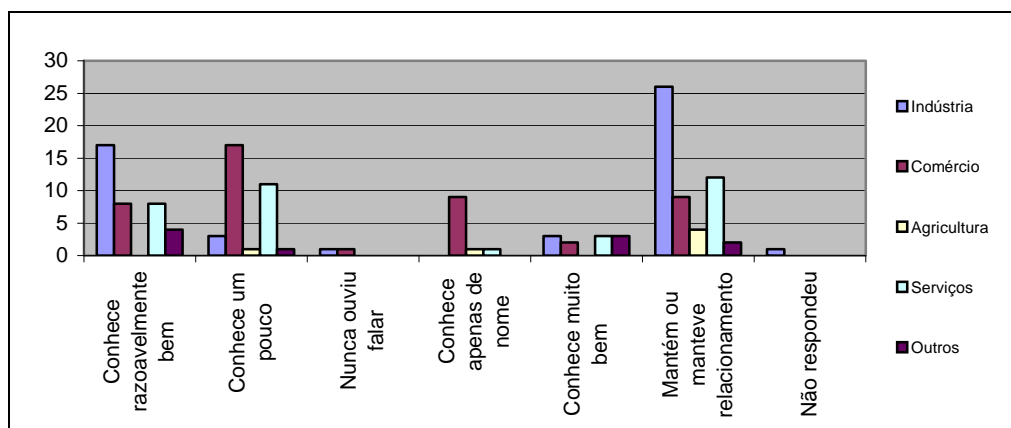


Na tabela 34 e no gráfico 11 é considerado o grau de conhecimento que os setores pesquisados têm sobre a UTFPR.

Tabela 34 – Grau de Conhecimento sobre a UTFPR

Nível de Conhecimento sobre a UTFPR	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Conhece muito bem	3	2	0	3	3
Conhece razoavelmente bem	17	8	0	8	4
Conhece um pouco	3	17	1	11	1
Nunca ouviu falar	1	1	0	0	0
Conhece apenas de nome	0	9	1	1	0
Não Respondeu	1	0	0	0	0

Gráfico 11 – Grau de Conhecimento sobre a UTFPR

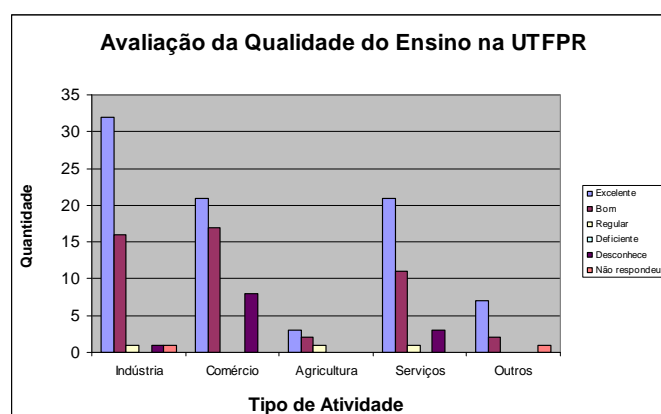


Segundo a pesquisa realizada, a maioria dos setores pesquisados considera que a qualidade do ensino na UTFPR varia entre bom e excelente, conforme se pode verificar na tabela 35 e no gráfico 12.

Tabela 35 – Opinião sobre a qualidade do Ensino na UTFPR

Qualidade do Ensino na UTFPR	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Excelente	32	21	3	21	7
Bom	16	17	2	11	2
Regular	1	0	1	1	0
Deficiente	0	0	0	0	0
Desconhece	1	8	0	3	0
Não Respondeu	1	0	0	0	1

Gráfico 12 – Opinião sobre a Qualidade do Ensino na UTFPR



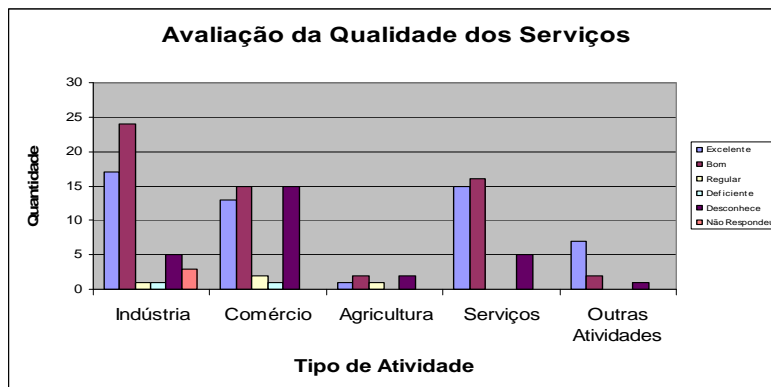
Os setores pesquisados avaliaram a qualidade da prestação de serviços da UTFPR quanto à oferta de Cursos de Extensão, Projetos Científicos ou Acadêmicos, Serviços Técnico-Tecnológicos, dentre outros, como bons ou excelentes, havendo destaque quanto à qualidade de tais serviços no setor da Indústria, como se observa na tabela 36 e no gráfico 13.

Tabela 36 – Opinião sobre a qualidade dos Serviços na UTFPR

Qualidade dos Serviços na UTFPR	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Excelente	17	13	1	15	7
Bom	24	15	2	16	2
Regular	1	2	1	0	0
Deficiente	1	1	0	0	0

Desconhece	5	15	2	5	0
Não Respondeu	3	0	0	0	1

Gráfico 13 – Opinião sobre a Qualidade dos Serviços na UTFPR



Como parte integrante da correspondente pesquisa avaliou-se a existência de funcionários egressos da UTFPR ou de estagiários matriculados como alunos em cursos da UTFPR, bem como, a quantidade dos mesmos nos setores investigados.

Tais dados encontram-se tabulados na tabela 37 e representados nos gráficos 14 e 15, a seguir apresentados.

Tabela 37 – Egressos da UTFPR por Tipo de Atividade

Presença de Egressos nas Atividades Pesquisadas	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Não	7	31	2	25	9
Sim	42	14	4	11	1
Quantidade de Egressos na Administração da Empresa	71	14	2	30	1
Quantidade de Egressos na Área Técnica da Empresa	32	6	13	15	1

Gráfico 14 – Egressos da UTFPR por Tipo de Atividade

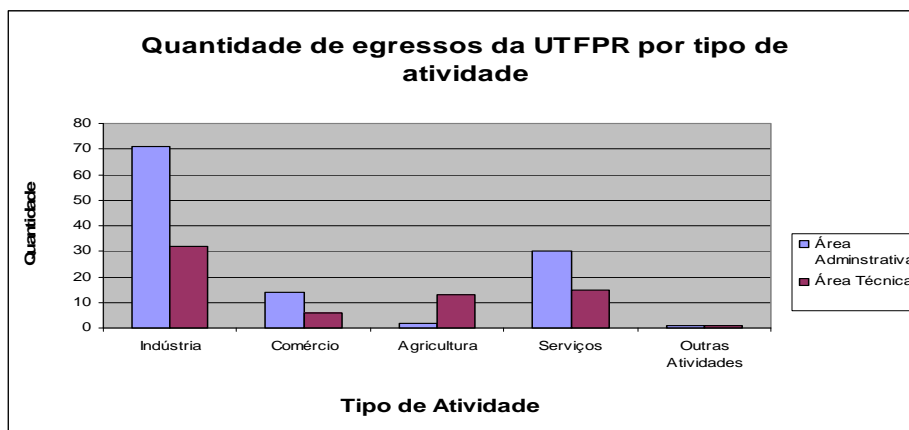
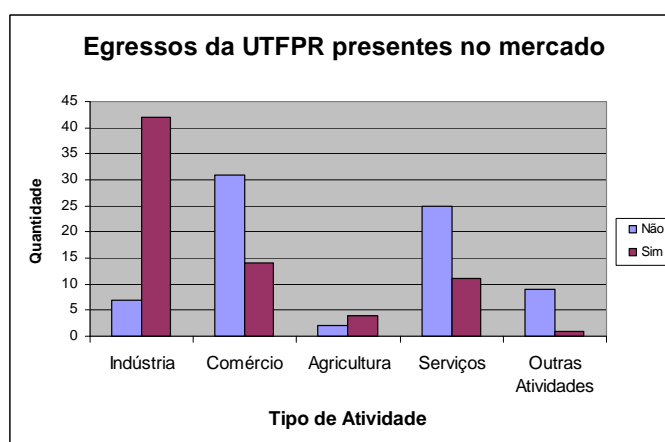


Gráfico 15 – Egressos da UTFPR no Mercado



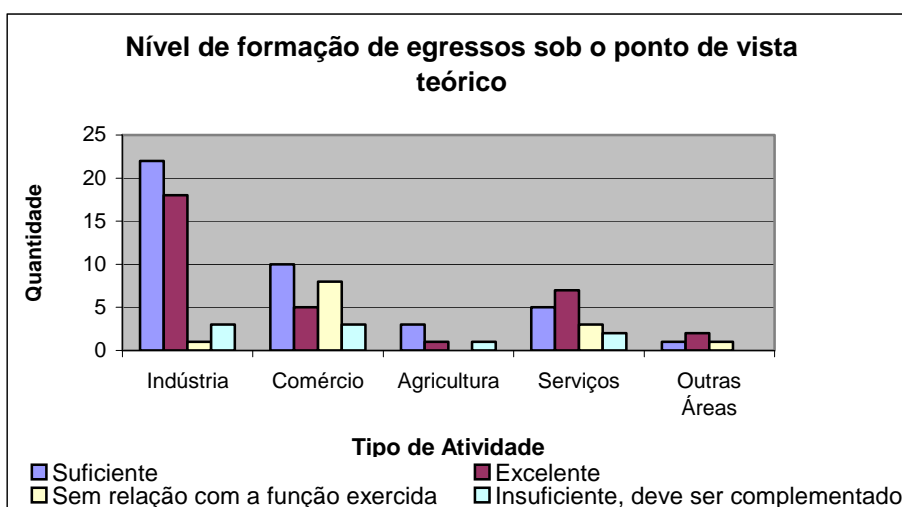
Como interessa à UTFPR a opinião dos setores sobre a qualidade da formação teórica dos egressos ou dos alunos estagiários, que estejam atuando nos correspondentes setores, a pesquisa em questão objetivou, também, questionar o nível de suficiências dos correspondentes profissionais e alunos oriundos da UTFPR quanto à qualidade do conhecimento teórico dos mesmos.

Confirmando as expectativas, a UTFPR recebeu a informação que o nível de formação teórico dos egressos e dos estagiários alunos da UTFPR é excelente ou suficiente, conforme o demonstra a tabela 38 e o gráfico 16.

Tabela 38 – Nível de Formação Teórica dos Egressos e Estagiários

Formação Teórica dos Egressos e Estagiários da UTFPR	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Suficiente	22	10	3	5	1
Excelente	18	5	1	7	2
Sem relação com a função exercida	1	8	0	3	1
Insuficiente, deve ser complementado	3	3	1	2	0

Gráfico 16 – Nível de Formação Teórica dos Egressos e Estagiários



Ainda em relação ao nível de formação teórica dos egressos e dos estagiários alunos da UTFPR há de se observar, em complementação, que o setor da Indústria sugeriu estágio e tratamento mais detalhados do conhecimento teórico, enquanto que, no setor da agricultura, sugeriu mais prática. Por sua vez, o setor de Serviços apresentou como sugestão que fosse dada maior atenção à capacitação técnica.

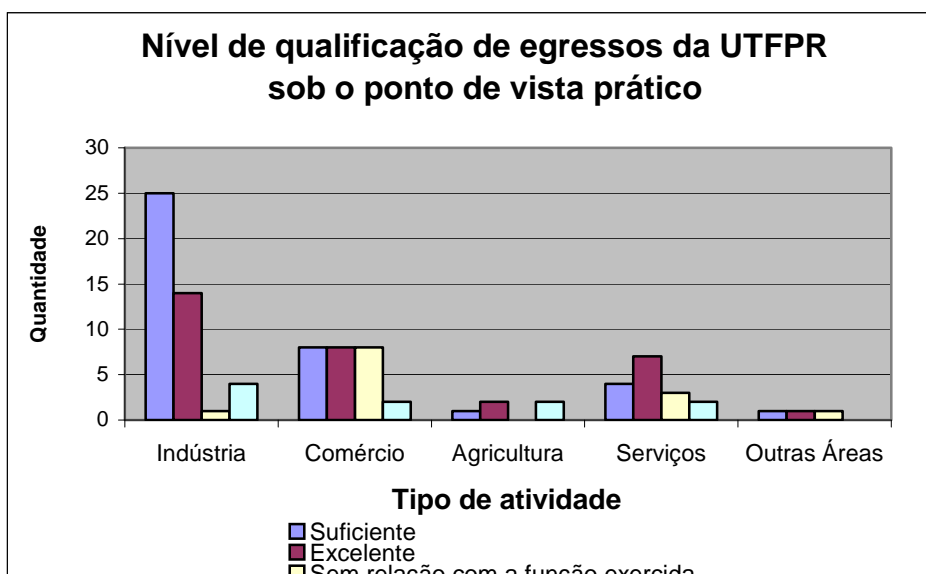
Por outro lado, e de forma algo análoga, foi considerada na pesquisa a questão do nível dos egressos e estagiários alunos da UTFPR, do ponto de vista da prática.

Embora o setor da Indústria tenha sugerido mais prática e mais estágios aos egressos, o setor de Agricultura mais prática e o setor de Serviços entenda ser necessário Cursos Técnicos e vivência, praticando, junto ao segmento de atuação, as expectativas foram confirmadas, pois os dados mostram que nesse quesito a UTFPR, também, atinge o objetivo com suficiência e excelência na ótica dos setores avaliados. Tais dados encontram-se apresentados na tabela 39 e no gráfico 17.

Tabela 39 – Qualificação Prática dos Egressos e Estagiários da UTFPR

Nível Prático dos Egressos e Estagiários da UTFPR	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Suficiente	25	8	1	4	1
Excelente	14	8	2	7	1
Sem relação com a função exercida	1	8	0	3	1
Insuficiente, deve ser complementado	4	2	2	2	0

Gráfico 17 – Nível de Formação Prática dos Egressos e Estagiários



Visando obter informações sobre o nível de formação humana (comunicação, relacionamento interpessoal, etc.) dos funcionários egressos da UTFPR ou estagiários alunos da UTFPR atuantes nos correspondentes setores avaliados, realizou-se os necessários questionamentos.

Nesse assunto, os setores considerados foram unânimes em afirmar que não existe insuficiência, sendo a maioria de opinião que a formação dos egressos da UTFPR e estagiários alunos da UTFPR apresentam suficiente formação do ponto de vista humano. Todavia, não qualificam tal formação como excelente.

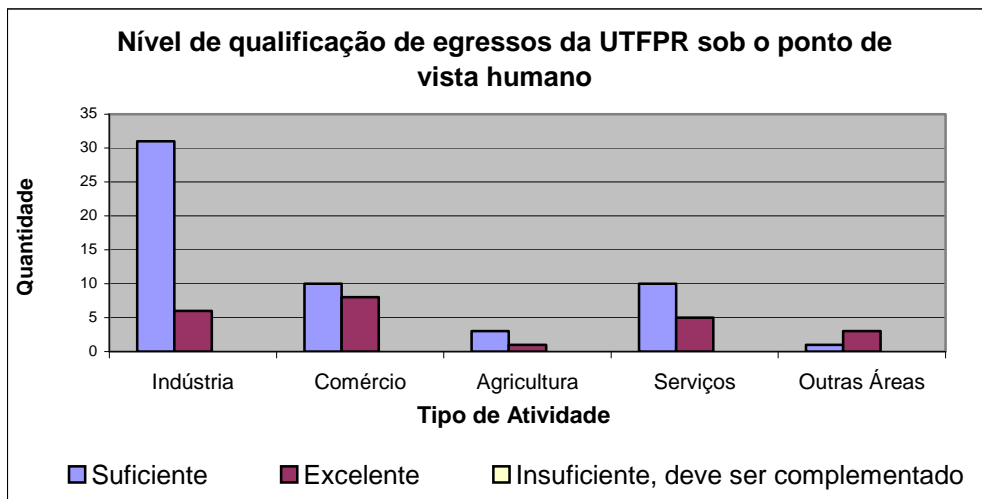
Para o setor da Indústria deveriam ser ofertados Cursos de Aperfeiçoamento, de Comunicação, de Visão Administrativa e treinamento que objetivassem dotar os correspondentes profissionais e estagiários de maior maturidade. Por sua vez o setor do Comércio sugeriu fossem ofertados cursos e palestras complementares relacionadas ao tema. Por fim, o setor da Agricultura sugeriu fosse realizado trabalho específico na área de comunicação.

Os correspondentes dados associados ao tema são apresentados na tabela 40 e no gráfico 18, respectivamente.

Tabela 40 – Nível de Formação Humana dos Egressos e Estagiários

Formação Humana dos Egressos e Estagiários da UTFPR	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Suficiente	31	10	3	10	1
Excelente	6	8	1	5	3
Insuficiente, deve ser complementado	0	0	0	0	0

Gráfico 18 – Nível de Formação Humana dos Egressos e Estagiários



Interrogados se os cursos atualmente ofertados pela UTFPR, nas respectivas regiões, atendem às expectativas ou necessidades de cada setor pesquisado, estes sinalizam (em sua maioria) que sim; muito embora os resultados apresentados pelos Setores do Comércio e de Serviços tenham apresentado alto índice de desconhecimento sobre a questão.

Tabela 41 – Expectativas e Necessidades dos Setores Pesquisados

Atendimento das Expectativas	Setor Pesquisado				
	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Sim	39	14	4	18	5
Não	9	8	1	6	2
Desconhece	2	21	1	11	2

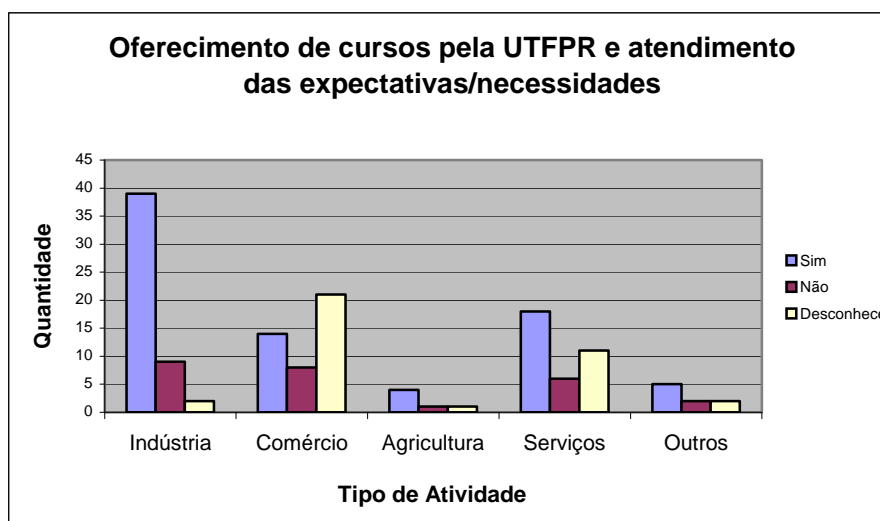
Em relação ao atendimento das expectativas/necessidades, o setor Indústria argumentou que não existe na correspondente região curso para área têxtil, que os cursos são direcionados às necessidades específicas, que quando necessitam não recebem cursos; que existem poucos conhecimentos científicos de fundições; que, como Universidade, a UTFPR deve ampliar-se; que é boa a formação humana, mas sem muita relação com incubação; que em dois Vizinhos ou Pato Branco não há cursos na área moveleira; e, que existem cerca de 1700 funcionários que poderiam absorver um curso em Tecnologia Farmacêutica.

O setor do Comércio argumentou que falta a área comercial; que a formação oferecida não é voltada para a área comercial; que existe dificuldade de conciliar a carga de trabalho, carga acadêmica e distância física; que não conhecem muito bem os outros cursos da UTFPR, que conhecem mais os Cursos Técnicos. Sugerem que a UTFPR ofereça Cursos de Veterinária e Zootecnia e que instale um Campus em Castro.

Para o setor da Agricultura os cursos deveriam estar ligados à realidade da região e que há deficiências nos cursos ofertados.

No entender do setor de Serviços os cursos não atendem a área rural, como também não atendem a área de serviços. Para este setor os cursos não atendem as expectativas, mas espera que no futuro o problema seja resolvido.

Gráfico 19 – Expectativas e Necessidades dos Setores Pesquisados



Objetivando identificar eventuais áreas de necessidade dos setores pesquisados, listou-se um conjunto de possíveis áreas que poderiam ser atendidas por meio de cursos ofertados pela UTFPR. O correspondente resultado é apresentado na tabela 42.

Tabela 42 – Sugestão de Áreas onde a UTFPR poderia ofertar Cursos

Áreas Sugeridas	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras
Agropecuária	10	21	5	12	4
Comunicação	22	19	2	7	4
Construção Civil	11	3	0	1	1
Gestão	7	14	1	12	5
Informática	9	12	1	12	1
Eletroeletrônica (indústria)	10	15	0	10	3
Química	1	7	1	4	1
Telecomunicações	10	8	1	5	2
Mecânica (indústria)	5	8	1	6	3
Saúde	22	13	1	3	1
Design	26	12	1	6	2
Meio Ambiente	19	18	4	11	7
Outros cursos	4	7	0	10	2

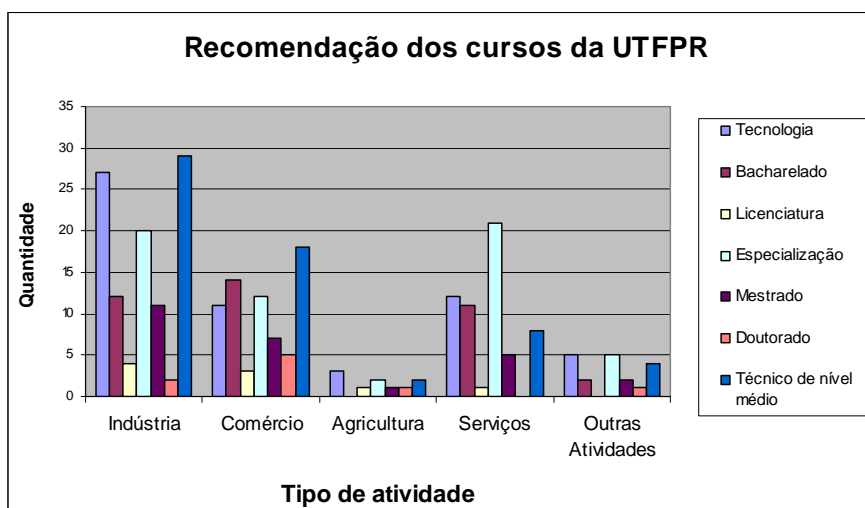
Em relação a outros cursos, o Setor da Indústria sugeriu cursos nas áreas: Têxtil, Cerâmica Plana, Fundições e Móveis. O setor do Comércio sugeriu Cursos de Administração de Empresas; Vendas; Área Portuária; Engenharia Têxtil; Mecânica Agrícola; Matemática, Estatística; Mecânica Automotiva. O setor de Serviços sugeriu cursos de: Turismo; Relações Humanas; Relações Públicas; Agroindústria; Comércio e *Agrobussines*. Outro curso sugerido foi Conservação da Água.

Levando-se em conta as posições levantadas no item anterior procurou-se distinguir o nível ou modalidade de ensino pretendida pelos correspondentes setores. O resultado da consulta em questão apresenta-se na e tabela 43 e no gráfico 20.

Tabela 43 – Nível de Ensino Sugerido para a UTFPR

Nível de Ensino	Indústria	Comércio	Agricultura	Serviços	Outras	Totais
Tecnologia	27	11	3	12	5	58
Bacharelado	12	14	0	11	2	39
Licenciatura	4	3	1	1	0	9
Especialização	20	12	2	21	5	60
Mestrado	11	7	1	5	2	26
Doutorado	2	5	1	0	1	9
Técnico de Nível Médio	29	18	2	8	4	61

Gráfico 20 – Nível de Ensino Sugerido para a UTFPR



4.7 Divisão de Comunicação e Imprensa

A Reitoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná preocupa-se em direcionar todas as suas ações para a manutenção e a constante ascensão do nome da Instituição junto à sociedade e à comunidade empresarial.

Nesse aspecto, o marketing institucional e a comunicação constituem-se num importante apoio nesta empreitada, pois, por meio deles, pode-se atingir o real objetivo de propagar o nome da UTFPR.

Atrelada à Assessoria de Marketing Institucional, encontra-se a Divisão de Comunicação e Imprensa (DICOI). Este órgão é responsável pela divulgação interna e externa da UTFPR das informações jornalísticas, em um caminho de mão dupla, mostrando, num sentido, toda a potencialidade da Universidade, por meio de publicações periódicas e, no outro, trazendo à Instituição, informações e notícias a respeito da UTFPR, do ponto de vista jornalístico.

Dentro de uma macrovisão, ações de marketing interno e externo são executadas, envolvendo a manutenção dos atuais mecanismos de divulgação, bem como a utilização de outros, que possibilitem a disseminação de forma eficaz dos cursos e serviços ofertados. Dependendo de parcerias com o segmento empresarial, campanhas publicitárias podem ser realizadas com patrocínio total ou parcial do parceiro envolvido.

Dentre os materiais de comunicação destacam-se o Jornal UTFPR Notícias, o Jornal UTFPR Comunidade, os Editais UTFPR (Reitoria e Campus Curitiba), as Revistas UTFPR e o Relatório de Clippings UTFPR.

O Jornal UTFPR Notícias constitui veículo de circulação interno, direcionado aos professores, estudantes e técnicos-administrativos, atingindo aproximadamente 16 mil pessoas em cada edição.

De 2004 até 2007 tem-se os seguintes totais relacionados ao Jornal UTFPR Notícias; quais sejam:

- Em 2004: 8 edições, com tiragem média de 6.000 exemplares, totalizando 48.500 exemplares;
- Em 2005: 6 edições, com tiragem média de 6.000 exemplares, totalizando 36.000 exemplares;
- Em 2006: 7 edições, com tiragem média de 6.750 exemplares, totalizando 47.000 exemplares;
- Em 2007: 6 edições, com tiragem média de 7.500 exemplares, totalizando 45.000 exemplares.

O Jornal UTFPR Comunidade constitui veículo de circulação externa, direcionado a Instituições de Ensino e a Empresas em geral, atingindo aproximadamente 10 mil pessoas em cada edição.

De 2004 até 2007 tem-se os seguintes totais relacionados ao Jornal UTFPR Comunidade; quais sejam:

- Em 2004: 1 edição, com tiragem de 4.000 exemplares;
- Em 2005: 3 edições, com tiragem média de 14.000 exemplares, totalizando 14.000 exemplares;
- Em 2006: 1 edição, com tiragem de 6.000 exemplares;
- Em 2007: 1 edição, com tiragem de 7.500 exemplares.

Os Editais UTFPR (Reitoria e Campus Curitiba) correspondem a anúncios de publicidade legal, a respeito de concurso público ou proces-

so seletivo para professores e Técnicos-Administrativos, atingindo o público leitor dos jornais especificados.

De 2004 até 2007 tem-se os seguintes totais relacionados aos editais UTFPR; quais sejam:

- Em 2004: 22 editais publicados nos jornais: Gazeta do Povo e O Estado do Paraná;
- Em 2005: 27 editais publicados nos jornais: Gazeta do Povo e O Estado do Paraná;
- Em 2006: 25 editais publicados nos jornais: Gazeta do Povo e O Estado do Paraná;
- Em 2007: 24 editais publicados nos jornais: Gazeta do Povo e O Estado do Paraná.

As Revistas UTFPR são publicações destinadas ao público interno (professores, estudantes e técnico-administrativos) e ao público externo (instituições de ensino e empresas), atingindo aproximadamente 20 mil pessoas.

De 2004 até 2007 tem-se os seguintes totais relacionados às Revistas UTFPR; quais sejam:

- Em 2004: foi publicada a Revista 95 Anos de história com tiragem de 3.000 exemplares;
- Em 2005: foi publicada a Revista Inovação (transformação do Cefet-PR em UTFPR), com tiragem de 10.000 exemplares;

Os *clippings* UTFPR são as matérias publicadas nos veículos impressos externos e/ou on-line, a respeito da UTFPR. Em 2004 foram elaborados 435 *clippings*; em 2005, 686; em 2006, 582; e, em 2007 um total de 588 *clippings*.

Outros dados relevantes são:

- de 2004 a 2007, foram produzidos três vídeos e disponibilizados à Reitoria e a todos os Campi da Instituição: Vídeo Institucional do CEFET-PR (2004), Vídeo Institucional da UTFPR (2007) e Clip da UTFPR (2007);
- semanalmente são enviados de um a dois *releases* para a imprensa, os quais geram matérias a respeito da UTFPR;
- de 2004 a 2007, foram produzidos seis folders institucionais (em Português), com tiragem média de 15 mil exemplares cada e dois folders em inglês, com tiragem média de 5 mil exemplares cada;
- em média são inseridas de duas a três notícias semanais *Sítio Oficial* da UTFPR;
- de 2004 a 2007, foram confeccionados 50 *banners* institucionais;
- são realizadas, em média, cinco coletivas de imprensa, versando sobre a transformação em universidade e a respeito do vestibular.

5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL E OS PLANOS DE CARREIRAS

5.1 Planos de Carreira Regulamentados

A condução das políticas de carreira dos docentes e dos Técnicos-Administrativos da UTFPR, assim como todas as demais Universidades Federais, é de responsabilidade do Governo Federal, por meio da Lei 7.596 de 10 de abril de 1987, que trata da carreira do Corpo docente.

A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos técnicos-administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino, vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.

O Artigo 1 da Portaria MEC nº 157, de 17 de janeiro de 2007, trata de instituição de uma comissão responsável pelo enquadramento dos Servidores no Plano de Carreira dos Cargos técnicos-administrativos em Educação, em cada Instituição Federal.

5.2 Programas de Qualificação Profissional

O desenvolvimento de atributos que habilitam ao bom desempenho das suas funções, bem como ao interesse e ao entusiasmo dos Servidores pela causa pública, têm sido, cada vez mais, fatores essenciais para a UTFPR colher um resultado institucional adequado a um modelo de serviço público ágil e moderno. A busca pela superação deste desafio é fator determinante para alicerçar os Planos de Capacitação desenvolvidos pelos setores de treinamento e desenvolvimento profissional dos Servidores da UTFPR, em todos os Campi. Usando novas metodologias e processos diferenciados, que abrangem diversas áreas do conhecimento, esses planos traduzem-se em ações de capacitação diversificadas e de desenvolvimento permanente do Servidor. Também as equipes têm se empenhado em oportunizar cursos, palestras, encontros, dentre outros, que associam a demanda pelo constante aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a manutenção do bom trabalho.

Além disso, existe a preocupação em integrar e acompanhar os estagiários durante sua permanência na Instituição, assegurando que o estágio seja efetivamente a oportunidade de aprendizado profissional por meio da relação entre teoria e prática.

Nas tabelas 44 a 48 são consideradas informações quanto aos treinamentos ofertados nos Campi da Universidade.

Tabela 44 – Treinamentos Ofertados Internamente

Campus	Cursos ministrados internamente*	Eventos (campanhas, comemorações)**	Palestras ***	Total
Apucarana	05	02	05	12
Campo Mourão	03	-	-	03
Cornélio Procopio	25	02	01	28
Curitiba	174	27	02	203

Dois Vizinhos	05	-	01	06
Francisco Beltrão	-	-	-	-
Londrina	02	-	02	04
Medianeira	10	-	01	11
Pato Branco	26	05	03	34
Ponta Grossa	20	04	02	26
Toledo	02	-	-	02
Total	272	9	17	329

* Minicurso (de 4 a 8 horas de duração); ** Curso (8h ou mais horas); *** Palestras (até 4 horas).

Tabela 45 – Treinamentos Oferecidos por Categoria*

Campus	Para Servidores em Geral		Exclusivamente para docentes		Exclusivamente para Tec-Adm.		Para Estagiários		Total	
	Quantidade	Horas	Quantidade	Horas	Quantidade	Horas	Quantidade	Horas	Quantidade	Horas
AP	08	108	01	40	01	90	-	-	10	238
CM	62	131	-	-	-	-	-	-	62	131
CP	03	26	03	80	01	108	01	10	08	224
CT	15	2.142	218	6.439	88	12.085	112	7.292	433	27.958
DV	-	-	03	32	02	20	-	-	05	52
FB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LD	02	08	02	15	-	-	-	-	4	23
MD	06	177	18	276	13	355	10	344	47	1.152
PB	38	844	38	1.218	39	751	02	12	117	2.825
PG	98	2.330	49	1.425	48	901	01	04	196	4.660
TL	02	182	-	-	-	-	-	-	02	182
Total	234	5.948	332	9.525	192	14.310	126	7.662	884	37.445

*Considerados Cursos internos e externos, eventos e palestras.

Tabela 46 – Servidores e Estagiários Treinados e Horas de Treinamento

Campus	Docentes		Técnicos-Administrativos		Estagiários	
	Quantidade Servidores	Horas Treinamento	Quantidade Servidores	Horas Treinamento	Quantidade Servidores	Horas Treinamento
AP	17	148	11	198	-	-
CM	10	08	47	131	05	03
CP	109	500	63	528	35	10
CT	201	6.439	263	12.085	364	7.292
DV	-	-	03	32	02	20

Campus	Docentes		Técnicos-Administrativos		Estagiários	
	Quantidade Servidores	Horas Treinamento	Quantidade Servidores	Horas Treinamento	Quantidade Servidores	Horas Treinamento
AP	17	148	11	198	-	-
FB	-	-	-	-	-	-
LD	-	-	-	-	-	-
MD	93	2.763	54	1.595	09	324
PB	123	1.740	43	1.073	85	12
PG	242	901	235	1.425	39	04
TL	09	182	09	1.208	-	-
Total	804	12.681	728	18.275	539	7.665

Tabela 47 – Horas de Treinamentos Ofertadas *per capita*

Campus	Docentes	Técnicos-Administrativos	Total
AP	8,22	18,00	26,20
CM	0,03	3,05	3,08
CP	4,59	8,38	12,97
CT	9,28	44,11	53,39
DV	-	1,52	1,52
FB	-	-	-
LD	0,13	0,11	0,24
MD	24,45	19,94	44,39
PB	7,84	17,59	25,43
PG	7,04	25,00	32,04
TL	11,38	109,82	121,20
Total	72,96	247,52	320,46

Tabela 48 – Treinamentos Ofertados por Área

Campus	Humanística	Técnica-específica	Outras	Total
AP	01	09	-	10
CM	09	52	01	62
CP	03	5	-	08
CT	154	265	14	433
DV	02	03	-	05
FB	-	-	-	-
LD	-	04	-	04

MD	08	38	01	47
PB	10	107	00	117
PG	51	144	01	196
TL	-	02	-	02
Total	69	629	2	884

5.3 Clima Organizacional e Programa de Avaliação dos Servidores

A pesquisa de Clima Organizacional e o Programa de Avaliação dos Servidores são importantes instrumentos para a Universidade Tecnologia Federal do Paraná avaliar seu momento atual e a percepção de seus Servidores quanto a diversos aspectos da Instituição (Clima Organizacional) e dos outros Servidores (Programa de Avaliação dos Servidores).

5.3.1 Clima Organizacional

A análise do Clima Organizacional objetiva a medição do grau de motivação dos membros da mesma organização, ou seja, analisa-se o "estado de saúde" da organização com o diagnóstico através de análises estatísticas da pesquisa.

Na UTFPR a pesquisa de clima tem o caráter de captar com sensibilidade os humores e nuances da relação de seus Servidores com a Instituição, fornecendo saídas de dados ricas em informação, identificando-se onde é necessário intervir para incrementar Satisfação, Fidelidade, Lealdade, Compromisso e Produtividade.

A pesquisa é aplicada em questionários em papel, garantindo o sigilo e a confidência dos dados e dos participantes. Houve uma reunião inicial com, na época, Diretor-Geral e Diretores dos campi, quando se decidiu sobre as categorias a serem contempladas, desenhou-se a pesquisa, a segmentação, os planos de comunicação, a população, tipos de relatórios finais e o cronograma. Houve também a decisão de se aplicar a pesquisa de dois em dois anos.

Cada Diretor se responsabilizou sobre a elaboração de plano de ação, sempre após a apresentação dos resultados para a comunidade interna da Instituição. As informações dos relatórios são "prontas para a ação", isto é, apresentam de forma clara os dados básicos, as análises estatísticas, os cruzamentos e segmentações.

Os relatórios editorados trazem a informação de diversas formas, desde tabelas até gráficos objetivos, acompanhados por um sistema de visualização dos resultados prático para se levar a informação até os Diretores, responsáveis pela manutenção e mudança do clima da Universidade.

A seguir apresentam-se os correspondentes resultados da pesquisa de Clima Organizacional na categoria funcional dos técnicos-administrativos.

Gráfico 21 – Percentuais de Concordância dos Técnicos-Administrativos

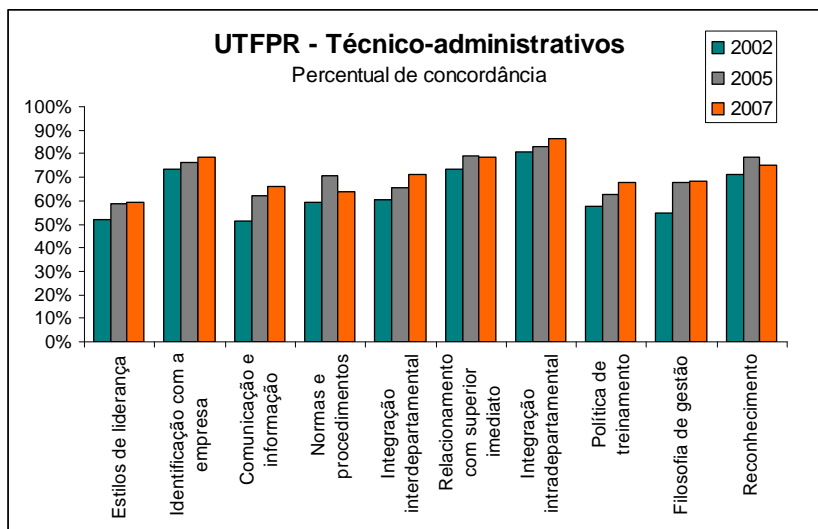


Gráfico 22 – Percentuais de Concordância dos Docentes

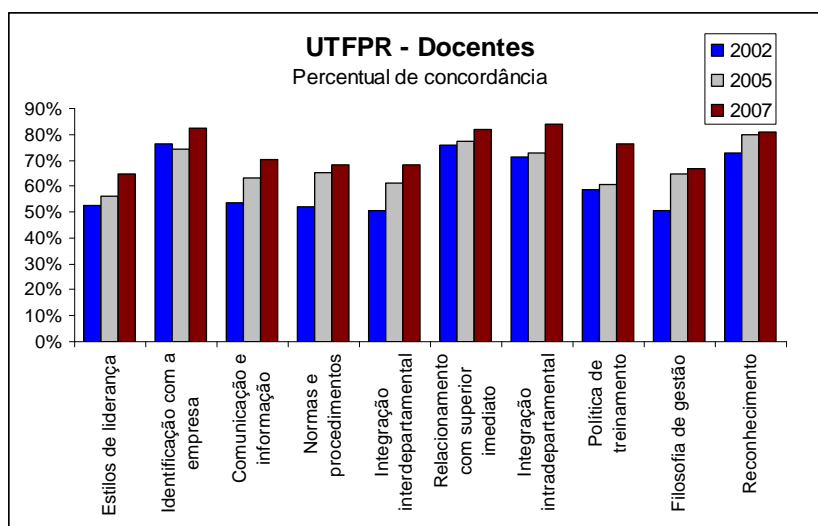


Gráfico 23 – Percentuais de Concordância Geral

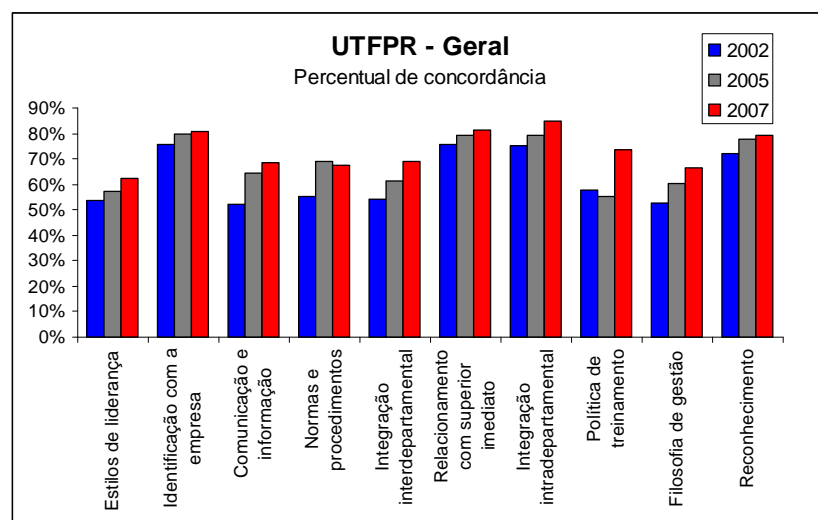
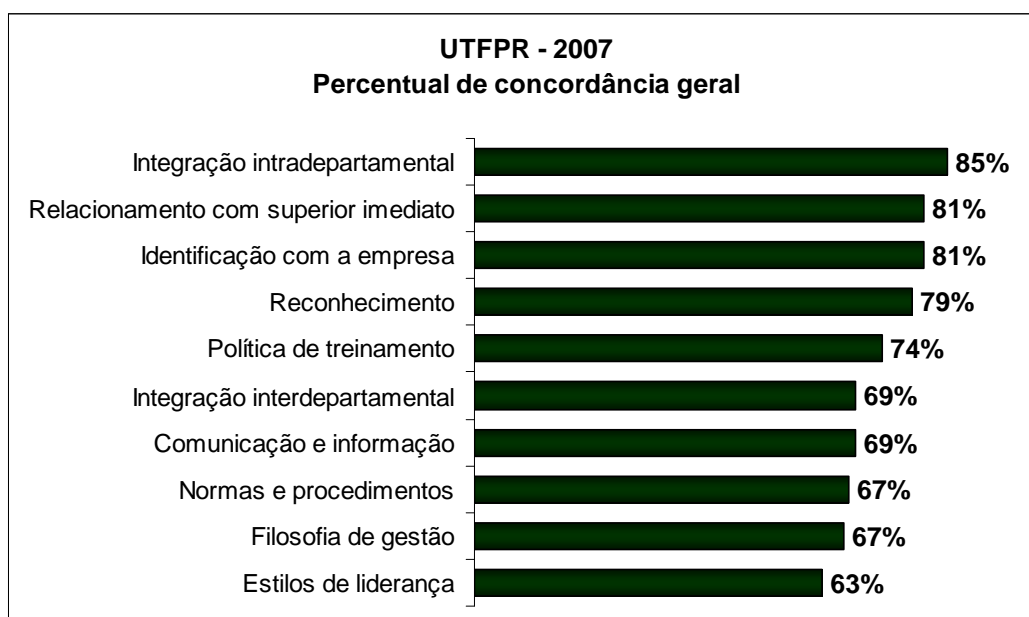


Gráfico 24 – Percentuais de Concordância Geral em 2007



Na tabela 49 apresenta-se um resumo do percentual médio de concordância por Campus na categoria funcional dos técnicos-administrativos.

Tabela 49 – Concordância por Campus dos Técnicos-Administrativos

Campus	2002	2005	2007	2002-2005	2005-2007
Dois Vizinhos	-	56%	87%	-	31%
Cornélio Procópio	66%	68%	78%	2%	10%
Reitoria	-	74%	82%	-	8%
Ponta Grossa	61%	68%	68%	7%	0%
Medianeira	57%	73%	72%	16%	-2%
Curitiba	66%	73%	69%	7%	-4%
Campo Mourão	68%	77%	64%	9%	-13%
Pato Branco	62%	74%	56%	11%	-17%
Londrina	-	-	77%	-	-
Apucarana	-	-	77%	-	-
Toledo	-	-	56%	-	-
Média - UTFPR	63%	70%	72%	9%	2%

Gráfico 25 – Concordância por Campus dos Técnicos-Administrativos

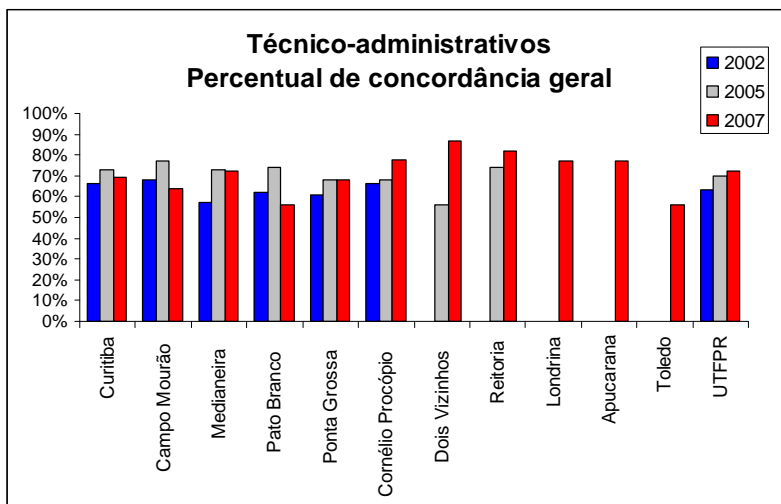


Gráfico 26 – Anuência dos Técnicos-Administrativos por Campus - 2007

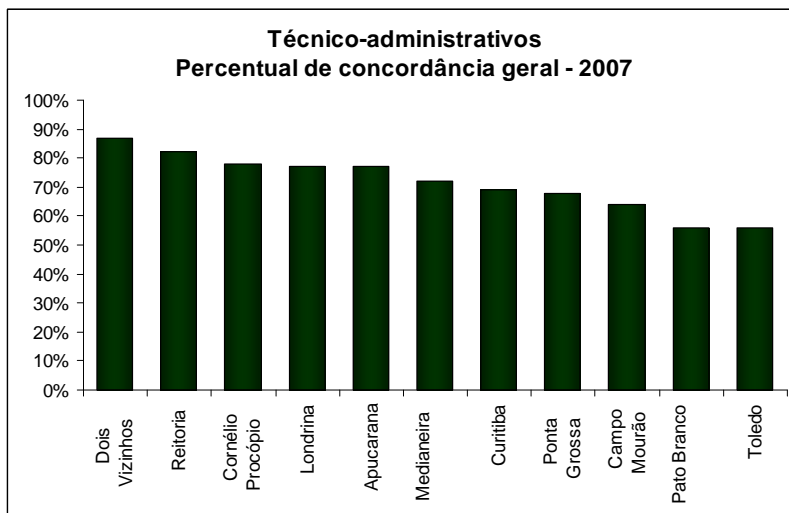
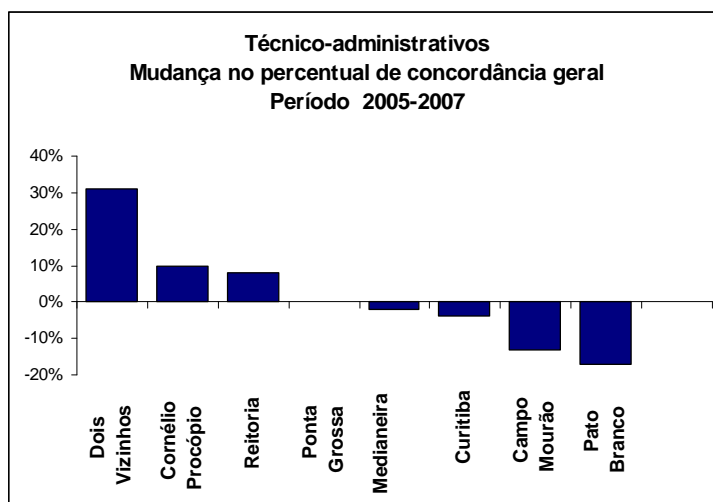


Gráfico 27 – Mudança de Percentual dos Técnicos-Administrativos



Na seqüência são considerados os correspondentes resultados da pesquisa de Clima Organizacional na categoria funcional dos docentes.

Tabela 50 – Concordância por Campus dos Docentes

Campus	2002	2005	2007	2002-2005	2005-2007
Dois Vizinhos	-	58%	76%	-	18%
Reitoria	-	78%	85%	-	7%
Medianeira	57%	74%	79%	17%	5%
Campo Mourão	57%	67%	70%	10%	3%
Curitiba	60%	64%	66%	4%	2%
Cornélio Procópio	68%	72%	73%	4%	1%
Pato Branco	60%	63%	63%	3%	0%
Ponta Grossa	67%	65%	63%	-2%	-2%
Londrina	-	-	85%	-	-
Apucarana	-	-	72%	-	-
Toledo	-	-	88%	-	-
Média – UTFPR	61%	68%	74%	6%	4%

Gráfico 28 – Concordância Geral por Campus dos Docentes

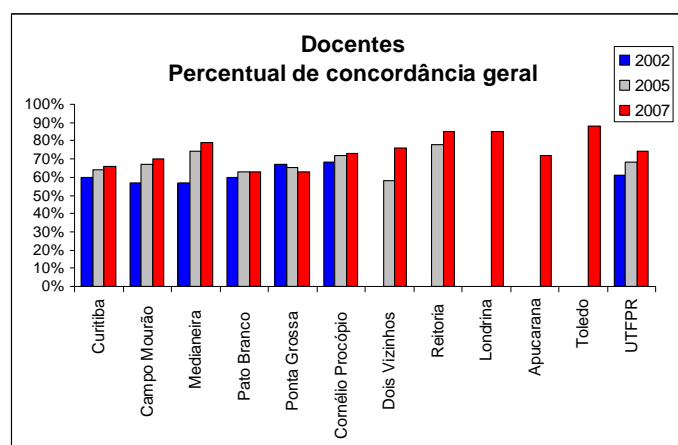


Gráfico 29 – Anuência dos Docentes por Campus - 2007

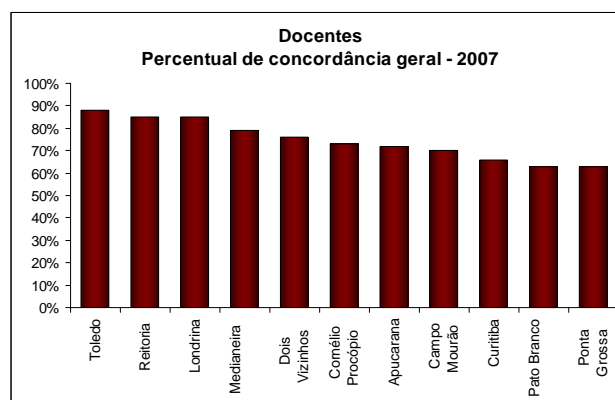
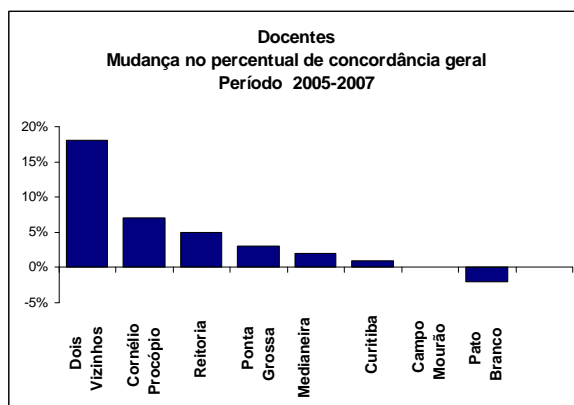


Gráfico 30 – Mudança de Percentual dos Docentes



Objetivando uma visão geral da Instituição, apresentam-se, na seqüência, os correspondentes resultados da pesquisa de Clima Organizacional, quanto ao percentual médio de concordância, levando-se em conta tanto categoria funcional dos docentes quanto dos técnicos-administrativos.

Tabela 51 – Concordância por Campus - Geral

Campus	2002	2005	2007	2002-2005	2005-2007
Dois Vizinhos	-	61%	80%	-	18%
Reitoria	-	72%	83%	-	12%
Cornélio Procópio	68%	70%	74%	2%	4%
Medianeira	57%	73%	76%	16%	3%
Curitiba	62%	67%	67%	5%	-1%
Pato Branco	61%	65%	65%	4%	-1%
Ponta Grossa	65%	67%	64%	2%	-2%
Campo Mourão	62%	72%	68%	10%	-3%
Londrina	-	-	82%	-	-
Apucarana	-	-	74%	-	-
Toledo	-	-	74%	-	-
Média - UTFPR	62%	68%	73%	7%	4%

Gráfico 31 – Percentual de Concordância Geral

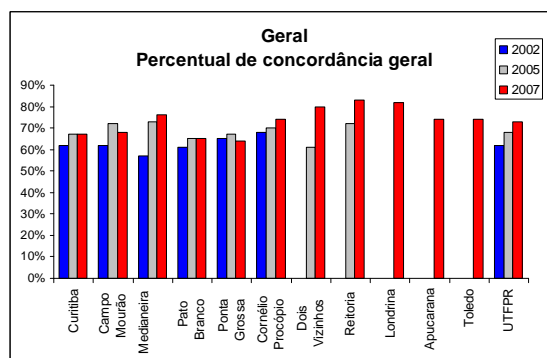
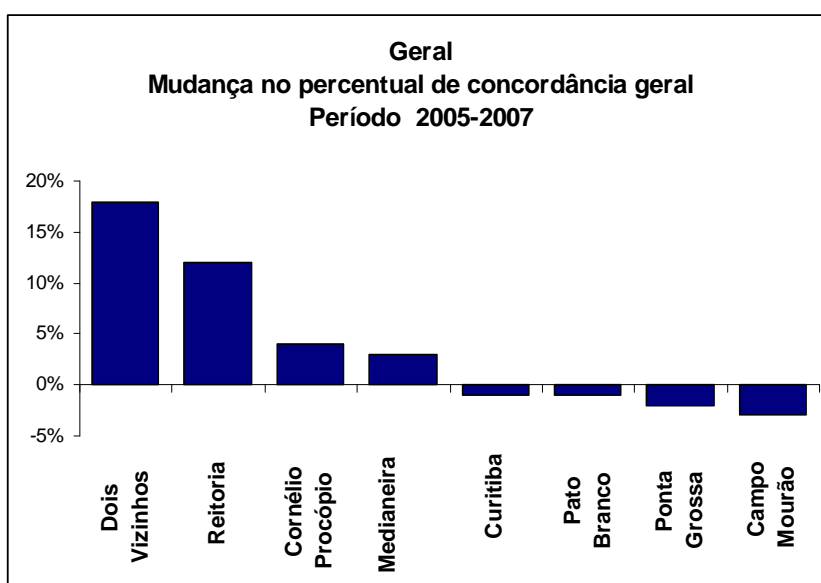


Gráfico 32 – Percentual de Concordância Geral em 2007



Gráfico 33 – Mudança de Percentual Geral de 2005 a 2007



5.3.2 Programa de Avaliação do Servidor

A UTFPR, como CEFET-PR ou ETFPR, desde 1966, avalia o desempenho dos seus professores e Técnicos-Administrativos.

Mesmo quando uma Instituição não possui um programa formal de avaliação de desempenho ou quando o possui com característica absolutamente fatorial, as decisões sobre os Servidores fundamentam-se na análise da atuação profissional, na qualidade dos resultados e na competência demonstrada no exercício do cargo. É natural que, realizada empiricamente, essa análise tenda ao subjetivismo pela ausência de critérios ou de uma orientação sistematizada.

A partir de 2002, sob a ótica da administração de recursos humanos, a avaliação de desempenho da UTFPR aboliu a avaliação unilateral e optou por

oferecer uma avaliação multilateral. É sabido que isso não basta para justificar a implantação de uma política tão complexa e mobilizadora.

A decisão pressupõe algo maior: a necessidade de envolver os Servidores em compromissos com a Universidade e com a educação, direcionando os resultados para o cumprimento da missão da Instituição, a partir de um referencial estratégico e metodológico.

Esse programa constitui-se num processo de avaliação, ou seja, a avaliação deve servir de parâmetro para avaliar a Instituição, avaliar comportamentos e avaliar Chefias, além de ter, como caráter pedagógico, a constante reavaliação (feedback) de todo o processo.

Sob esse enfoque, a avaliação de desempenho é etapa de um processo que está intimamente relacionado às atividades de planejamento e gestão de resultados, com as dimensões da qualidade e da pluralidade.

É preciso assegurar a continuidade do processo e sua efetividade para garantir aquilo que a UTFPR sempre fez de melhor: formar profissionais competentes do ponto de vista tecnológico e, principalmente, do ponto de vista humanístico.

5.3.2.1 Objetivo Geral do Programa de Avaliação

Construir em conjunto – docentes, discentes, Servidores técnicos-administrativos, Chefias e Diretores – um Programa de Avaliação pautado na avaliação do desempenho individual e coletivo (auto-avaliação do setor + nível de satisfação dos “clientes”) de modo que seus resultados orientem para a melhoria da capacidade produtiva dos profissionais envolvidos, como também do desempenho do setor onde os mesmos estão vinculados.

5.3.2.2 Objetivos específicos do Programa de Avaliação

O Programa de Avaliação tem por objetivos específicos:

- 1) Estabelecer a contribuição de cada Servidor na consecução dos objetivos do seu setor e da Instituição.
- 2) Subsidiar a área de recursos humanos, tendo em vista a capacitação profissional e a carreira dos Servidores.
- 3) Subsidiar o Servidor, o setor e a Instituição no planejamento de ações.
- 4) Fornecer resultados das avaliações que permitam ao Servidor a identificação e a busca dos meios necessários ao seu auto-desenvolvimento, através de sua participação e conhecimento dos resultados de sua avaliação, em sintonia com as necessidades e desempenho do seu setor.
- 5) Identificar potencialidades e carências profissionais.
- 6) Fornecer indicadores à Instituição e ao Servidor que lhe permitam crescer profissional, pessoal e administrativamente.
- 7) Flexibilizar a avaliação para adaptá-la às potencialidades do Servidor e às necessidades dos diversos setores da Instituição.

- 8) Negociar a reabilitação do Servidor.

5.3.2.3 Orientações a Serem Contempladas pela UTFPR

A Instituição tomará as providências necessárias e cabíveis para o devido cumprimento o Programa. Para isso deverá:

- 1) Aplicar o Programa a todos os Servidores, respeitando a especificidade do cargo e da função que exercem e as expectativas de desempenho, em sintonia com os objetivos da Instituição.
- 2) Disponibilizar suporte logístico para execução da etapa de desempenho coletivo do setor, conforme previsto no Programa.
- 3) Incluir a participação dos Servidores no Programa, a partir do momento em que entrarem em exercício.
- 4) Propiciar aos Servidores licenciados a participação no processo, no período em que trabalharam, durante o interstício considerado para efeito de progressão, não podendo ser o afastamento motivo de prejuízo para o Servidor.
- 5) Acompanhar e avaliar, separadamente, os Servidores que tenham mais de um cargo na Instituição (através de acumulação lícita).
- 6) Propiciar aos Servidores afastados, total ou parcialmente, para capacitação “stricto sensu”, que a avaliação seja realizada, em conjunto, pelo responsável da Pós-Graduação e pela Chefia do Departamento de origem do avaliado, com base nos relatórios circunstanciados que apresentarem sobre o programa de que participam.
- 7) Institucionalizar a execução de todas as etapas do Programa para assegurar sua efetividade e continuidade.
- 8) Garantir a revisão e atualização periódica do processo avaliativo, a fim de que o processo possa ser ajustado e aprimorado.

5.3.2.4 Princípios do Programa

O Programa considera a avaliação como um processo nos seus componentes de desempenho individual e coletivo. As necessidades de definições e encaminhamentos conjuntos, entre avaliador e avaliados, permite uma maior transparência do processo ao corpo docente e técnico-administrativo.

São princípios norteadores do Programa de Avaliação:

- 1) **Negociação Prévia:** o Servidor deve conhecer, de antemão e de forma oficial, as metas e prioridades do Setor/Departamento, as condições necessárias e os recursos disponíveis para a efetivação dos objetivos da Instituição e de seu Setor/Departamento, em particular. A negociação de fatores entre avaliado e avaliador permitirá a definição conjunta de alguns dos fatores de sua avaliação. Isso garantirá o respeito às particularidades e às potencialidades individuais.
- 2) **Percepção de Potencialidades:** cada Setor ou Departamento deve procurar conhecer as características e as potencialidades de

cada membro, de modo a favorecer a manifestação e o desenvolvimento das potencialidades individuais, em sintonia com as necessidades do Setor e da Instituição.

- 3) **Continuidade:** acompanhamento sistemático de modo a possibilitar a monitoração histórica dos resultados, revisões periódicas e readaptação em função de situações ou mudanças específicas.
- 4) **Flexibilidade:** oportunidade aos envolvidos de interação no processo de avaliação em sintonia com o desempenho do seu setor. O princípio da flexibilidade deve estar presente também na aplicação dos instrumentos previstos no processo de avaliação.
- 5) **Pedagógico:** o componente de desempenho coletivo do Programa demanda um envolvimento do avaliador com os avaliados para procederem a auto-avaliação do setor e interpretação do nível de satisfação manifestado pelos “clientes”, de modo que essa interação resulte num processo de aprendizagem através do fazer – aprender e fazer melhor.
- 6) **Portfólio:** apresentação concreta dos pontos fortes e realizações em termos de desempenho profissional individual, através do portfólio do Servidor (pasta individual a ser mantida pelo setor para registrar, documentar, assegurar e subsidiar o processo avaliativo).
- 7) **Descentralização:** parte da premissa de que os maiores interessados no processo de avaliação e de seus resultados para a melhoria contínua são os próprios Servidores do setor, o que pressupõe suporte institucional para aplicação, análise e arquivamento dos resultados do Programa de Avaliação.

5.3.2.5 Papéis dos Segmentos e dos Atores

Para a condução do correspondente Programa de Avaliação são definidos os seguintes papéis para:

- 1) **a área de Recursos Humanos:** distribuição e recebimento do fichário que compõe o processo avaliativo e encaminhamento legal dos resultados, garantindo a viabilidade, a condução dos trabalhos, bem como administração das ocorrências de qualquer espécie geradas pelo processo. Aos Servidores técnicos-administrativos e docentes não vinculados aos Departamentos Acadêmicos/Coordenações de curso a área de recursos humanos atua como instância Superior para o gerenciamento do processo avaliativo.
- 2) **a área de ensino:** distribuição e recebimento do fichário que compõe o processo avaliativo, análise, arquivamento e encaminhamento legal dos resultados, garantindo a viabilidade, a condução dos trabalhos, bem como administração das ocorrências de qualquer espécie geradas pelo processo, em conjunto com a Coordenação e assessoria pedagógica. Aos docentes a área de ensino atua como instância Superior para o gerenciamento da execução do processo avaliativo.

- 3) **a Coordenação e Assessoria Pedagógica:** conduzir no âmbito da Unidade, através de comissão mista (servidores/alunos), a aplicação do Programa de Avaliação de Desempenho, fazendo os registros conclusivos no Formulário para Avaliação (do docente ou Servidor técnico-administrativo) no item Desempenho Coletivo; sensibilizar o corpo discente para a avaliação do docente, conduzindo a aplicação do instrumento previsto e proporcionando o “feedback” dos resultados; diagnosticar, avaliar e conduzir as ocorrências e dificuldades do processo avaliativo.
- 4) **as Chefias:** às Chefias cabe identificar, apoiar e incentivar atitudes e posturas positivas, criando as condições necessárias para que ocorra o aprimoramento do desempenho do Servidor e a utilização do seu pleno potencial, gerando clima organizacional saudável; cabe ainda, aplicar os procedimentos deliberados pela maioria dos Servidores, em reunião formal do setor, para execução do processo de avaliação do desempenho coletivo (auto-avaliação + nível de satisfação dos “clientes”) de modo a manter uma mentalidade de contínuo desafio e melhoria dos serviços prestados, bem como dar apoio logístico e administrativo ao coordenador do curso para a completa execução do programa de avaliação e assumir o papel da Coordenação quando se tratar de área administrativa ou de ensino. Às Chefias cabe, ainda, a responsabilidade pela verificação da autenticidade das informações contidas no Formulário de Avaliação do Servidor do seu setor.
- 5) **o Avaliado:** participar de todas as etapas do Programa, assumindo compromisso de resultados e/ou mudança para os fatores definidos conjuntamente entre avaliador e avaliado; contribuir para as definições dos critérios e procedimentos da etapa de avaliação de desempenho coletivo, aceitando as definições deliberadas pela maioria dos Servidores do setor em reunião formal; apresentar em tempo hábil e de forma objetiva os documentos e resultados dos diversos itens que compõem o Formulário para Avaliação (do docente ou Servidor Técnico – Administrativo).

5.3.2.6 Fatores Para a Negociação

Para que a avaliação seja um processo democrático e interativo, previu-se que alguns fatores da avaliação do desempenho individual sejam definidos conjuntamente entre avaliado e avaliador, de forma que se possa valorizar os pontos fortes do avaliado.

Para isso registra-se um rol de alternativas, dentre as quais avaliador e avaliado definirão os itens em comum acordo assim como os pesos dos fatores, levando em conta os interesses institucionais, setoriais e pessoais e os registrarão na Ficha de Avaliação, na forma de critérios ou evidências objetivas, tornando-se os itens Pontos de Compromisso.

Fazem parte do rol de alternativas os seguintes fatores; quais sejam:

- 1) **Flexibilidade:** demonstração de capacidade e postura de adaptação a mudanças para lidar com situações e necessidades novas;

receptividade a novos trabalhos/ambientes e aos resultados da avaliação de desempenho coletivo do setor.

- 2) **Atuação Institucional:** desenvolvimento de projetos para alavancar ações com outras áreas, privilegiando os objetivos institucionais.
- 3) **Cooperação:** assumir tarefas em seu grupo de trabalho em diferentes situações; demonstração de senso de equipe.
- 4) **Projetos Sociais:** participação na execução ou coordenação de ações, projetos e trabalho voluntário junto a grupos da comunidade interna/externa.
- 5) **Conhecimento Técnico:** uso de padrões e procedimentos técnicos atualizados.
- 6) **Autocontrole:** demonstração de conduta, durante a maior parte do tempo, sem alterações bruscas de humor, sem atitudes impulsivas, agressivas, confusas e inadequadas.
- 7) **Iniciativa:** realização de ações significativas, sem solicitação; antecipação na busca de alternativas, idéias e ações para solução de problemas e organização de novas alternativas e ações.
- 8) **Liderança:** reconhecimento pelo grupo, da habilidade na condução de equipe de trabalho direcionando e influenciando-a em relação aos objetivos do setor.
- 9) **Administração do Tempo:** cumprimento de prazos estabelecidos para os trabalhos sob sua responsabilidade, utilizando adequadamente métodos e procedimentos racionais.
- 10) **Qualidade:** apresentação de resultados das tarefas sob sua responsabilidade com precisão e clareza, com baixa ocorrência de erros, com aplicação de métodos e processos adequados; compromisso pessoal com a qualidade.
- 11) **Relacionamento:** reconhecimento pelo grupo da habilidade no trato com pessoas, independentemente do nível hierárquico e/ou profissional; de consideração e respeito pela opinião dos outros; não registro de ocorrências ou conflitos entre colegas.
- 12) **Participação:** registro da freqüência em reuniões programadas para o setor.
- 13) **Planejamento:** registro de ações e atividades para analisar e atualizar os planos de ensino e de participação nos períodos destinados ao planejamento.
- 14) **Avaliação:** estudos e registros de resultado sobre instrumentos de avaliação ensino – aprendizagem; execução de estudos de recuperação aos alunos; divulgação de resultados de avaliação aos alunos.
- 15) **Outros Fatores:** poderão ser negociados, levando em conta a especificidade e necessidades do setor.

5.3.2.7 Procedimentos e Recomendações

O Programa de Avaliação em seu processo de execução está composto por três etapas, a serem realizadas anualmente e cuja somatória máxima final de pontos é 100 (cem). Para fins de Progressão Funcional por mérito o Servidor deverá atingir, no mínimo, 40% dos pontos em cada etapa e média final mínima de 60 pontos.

Na primeira etapa é verificada a condição essencial para avaliação dos docentes que está pautada no número máximo de faltas injustificadas, prevista conforme seu padrão de vinculação à Instituição. O não cumprimento da condição essencial implicará em grau zero na avaliação, pois para a atual organização temporal-curricular, a não ocorrência regular das atividades docentes de classe, resulta em prejuízos de difícil reposição.

Já esse entendimento não é o mesmo para o segmento dos Técnicos-Administrativos, que sempre podem contar com o dispositivo da reposição ou mesmo da flexibilidade do horário de trabalho.

Na segunda etapa, cujo valor é de 30 (trinta) pontos ou de 40%, no mínimo, do valor total possível da avaliação, é tratado o desempenho coletivo do setor, segundo indicativos do nível de satisfação dos “clientes”:

- a) discussão e definição pelo setor, sobre quem são os seus “clientes” diretos;
- b) definição clara da missão, objetivos e metas do setor, em sintonia com os da Instituição;
- c) definição e aprovação, em reunião formal do setor, dos critérios e instrumentos a serem utilizados para busca das informações junto aos “clientes”.
- d) análise do ajuste dos formulários de avaliação do cliente pelo setor.

Os 30 pontos da avaliação do desempenho coletivo do setor deverão ser desdobrados nos componentes abaixo, conforme o segmento a que se referir:

- docentes: *30 pontos máximos referentes à Avaliação do docente pelo discente.*
- Técnicos-administrativos: *30 pontos máximos referentes ao nível de satisfação dos “clientes” com o setor, manifestado de forma objetiva.*
- Chefias (*administrativas e de ensino*): *30 pontos máximos referentes ao resultado da Avaliação do seu desempenho, pelos colaboradores.*

Na terceira etapa, cujo valor é de 70 (setenta) pontos, é tratado o desempenho individual de cada Servidor, segundo alguns fatores fixados permanentemente e outros definidos previamente e conjuntamente entre Avaliador e Avaliado.

Para a Avaliação do Desempenho Individual pressupõe-se tanto do Avaliador como do Avaliado posturas receptivas, de respeito e compromisso com a melhoria contínua e com a imagem “pública” do setor, para o que se recomenda:

Para o Avaliador:

- a) Agendar a reunião para a avaliação com antecedência, informando sobre seu objetivo, previsão de início e término e escolhendo um local e momento apropriados.
- b) Buscar o comprometimento do Servidor para com as metas propostas para o setor.
- c) Incentivar o Servidor a expressar suas dúvidas e esforçar-se para esclarecê-las.
- d) Desenvolver uma firme e clara disposição de apoiar e colaborar para o aperfeiçoamento do Servidor em função de compromissos e resultados que venha assumir com o setor, gerando comprometimento e motivação.
- e) Praticar a boa memória considerando os fatos relevantes arquivados no portfólio do Servidor.
- f) Ser imparcial, pontuando sobre aspectos relativos ao trabalho, não se deixando levar por simpatias, antipatias ou conveniências pessoais.
- g) Comparar o desempenho verificado com os padrões de desempenho exigidos pelo cargo.

Para o Avaliador e Avaliado conjuntamente:

- a) Ser um “bom ouvinte”, acatando e avaliando as opiniões e sugestões apresentadas.
- b) Buscar a negociação e o consenso.
- c) Praticar constantemente o “feedback” de forma a identificar previamente os desvios ou problemas que venham inviabilizar os resultados esperados.
- d) Analisar todos os dados acumulados pelo Servidor em seu portfólio.
- e) Refletir sobre as reais condições e infra-estrutura proporcionadas ao Servidor para execução de suas atividades.
- f) Manter o diálogo objetivo, ser objetivo, durante a reunião de avaliação, evitando ser vago/inespecífico (por exemplo: acho que, ouvi dizer que, ...).

Este Programa de Avaliação de Desempenho é um esforço no sentido de se trazer inovação ao processo tradicional de avaliação, visando uma Escola que busca as condições necessárias aos seus Servidores para que possam ter uma qualidade de trabalho sem se afastar da qualidade de vida, nem dos objetivos e missão institucionais.

Toda proposta de mudança acarreta, no primeiro momento, insegurança que só será suplantada se houver coragem e vontade de participar e contribuir para os ajustes e melhorias contínuas.

O sucesso da implantação deste Programa depende de se acreditar na dimensão coletiva da avaliação como um dos componentes para a melhoria e

da participação de cada Servidor que poderá – com apresentação de críticas e sugestões – aperfeiçoá-lo sempre.

5.4 Plano de Saúde dos Servidores

Oferecer aos Servidores da UTFPR a possibilidade de aderir a um plano de saúde em valores adequados e compatíveis com a capacidade financeira de cada um é uma forma de garantir ao Servidor e aos seus dependentes a certeza de que terão apoio numa situação de doença. Entretanto, o foco também é a disseminação de ações de prevenção, visando não apenas à ausência de doença, mas, especialmente, à qualidade de vida.

O aumento do número de Servidores na Instituição não representou percentualmente um aumento dos inscritos no Plano de Saúde. Todavia, o número de procedimentos médicos, autorizados em 2007, foi significativamente maior em relação aos anos anteriores. Tal característica é observada em virtude de desdobramentos na área de saúde, melhorando e implementando os diagnósticos médicos, com a ampliação de procedimentos na detecção de doenças antes desconhecidas ou pouco comuns.

Para a área administrativa, houve a oferta, pelo Ministério da Educação, de uma contrapartida financeira àqueles que possuam Plano de Saúde, a contar do final de 2007, gerando uma procura ao plano ou inserindo dependentes.

Tabela 52 – Demonstrativo dos Usuários do Plano de Saúde

Faixa Etária (anos)	2006	2007
de 0 a 18	718	791
de 19 a 23	208	192
de 24 a 28	64	126
de 29 a 33	219	144
de 34 a 38	416	334
de 39 a 43	483	464
de 44 a 48	359	380
de 49 a 53	308	341
de 54 a 58	225	269
Acima de 59	421	485
Total	5427	5533

Tabela 53 – Demonstrativo dos Custos Envolvidos

Ano	Participação dos titulares (R\$)	Participação da UTFPR (R\$)	Custo médio anual por usuário (R\$)
2004	3.672.804,89	969.099,57	1.294,09
2005	4.677.085,05	446.094,30	1.497,57
2006	4.731.014,24	800.000,00	1.629,65

2007	4.867.813,20	1.095.367,96	1.691,20
------	--------------	--------------	----------

6 A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO DA UTFPR

6.1 Estrutura Organizacional

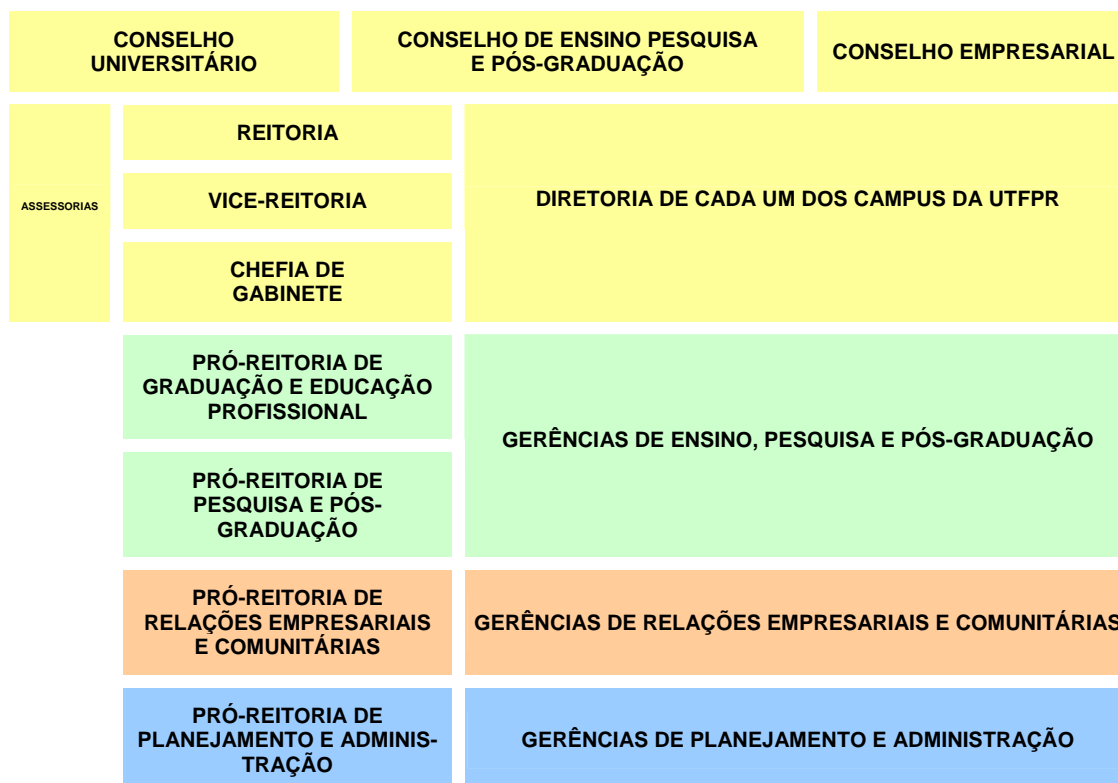
A UTFPR implementa sua Gestão Universitária a partir da estrutura organizacional matricial, compreendendo três níveis hierárquicos:

No plano estratégico, as políticas, as diretrizes e o planejamento multi-campi, não sujeitos às deliberações dos Conselhos Superiores, são definidas pela Reitoria, Pró-Reitorias e Direção dos Campi.

No plano tático, a implementação das decisões estabelecidas no nível estratégico e que afetam o Campus está sob a responsabilidade da Diretoria de Campus e das Gerências de Ensino e Pesquisa - GEREP - de Relações Empresariais e Comunitárias - GEREC - e do Planejamento e Administração - GEPLAD. A Diretoria do Campus possui autonomia na gestão dos seus recursos financeiros, materiais e de pessoal, observados os limites da legislação pertinente.

No plano operacional, a execução e o acompanhamento, tanto das políticas gerais da Universidade quanto das diretrizes de cada Campus, estão sob responsabilidade da Gerência, dos Departamentos e dos Setores de Apoio, de acordo com o Organograma simplificado dos Campi da UTFPR, a seguir apresentado na figura 2.

Figura 02 – Organograma Institucional Simplificado



6.2 Conselho Universitário (COUNI)

O Conselho Universitário (COUNI), órgão deliberativo e consultivo máximo da administração da UTFPR, é composto por 25 membros, entre docentes, discentes, técnicos-administrativos, representantes dos ex-alunos e da comunidade externa.

O COUNI tem como função definir as políticas institucionais, no campo administrativo, econômico-financeiro, de ensino, de pesquisa e de extensão, além de aprovar as contas e deliberar sobre a aplicação dos recursos institucionais e demais assuntos de interesse levados à sua apreciação.

São competências do COUNI:

- Traçar a política da UTFPR nos planos administrativo, econômico-financeiro, de ensino, de pesquisa e de extensão.
- Submeter à aprovação do Ministro da Educação o Regimento Geral da UTFPR, assim como aprovar os Regulamentos da UTFPR.
- Aprovar proposta de alteração do Estatuto da UTFPR e submetê-lo à apreciação do Ministro da Educação.
- Aprovar a proposta orçamentária anual encaminhada pelo Reitor.
- Deliberar sobre taxas e contribuições a serem cobradas pela UTFPR.
- Autorizar a aquisição, a alienação e as doações de bens imóveis e legados.
- Julgar as contas do Reitor, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros contábeis, dos fatos econômico-financeiros, da execução orçamentária da receita e da despesa.
- Aprovar a concessão de graus, títulos e outras dignidades.
- Deflagrar o processo de escolha do Reitor e Vice-Reitor, de conformidade com o estabelecido em lei, e submetê-lo ao Ministro da Educação para as providências subseqüentes.
- Deliberar sobre a criação de cursos e/ou programas.
- Autorizar, mediante proposta do Reitor, a contratação, concessão onerosa ou parcerias em eventuais áreas rurais e infra-estruturas, mantida a finalidade institucional e em restrita consonância com a legislação ambiental, sanitária, trabalhista e das licitações.
- Deliberar sobre outros assuntos de interesse da Instituição, levados a sua apreciação pelo Reitor.

6.3 Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (COEPP)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação – COEPP é o órgão colegiado normativo, deliberativo e de assessoramento para assuntos didático-pedagógicos da UTFPR, sendo organizado pelo Conselho Pleno e por 3 (três) Câmaras: (a) da Educação Profissional e Ensino Médio, (b) das Ciências e Engenharia e (c) da Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tendo a seguinte composição:

- Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional.

- Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.
- Gerentes de Ensino e Pesquisa dos Campi.
- Chefes de Departamento de Ensino.
- Um professor representante dentre os Coordenadores do Ensino Médio.
- Um professor representante dentre os coordenadores dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
- Três professores representantes da área de cursos de Elétrica.
- Três professores representantes da área de cursos de Mecânica.
- Três professores representantes da área de cursos de Civil.
- Dois professores representantes da área de cursos de Ciências.
- Dois professores representantes da área de cursos de Informática.
- Dois professores representantes da área de cursos de Química e Biologia.
- Três professores representantes da área de Exatas.
- Dois professores representantes da área de Humanas.
- Um professor representante da área de Gestão.
- Três alunos representantes dos discentes, sendo um do Curso de Ensino Médio; um dos Cursos Superiores de Ciências, Engenharia e Pós-Graduação e um dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- Um Servidor da carreira administrativa, representante dos Técnicos-Administrativos.

As atribuições do COEPP compreendem:

- Zelar pela boa execução da política educacional da UTFPR.
- Aprovar a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da UTFPR.
- Expedir orientações e procedimentos para a organização e a reformulação curricular dos vários cursos da UTFPR.
- Aprovar os conteúdos das diversas disciplinas das diferentes modalidades de cursos e programas, dando-lhes unidade e correlação e sistematizando o seu acompanhamento.
- Analisar e opinar sobre o Plano Geral de Ensino, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional.
- Analisar e opinar sobre o Plano Geral de Pesquisa e Pós-Graduação, elaborado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
- Aprovar os planos de capacitação docente dos Departamentos e Coordenações de curso e o programa de concessão de bolsas.
- Emitir parecer sobre propostas de criação de cursos e Departamentos acadêmicos.

- Propor, quando necessário, à apreciação do Conselho Universitário e da Reitoria normas complementares às do Estatuto e do Regimento Geral sobre matéria de natureza didático-pedagógica.
- Aprovar, anualmente, o Calendário Escolar dos cursos da UTFPR.
- Aprovar o regulamento de funcionamento de eventuais Comissões criadas junto às Coordenações de curso.
- Decidir em última instância sobre recursos de alunos quanto a pedidos de transferência ao Ensino Superior, dispensa de pré-requisitos e jubramento de alunos.
- Aprovar normas de organização e funcionamento das diversas modalidades de estágio e de extensão.
- Emitir parecer sobre os programas do Processo Seletivo para ingresso aos diversos cursos da UTFPR, bem como sobre suas normas de execução.
- Opinar, definir e emitir pareceres sobre assuntos de natureza didático-pedagógica e sobre relatórios finais de cursos não-regulares, submetidos à sua apreciação.
- Elaborar propostas de alteração do seu próprio Regulamento, a ser apreciado e aprovado pelo Conselho Universitário.

O COEPP realizou em 2007 um total de 11 reuniões, sendo 2 reuniões ordinárias e 09 reuniões extraordinárias, com a entrada e análise de 186 processos.

A tabela 53 apresenta o comparativo dos quantitativos e a classificação dos processos analisados pelo COEPP de 2004 a 2007.

Tabela 54 – Histórico dos Processos Analisados pelo COEPP

Processos Analisados	Ano							
	2004		2005		2006		2007	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Relatórios Finais de Cursos	21	21,65%	31	18,90%	26	14,94%	45	24,59%
Abertura de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	41	42,27%	53	32,32%	56	31,18%	78	42,62%
Abertura de Cursos Especiais de Formação Pedagógica	02	2,06%	11	6,71%	01	0,58%	04	2,19%
Alterações Curriculares	18	18,56%	17	10,37%	17	9,77%	19	10,38%
Abertura de Cursos Regulares	01	1,03%	15	9,15%	26	14,94%	14	7,65%
Diretrizes e Regulamentos de Ensino	14	14,43%	13	7,93%	10	5,75%	04	2,19%
Relatórios Parciais	-	-	23	14,02%	19	10,92%	18	9,84%
Calendários	-	-	01	0,61%	01	0,58%	01	0,55%
Total	97	100%	164	100%	174	100%	183	100%

De acordo com a tabela 53, houve, em 2007, um acréscimo de 5% no número de processos analisados pelo Conselho, em relação ao ano de 2006.

Dentre os processos analisados e aprovados pelo COEPP, destacam-se os seguintes; quais sejam:

- Projeto de Criação do Curso de Doutorado em Tecnologia.
- Projeto de Abertura de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.
- Projeto de Criação do Curso de Mestrado em Engenharia da Produção.
- Proposta de Diretrizes para a Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UTFPR.
- Proposta do Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Proposta de Alteração do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da UTFPR.
- Regulamento dos Estágios dos cursos de Educação Profissional, Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior.
- Os Projetos Pedagógicos de 7 Cursos Técnicos de Nível Médio – Integrados – na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, 2 Cursos Superiores de Tecnologia, 2 Cursos de Engenharia e 1 Curso de Bacharelado/Licenciatura, conforme apresentado no quadro 16. Estes cursos passam a ser ofertados a partir do 1º semestre de 2008.

Tabela 55 – Projetos de Novos Cursos para o 1º semestre de 2008

Curso	Modalidade	Campus
Técnico em Informática	PROEJA	CM
Técnico em Informática	PROEJA	CP
Técnico em Edificações	PROEJA	CT
Técnico em Controle Ambiental	PROEJA	LD
Técnico em Saúde e Segurança do Trabalho	PROEJA	MD
Técnico em Lazer e Desenvolvimento Social	PROEJA	PB
Técnico em Eletroeletrônica	PROEJA	PG
Tecnologia em Sistemas para Internet	Tecnologia	CM
Tecnologia em Alimentos	Tecnologia	FB
Bacharelado em Química	Bacharelado	CT
Licenciatura em Química	Licenciatura	CT
Engenharia de Alimentos	Engenharia	CM

6.4 Conselho Empresarial

O Conselho Empresarial é o órgão consultivo do Reitor e dos Diretores dos Campi da UTFPR e tem por finalidade assessorá-los na integração da UTFPR, por intermédio de seus Campi, com o complexo empresarial de cada uma das regiões onde estão inseridos, visando ao contínuo aperfeiçoamento dos currículos plenos de seus cursos e à articulação com as empresas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

Sua composição é constituída pela seguinte representatividade:

- Reitor.
- Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR.
- Diretores dos Campi da UTFPR.
- Gerentes de Relações Empresariais e Comunitárias dos Campi da UTFPR.
- Gerentes de Ensino e Pesquisa dos Campi da UTFPR.
- Um professor representante da Pós-Graduação.
- Um professor representante da Graduação.
- Representantes de empresas das áreas afins às dos cursos regulares mantidos pelos Campi da UTFPR. O número de membros será de, no mínimo, 1 (um) e de, no máximo, 3 (três) por área. Os mesmos • serão escolhidos dentre as empresas que mantêm intercâmbio espontâneo em atividades de interação, tais como: estágios de alunos e professores, visitas técnicas e micro-estágios, visitas gerenciais, pesquisas cooperativas, entre outras.
- Um membro representante da Federação das Indústrias do Estado do Paraná.
- Um membro representante da Associação Comercial e Industrial do Município.
- Um membro representante da Secretaria Regional de Emprego e Relações de Trabalho, ou representante de órgão que detenha atribuições equivalentes.
- Um membro representante da Associação de Municípios da região em que está localizado o Campus da UTFPR.

São atribuições do Conselho Empresarial:

- Colaborar para a ampliação e o aperfeiçoamento das relações da UTFPR com as entidades representativas do empresariado e comunidade em geral.
- Sugerir medidas que visem estimular as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na UTFPR.

- Identificar e sugerir áreas promissoras para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos.
- Colaborar no aperfeiçoamento do corpo docente da UTFPR, estimulando as empresas a disponibilizarem vagas para estágios profissionais.
- Identificar ações e oportunidades que facilitem a obtenção de estágios curriculares e/ou empregos para alunos e ex-alunos formados.
- Acompanhar projetos desenvolvidos na Instituição junto aos trabalhos de diplomação ou conclusão de curso, Empresa Júnior, Hotel Tecnológico e/ou Pré-Incubadora, Incubadora ou Parque Tecnológico, buscando a valorização da cultura empreendedora.
- Enumerar problemas relativos a Recursos Humanos nos diversos setores econômicos, bem como encaminhá-los à Direção do Campus, a qual identificará grupos estratégicos que avaliem e proponham melhores níveis de desempenho e solução desses problemas.
- Sinalizar ajustes necessários ao ensino, à pesquisa e à extensão, devido às inovações tecnológicas e atendendo às necessidades da sociedade.
- Ressaltar à comunidade empresarial a importância dos programas de Qualidade de Vida e suas vantagens na melhoria do rendimento pessoal e funcional.
- Exercer outras atividades correlatas.

6.5 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada Coordenação de Curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição, observando a seguinte composição:

- Coordenador do curso como presidente.
- Chefe de Departamento Acadêmico, quando houver, como vice-presidente, ou do Assessor Pedagógico do Coordenador do curso.
- Chefe de Laboratórios, quando houver, ou de professor indicado pelo Coordenador do curso.
- Representante da orientação acadêmica.
- professor orientador de Estágio ou professor auxiliar da Coordenação de estágio, dependendo da forma como este representante seja denominado em cada curso.
- Orientador dos Trabalhos de Diplomação ou professor Coordenador de Trabalhos de Final de Curso, dependendo da forma com que este representante seja denominado em cada curso.
- Membros eleitos pelos professores e seus respectivos suplentes lotados no curso, de acordo com as regras definidas por cada Coordenação.
- Dois membros indicados pelos Coordenadores de cada curso, sendo 1 da área de ciências exatas e 1 da área de humanas.

- Orientador das Atividades Complementares.
- Um aluno do curso, indicado pelo órgão representativo dos alunos do curso ou pelo Coordenador do curso.

Como atribuições, compete ao Colegiado de Curso:

- Definir a política para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito de cada curso, em conformidade com o planejamento estratégico da Instituição.
- Analisar os projetos de pesquisa e de extensão para cada curso, de acordo com o plano institucional de pesquisa.
- Analisar os planos de ensino das disciplinas de Graduação, Especialização, Aperfeiçoamento e extensão.
- Analisar o plano de Capacitação e Licença Sabática dos docentes e dos servidores técnicos-administrativos, lotados no curso, de acordo com os regulamentos aprovados na Instituição.
- Definir os critérios para afastamento e licença dos professores e Técnicos-Administrativos no âmbito do Departamento acadêmico, quando houver, respeitadas as regras existentes na Instituição.
- Analisar e aprovar os pedidos de afastamento de professores e Técnicos-Administrativos no âmbito do Departamento acadêmico, quando houver, em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado.
- Propor aos órgãos Superiores da Instituição o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com Instituições afins, com a finalidade de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso.
- Avaliar a produção acadêmica dos docentes.
- Avaliar anualmente, em reunião específica, a execução dos Planos de ensino, pesquisa e extensão, remetendo relatório à Gerência de Ensino e Pesquisa.
- Aprovar os planos de atividade dos docentes, encaminhados pelas suas respectivas áreas.
- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR, em articulação com o Coordenador de curso, alterações nos currículos dos cursos, quando for o caso.
- Examinar, decidindo em primeira instância, as questões suscitadas pelos corpos docente e discente, ou encaminhar, ao setor competente, parecer detalhado dos assuntos cuja solução transcenda as suas atribuições.
- Delegar competência no limite de suas atribuições.

6.6 Colegiado de Programa de Pós-Graduação

O Colegiado de Programa de Pós-Graduação é um órgão deliberativo, sendo co-responsável, juntamente com o Coordenador do Programa, pela Co-

ordenação do Programa de Pós-Graduação. A composição do Colegiado de Pós-Graduação de cada Programa será definida pelos respectivos Regulamentos, devendo ser composto por docentes do Programa e pela representação discente, na forma da lei.

Deve-se ressaltar que o Coordenador do Programa presidirá o Colegiado de Pós-Graduação, tendo exclusivamente voto de qualidade.

Compete ao Colegiado de Pós-Graduação:

- Elaborar uma lista tríplice de candidatos a Coordenador, a ser apresentada aos Órgãos Superiores da Instituição.
- Elaborar o Regulamento do Programa e suas respectivas alterações, para posterior análise pelos Órgãos Superiores.
- Estabelecer as diretrizes gerais do Programa.
- Pronunciar-se, sempre que convocado, sobre matéria de interesse da Pós-Graduação.
- Julgar os recursos interpostos de decisões do Coordenador.
- Deliberar sobre o credenciamento e o descredenciamento de docentes e pesquisadores do programa.
- Assessorar o coordenador em tudo quanto for necessário para o bom funcionamento do programa, do ponto de vista didático, científico e administrativo.
- Definir as regras aplicáveis aos planos de estudo e pesquisa dos pós-graduandos, nos termos do Regulamento do Programa.
- Definir o mecanismo de encaminhamento das dissertações, teses e outros trabalhos de conclusão para as Bancas Examinadoras.
- Designar os componentes das Bancas Examinadoras dos Exames de Qualificação, das dissertações, das teses e de outros trabalhos de conclusão, ouvido o orientador.
- Aprovar elenco de disciplinas e suas respectivas ementas e cargas horárias.
- Atribuir créditos por atividades realizadas que sejam compatíveis com a área de conhecimento e os objetivos do Programa, nos termos do seu Regulamento.
- Avaliar o Programa, periódica e sistematicamente.
- Deliberar sobre mecanismos empregados na transferência e seleção de alunos, aproveitamento e revalidação de créditos obtidos em outros cursos de Pós-Graduação “stricto sensu”, dispensa de disciplinas, trancamento de matrícula, readmissão e assuntos correlatos.
- Propor aos órgãos Superiores ações relacionadas ao Ensino de Pós-Graduação.
- Deliberar sobre casos de interesse do Programa não explicitados nesta Resolução.

6.7 Comissão Permanente de Pessoal docente (CPPD)

A Comissão Permanente de Pessoal docente - CPPD é o órgão de assessoramento, acompanhamento e supervisão da política de pessoal docente, de acordo com o que estabelece o Art. 11 do Decreto nº 94.664/87, de 23 de julho de 1987, regulamentado pela Portaria Ministerial nº 475, de 26 de agosto de 1987.

A CPPD compreenderá:

- Uma Comissão Central, que funcionará no Campus Curitiba.
- Subcomissões, uma em cada Campus da UTFPR.

A Comissão Central será composta por 8 (oito) membros titulares, escolhidos dentre os docentes integrantes do Quadro de Pessoal do Campus Curitiba, sendo:

- 2 (dois) representantes dos docentes da Área Eletroeletrônica, compreendendo os Departamentos Acadêmicos de Eletrônica e Eletrotécnica.
- 2 (dois) representantes dos docentes da Área Mecânica/Construção Civil/Desenho Industrial, compreendendo os Departamentos Acadêmicos de Mecânica, Construção Civil e Desenho Industrial.
- 2 (dois) representantes dos docentes da Área de Ciências, compreendendo os Departamentos Acadêmicos de Matemática, Física, Informática e Química e Biologia.
- 2 (dois) representantes dos docentes da Área Humanística, compreendendo os Departamentos Acadêmicos de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Educação Física, Gestão e Economia e dos docentes das atividades extraclasse.

As Subcomissões serão integradas:

- No caso dos Campi que mantêm curso de Ensino Superior:
 - a) Por 2 (dois) representantes dos docentes dos cursos de Ensino Superior; sendo um das disciplinas de formação geral e outro das disciplinas de formação específica.
 - b) Por 2 (dois) representantes dos docentes dos cursos de ensino de nível médio, sendo 1 (um) das disciplinas da parte de educação geral e o outro, da parte de formação especial.
- No caso dos Campi que somente mantêm cursos de nível médio:
 - a) Por 2 (dois) representantes dos docentes das disciplinas da parte da educação geral.
 - b) Por 2 (dois) representantes dos docentes das disciplinas da parte de formação especial.

Compete à Comissão Central:

- Apreciar e dar parecer, no tocante ao corpo docente do Campus Curitiba, sobre:
 - a) alteração de regime de trabalho;
 - b) avaliação do desempenho docente, para efeito de progressão funcional;

- c) ascensão funcional por titulação; e
- d) solicitação de afastamento, para a realização de cursos de pós-graduação.
- Orientar as Subcomissões dos Campi na aplicação da política de pessoal docente, constante dos documentos legais e adotada pela UTFPR.
- Homologar os pareceres das Subcomissões dos Campi em processos referentes às matérias constantes das alíneas do item anterior e envolvendo os docentes dos respectivos Campi.
- Encaminhar os processos analisados ao Reitor, inclusive os provenientes dos Campi, para decisão final.
- Desenvolver estudos, visando à fixação, ao aperfeiçoamento e/ou à modificação da política de pessoal docente e sugerir medida para alcançá-los.
- Reformular o presente Regulamento, quando necessário, submetendo as modificações ao Conselho Universitário para aprovação.

Compete às Subcomissões:

- Apreciar e dar parecer, no tocante ao corpo docente do respectivo Campus, sobre;
 - a) alteração do regime de trabalho;
 - b) avaliação do desempenho docente, para efeito de progressão funcional;
 - c) ascensão funcional por titulação; e
 - d) solicitação de afastamento para a realização de cursos de Pós-Graduação.
- Encaminhar à Comissão Central os processos analisados, com os respectivos pareceres, para homologação.
- Encaminhar à Comissão Central os estudos e às sugestões, visando ao aperfeiçoamento e/ou à modificação da política de pessoal docente e melhoria da atuação da CPPD.

6.8 Comissão Interna de Supervisão (CIS)

Com a adesão de todos os servidores técnicos-administrativos da UTFPR à carreira de que trata a Lei nº 11.091/2005, a Comissão Permanente de Pessoal técnico-administrativo – CPPTA foi extinta, por ter perdido o objeto. A nova carreira contempla uma Comissão Interna de Supervisão – CIS, cujas atribuições são diferentes da CPPTA, possuindo caráter apenas fiscalizador das ações da área de recursos humanos, como fiscalização da avaliação de desempenho e fiscalização do programa de desenvolvimento.

A Comissão Interna de Supervisão é constituída por servidores técnicos-administrativos, que comporão:

- a) Uma Comissão Central, no Campus onde estiver sediada a Reitoria da UTFPR.

b) Comissões de Campi, nos Campi da UTFPR.

6.9 Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA foi constituída com a função de coordenar e articular o processo de auto-avaliação, por meio da Portaria nº 373, de 02 de junho de 2004. Desenvolveu o planejamento da auto-avaliação da Instituição com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma e efetivou a sensibilização da comunidade acadêmica, buscando o envolvimento dos atores com o processo.

Durante o desenvolvimento do projeto proposto a CPA realizou seminários, painéis de discussão, reuniões focais, pesquisas, grupos de trabalho, entrevistas, palestras e definiu os recursos a serem aplicados.

As reuniões ordinárias ocorreram e ocorrem mensalmente para análises globais e específicas e apresentam um cronograma de ações que prevê aplicação, datas, acompanhamento e responsável por cada ação proposta.

A programação coletiva da aplicação das ações trará a oportunidade de melhoramentos constantes no processo, contando com a diversidade de experiências e paradigmas.

Foram construídos para aplicação em toda a comunidade instrumentos de avaliação e está em construção um sistema informatizado de avaliação institucional.

A fim de consolidar o processo e uma programação de redirecionamento, a CPA submeterá à comunidade este Relatório, para transformá-lo em elemento ativo de melhoria contínua da UTFPR.

Segundo o Regimento Interno da CPA da UTFPR, aprovado pela Deliberação 08/2004, de 10/12/2004, do Conselho Diretor do então CEFET-PR, compete à Comissão Própria de Avaliação da UTFPR:

- a) assessorar os responsáveis pelas avaliações;
- b) acompanhar a execução da política da Avaliação Institucional, observada a legislação pertinente;
- c) conduzir os processos de avaliação internos;
- d) sistematizar os processos de avaliação internos e externos;
- e) prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais, sempre que solicitadas.

De acordo com o seu Regimento Interno são consideradas atribuições da Comissão Própria de Avaliação da UTFPR:

- I) Apreciar:
 - a) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
 - b) a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
 - c) a responsabilidade social da Instituição;

- d) a infra-estrutura física, em especial a do ensino, pesquisa e biblioteca;
 - e) a comunicação com a sociedade;
 - f) a organização e gestão da Instituição;
 - g) o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
 - h) as políticas de atendimento aos estudantes.
- II) analisar as avaliações dos diferentes segmentos da UTFPR, no âmbito da sua competência.
 - III) desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional.
 - IV) propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.
 - V) participar de todas as atividades relativas a eventos promovidos pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) sempre que solicitada.
 - VI) colaborar com os órgãos próprios da UTFPR, no planejamento dos programas de Avaliação Institucional.

7 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DA UTFPR

7.1 Ambientes Físicos, Obras e Reformas

Todas as etapas dos Projetos e Obras realizados nos campi da UTFPR, sejam reformas necessárias para a manutenção dos espaços existentes ou novas construções de ambientes ligados ao ensino e à administração, desde a concepção do projeto, fiscalizações e execução dos orçamentos das obras, até sua entrega ao usuário em perfeitas condições de uso, são realizados internamente pelo Departamento de Projetos e Obras, além da elaboração dos Planos Diretores, de suma importância para que o crescimento, dos Campi, ocorra de forma organizada e dentro de um planejamento de aplicação de novos recursos.

Os Projetos e Obras executados têm por objetivo melhorar a qualidade dos ambientes, tendo em vista:

- O bem-estar dos usuários por meio do atendimento das condições de conforto ergonômico (adequação do mobiliário conforme NBR-17), térmico (aumento das aberturas para proporcionar aos usuários melhores condições de ventilação e iluminação natural), lumínico (otimização da iluminação natural e adequação da iluminação artificial dos ambientes, gerando maior eficiência e economia no sistema) e sonoro (instalação de materiais acústicos nos ambientes).
- A prevenção contra incêndios, na adequação das construções já existentes ou a serem construídas, em conformidade com as normas do Corpo de Bombeiros e saídas de emergência - NBR 9077.
- A segurança no desenvolvimento dos trabalhos dos Servidores e alunos da Instituição.
- A acessibilidade às pessoas portadores de necessidades especiais - Atendimento às normas de acessibilidade e saídas de emergência NBR 9050.
- A preservação dos recursos naturais, elaborando projetos e instalação com sistema de reaproveitamento das águas pluviais nas novas construções e nas reformas de maior porte e sistema de gerenciamento de resíduos sólidos nas obras.

7.2 Demonstrativos das Áreas Físicas

7.2.1 Área Física em m²

Tabela 56 – Demonstrativo das Áreas por Campus

Campus	Área total do terreno	Projeção da área ocupada por construção (coberta ou descoberta)	Área ocupada por projetos agropecuários	Área urbanizada	Área sem ocupação
Apucarana	70.575,00	3.386,23	-	14.201,29	52.987,48
Campo Mourão	63.888,00	8.761,42	-	12.477,13	42.649,45
Cornélio Procopio	55.180,00	8.820,46	-	20.814,16	25.545,38

Curitiba*	83.485,00	20.583,48	-	4.767,17	58.134,35
Dois Vizinhos	1.913.200,00	12.820,94	98.700,00	1.318.679,06	48.3000,00
Francisco Beltrão	258.900,00	3.897,56	-	-	255.002,44
Londrina**	72.104,60	-	-	-	72.104,60
Medianeira	72.600,00	26.087,11	-	37.031,19	9.481,70
Pato Branco***	441.869,51	44.435,38	310.765,30	86.668,83	-
Ponta Grossa	121.000,00	18.447,28	-	-	102.552,72
Toledo	61.874,57	1.604,00	-	1.819,00	58.451,57
Total	3.214.676,68	90.573,77	310.765,3	1.819	161.004,29

* Áreas alteradas, tendo em vista a exclusão das áreas do terreno e de projeção do Bloco V, bem como a inclusão das áreas construída na primeira etapa do 2° e 3° pavimento do Bloco A do Campus Ecoville.

** Foram desapropriados 12.517,88 m² pela Prefeitura Municipal de Londrina para abertura de ruas laterais e rua frontal.

*** Aumento, em Pato Branco, de área para o curso de Agronomia, tendo em vista a doação pela Prefeitura Municipal.

7.2.2 Área Construída em m²

Tabela 57 – Demonstrativo das Áreas Construídas (m²)

Campus	Área Construída Coberta – m ²	Área Construída Descoberta – m ²	Total m ²
Apucarana	3.424,57	14.201,29	17.625,86
Campo Mourão	10.441,57	-	10.441,57
Cornélio Procópio	12.876,03	13.916,19	26.792,22
Curitiba	43.685,95	4.767,17	48.453,12
Dois Vizinhos	9.887,25	2.933,69	12.820,94
Francisco Beltrão	3.897,56	-	3.897,56
Londrina	-	-	-
Medianeira	12.916,51	13.170,60	26.087,11
Pato Branco	26.728,38	17.707,00	44.435,38
Ponta Grossa	15.040,00	3.407,28	18.447,28
Toledo	3.115,61	663,20	3.778,81
Total	142.013,43	34.948,08	212.779,85

7.2.3 Área Segundo a Utilização em m²

Tabela 58 – Áreas Disponibilizadas ao Corpo Discente

Campus	Salas de aula teórica	Laboratórios	Apoio pedagógico	Biblioteca	Atividades-desportivas	Atend. Médico odontológico	Alojamento	Unidade Educativa de Produção (UEP)	Total
Apucarana	1.168,00	724,86	183,55	75,95	-	-	-	-	2.152,36
Campo Mourão	1.175,00	1.563,22	238,29	245,80	4.939,72	-	-	-	8.162,03
Cornélio Procópio	1.549,76	2.780,34	1.180,90	351,46	14.663,35	57,07	-	-	20.582,88

Curitiba	4.669,48	10.099,27	6861,65	905,09	2776,20	131,58	-	-	25.443,27
Dois Vizinhos	1.066,11	44,50	417,11	50,00	1.400,00	-	1.222,90	4.654,85	8.855,47
Francisco Beltrão	614,70	467,27	438,37	127,01	-	-	-	936,28	2.583,63
Londrina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medianeira	1.853,91	2.525,30	130,00	356,79	12.455,51	54,18	395,67	-	17.771,36
Pato Branco	3.097,73	4.756,99	3.075,37	629,73	18.205,64	52,89	88,84	310.765,30	340.672,49
Ponta Grossa	2.005,00	3.932,00	92,00	547,00	1.925,00	59,29	161,50	-	8.721,79
Toledo	484,86	918,35	271,65	127,45	-	-	-	-	1.802,31
Total	7.441,5	12.132,64	3.569,02	1660,97	32.586,15	166,36	646,01	310.765,3	368.967,95

7.2.4 Outras Áreas em m²

Tabela 59 – Outras Áreas Construídas

Campus	Serviços de apoio	Atividades administrativas	Outras áreas	Total
Apucarana	83,70	92,10	670,75	846,55
Campo Mourão	27,40	643,10	893,36	1563,86
Cornélio Procopio	1.965,09	545,17	3.699,08	6.209,34
Curitiba	2.523,15	3.718,10	12.001,43	18.242,68
Dois Vizinhos	1.888,97	310,60	939,60	3.139,17
Francisco Beltrão	172,22	85,16	965,56	1.222,94
Londrina	-	-	-	-
Medianeira	664,10	461,43	6.431,28	7.556,81
Pato Branco	325,11	744,94	13458,14	14528,19
Ponta Grossa	400,68	1.416,92	161,50	1.979,10
Toledo	299,18	216,10	784,94	1300,22
Total	1689,07	2.839,39	20.835,86	25.364,32

7.2.5 Quantitativo de Ambientes de Ensino

Tabela 60 – Número de Ambientes de Ensino Existentes

Campus	Salas de aula teóricas	Laboratórios		Auditórios	Alojamentos	Total
		Geral	Informática			
Apucarana	03	09	01	01	-	14
Campo Mourão	18	16	04	01	-	39

Campus	Salas de aula teóricas	Laboratórios		Auditórios	Alojamentos	Total
		Geral	Informática			
Cornélio Procópio	20	19	13	01	-	53
Curitiba	81	145	20	04	-	250
Dois Vizinhos	13	02	02	-	-	17
Francisco Beltrão	11	11	01	01	-	24
Londrina*	02	03	01	-	-	06
Medianeira	26	21	07	01	01	56
Pato Branco	43	62	11	02	01	119
Ponta Grossa	31	31	10	02	-	74
Toledo	07	07	01	01	-	16
Total	272	327	71	6	02	686

* Instalação provisória - prédio alugado.

7.2.6 Capacidade dos Auditórios e Alojamentos

Tabela 61 – Capacidade dos Ambientes (Número de Lugares)

Campus	Auditórios				Alojamento Discente	Total
	Teatro	Miniauditório	Videoconferência	Pós-Graduação		
Apucarana	120	-	-	-	-	120
Campo Mourão	-	214	-	-	-	214
Cornélio Procópio	269	-	-	-	-	269
Curitiba	412	132	40	40	-	624
Dois Vizinhos	-	-	-	-	120	120
Francisco Beltrão	-	150	-	-	-	150
Londrina	-	-	-	-	-	-
Medianeira	-	128	45	-	-	173
Pato Branco	298	40	-	-	-	338
Ponta Grossa	226	40	-	-	-	266
Toledo	192	-	-	-	-	192
Total	1.517	704	85	40	120	2.466

7.3 Ampliações e Reformas Ocorridas em 2007

Tabela 62 – Campus Apucarana

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m ²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
--	----------------	------------	-------------------	-----------

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m ²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Cobertura entre os Blocos J-P-G.	124,20	Propiciar a interligação física entre os blocos, facilitando o trânsito de pessoas.	PROEP	43.545,00
Instalação de Janelas nos Corredores do Bloco B.	-	Proteger os discentes e Servidores das intempéries do clima.	PROEP	8.160,00
Estação de Tratamento de Efluentes.	25,00	Tratar efluentes gerados pelo Laboratório de Lavanderia Industrial.	PROEP	46.627,00

Tabela 63 – Campus Campo Mourão

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m ²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Construção da nova guarita e portal de entrada do Campus.	75,00	Tornar o controle de entrada e saída de pessoas e veículos mais eficaz, visando dar maior segurança à comunidade interna, bem como melhoria do visual da entrada principal.	FUNTEF - UTFPR Conv. 014/06	41.828,77
Construção de muro, calçamento, jardineira, grades e portão de correr na área frontal do Campus.	386,00	Além de melhorar o visual na entrada principal, proporcionar maior segurança.	FUNTEF - UTFPR Conv. 05/07	68.821,88
Consultório Odontológico.	34,90	Prestação de serviços odontológicos para atendimento da comunidade interna do Campus.	FUNTEF - UTFPR Conv. 05/06	26.000,00
Reforma do Bloco H.	1.472,73	Adequar os ambientes administrativos, tornando-os mais arejados, para dar melhores condições de trabalho aos servidores.	FUNTEF - UTFPR Conv. 05/06	103.232,40
Auditório.	257,57	Realizar eventos internos e externos, tais como: formaturas, reuniões e outros.	FUNTEF - UTFPR Conv. 01/06	199.134,10
Laboratório de Panificios.	88,00	Atender às aulas práticas dos cursos de tecnologia e engenharia em alimentos.	FUNTEF - UTFPR Conv.005/06 Fonte 112	18.000,00

Tabela 64 – Campus Cornélio Procópio

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m ²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Incubadora Tecnológica.	342	Incubar novas empresas, formar novos empreendedores, e contribuir com o desenvolvimento regional.	Convênios: 729/2004 Funpar/UTFPR 12/06 Funtef-Ctba 28/06	338.111,68
Cantina Escolar.	342	Implantação de um espaço físico adequado para alunos e servidores fazerem suas refeições com boa	Convênios: 729/04 Funpar/UTFPR	338.111,68

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
		qualidade.	12/06 Funtef-Ctba 28/06	
Pesquisa e Pós-Graduação	342	Espaço a ser utilizado nas atividades de extensão e pesquisa, buscando atingir os objetivos da Instituição.	0112	59.488,81
Copa e Sanitários da Administração.	36,13	Proporcionar aos servidores lotados nos setores da GEPLAD, que trabalham no piso inferior do Bloco "A", condições de fácil acesso aos sanitários, bem como criar ambiente para acondicionamento de materiais.	0112	7.924,00
Impermeabilização da Cisterna.	168,48	Conservação e preservação do bem público, para evitar infiltrações de água na alvenaria da cisterna, aumentando a durabilidade da mesma e evitando danos.	0112	2.890,04
Regularização do Estacionamento.	2.082	Adequação, por meio da colocação de meio-fio e pedra brita, para otimização do espaço.	0112	6.163,10
Manutenção de Janelas do Centro de Convivência.	40	Propiciar maior ventilação ao ambiente.	0112	716,00
Pintura do Corredor do Bloco D.	211,72	Conservação do patrimônio público.	0112	542,46
Pintura em textura da fachada do Hotel Tecnológico.		Conservação do patrimônio público	0112	451,00
Calçamento em concreto entre o Anfiteatro e Cantina Escolar.	80	Viabilidade de acesso as novas instalações da Incubadora Tecnológica.	0112	1.884,48
Construção de muro no Centro de Convivência.	40	Proteção do centro de convivência contra depredações que vinha sofrendo em suas vidraças frontais.	0112	2.434,00
Instalação de portão de correr, reformas nos setores administrativos, contrapiso floreiras, e confecção de calçada em concreto na Avenida Antonio Silveira Brasil.	396	Portão para melhoria do acesso à quadra poliesportiva; reforma dos setores administrativos para melhorar as condições de trabalho.	0112	2.964,29
Terraplanagem e calçamento com cascalho da entrada para quadra esportiva	337	Possibilitar um acesso prático à quadra poliesportiva, permitindo a realização de eventos abertos à comunidade e protegendo o solo de constantes erosões que vinha sofrendo com as chuvas.	0112	560,16
Tratamento em concreto aparente da caixa d'água, fundo acrílico em PVA e Impermeabilização.	88	Conservação do patrimônio público.	0112	8.000,00

Tabela 65 – Campus Curitiba

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Reforma Laboratório (DA-MEC).	22,65	Infra-estrutura e preparação do ambiente para instalação de máquina injetora de plástico, para melhor atender os cursos de engenharia e tecnologia mecânica.	FUNTEF - UTFPR Conv. 09/06 Conv. 11/05	9.711,56
Reforma da sala B – 201 (DAINF).	55,35	Instalação de Laboratório de Informática, com capacidade de 36 alunos, tendo em vis-	FUNTEF - UTFPR Conv. 09/06	10.922,74

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
		ta a implantação do curso de Engenharia da Computação.		
Construção do abrigo para o sistema de pressurização (BLOCO E - TERREO).	18,75	Complementação do sistema de prevenção contra incêndio, conforme projeto aprovado pelo Corpo de Bombeiros de Curitiba.	FUNTEF - UTFPR Conv. 11/05 Conv. 09/05 Conv. 09/06 112	11.8323,95
Reforma dos sanitários (BLOCO E – 1º, 2º e 3º pavimentos).	89,25	Readequação dos sanitários, implementando condições de acessibilidade, conforme a norma 9050.	FUNTEF - UTFPR Conv. 14/05 Conv. 09/05	88.004,26
Reforma do forro sob a passarela de iluminação do palco e instalação de base em concreto sob o palco para instalação de caixas acústicas (DEACO).	2,00	Melhor acabamento do forro sob passarela de iluminação do palco e a complementação do sistema de sonorização do teatro, com a instalação de duas caixas acústicas tipo subwoofer.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/07	3.354,5
Reforma sala I-002 (DEAAE) .	64,82	Melhoria de ambiente e criação de painel para identificação de acesso, transformação da sala existente em sala multimídia, atendendo ao pedido para implantação de um espaço para sala de aulas e para apresentação de trabalhos de conclusão de curso, entre outros.	FUNTEF- UTFPR Conv. 14/05 Conv. 09/06	16.801,20
Reforma cantina dos alunos (GEPLAD) .	205,74	Substituição do piso, deteriorado pelo uso, e alteração de lay-out para reativar o funcionamento da cantina, atendendo à comunidade universitária.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/06	6.754,00
Reforma na Divisão de cursos de extensão – DIECE/ DIEEM (GEREC).	82,24	Padronização do mobiliário e substituição dos acabamentos de piso, parede e teto, troca das redes elétricas e de telecomunicações, definindo melhores condições de ergonomia e de qualidade para o ambiente de trabalho.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/06	3.876,77
Reforma do Laboratório de Química (DAQBI).	45,36	Atender às necessidades de pesquisa e cursos de pós-graduação da química.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/2006	21.488,35
Readequação das centrais de gás (DAQBI).	12,62	Adequação às normas atuais do Corpo de Bombeiros de Curitiba, além da ampliação da capacidade de armazenamento de gases de uso do DAQBI.	FUNTEF- UTFPR Conv. 11/05 Conv. 09/06	14.819,13
Readequações dos corrimãos (GEPLAD).	-----	Atendimento as normas de acessibilidade e saídas de emergência NBR 9050 e 9077.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/06	87.007,38
Bloco N – Laje (marquise).	39,00	Aplicação de manta asfáltica com proteção mecânica na sacada no bloco N, para impermeabilização da mesma.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/06	2.556,88
Bloco O – Ginásio.	103,00	Adequação do espaço para atender às necessidades dos novos cursos oferecidos pela UTFPR, criando ambiente apropriado para as aulas de dança e ginástica, com parede espelhada e barras de apoio.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/06	30.666,37
Blocos E, A, B, C, D, N - Piso Emborrachado.	948,00	Substituição de piso emborrachado antichama, com laudo fornecido pelo fabricante, em rampas e escadas, em conformidade com a NBR 9442, com objetivo de atender às normas do Corpo de Bombeiros.	FUNTEF- UTFPR Conv. 11/05 Conv. 09/06	78.373,23
Instalação de Escadas de Marinheiro nos Blocos B, D, L e E.	4 unidades	Serviço de fornecimento e execução de escadas tipo "marinheiro", para os blocos B,D,L e E, para atendimento às normas do Corpo de Bombeiros.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/05	2.400,00
Central de Alarme.	01 unidade	Complementar a instalação de alarmes sonoros adicionais ao projeto de prevenção e combate a incêndio, aprovado em 2002 pelo Corpo de Bombeiros.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/06	7.845,70
BLOCO-A – Campus Ecoville.	5.066,65	Continuidade de Construção do BLOCO-A do Campus Ecoville, para instalação das incubadoras tecnológicas e salas de cursos do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PRO-MINP)	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/06 Conv.17/05 Conv. 11/05 Conv. 09/06 Conv. 09/06	1.590.277,38
Implantação do Projeto de Identidade Visual do Campus	-----	Continuidade do processo de implantação das aplicações previstas no projeto de iden-	112	34.342,50

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Curitiba.		idade visual do sistema UTFPR em todos os Campi.		

Tabela 66 – Campus Dois Vizinhos

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Reforma do Almoarifado.	300	Adequação de espaço para a implantação do Almoarifado do Campus.	FUNTEF- UTFPR Conv 01/05	121.221,60
Reforma do Laboratório de Qualidade do Leite e Anatomia.	123,32	Adequação de espaço para a implantação do Laboratório de Qualidade do Leite e Anatomia.	FUNTEF- UTFPR Conv 01/05	121.221,60
Reforma do Abatedouro.	154	Reforma e adequação para obter a licença de abate do SIM (Sistema de Inspeção Municipal).	FUNTEF- UTFPR Emenda Parlamentar Dep. Assis do Couto	135.623,53

Tabela 67 – Campus Francisco Beltrão

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Reformas Sala da Biblioteca – Instalação de Divisórias, Janelas, Piso novo, Pintura Paredes.	72,28	Adequar ambiente de trabalho para as bibliotecárias, melhorando a ventilação e a iluminação natural.	112	6.870,12

Tabela 68 – Campus Londrina

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Construção do Campus Londrina.	882	Implantação do Campus Londrina da UTFPR, que contará com 3.811,07 m².	FUNTEF- UTFPR Conv 03/06	781.315,28

Tabela 69 – Campus Medianeira

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Conclusão da 3ª etapa do Bloco J 3.	912,00	Ampliação da área de laboratórios.	FUNTEF- UTFPR Conv 04/07	243.888,80
Conclusão da 2ª Etapa da Obra do Barracão de Manu-	550,0	Espaço físico para atender necessidades do De-	FUNTEF- UTFPR Conv 12/06	188.627,43

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
tenção.		partamento de Administração da Sede.		

Tabela 70 – Campus Pato Branco

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Ampliação do Estacionamento de Motos.	60	Atender à demanda de veículos e motos.	0112	2.500,00
Instalação do Corrimão na Passarela de Acesso bloco T ao R.	27	Atender à NBR 9050.	0112	2.700,00
Terraplanagem.	900	Preparação do perfil terreno para futura obra do bloco Y-marcenaria.	0112	5.910,12
Instalação Elétrica do Bloco K – Barracão de Agronomia e Luminárias dos Blocos HIJ e da Sala de Treinamento do Bloco B.		Dar condições de uso dos ambientes do barracão de agronomia, e otimização do sistema de iluminação dos demais blocos.	0112	68.424,39
Adaptação da sala P001 – instalação lógica, elétrica e divisórias.		Criação de uma sala de aula teórica e uma sala de informática – Atender à demanda didática e pedagógica do curso de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas	0112	4.043,50

Tabela 71 – Campus Ponta Grossa

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	M²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
BLOCO K – Centro de Convivência.	732,34	Proporcionar à comunidade interna um espaço amplo para a realização de eventos, como exposições de trabalhos, palestras, formaturas, congressos, etc.	FUNTEF-UTFPR Conv. 01/07	392.319,28
Instalação de um Laboratório de Informática, com capacidade para 20 máquinas e atendimento a 40 alunos.	-	Reforma da rede elétrica e lógica e adequação do espaço já existente, para a instalação de laboratório destinado à disciplina de Autocad dos cursos das áreas Técnica e de Tecnologia em Mecânica.	0112	4.738,45
Reforma de ambiente para a Assessoria de Informática e Tecnologia da Informação (ASINT).	-	Reforma das instalações elétricas, cabeamento e adequação do espaço físico destinado à ASINT, para a prestação de serviços de manutenção de equipamentos e de softwares para o Campus PG.	0112	3.500,00
Instalação de Aeradores no Centro de Atividades Físicas (CAFIS).	-	Melhoria das condições de do ambiente destinado às práticas esportivas, proporcionando refrigeração, por meio da	0112	6.404,00

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	M²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
		colocação de aeradores eólicos.		

Tabela 72 – Reitoria

Descrição das Obras e Reformas das Instalações Físicas	m²	Finalidade	Fonte de Recursos	Custo R\$
Reforma da Sala de Diplomas (SERED).	40,15	Adequação de ambiente para implantar a Seção de Registro Escolar no Bloco N.	FUNTEF- UTFPR Conv. 09/06	16.133,7
Reforma da AINFO (REITORIA).	215,12	Adequação do ambiente da Assessoria de Informação, para melhor desenvolvimento das atividades de desenvolvimento de sistemas, bem como suporte à Rede de Dados da UTFPR.	FUNTEF - UTFPR Conv. 09/06 Conv. 12/05 Conv. 04/06	247.692,73

7.4 Políticas sobre Infra-Estrutura

Atendendo à demanda das regiões em que serão implantados os novos Campi, estão sendo realizados estudos no sentido de melhor atender às necessidades locais e à definição dos cursos a serem implantados. Com isso, são elaborados os programas de necessidades em termos de áreas físicas, tais como: salas de aulas, laboratórios, ambientes administrativos, dentre outros. A partir desses dados, e também da área disponível para a implantação do campus, o Departamento de Projetos e Obras da UTFPR analisará o código de postura e legislações locais para a elaboração do Plano DIRETOR.

Considerando os Planos Diretores dos Campi da UTFPR e das necessidades de novos ambientes para adequação dos cursos existentes e/ou a ampliação para novos cursos, são elaborados os projetos para atendimento dessas finalidades. Estes projetos, além de subsidiarem a execução dessas obras, servem também para a busca dos recursos necessários.

Cada Campus da UTFPR possui um Departamento responsável pelas manutenções diárias que se fazem necessárias. Destacam-se algumas ações: pequenas adequações de ambientes, pintura, estofaria, manutenção elétrica, serralheria, manutenção hidráulica, dentre outras. Os recursos necessários a estas intervenções são disponibilizados no início de cada exercício. Quando os recursos disponibilizados se apresentam insuficientes, são realizados projetos específicos, por intermédio do Departamento de Projetos e Obras, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, para buscar, junto aos diversos órgãos de fomento, os recursos necessários.

A segurança patrimonial das instalações físicas é realizada por empresas especializadas, contratadas por meio de licitações.

Além desses serviços, alguns Campi da UTFPR possuem ambientes com vigilância monitorada, terceirizada e própria, principalmente nas portarias, bem como seguro total de suas instalações físicas e de seus equipamentos, com cobertura contra incêndio, danos elétricos e acidentes. No Campus Cornélio Procópio, foi adquirido, no final de 2004, um sistema de monitoramento interno (CFTV). Estas câmeras foram instaladas nos acessos externos, nas áreas de circulação interna, em alguns laboratórios, na biblioteca e na sala 24 horas de informática.

Esta ação minimizou as ocorrências freqüentes de depredação dos ambientes e proporcionou ainda liberação de acesso ininterrupto aos ambientes de pesquisa e trabalho aos alunos e Servidores. Na biblioteca do Campus Curitiba foram adotadas etiquetas de segurança nos livros, visando coibir furto.

Uma característica da UTFPR é o setor de assistência ao ensino, responsável por vistoriar os corredores e os ambientes de ensino, monitorando os alunos, para preservação das respectivas áreas.

Visando ainda à segurança da infra-estrutura, os Campi contam com a parceria do Batalhão da Polícia Militar, com os policiais fazendo rondas internas e externas, prevenindo ações de vandalismo e coibindo o uso de drogas, entre outras.

A limpeza e a conservação dos Campi são efetuadas por empresas terceirizadas, contratadas somente com a mão-de-obra, pois os materiais de limpeza (detergente para limpeza de piso, água sanitária, detergente neutro, sabonete líquido, desinfetante aromático e amaciante de roupa) são produzidos pela própria Instituição, gerando redução de custos e aumento da qualidade dos serviços.

Em relação à solicitação de manutenções em geral, em cada Campus foi criado o disque-manutenção, em que o próprio usuário, por meio de ramal específico, abre chamado para as manutenções necessárias, sendo as solicitações encaminhadas para cada área específica, ou seja, para as oficinas de marcenaria, estofaria, serralheria, elétrica, conservação de edifícios e manutenção de equipamentos. Os equipamentos, cuja manutenção não puderem ser realizadas nessas oficinas, são encaminhados a empresas especializadas. Com esses procedimentos, houve uma melhoria no controle de saída dos bens da Instituição, uma vez que somente um setor faz o encaminhamento dos mesmos.

Atualmente, a UTFPR possui 8 classes de IP C (classe de endereçamento nível C de identificação dos equipamentos conectados à internet), que atendem a toda a rede da Instituição. Por se tratar de uma rede segmentada, a segurança existente é específica para cada uma das redes, sendo:

A rede Oracle (sistema gerenciador de banco de dados) por ser considerada de extrema segurança e alto grau de risco, mantém os Servidores que a compõem isolados dos demais Servidores por meio de um *firewall*. Seus Servidores utilizam sistemas operacionais *solaris* ou *linux*, dispensando a utilização de programas de antivírus nessas máquinas. Todos os Servidores possuem *backup* diários integrais.

Esses *backups* são armazenados em um Servidor remoto. Nessa rede encontram-se os seguintes sistemas: Acadêmico, SIORG, Gestão de Pessoas,

Almoxarifado, Patrimônio, Estágio Interno, Administração de Biblioteca e demais Sistemas Administrativos.

Esta rede possui diversos Servidores de inúmeros Departamentos, sendo a administração de cada máquina de responsabilidade de seus administradores, com sistemas operacionais diversificados e soluções de *backup*, anti-vírus e *firewall* local e independente. Apesar de cada Servidor ter sua solução própria de segurança, para a rede como um todo é disponibilizado um *firewall*.

7.5 Serviços de Tecnologia Disponibilizados à Comunidade

7.5.1 Servidor de e-mail

Este Servidor possui *backup* mensal para as contas de usuário e do banco de dados livre mysql (contatos e demais dados relacionados ao e-mail do usuário). Por ser um Servidor que faz a entrega e o recebimento das mensagens eletrônicas, (ainda no domínio CEFET-PR, porém, está sendo estruturado para atender o domínio utfpr.edu.br), utiliza soluções anti-spam e antivírus, além das regras para bloqueio de arquivos maliciosos.

7.5.2 Servidor de Arquivos AINFO

Este Servidor, como os Servidores Oracle, possui *backup* diário integral, armazenado em um Servidor com grande capacidade de armazenagem de dados. Por utilizar a plataforma Windows NT 4, esta máquina utiliza o software de antivírus específico.

7.5.3 Rede Vital

Esta rede possui Servidores para autenticação de usuário, que, em caso de comprometimento de seus dados, prejudicará todo o serviço de rede/internet. Estes Servidores utilizam sistema operacional linux e todos estão protegidos por meio de um Servidor *firewall*, cujos dados armazenados geram *backups* quinzenais.

7.5.4 Rede Campi

Esta rede está segmentada para fornecer aos Campi da UTFPR endereços IPs válidos. A gerência em nível de *firewall* é realizada pela Assessoria de Tecnologia da Informação, para a qual os administradores dos Campi informam endereço/porta/protocolo para a liberação no *firewall* específico. As demais características da rede, como sistema operacional, *firewall* local e antivírus, ficam a cargo dos administradores locais. Particularmente, no Campus Curitiba, todos os computadores estão sob um único NAT/proxy (conversor de endereços IP e acelerador para acessos a páginas da internet) que controla o acesso a *sites* e serviços de rede, bem como bloqueios para as próprias redes locais, para evitar ataques internos aos Servidores locais. Dentro dessa rede, o universo de sistemas operacionais é enorme, desde estações utilizando solaris a computadores utilizando Microsoft Windows 95. A segurança de cada máquina é local, não existindo ainda uma política institucional em relação à utilização de antivírus corporativo; cabe, pois, ao usuário a instalação e a manutenção do antivírus, que são adquiridos com recursos do tesouro, sempre que se fizer ne-

cessário. As soluções adotadas são: antivírus gratuitos e antivírus comerciais. Poucos usuários têm preocupações em relação à rede local; uma pequena minoria instala por conta própria algum *software* para *firewall* e *spyware*.

7.6 Adequações Físicas

Em 1999, com a implantação dos cursos de Tecnologia, a UTFPR iniciou um processo contínuo de modernização e adequação dos laboratórios, biblioteca, ambientes para estudos, buscando proporcionar maior qualidade de ensino e o reconhecimento pelo MEC destes novos cursos de Graduação. Para isso, foram necessários recursos financeiros e diversas adaptações nos vários ambientes dos Campi. Por meio de projetos e otimização dos recursos provenientes de uma política de contenção das despesas fixas, tem-se conseguido ano a ano este objetivo, ofertando aos discentes, Servidores e comunidade externa, melhoria dos ambientes e atendendo a uma crescente demanda por espaço físico e modernização dos equipamentos.

Destaca-se a importância de parcerias com empresas e órgãos públicos, das quais a UTFPR tem diversos equipamentos em doação. Neste item destaca-se principalmente da Receita Federal, que doou materiais diversos para manutenção de informática, equipamentos de áudio e vídeo, dentre outros.

Nos Campi de Cornélio Procópio, Curitiba e Pato Branco contou-se ainda com recursos advindos do MEC e do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), sendo estes recursos responsáveis pela implantação de vários laboratórios, criação de ambientes de estudo aos docentes, por área, aquisição de equipamentos para manutenção geral, ampliação de área física para salas teóricas, modernização da biblioteca, entre outros.

A preocupação com a conservação e a modernização dos ambientes é uma constante, e diversas são as ações dos Campi em busca de recursos para investimentos. Assim, cada vez mais os laboratórios, as bibliotecas e demais ambientes são modernizados e mantidos em ótimas condições de preservação.

Além dos Campi da UTFPR disponibilizarem salas de aula, laboratórios, ambientes para videoconferência, bibliotecas, piscinas e quadras desportivas, no Campus Curitiba também está à disposição uma biblioteca setorial, com literatura específica, destinada aos Programas de Pós- Graduação. Para atendimento exclusivo de Servidores e estagiários da Instituição, cada Campus oferece uma cantina, onde é servido, nos três turnos, café e pão. Há, também, em cada Campus um espaço para refeitório e cantina terceirizados, de uso comum aos Servidores e discentes. No Campus Dois Vizinhos estão disponibilizados alojamentos, para os seus alunos, com 144 acomodações.

Quando da necessidade de adequação ou de reforma dos ambientes, de ensino ou administrativos dos Campi, o Departamento de Projetos e Obras elabora os projetos com janelas adequadas à ventilação necessária, bem como, utiliza iluminação natural, quando possível, ou prevê a instalação de luminárias reflexivas, de alto fator de refletância e reatores eletrônicos, de acordo com a luminosidade necessária a cada ambiente.

7.7 Infra-Estrutura para PNES

No Campus Curitiba, foram implantados quatro elevadores para atendimento aos portadores de necessidades especiais. Buscando solução para a utilização das bancadas dos laboratórios, pois as mesmas são altas, foi construído um protótipo para elevar o aluno com a sua cadeira de rodas até que o mesmo tenha condições de utilizar as bancadas, como os demais alunos. Este protótipo foi idealizado e executado pelo pessoal da própria Universidade Tecnológica.

Estas iniciativas foram de vital importância para resolver em grande parte os problemas de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais dos Campi da UTFPR.

Além das novas construções já preverem em seus projetos condições de acessibilidade, em todos os Campus foram construídas rampas de acesso a todos os ambientes, adequação de banheiros, vagas especiais em estacionamentos, instalação de telefones públicos adequados para PNEs, Portadores de Necessidades Especiais, e bebedouros.

8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1 Objetivos Gerais

São objetivos gerais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná:

- 1) Gestão Sistêmica
- 2) Excelência no ensino
- 3) Ampliação da Pós-Graduação
- 4) Incentivo à pesquisa
- 5) Inovação Pedagógica
- 6) Integração com a Comunidade
- 7) Ampliação da Estrutura
- 8) Qualidade de Vida na UTFPR
- 9) Fortalecimento da marca UTFPR
- 10) Manutenção e ampliação da relação ensino-pesquisa-extensão.

Para se atingir os objetivos em questão foram estabelecidas metas por Pró-Reitoria de acordo com a exposição apresentada na seqüência.

8.2 Metas da PROGRAD para 2004-2008

As metas da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), relacionadas ao objetivo geral “Excelência no Ensino”, estão sistematizadas da seguinte forma; qual seja:

- De 2004 a 2007, elaborar o Projeto Político-Pedagógico Institucional (UTFPR);
- De 2004 a 2006, elaborar as Diretrizes Curriculares Internas (DCIs) dos cursos de Engenharia e Técnicos de Nível Médio;
- De 2006 a 2007, elaborar as DCIs dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura;
- De 2004 a 2007, revisar os Regulamentos Didático-Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, em consonância com as CNs e DCIs;
- De 2004 a 2006, atualizar o Regulamento do Trabalho de Conclusão Curso - TCC - dos Cursos de Graduação;
- De 2004 a 2006, atualizar o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação;
- De 2004 a 2006, atualizar o Regulamento do Estágio Curricular dos Cursos de Graduação e dos Cursos Técnicos de Nível Médio;
- De 2004 a 2006, atualizar o Regulamento do Colegiado de Curso;
- De 2004 a 2006, atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), com base nas DCIs;

- Em 2007, implantar Cursos de Engenharia nos Campi: Campo Mourão, Cornélio Procópio, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Curitiba;
- Em 2007, implantar Cursos de Bacharelado nos Campi: Curitiba, Dois Vizinhos e Pato Branco (Bacharelado concomitante à Licenciatura);
- Em 2007, implantar Cursos Superiores de Tecnologia nos Campi de Apucarana, Londrina e Toledo;
- De 2004 a 2008, capacitar os docentes para o ensino nos diferentes níveis e modalidades de ensino, sob a responsabilidade da PROGRAD;
- De 2004 a 2006, definir área para abertura de Cursos Técnicos Integrados, atendendo às condições de cada Campus e às demandas locais/regionais;
- De 2004 a 2005, elaborar as DCIs para novos Cursos Técnicos de Nível Médio;
- De 2004 a 2005, realizar seminário de capacitação e operacionalização para o desenvolvimento dos projetos dos cursos, com base nas DCIs;
- De 2004 a 2006, implantar novos cursos Técnicos Integrados nos Campi: Curitiba, Apucarana e Toledo;
- Em 2007, implantar Curso Técnico Subseqüente no Campus Dois Vizinhos;
- Em 2007, implantar Curso Técnico Integrado no Campus Londrina;
- De 2004 a 2006, implantar o Sistema Acadêmico em todos os Campi da UTFPR;
- De 2004 a 2006, implantar o E-diário em todos os Campi;
- De 2004 a 2007, concluir a implantação do Sistema de Biblioteca Pergamum em todos os Campi da UTFPR;
- De 2004 a 2006, formular e instituir as Normas para Elaboração dos Trabalhos Acadêmicos;
- Em 2007, implantar o Sistema de Registro de Diplomas da UTFPR;
- Em 2007, atualizar o Regulamento do Programa de Formação Pedagógica para professores.

As metas da PROGRAD relacionadas ao objetivo geral “Inovação Pedagógica” estão sistematizadas da seguinte forma, qual seja:

- Em 2005, implantar a página da PROGRAD com documentação atualizada dos cursos e dos processos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (COEPP);
- De 2004 a 2008, realizar anualmente a Expo UT, compreendendo: Exposição Tecnológica, Feira de Profissões e Mesa-Redonda com Empresários, em todos os Campi da UTFPR;

- De 2004 a 2006, elaborar as Diretrizes de Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UTFPR;
- De 2004 a 2007, criar o portal UTFPR-VIRTUAL único, agregando todas as produções acadêmicas e de extensão ofertadas para a comunidade externa e interna em todos os Campi;
- De 2004 a 2007, ofertar Cursos de Extensão, Técnicos, de Especialização e de Graduação a Distância com meios próprios;
- De 2004 a 2008, ofertar, de forma permanente, cursos de capacitação interna de Servidores a distância (metodologias, regulamentos, ambientação);
- De 2004 a 2008, efetuar o levantamento de processos internos/externos capacitação docente;
- De 2004 a 2008, elaborar a proposta de programa de capacitação docente na UTFPR;
- De 2004 a 2008, sensibilizar o corpo docente para o processo de capacitação a ser implementado;
- De 2004 a 2008, executar o programa de capacitação docente;
- De 2006 a 2007, desenvolver o SIA com o cadastro de todas as informações acadêmicas dos cursos regulares da UTFPR;

8.3 Metas da PROGRAD para 2007

A seguir, estão relatadas as metas planejadas por comissão, a situação ao final de 2007, os principais resultados alcançados e a(s) justificativa(s) para atividades que, embora planejadas e executadas, não foram integralmente concluídas.

8.3.1 Metas da Comissão das Graduações

Na tabela a seguir apresenta-se uma síntese dos trabalhos relacionadas às melhorias dos Cursos de Graduação sob a responsabilidade da Comissão das Graduações.

Tabela 73 – Melhorias dos Cursos de Graduação

Assessoria de Graduações e Portaria 378 (14/04/07) – Comissão de Graduações			
Objetivo: Coordenar e acompanhar, durante o período de implantação, as ações relativas à melhoria das Graduações da UTFPR			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s) (inclusive parciais)	Justificativa(s) para atividades não executadas
-Regulamento do Trabalho de Conclusão de curso para os cursos de Graduação. -Regulamento das Atividades Complementares -Padronização das nomenclaturas dos cursos Superiores de Tecnologia da UTFPR.	Concluído.	Aprovado pelo Grupo de Gerentes. Instrução.	

-Procedimentos para a elaboração de diplomas e colação de grau. -Normatização para o processo de jubileamento de alunos dos cursos de Graduação da UTFPR.			
-Realização de Seminário sobre SINAES / Avaliação de curso de Graduação (ACG).	Concluído.	Realizado em agosto e dezembro de 2007 em Curitiba.	

8.3.2 Metas da CEPTM

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados às melhorias nos Cursos Técnicos da UTFPR sob responsabilidade da Comissão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Ensino Médio (CEPTM).

Tabela 74 – Melhorias nos Cursos Técnicos

Portaria nº380, de 13/04/07 – Reitoria Comissão de Apoio às Atividades de Ensino			
Objetivo da Comissão: Acompanhamento das ações relativas à atuação da UTFPR na Educação Profissional de Nível Técnico, constantes no Planejamento Estratégico da PROGRAD.			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Adequação das Diretrizes e do Regulamento da Organização Didático-pedagógica para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Integrado – da UTFPR ao PROEJA.	Concluído.	Possibilitou a implantação do PROEJA no âmbito da UTFPR.	

8.3.3 Metas da Comissão de Apoio Psicopedagógico

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados à elaboração e implantação do Programa de Apoio Psicopedagógico sob responsabilidade da Comissão de Apoio Psicopedagógico.

Tabela 75 – Programa de Apoio Psicopedagógico

Portaria nº536, de 29/05/07 – Reitoria Comissão de Apoio Psicopedagógico da UTFPR			
Objetivo da Comissão: Elaboração e implantação do plano de ação de Apoio Psicopedagógico relativo às atividades de ensino da UTFPR, constantes do Planejamento Estratégico da PROGRAD			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Elaboração e aprovação da proposta do Programa pelos Diretores dos Campi da UTFPR.	Concluído.		

8.3.4 Metas da CIEJA

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados à implantação da Educação Profissional de Nível Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) sob responsabilidade da Comissão de Implantação da Educação Profissional de Nível Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA).

Tabela 76 – Implantação do PROEJA na UTFPR

Portaria nº 0577, de 15/06/07 – Reitoria Comissão de Implantação da Educação Profissional de Nível Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)			
Objetivo da Comissão: coordenar e acompanhar, durante o período de implantação, as ações relativas à atuação da UTFPR na Educação Profissional de Nível Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), constantes do Planejamento Estratégico da PROGRAD			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Elaboração do Projeto Pedagógico padrão e da Matriz curricular mínima para todos os Cursos Técnicos PROEJA da UTFPR.	Concluído.	Possibilitou a implantação do PROEJA no âmbito da UTFPR.	

8.3.5 Metas da CDUFG

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados ao desenvolvimento das unidades curriculares de formação geral comuns aos cursos (PROEJA) sob responsabilidade da Comissão de Desenvolvimento das Unidades Curriculares de Formação Geral Comuns aos cursos PROEJA (CDUFG).

Tabela 77 – Unidades curriculares comuns aos Cursos PROEJA

Portaria nº 0687, de 01/08/07 – Reitoria Comissão de desenvolvimento das unidades curriculares de formação geral comuns aos cursos PROEJA			
Objetivo da Comissão: Desenvolver as competências, habilidades e bases tecnológicas das unidades curriculares de formação geral, constantes na matriz curricular comum dos cursos da Educação Profissional de Nível Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) da UTFPR, constantes do Planejamento Estratégico da PROGRAD			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Proposta das competências, habilidades e bases tecnológicas das unidades curriculares da matriz curricular comum dos cursos Técnicos PROEJA da UTFPR.	Concluído.	Todos os cursos da Educação Profissional de Nível Técnico (PROEJA) da UTFPR terão um núcleo comum de formação geral.	

8.3.6 Metas da Comissão de Apoio às Atividades de Ensino

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados ao Sistema Acadêmico e SERED sob responsabilidade da Comissão de Apoio às Atividades de Ensino.

Tabela 78 – Sistema Acadêmico e SERED

Portaria nº 215, de 06/04/06 – Reitoria Comissão de Apoio às Atividades de Ensino Objetivo da Comissão: Coordenar e acompanhar, durante o período de implantação, as ações relativas ao apoio às atividades de ensino, constantes do Planejamento Estratégico da PROGRAD			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Atualizar e adequar o Sistema Acadêmico.	Permanente.	Estrutura para inscrição do ENADE; processos de Jubileamento e lançamento de Atividades Complementares.	
Implantar o SERED.	Concluído.	O SERED está em local definido, com a equipe montada e treinada para dar início aos trabalhos de registro de diplomas a partir do início de 2008.	

8.3.7 Metas da CNETA

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados à Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UTFPR sob responsabilidade da Comissão de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UTFPR (CNETA).

Tabela 79 – Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Portaria nº 383, de 13/04/2007 – Reitoria Comissão: Normas para Trabalhos Acadêmicos da UTFPR Objetivo da Comissão: Elaborar a proposta de Normatização para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UTFPR.			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Critérios para inclusão dos trabalhos acadêmicos no acervo.	Concluído.	Os critérios estão estabelecidos na Política de Desenvolvimento de Coleções.	
Normas para Apresentação de	Concluído.	Ainda não foi	

Portaria nº 383, de 13/04/2007 – Reitoria Comissão: Normas para Trabalhos Acadêmicos da UTFPR Objetivo da Comissão: Elaborar a proposta de Normatização para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UTFPR.			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Trabalhos Acadêmicos.		homologado.	

8.3.8 Metas da Comissão das Bibliotecas

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados à melhoria das Bibliotecas sob responsabilidade da Comissão das Bibliotecas.

Tabela 80 – Melhoria das Bibliotecas

Portaria nº 382, de 13/04/2007 – Reitoria Comissão: Comissão Bibliotecas da UTFPR Objetivo da Comissão: Coordenar e acompanhar as ações relativas às Bibliotecas da UTFPR.			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Operacionalização e padronização dos serviços das bibliotecas.	Em andamento.	Estão com o empréstimo implantado os Campi de CT, PG, CM, CP, MD e LD.	O Campus de PB deu início aos empréstimos em 2007 e os demais Campi passaram por treinamento com o início dos empréstimos também em 2007.
Política de Desenvolvimento de Coleções.	Concluída.	Homologada.	

8.3.9 Metas da CCCGP

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados ao Catálogo dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UTFPR sob responsabilidade da Comissão do Catálogo de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação (CCCGP).

Tabela 81 – Catálogo dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Portaria nº 213, de 06/04/06 – Reitoria Comissão do Catálogo dos Cursos Superiores da UTFPR Objetivo da Comissão: Comissão Permanente de Estudos e Elaboração do Catálogo de Cursos Superiores da UTFPR			
---	--	--	--

Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Atualizar o Catálogo com os novos Cursos Superiores de Graduação implantados, a partir de 2007, e atualização dos dados referentes aos Cursos vigentes, inclusive com as alterações referentes ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologias.	Em andamento.	Revisão inicial efetuada pelos Coordenadores de Curso.	Vários Cursos de Graduação foram aprovados no COEPP e ainda passam por revisão em suas disciplinas e ementários. Previsão de conclusão do Catálogo 2008.

8.3.10 Metas da Comissão de Ensino a Distância

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados ao EAD sob responsabilidade da Comissão de Ensino a Distância.

Tabela 82 – Trabalhos Relacionados ao EAD

Portaria 387(13/04/07) – Comissão de Ensino a Distância/ Assessoria EAD Objetivo da Comissão: Coordenar e acompanhar, durante o período de implantação, as ações relativas à modalidade de Ensino a Distância			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s) (inclusive parciais)	Justificativa(s) para atividades não executadas
Credenciar em definitivo a UTFPR para a oferta de Cursos Superiores na modalidade Ensino a Distância.	Concluído.	Aprovado no CNE/ CES 114/2007 Portaria do MEC n.º 925 de 21/09/2007.	
Ofertar, a partir do Campus Medianeira Cursos de Especialização a distância credenciados junto ao MEC/UAB.	Em andamento.	Iniciados 3 de 4 Cursos de Especialização em EAD pela UAB para oferta em 2007 e 2008.	A conclusão se dará em 2008
Elaborar editais selecionar professores e tutores para atuação nos Cursos da UAB (Campus MD).	Concluído.	Selecionados professores da UTFPR e tutores das cidades pólos para atuação na oferta de cursos de Especialização a Distância.	
Capacitar professores e tutores das 2 primeiras cidades pólos para atuação nos cursos da UAB (Campus MD).	Concluído.	Realizado 1.º Seminário para capacitação de professores e tutores, organizado pelo Campus MD nos dias 11, 12 e 13 de julho de 2007.	
Organizar Seminário Nacional de Educação Profissional a Distância por solicitação do MEC/SEED.	Concluído.	Realizado em Curitiba, com participação de representantes de todo o Brasil e de todos os Campi da UTFPR nos dias 4,5 e 6 de junho de 2007.	

Portaria 387(13/04/07) – Comissão de Ensino a Distância/ Assessoria EAD Objetivo da Comissão: Coordenar e acompanhar, durante o período de implantação, as ações relativas à modalidade de Ensino a Distância			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s) (inclusive parciais)	Justificativa(s) para atividades não executadas
Planejar e operacionalizar a forma de atuação dos Campi da UTFPR no Programa e-Tec Brasil do MEC/SEED para a oferta de Cursos Técnicos na modalidade EAD.	Concluído.	Elaborados e submetidos à SEED 7 Cursos técnicos subseqüentes de Informática, Meio Ambiente e Eletrotécnica. Os Campi ofertantes são: CT, PG, PB, MD, CP e CM.	Aguardando resultado da análise das propostas por parte da SEED.

8.3.11 Metas da CPEFP

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese dos trabalhos relacionados ao Programa Especial de Formação de professores sob responsabilidade da Comissão do Programa Especial de Formação Pedagógica (CPEFP)

Tabela 83 – Programa Especial de Formação de Professores

Portaria nº385, de 13/04/07 – Reitoria Comissão de acompanhamento do Programa de Formação Pedagógica de Professores Objetivo da Comissão: acompanhamento das ações relativas ao Programa de Formação Pedagógica de Professores e inovações pedagógicas constantes no Planejamento Estratégico da PROGRAD			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Realização de reuniões com os Campi e atualização curricular do Programa.	Concluído.	Uniformidade nos procedimentos e atualização dos Planos de Ensino do Programa.	
Reconhecimento das turmas da COFOP dos Campi CM, CP, CT e MD pelo MEC.	Parcialmente concluído.		Aguardando a publicação do reconhecimento no DOU.
Solicitação ao MEC para a oferta do Programa Especial de Formação Pedagógica para as áreas de Física, Química, Biologia, Inglês e Espanhol.	Parcialmente concluído.	Comissão Verificadora do MEC efetuou visita e aprovou o relatório à SESu autorizando a abertura de turmas nas áreas solicitadas.	Aguardando publicação da autorização no DOU.
Atualização do regulamento do programa especial de formação pedagógica da UTFPR.	Concluído.	Aprovado COEPP, Resolução nº 000/07 – COEPP.	
Abertura de novas turmas de Licenciatura e Especialização em EJA.	Concluído.	Realizada abertura de três turmas de Licenciatura e três turmas de Especialização em EJA, no Campus Curitiba;	
Elaboração de propostas de curso de ca-	Concluído.	Elaboradas e apro-	

Portaria nº385, de 13/04/07 – Reitoria			
Comissão de acompanhamento do Programa de Formação Pedagógica de Professores			
Objetivo da Comissão: acompanhamento das ações relativas ao Programa de Formação Pedagógica de Professores e inovações pedagógicas constantes no Planejamento Estratégico da PROGRAD			
Metas planejadas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
capacitação pedagógica.		vadas pela SETEC, 13 (treze) propostas de curso de capacitação pedagógica - sete das quais para a SEED de Mato Grosso do Sul.	
Convênios.	Concluído.	Assinatura de Convênio com a PMC/SME, referente ao Projeto Escola & Universidade, com coordenação, análise e classificação de 310 (trezentos e dez) projetos, e, orientação de 112 (cento e doze) projetos.	

8.4 Metas da PROPPG previstas para 2004-2008

As metas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) relacionadas ao objetivo geral “Ampliação da Pós-Graduação” são as seguintes; quais sejam:

- De 2004 a 2008, realizar a análise da produção de docentes doutores, verificando a possibilidade de criação de Programas de Pós-Graduação;
- De 2004 a 2008, fomentar o debate sobre a criação de Programas de Pós-Graduação e visitar os Campi para apresentação e discussão dos resultados obtidos;
- De 2004 a 2008, disponibilizar consultores internos e externos, além de promover debates, palestras e workshops sobre áreas específicas do conhecimento, para apoiar as iniciativas de criação de novos Programas de Pós-Graduação;
- De 2006 a 2008, nomear comissão para estabelecimento de normas e critérios para a criação de cursos e Programas de Pós-Graduação e estabelecer normas e critérios para a criação de cursos e Programas de Pós-Graduação;
- De 2004 a 2005; elaborar o Regulamento Geral da Pós-Graduação e promover a adequação dos regulamentos específicos de cada programa existente a esta nova formatação;
- De 2004 a 2005, aprovar o Regulamento Geral e os dos programas no Conselho de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação;

- De 2004 a 2005, melhorar o regulamento de cursos de Pós-Graduação *latosensu*, além de elaborar as respectivas normas complementares, visando facilitar os procedimentos de abertura de novos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, sem prejuízo na qualidade dos mesmos;

- De 2004 a 2005, a provar, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, as modificações no Regulamento de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e suas respectivas normas complementares.

As metas da PROPPG relacionadas ao objetivo geral “Excelência de Ensino” são as seguintes; quais sejam:

- De 2004 a 2008, planejar e implementar um Programa de Formação de Servidores, de maneira a vincular as áreas de interesse dos mesmos às áreas prioritárias da Instituição, visando ao fortalecimento dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;

- De 2004 a 2008, apresentar plano ao MEC visando ampliar a oferta de bolsas de estudo aos Servidores da Instituição;

- De 2004 a 2005, criar uma comissão para elaboração do regulamento interno para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e seus editais anuais;

- De 2004 a 2005, aprovar no Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação o regulamento do PIBIC;

As metas da PROPPG relacionadas ao objetivo geral “Incentivo à Pesquisa” são as seguintes; quais sejam:

- De 2004 a 2008, nomear comissão para estruturar os mecanismos de criação de grupos de pesquisa e organização de suas atividades;

- De 2004 a 2008, submeter ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação a estruturação dos mecanismos de criação de grupos de pesquisa e organização de suas atividades;

- Em 2008, nomear uma comissão para elaborar as normas e os procedimentos do Comitê de Pesquisa e Ética;

- De 2006 a 2008, submeter ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação, as normas e procedimentos do Comitê de Pesquisa e Ética;

- De 2006 a 2008, implantar o Comitê de Pesquisa e Ética;

As metas da PROPPG relacionadas ao objetivo geral “Gestão Sistêmica” são as seguintes; quais sejam:

- De 2004 a 2008, implementar um Sistema de Informações sobre a produção científica e tecnológica dos docentes, baseado na Plataforma Lattes de *curriculum vitae*;

- De 2004 a 2008, criar uma Comissão para normatizar os procedimentos de implantação da Plataforma Lattes Institucional;

- De 2004 a 2008, elaborar normas para padronização dos Currículos Lattes dos Servidores da Instituição;
- De 2004 a 2008; implantar a Plataforma Lattes Institucional na UTFPR;

8.5 Metas da PROPPG para 2007

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) é responsável pelos Cursos de Mestrado e Doutorado (Pós-Graduação *Stricto Sensu*), pelos Cursos de especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*), pela estrutura institucional das atividades de pesquisa, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pela política de qualificação de Servidores.

No planejamento válido para o período de 2004 a 2008, foram estabelecidos os objetivos para a UTFPR. Especificamente, coube à PROPPG os objetivos gerais “Ampliação da Pós-Graduação” e “Incentivo à pesquisa”. Dessa forma, dando continuidade às atividades sob sua responsabilidade, a PROPPG selecionou, dentre estes objetivos, cinco (5) metas principais a serem atingidas no ano de 2007.

A tabela a seguir mostra as metas selecionadas para o objetivo “Ampliação da Pós-Graduação”, sua situação em dezembro de 2007, resultados esperados e justificativa(s) para atividades que eventualmente não puderam ser executadas.

Tabela 84 – Metas para “Ampliação da Pós-Graduação”

Objetivo: Ampliação da Pós-Graduação				
	Metas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultados obtidos	Justificativa(s) para atividades não executadas
1	Incentivar a criação de Cursos de pós-graduação dentro dos programas existentes.	Concluída.	Foi submetida novamente à CAPES (havia sido submetido em 2006 recebendo parecer não favorável) a proposta de abertura de um Curso de doutorado no PPGTE.	A CAPES aprovou o projeto (conceito 4), sendo a matrícula dos primeiros alunos prevista para março de 2008.
2	Submeter à CAPES a proposta de abertura de programas de pós-graduação nas áreas de Ensino de Ciências e Matemática (Campus Ponta Grossa e Medianeira), Engenharia de Produção (Campus Curitiba), Química Aplicada (Campus Curitiba), e Desenvolvimento Regional (Campus Pato Branco).	Em andamento.	A CAPES aprovou apenas a proposta na área de Ensino de Ciências e Matemática (especificamente o programa é em Ensino de Ciências e Tecnologia – PPGECT) do Campus Ponta Grossa.	A CAPES rejeitou as propostas nas áreas de Ensino de Ciências e Matemática (Campus Medianeira), Engenharia de Produção (Campus Curitiba), Química Aplicada (Campus Curitiba), e Desenvolvimento Regional (Campus Pato Branco). Em 2008, planeja-se submeter propostas nas áreas Engenharia Civil (Campus Curitiba), Engenharia Elétrica e Desenvolvimento Regional (Campus Pato Branco), Zootecnia (Campus Dois Vizinhos) e Ambiental (Campus Medianeira).

A tabela a seguir mostra as metas selecionadas para o objetivo “Incentivo à pesquisa”, sua situação em dezembro de 2007, resultados esperados e

justificativa(s) para a(s) atividade(s) que eventualmente não puderam ser executada(s).

Tabela 85 – Metas “Incentivo à Pesquisa”

Objetivo: Incentivo à Pesquisa				
	Metas para 2007	Situação em 31 de dezembro de 2007	Resultados obtidos	Justificativa(s) para atividades não executadas
1	Ampliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).	Concluída.	A Fundação Araucária ampliou sua cota de 11 para 44 bolsas.	
2	Criar um sistema informatizado para a extração de informações sobre pesquisas, publicações, etc., vinculadas aos Servidores e alunos, a partir da plataforma Lattes.	Em andamento.	Testes preliminares demonstraram a viabilidade do sistema.	Com a mudança da filosofia da plataforma Lattes, para um sistema exclusivamente on-line, não foi possível concluir o sistema proposto. Será necessário também, antes do sistema se tornar operacional, padronizar-se o preenchimento do currículo Lattes.
3	Estabelecer um Programa de Qualificação de docentes para a Rede Federal de Educação Tecnológica.	Em andamento.	O programa foi aprovado pela SETEC e pela CAPES.	Os Programas de Pós-Graduação da UTFPR receberam 1 aluno de mestrado e 2 de doutorado, pertencentes à Rede Federal de Educação Tecnológica. No entanto, não foram confirmadas as cotas de bolsas para o ano de 2008.

8.6 Metas da PROPLAD previstas para 2004-2008

As metas da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) relacionadas ao objetivo geral “Excelência de Ensino” são as seguintes; quais sejam:

- De 2005 a 2008, propiciar capacitação contínua para a execução de tarefas diárias, por meio da oferta de Cursos;
- De 2005 a 2008, analisar e acompanhar o plano de desenvolvimento dos Servidores;
- De 2005 a 2008, estabelecer critérios para o afastamento para a Pós-Graduação de Servidores Técnico-administrativos;
- De 2005 a 2008, implementar campanhas de conscientização do uso racional da energia elétrica, telefonia, água e materiais de expediente;

As metas da PROPLAD relacionadas ao objetivo geral “Ampliação da Estrutura” são as seguintes; quais sejam;

- De 2005 a 2008, readequar o Plano Diretor de ampliação física das áreas construídas dos Campi da UTFPR;
- De 2005 a 2007, incentivar e apoiar a construção da rede de prevenção contra incêndio em todos os Campi;
- De 2005 a 2006, buscar a certificação dos elevadores desenvolvidos e instalados, para possibilitar acesso aos portadores de necessidades especiais;

- De 2005 a 2006, elaborar projetos para proporcionar a manutenção das instalações físicas da UTFPR;
- De 2005 a 2008, buscar, junto ao MEC, autorização para novos concursos públicos;
- De 2005 a 2008, proporcionar a aquisição e a manutenção de equipamentos, de acordo com a especificidade de cada Campus;
- De 2005 a 2008, buscar novas alternativas para a melhoria do Sistema de Comunicação entre os Campi;
- De 2005 a 2008, adquirir novos equipamentos para subsidiar o Sistema de Comunicação da UTFPR.

As metas da PROPLAD relacionadas ao objetivo geral “Qualidade de Vida na UTFPR” são as seguintes; quais sejam:

- De 2005 a 2008, implantar programa de pré-aposentadoria para os Servidores.

As metas da PROPLAD relacionadas ao objetivo geral “Fortalecimento da Marca da UTFPR” são as seguintes; quais sejam:

- De 2005 a 2008, apoiar e incentivar projetos de marketing da marca UTFPR.

8.7 Metas da PROPLAD para 2007

A PROPLAD estabeleceu, em conjunto com as Gerências de Planejamento e Administração dos Campi, em reunião realizada no Campus Cornélio Procópio as metas a serem executadas no exercício de 2007, as quais disponibilizam-se nas tabelas a seguir.

8.7.1 Estrutura de Gestão

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas à estrutura de gestão proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 86 – Estrutura de Gestão

Objetivo: Descentralizar a estrutura de gestão.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Criar 11 Comissões Internas de Conservação de Energia-CICE nos Campi da UTFPR.	Não concluída.	Cada Campus da UTFPR criou sua CICE, que atua na contenção dos gastos com energia elétrica.	Ação não implantada nos campi de Apucarana, Francisco Beltrão, Londrina e Toledo, por serem campi novos.
Implantar 7 assessorias técnicas para planejamento de projetos e obras.	Não concluída.	-	Ação ainda não implantada, tendo em vista a priorização da implantação dos novos campi da UTFPR.

Descentralizar o Orçamento da UTFPR.	Concluída.	Ação realizada de forma contínua, com relação aos novos recursos.	-
--------------------------------------	------------	---	---

8.7.2 Estrutura Organizacional

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas à estrutura organizacional proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 87 – Estrutura Organizacional

Objetivo: Uniformizar estruturas organizacionais e procedimentos.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Elaborar o Manual de Procedimentos dos seguintes Departamentos: DERHU, DEMAP, DESEG, DEPRO, DEOFI e AINFO.	Em andamento.	Concluídos os manuais do DEPRO, DESEG e DERHU.	Ação realizada de forma parcial. Os demais setores aguardam a implantação dos sistemas informatizados para concluírem os seus manuais.
Propiciar 7 encontros das Gerências de Planejamento e Administração e seus respectivos Departamentos.	Concluída.	Realizadas 3 reuniões com as GEPLADs e 3 reuniões com o DEMAP, DERHU E DEOFI.	Realizados 6 encontros, tendo em vista a contenção no limite de diárias no exercício.
Atualizar o Sistema de Comunicação Visual e uniformizar as siglas dos ambientes físicos da UTFPR.	Em andamento.	Concluída em todos os Campi a comunicação visual.	As siglas dos setores serão definidas quando do processo de elaboração da Estatute da UTFPR.
Padronizar a estrutura dos relatórios de gestão.	Concluída.	Ação realizada de forma contínua, adequando-a às alterações do TCU.	-
Uniformizar o programa de ambientação e integração dos novos Servidores.	Concluída.	Ação desenvolvida continuamente, sendo realizada ambientação para 208 Servidores nos campi da UTFPR.	-

8.7.3 Processos de Avaliação Institucional

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas aos processos de avaliação institucional proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 88 – Processos de Avaliação Institucional

Objetivo: Estabelecer processos de Avaliação Institucional.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Acompanhar o Programa de Avaliação dos Servidores nos onze Campi, reestruturando seus ins-	Concluída.	Ação desenvolvida de forma contínua.	-

trumentos de avaliação.			
Aplicar, acompanhar e divulgar os resultados da Pesquisa de Clima Organizacional, nos dez Campi.	Concluída.	Ação desenvolvida de forma contínua.	-

8.7.4 Políticas de Tecnologia da Informação

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas às políticas de tecnologia da informação proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 89 – Políticas de Tecnologia da Informação

Objetivo: Estabelecer o Plano Diretor de Tecnologia da Informação.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Estabelecer comissões para incentivar o uso de softwares livres.	Não concluída.	-	Estas metas não foram desenvolvidas, tendo em vista a priorização das ações de consolidação das aplicações corporativas.
Implantar política de segurança de rede.	Não concluída.	-	

8.7.5 Sistemas de Informação

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas aos sistemas de informação proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 90 – Sistemas de Informação

Objetivo: Modernizar o Sistema de Informação.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Implantar o Sistema de Orçamento e Gestão, nos 11 Campi da UTFPR.	Concluída.	O SIORG foi implantado em todos os campi da UTFPR, os quais executam e acompanham a execução do orçamento da UTFPR.	-
Adequar o Sistema Informatizado da Frota e a Agenda de Transporte.	Não concluída.	Implantado no Campus Curitiba, para fins de avaliação, apenas o controle da frota.	O desenvolvimento destes sistemas não foi concluído, tendo em vista a priorização da conclusão dos módulos do SIORG.
Desenvolver e implantar o Sistema Informatizado de controle para o Almoxxarifado e Patrimônio.	Não concluída.	Ambos os sistemas foram desenvolvidos.	Não houve tempo hábil no exercício para a capacitação dos Servidores usuários do sistema

Objetivo: Modernizar o Sistema de Informação.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Desenvolver e implantar o Sistema Informatizado para a Gestão de Pessoas.	Concluída.	Implantados os módulos de Benefícios, Estágio Interno e Servidor nos 11 campi da UTFPR	-
Desenvolver e implantar o Sistema Informatizado para a Pesquisa de Clima Organizacional.	Não concluída.	-	No exercício foram priorizadas ações de consolidação das aplicações corporativas, não sendo possível completar este Sistema.
Aprimorar o Sistema de Cadastro de Ordens de Serviço.	Não concluída.	-	No exercício foi priorizada a consolidação das aplicações corporativas.
Elaborar o Sistema Informatizado de Protocolo.	Não concluída.	-	No final do exercício foi iniciada a análise dos requisitos para o desenvolvimento.
Disponibilizar, na Intranet, formulários e processos referentes aos procedimentos da PROPLAD.	Não concluída.	Disponibilizados, na totalidade, os formulários e os processos referentes ao Departamento de Recursos Humanos.	A PROPLAD disponibilizou sua página na Intranet.
Atualizar o Sistema Operacional e hardware para os Servidores de rede.	Concluída.	Ação contínua, desenvolvida pela AINFO.	-

8.7.6 Meios de Comunicação

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas aos meios de comunicação proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 91 – Meios de Comunicação

Objetivo: Aprimorar meios de comunicação.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Aperfeiçoar a rede de comunicação de dados da UTFPR.	Concluída.	Ação de aperfeiçoamento realizada continuamente, para todos os serviços da rede de comunicação, tendo, aproximadamente, 10.600 pontos de acesso.	-

8.7.7 Captação de Recursos

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas à captação de recursos proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 92 – Captação de Recursos

Objetivo: Ampliar fontes de financiamento.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Buscar alternativas de captação de recursos junto aos diversos órgãos de fomento.	Concluída.	Ação de captação de recursos desenvolvida continuamente, buscando, no exercício, recursos de Emendas Parlamentares e Convênios com o MEC.	-

8.7.8 Representatividade da UTFPR

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas à representatividade da UTFPR proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 93 – Representatividade da UTFPR

Objetivo: Intensificar a ação institucional junto aos órgãos de governo.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Participar efetivamente dos fóruns relativos aos assuntos correlatos.	Concluída.	Participação efetiva nos quatro Fóruns de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das IFES e três Fóruns de Planejamento dos CEFETs. Participação quatro fóruns de extensão - Forproex, 2 fóruns de relações empresariais e comunitárias- Fordirex e 2 fóruns de transferência de tecnologia- Fortec	-

8.7.9 Capacitação dos Servidores

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas à capacitação dos Servidores proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 94 – Capacitação dos Servidores

Objetivo: Promover a qualificação permanente do Servidor, visando à incorporação de novas competências.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Propiciar capacitação contínua para a execução de tarefas diárias.	Concluída.	Ação desenvolvida continuamente.	-

Analisar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento dos Servidores.	Concluída.	Ação desenvolvida continuamente.	-
Implementar campanhas de conscientização do uso racional da energia elétrica, telefonia, água e materiais de expediente.	Concluída.	Ações de conscientização desenvolvidas continuamente, sendo as de maior ênfase, no exercício, as de controle da telefonia e energia elétrica.	-
Incentivar a oferta de Cursos relativos à área de meio ambiente aos Servidores.	Concluída.	Todos os campi da UTFPR ofertam a seus Servidores Cursos desta área.	-

8.7.10 Infra-Estrutura

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas à infra-estrutura proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 95 – Infra-Estrutura

Objetivo: Elaborar o Plano Diretor institucional para a infra-estrutura.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Readequar o Plano Diretor de ampliação física das áreas construídas, nos Campi da UTFPR.	Em andamento.	No exercício foram iniciados os trabalhos nos Campus de Campo Mourão e Ponta Grossa.	Não realizada na sua totalidade, tendo em vista a complexidade da readequação.
Incentivar a construção da rede de prevenção contra incêndio.	Concluída.	Todos os campi da UTFPR desencadearam ações no sentido de atualizar sua rede de incêndio, com vistoria periódica do Corpo de Bombeiros.	-

8.7.11 Adequações das Áreas Físicas

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas à adequações das áreas físicas proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 96 – Adequações das Áreas Físicas

Objetivo: Adequar a área física de acordo com as necessidades da Instituição.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Buscar a certificação dos elevadores desenvolvidos e instalados, para possibilitar acesso aos portadores de necessi-	Em andamento.	Com recurso de projeto da SESU foram iniciados os trabalhos de certificação.	Aguardando certificação.

dades especiais.			
Buscar meios de fomento para proporcionar a manutenção das instalações físicas da UTFPR.	Concluída.	Ação desenvolvida continuamente. Em todos os Campi foram realizadas melhorias das instalações.	-

8.7.12 Quadro de Servidores

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas ao quadro de Servidores proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 97 – Quadro de Servidores

Objetivo: Buscar a ampliação do quadro de Servidores.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Buscar, junto ao MEC, autorização para novos concursos públicos.	Concluída.	Ação realizada de forma contínua, tendo em vista a necessidade, sendo no exercício realizados concursos públicos para a contratação de 178 novos Servidores nos campi da UTFPR.	-

8.7.13 Manutenção dos Bens Móveis

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas à manutenção dos bens móveis proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 98 – Manutenção dos Bens Móveis

Objetivo: Proporcionar a aquisição, manutenção e adequação de equipamentos.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Buscar meios de fomento para proporcionar a aquisição e a manutenção de equipamentos.	Concluída.	Ação desenvolvida continuamente. Em conjunto com a ANDIFES, CONCEFET e Bancada Parlamentar Paranaense, foram obtidos recursos necessários para a manutenção da Instituição.	-

8.7.14 Sistemas de Comunicação

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas aos Sistemas de Comunicação proposta pela PROPLAD para 2007.

Tabela 99 – Sistemas de Comunicação

Objetivo: Ampliar a estrutura de redes de comunicação de dados, voz e imagem.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Buscar novas alternativas para a melhoria do sistema de comunicação entre os Campi.	Concluída.	Ação contínua, sendo constantemente aprimoradas as ferramentas de controle e gestão da rede.	-
Adquirir novos equipamentos para subsidiar o sistema de Comunicação da UTFPR.	Concluída.	Adquirido sistema de backup para armazenagem de dados.	-

8.7.15 Políticas Sociais

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das metas relacionadas às Políticas Sociais Proposta pela PROPLAD para 2007 para 2007.

Tabela 100 – Políticas Sociais

Objetivo: Estabelecer uma política social para a Instituição.			
METAS	Situação em 31/12/07	Resultado(s) obtido(s)	Justificativa(s) para as metas não atingidas
Implantar Programa de Pré-Aposentadoria para os Servidores.	Concluída.	Através da Portaria n° 636/07 – Programa de preparação para aposentadoria – Projeto Vida Nova.	-
Uniformizar os procedimentos relativos à coleta seletiva do lixo.	Concluída.	Ação desenvolvida continuamente, pois todos os Campi da UTFPR realizam a coleta seletiva de seu lixo.	-

8.8 Metas da PROREC previstas para 2004-2008

As metas da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC) relacionadas ao objetivo geral “Excelência de Ensino” são as seguintes; quais sejam:

- De 2005 a 2008, colaborar para a elaboração do PPI da UTFPR;
- De 2005 a 2008, realizar pelo menos 01 encontro por ano com recrutadores e selecionadores das empresas;
- De 2005 a 2008, realizar pelo menos 01 encontro com egressos por ano em cada Campus;
- De 2005 a 2008, realizar reuniões com os Conselhos Empresariais e Comunitários pelo menos 01 por ano em cada Campus;

- De 2005 a 2008, realizar mesa-redonda com orientadores e supervisores de estágios;
- De 2005 a 2008, incentivar, por meio das GERECs, o desenvolvimento de projetos de extensão, envolvendo professores e alunos.

As metas da PROREC relacionadas ao objetivo geral “Integração com a Comunidade” são as seguintes; quais sejam:

- De 2005 a 2008, elaborar, por intermédio de comissões específicas, os regulamentos do/a(s):
 - Programa de desenvolvimento social.
 - Oferta de bolsas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.
 - Estágio dos alunos.
 - Atividades de extensão (projetos e serviços tecnológicos).
 - Política da propriedade intelectual institucional (patentes e licenciamentos).
 - Programas de empreendedorismo.
 - Eventos institucionais.
- De 2005 a 2008, realizar eventos, tais como: Workshop Tecnológico com Feira de Profissões, Mesa-Redonda com Empresários, Feira de Negócios, reunião com Conselho Empresarial e Comunitário, palestras e depoimentos pelo menos 01 vez por ano;
- De 2005 a 2008, buscar, junto a empresas, o aumento de vagas de estágio;
- De 2005 a 2008, melhorar a qualidade das ofertas de estágio e emprego;
- De 2005 a 2008, realizar projetos financiados por programa de extensão - Programas de Extensão do Ministério da Educação (PRO-EXT);
- De 2005 a 2008, institucionalizar Programas de Extensão comunitária.
- De 2005 a 2008, oportunizar a participação do aluno em projetos de voluntariado e/ou de inclusão social;
- De 2005 a 2008, realizar no mínimo, uma vez (por ano), evento de incentivo para participação de alunos em projetos de extensão comunitária.
- De 2005 a 2008, regulamentar ações de relações internacionais.
- De 2005 a 2008, pesquisar, junto aos egressos, a necessidade de mudanças e adaptações nos Cursos ofertados pela Instituição, por meio de reuniões e encontros.
- De 2005 a 2008, pesquisar a atuação profissional do egresso.
- Em 2005, compor e implantar o Conselho Empresarial em todos os Campi.

- De 2005 a 2008, realizar duas reuniões anuais do Conselho Empresarial em cada Campus.
- De 2005 a 2008, realizar uma reunião por ano com Coordenadores de Cursos e comunidade empresarial ligada ao Curso;
- De 2005 a 2008, realizar duas visitas gerenciais por ano com as equipes das GERECs em empresas conveniadas:
- De 2005 a 2008, realizar 01 vez a cada ano o Dia da Indústria em cada Campus.
- De 2005 a 2008, ampliar convênios com empresas homenageadas (cada Campus homenageia em média 10 empresas por ano).
- Em 2006, promover feiras, exposições, eventos culturais e esportivos para incentivar a participação dos familiares dos estudantes nas atividades da UTFPR.

As metas da PROREC relacionadas aos objetivos gerais “Integração com a Comunidade e Fortalecimento da Marca” são as seguintes; quais sejam:

- Em 2006, implantar a Agência de Inovação;
- De 2005-2008 Disseminar a cultura da propriedade intelectual, por meio de reuniões, palestras, encontros e Cursos;
- De 2005-2008 Implantar os Núcleos de Transferência de Tecnologia em todos os Campi;
- De 2005-2008 Desenvolver Projetos Estratégicos de cunho nacional ou internacional, visando ao desenvolvimento de tecnologia e inovação (ex: JICA e PROMIMO);
- De 2005-2008 Realizar 01 seminário por ano sobre Propriedade Industrial (em todos os Campi);
- De 2005-2008 Ampliar as possibilidades de relações internacionais, por meio de reuniões, encontros e missões;
- De 2005-2008 Promover encontros e Cursos de interculturalidade para estimular o intercâmbio;
- De 2005-2008 Coordenar o processo de dupla diplomação com novas Instituições;
- De 2005-2008 Negociar com empresas de atuação internacional a oferta de estágios para estrangeiros;
- De 2005-2008 Negociar com empresas de atuação internacional a oferta de estágios para alunos brasileiros no exterior;
- De 2005-2008 Negociar com empresas de atuação internacional a oferta de bolsa de estudo para estimular intercâmbio internacional;
- De 2005-2008 Divulgar e intermediar formas de captação de fundos para o desenvolvimento de projetos ou de pesquisa, em conjunto com outras Instituições, que possam oferecer bolsas aos Editais, por meio de encontros e reuniões;

- De 2005-2008 Organizar um banco de dados sobre os intercambistas que participam do processo estabelecido pelos convênios;
- De 2005-2008 Preparar os alunos da UTFPR com conhecimentos necessários para sua melhor adaptação no exterior;
- De 2005-2008 Assessorar os Coordenadores de Curso no fechamento de convênios para dupla diplomação;
- De 2005-2008 Criar um programa de ambientação conjugado com o Curso intensivo de Português para Estrangeiros intercambistas recém-chegados;
- De 2005-2008 desenvolver a integração entre os representantes das Assessorias de Relações Interinstitucionais da UTFPR (ARINTs), por meio de reuniões de trabalho em 02 encontros por ano;
- De 2005-2008 Realizar um programa cultural por semestre para os intercambistas recebidos pela UTFPR;
- De 2005-2008 Oferecer Cursos de qualificação (básicos, tecnológicos e por demandas específicas *In Company* – em torno de 300 Cursos diferentes por ano);

As metas da PROREC relacionadas ao objetivo geral “Fortalecimento da Marca da UTFPR” são as seguintes; quais sejam:

- De 2005 a 2008, instituir comissão específica para elaboração da política social para a Instituição;
- De 2005 a 2008, promover reuniões, seminários e workshops com o propósito de desenvolver diretrizes para ação conjunta em todos os Campi (ações de prevenção e qualidade de vida).

8.9 Metas da PROREC para 2007

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR possui uma estrutura de interação Universidade-comunidade-empresas, que tem possibilitado um incremento na transferência de tecnologia e no desenvolvimento de inovações tecnológicas e sociais, disponibilizadas para a sociedade paranaense. A Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias - PROREC é o agente integrador, entre as potencialidades institucionais e as necessidades da sociedade, possibilitando que cada vez mais a cooperação se torne efetiva, cumprindo a sua missão de participar efetivamente do desenvolvimento humano, social, ambiental, tecnológico, cultural e inovativo, no Paraná.

O ano de 2007 foi caracterizado como o ano de formação de novos agentes de relações empresariais e comunitárias. Uma das iniciativas da PROREC foi promover Cursos em que foram qualificados todos os gerentes e seus assessores, buscando padronização de ações e um bom conhecimento dos mecanismos de fomentos existentes, sejam de âmbito federal, estadual ou municipal, de incentivo à interação Universidade-comunidade-empresas. Com estes treinamentos, foi possível aumentar a participação da UTFPR no cenário nacional da extensão, seja social ou tecnológica.

A maturidade atingida em diversos mecanismos, construída a partir dos relacionamentos com a sociedade, propiciou uma reavaliação nos programas desenvolvidos na UTFPR, possibilitando a inclusão de novos professores extensionistas e um alcance maior aos discentes.

Em 2007, a PROREC elaborou uma série de regulamentos e procedimentos operacionais, os quais foram provocados pela alteração estatutária ocorrida em decorrência da transformação do Cefet-PR em UTFPR. Estes trabalhos foram realizados por meio de comissões multicampi, interdisciplinares e multidisciplinares, com o aval da procuradoria jurídica, no intuito de dinamizar as atividades de extensão. O regulamento de criação de um Programa para Empresas Juniores teve a participação, inclusive, dos alunos na sua concepção. Este foi um processo democrático, ficando o regulamento para consulta pública no *site* da UTFPR e aberto a sugestões, destacando-se que as empresas juniores visam ao desenvolvimento de uma cultura intra-empresarial, fundamental nos dias de hoje.

Também 2007 foi marcado com o acréscimo dos Campi Apucarana, Londrina e Toledo, já instalados e realizando diversas atividades de relações empresariais e comunitárias.

As metas para extensão tecnológica e social, planejadas pela Pró-Reitoria e pelas Gerências de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC) de todos os Campi da UTFPR, foram desenvolvidas para que fossem estabelecidos parâmetros que auxiliam o crescimento, o monitoramento e a gestão da área de relações empresariais e comunitárias.

A seguir, pontuam-se algumas das ações realizadas pela PROREC durante o ano de 2007 na UTFPR.

A apresentação dos quadros 1 a 11 corresponde a 25 metas, que tiveram sua situação descrita até a data de 31 de dezembro de 2007, e representam o estágio de desenvolvimento destas atividades em cada um dos Campi.

8.9.1 Interação entre Alunos e Empresas

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades relacionadas à interação entre alunos e empresas por meio de estágio e emprego que correspondem às metas 1 e 2 da PROREC para 2007.

Tabela 101 – Interação entre Alunos e Empresas

Objetivo: Estruturação de procedimentos padronizados para Estágio e Emprego na PROREC, assim como atender à demanda de vagas de estágio.			
Meta 1			
Estágios e Empregos – Oferecer, no mínimo, uma vaga por aluno apto em todos os Cursos.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Campo Mourão	Concluída.	A meta foi cumprida, ou seja, foi oferecida uma vaga por aluno apto em todos os Cursos.	-

Objetivo: Estruturação de procedimentos padronizados para Estágio e Emprego na PROREC, assim como atender à demanda de vagas de estágio.			
Londrina	Concluída.	Foram ofertadas 5 vagas de estágio e 1 vaga de emprego.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Dois Vizinhos	Em andamento.	A oferta de vagas para estágio e emprego, do Curso Técnico com formação em Agricultura e Zootecnia, superou o nº de alunos.	-
Pato Branco	Concluída.	Plenamente atendida por todos os Cursos.	-
Medianeira	Concluída.	Atendidas as expectativas para todos os Cursos, exceto o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.	-
Cornélio Procópio	Em andamento.	Meta não realizada na sua totalidade. Os Cursos de mecânica e automação não atingiram a meta, pois foram considerados todos os alunos que, a partir do terceiro período, não realizaram o estágio.	A maneira de avaliar foi diferente da proposta pelo indicador.
Curitiba	Concluída.	Chegou-se a 1,09 vagas por aluno na média dos Cursos.	-
Meta 2			
Estágios e Empregos – Criar documentos, uniformizando os conceitos.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Em andamento.		Documentos-base sendo avaliados pelo Conselho de Ensino.
Apucarana	Em andamento.		Início das atividades em 2007.
Toledo	Em andamento.		Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Todos os documentos foram elaborados. Está sendo informatizado o sistema com um programa disponibilizado pelo Campus Cornélio Procópio. Foi solicitado o programa de Curitiba, mas ainda não foi disponibilizado.	
Ponta Grossa	Concluída.		
Pato Branco	Em andamento.	Regulamento de estágio realizado. Está sendo desenvolvido um sistema de cadastro de vagas de estágio online para os Campi. Pato Branco já está implantando uma versão.	
Campo Mourão	Concluída.	Os procedimentos de estágio no Campus Campo Mourão estão padronizados e divulgados a todos.	
Medianeira	Em andamento.	Parcialmente concluída.	Documentos-base sendo avaliados pelo conselho de ensino.
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada.	
Curitiba	Concluída.	Material divulgado nos editais internos.	

8.9.2 Acompanhamento de Egressos

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades relacionadas ao Acompanhamento de Egressos que correspondem às metas de 3 e 4 da PROREC para 2007.

Tabela 102 – Acompanhamento de Egressos

Objetivo: Cadastrar os formandos e pesquisar a atuação profissional dos egressos.			
Meta 3 Egressos – Cadastrar 100% dos formandos.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Não concluída.	Sem cadastro.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Dois Vizinhos	Em andamento.	Todos os alunos que fizeram a defesa de estágio neste ano foram cadastrados pelo Campus.	O sistema informatizado ainda não foi implantado.
Pato Branco	Concluída.	Egressos cadastrados durante os ensaios de formatura e na própria formatura.	-
Campo Mourão	Concluída.	O cadastro dos formandos é efetuado durante as reuniões de formatura.	-
Medianeira	Concluída.	Atingido. Todos os alunos que colaram grau preencheram o cadastro de egresso.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada. Todos os formandos do ano de 2007 foram cadastrados.	-
Curitiba	Concluída.	-	-
Meta 4 Egressos – Implantar sistema de informação integrado (em todos os Campi).			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Em andamento.	-	Sistema integrado sendo construído pela AINFO.
Apucarana	Em andamento.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Em andamento.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Em andamento.	Sem implantação.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Em andamento.	-	Sistema integrado sendo construído pela AINFO.
Campo Mourão	Em andamento.	-	Sistema integrado sendo construído pela AINFO.
Pato Branco	Em andamento.	Ainda não implementada.	Sistema integrado sendo construído pela AINFO.
Medianeira	Em andamento.	Não concluída.	Sistema integrado sendo construído pela AINFO.

Objetivo: Cadastrar os formandos e pesquisar a atuação profissional dos egressos.			
Meta 3 Egressos – Cadastrar 100% dos formandos.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Cornélio Procópio	Em andamento.	Meta não realizada.	Sistema integrado sendo construído pela AINFO.
Curitiba	Em andamento.	Em Curitiba, o sistema de egressos foi aprimorado e, recentemente, as informações foram encaminhadas aos Coordenadores de Curso, mas não se trata de um sistema integrado.	Sistema integrado sendo construído pela AINFO.

8.9.3 Mecanismos de Interação

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades relacionadas à intensificação e efetivação dos mecanismos de interação que correspondem às metas de 5, 6 e 7 da PROREC para 2007.

Tabela 103 – Intensificação e Efetivação dos Mecanismos de Interação

Objetivo: Composição dos Conselhos Empresariais e integração com as Coordenações Acadêmicas.			
Meta 5 Realizar duas reuniões do Conselho Empresarial.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Apucarana	Em andamento.		Início das atividades em 2007.
Toledo	Em andamento.		Início das atividades em 2007.
Campo Mourão	Concluída.	Foi realizada uma reunião.	
Londrina	Em andamento.	Projeto de implantação do Conselho Empresarial em estudo.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Concluída.		
Dois Vizinhos	Em andamento.	O Campus Dois Vizinhos continua vinculado ao Conselho Empresarial do Campus Pato Branco.	Faltou articulação entre a comunidade empresarial.
Pato Branco	Concluída.	Foram realizadas duas reuniões.	
Medianeira	Em andamento.	Parcialmente atingida.	Reestruturação estatutária com a construção dos fóruns.
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta não realizada. Foi realizada apenas uma reunião.	Reestruturação estatutária com a construção dos fóruns.
Curitiba	Em andamento.	Neste ano, não foi realizada a reunião do Conselho Empresarial, devido às alterações que estão previstas no novo Estatuto da UTFPR.	Reestruturação estatutária com a construção dos fóruns.
Meta 6 Conselho Empresarial – Realizar uma reunião com os Coordenadores de Cursos.			

Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Programada para 2008 pelo acumulo de atividades.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Campo Mourão	Concluída.	Participação nas reuniões com os Coordenadores em conjunto com a Gerência de Ensino.	-
Londrina	Não concluída.	Reunião não realizada.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Foi realizada.	-
Medianeira	Não concluída.	Programado.	Programada para 2008 pelo acumulo de atividades.
Cornélio Procópio	Concluída.	Reunião com alguns Cursos.	-
Curitiba	Não concluída.	-	Programada para 2008 pelo acúmulo de atividades.
Meta 7			
Conselho Empresarial – Realizar duas visitas, com a equipe da GERECE, a empresas conveniadas.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Atividade realizada em uma Cooperativa.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Visita a 51 empresas em busca de convênios.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Foram realizadas.	-
Campo Mourão	Concluída.	Realizadas visitas a empresas: VRI, Cristófoli, Coamo, Unimake.	-
Medianeira	Em andamento.	Parcialmente realizada.	Visita a apenas uma empresa.
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada em partes.	Visitas realizadas com parte da equipe.
Curitiba	Concluída.	Visitas à WEG e Mafisa.	-

8.9.4 Agência de Inovação

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades relacionadas à estruturação da Agência de Inovação que correspondem às metas de 8 e 9 da PROREC para 2007.

Tabela 104 – Estruturação da Agência de Inovação

Objetivo: Disseminar a Cultura de Patenteamento e desenvolver projetos estratégicos.			
Meta 8			
Agência de Inovação – Criar seis Núcleos de Inovação.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Concluída.	Núcleo vinculado à Agência de Inovações na PROREC.	-
Apucarana	Em andamento.	-	Núcleo vinculado ao Campus Campo Mourão.
Toledo	Em andamento.	-	Núcleo vinculado ao Campus Medianeira.
Londrina	Em andamento.	Núcleo de Inovação não instalado.	Núcleo vinculado ao Campus Cornélio Procópio.
Ponta Grossa	Concluída.		-
Pato Branco	Concluída.	Criado o Núcleo de Inovação no Campus.	-
Campo Mourão	Concluída.	Foi criado o NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica e a pessoa responsável participou dos treinamentos ofertados em Curitiba.	-
Medianeira	Concluída.	Concluída e aguardando regulamento.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada.	-
Curitiba	Concluída.	Em Curitiba, já há este Núcleo.	-
Meta 9			
Agência de Inovação – Realizar seis seminários básicos sobre patenteamento (em todos os Campi).			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Apucarana	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Toledo	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Londrina	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Ponta Grossa	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Pato Branco	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Campo Mourão	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Medianeira	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-
Curitiba	Concluída.	Cursos e seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC.	-

8.9.5 Relações Internacionais

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades relacionadas às relações internacionais que correspondem às metas de 10 e 11 da PROREC para 2007.

Tabela 105 – Relações Internacionais

Objetivo: Ampliar as possibilidades de relações internacionais.			
Meta 10			
Relações Internacionais – Realizar três novos convênios internacionais de intercâmbio.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Cornélio Procópio	Concluída.	Convênios realizados pela Assessoria ligada à PROREC.	-
Pato Branco	Concluída.	Convênios realizados pela Assessoria ligada à PROREC.	-
Campo Mourão	Concluída.	Convênios realizados pela Assessoria ligada à PROREC.	-
Curitiba	Concluída.	Convênios realizados pela Assessoria ligada à PROREC.	-
Dois Vizinhos	Concluída.	Convênios realizados pela Assessoria ligada à PROREC.	-
Apucarana	Concluída.	Início das atividades em 2007.	-
Toledo	Concluída.	Início das atividades em 2007.	-
Londrina	Concluída.	Início das atividades em 2007.	-
Ponta Grossa	Concluída.	Convênios realizados pela Assessoria ligada à PROREC.	-
Medianeira	Concluída.	Convênios realizados pela Assessoria ligada à PROREC.	-
Meta 11			
Relações Internacionais – Ampliar para dois, os Cursos com dupla diplomação.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Cornélio Procópio	Não concluída.	-	Processo em parceria com a PROGRAD.
Pato Branco	Não concluída.	-	Processo em parceria com a PROGRAD.
Campo Mourão	Não concluída.	-	Processo em parceria com a PROGRAD.
Curitiba	Não concluída.	-	Processo em parceria com a PROGRAD.
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Processo em parceria com a PROGRAD.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Não concluída.	Nenhum Curso com dupla diplomação.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Não concluída.	-	Processo em parceria com a PROGRAD.
Medianeira	Não concluída.	-	Processo em parceria com a PROGRAD.

8.9.6 Extensão Comunitária

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades de extensão comunitária que correspondem às metas de 12 e 13 da PROREC para 2007.

Tabela 106 – Atividades de Extensão Comunitária

Objetivo: Institucionalizar Programas de Extensão.			
Meta 12			
Extensão – Executar, no mínimo, um projeto de extensão por Campus.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Concluída.	-	
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Realização de 3 projetos de extensão: Projeto com ambulantes - 2 fases. Projeto de reciclagem de óleos comestíveis. Realização de palestras em comemoração à Semana Mundial da Alimentação.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Aprovado projeto junto ao MEC (PRO-EXT). Produção de Aquecedor Solar de Baixo Custo por Famílias de Baixa Renda.	-
Campo Mourão	Concluída.	Foi executado um projeto em parceria com Rotary Club, Prefeitura Municipal e Vicentinos, realizando um Curso de Informática com auxiliar administrativo, para uma comunidade carente.	-
Medianeira	Concluída.	Meta atingida..	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada.	-
Curitiba	Concluída.		-
Meta 13			
extensão – Realizar, no mínimo, um evento de incentivo para participação de alunos em projetos de extensão comunitária.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Concluída.	Participação inclusive no SEURS.	-
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007
Londrina	Concluída.	Realização de 2 projetos de extensão. Projeto com Ambulantes. Comemoração da Semana Mundial da Alimentação.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Participação de 4 projetos no SEURS.	-
Campo Mourão	Concluída.	Foi realizado um Trote Social com os calouros dos Cursos de Engenharia Ambiental e Produção Civil, com a participação de aproximadamente 100 alunos. Além de um trabalho social, o evento serviu como um mecanismo de incentivo para que os alunos participassem de projetos de extensão.	-
Medianeira	Concluída.	Meta atingida.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada.	-
Curitiba	Concluída.	-	-

8.9.7 Empreendedorismo

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades de empreendedorismo que correspondem às metas de 14, 15 e 16 da PROEC para 2007.

Tabela 107 – Atividades de Empreendedorismo

Objetivo: Disseminar a cultura empreendedora.			
Meta 14			
Empreendedorismo – Realizar um evento por Campus para disseminação da cultura empreendedora.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Concluída.	Atividades relacionadas ao Hotel Tecnológico.	-
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Comemoração do Dia do Empreendedorismo.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Foram realizados vários eventos.	-
Campo Mourão	Concluída.	Realizada durante a Expo UT 2007.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Realização da I Feira da Idéia, com a participação de 20 projetos de inovação. Realização do VI Workshop de Empreendedorismo e da IV Rodada de Negócios. Envolvimento estimado de 2.000 pessoas.	-
Medianeira	Concluída.	Realizados 3 (três) eventos.	-
Curitiba	Concluída.	-	-
Meta 15			
Empreendedorismo – Organizar documentos e sistema de informações da rede UTFPR.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Campo Mourão	Não concluída.	-	Reestruturação do PROEM local.
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Início das atividades do PROEM.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Não concluída.	Nenhum documento organizado.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Documentos padronizados e organizados.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Reestruturação do PROEM, com definição de procedimentos e formulários para a gestão do programa.	-
Medianeira	Não concluída.	-	Reestruturação do PROEM local.
Curitiba	Concluída.		

Meta 16			
Empreendedorismo – Realizar o projeto de um parque tecnológico na UTFPR.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Campo Mourão	Não concluída.	-	Não existem projetos de parque na região.
Dois Vizinhos	Concluída.	Participação ativa no parque Sudotec e no Sistema Regional de Inovação.	
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Está participando das negociações do P.T. municipal.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Concluída.	Participa ativamente das atividades iniciais do Parque Municipal.	-
Pato Branco	Concluída.	Projeto do Parque não concluída, em conformidade com o planejamento municipal.	-
Cornélio Procópio	Não concluída.	-	Não existe projeto de parque na região.
Medianeira	Não concluída.	Não concluída.	-
Curitiba	Concluída.	Em Curitiba, participação ativa no Tecnoparque.	-

8.9.8 Educação Continuada

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades de educação continuada que correspondem às metas de 17 e 18 da PROREC para 2007.

Tabela 108 – Atividades de Educação Continuada

Objetivo: Incrementar a educação continuada com diferencial tecnológico.			
Meta 17			
Educação Continuada – Criar, no mínimo, dois Cursos de Extensão por Campus, com diferencial tecnológico.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Falta de capital humano para propor os Cursos.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Curso Java. Curso Eletrotécnica.	
Ponta Grossa	Não concluída.		Falta de capital humano para propor os Cursos.
Pato Branco	Concluída.	Foram ofertados diversos Cursos.	-
Campo Mourão	Concluída.	Realizados os Cursos de: Análise Sensorial de Alimentos. Recepção, Seleção e Avaliação da Qualidade do Leite.	-
Medianeira	Concluída.	Atividade concluída.	-

Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada. Estes Cursos referem-se a domínios específicos na área elétrica e mecânica.	-
Curitiba	Concluída.	-	-
Meta 18			
Educação Continuada – Realizar uma reunião com cada núcleo de competência identificado.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.		Mapeamento dos Núcleos de Competência
Apucarana	Não concluída.		Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.		Início das atividades em 2007.
Londrina	Não concluída.	Não foi realizada a reunião.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Não concluída.		Mapeamento dos Núcleos de Competência.
Pato Branco	Concluída.	Foram realizadas reuniões com os Núcleos de Competência do Parque Tecnológico; química, TIC, engenharias, Biotecnologia e Agronegócios.	
Meta 18			
Educação Continuada – Realizar uma reunião com cada núcleo de competência identificado.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Campo Mourão	Concluída.	Houve a participação nas reuniões da GEREPE com os Coordenadores e também em reuniões de professores, visando estimular a realização de Cursos de Extensão e os benefícios para todas as partes interessadas. Foram realizadas reuniões individualizadas com diversos professores. Vários projetos foram elaborados e os Cursos foram abertos; porém, a maioria dos Cursos não foi fechado.	
Medianeira	Não concluída.	Parcialmente atingida.	Mapeamento dos Núcleos de Competência.
Cornélio Procópio	Não concluída.	Meta não realizada. Não foi realizada nenhuma reunião, pois não foram criados os núcleos.	Mapeamento dos Núcleos de Competência.
Curitiba	Não concluída.	Conversado com as Coordenações em reunião conjunta com empresários e, também, realizado um cadastro de profissionais.	Mapeamento dos Núcleos de Competência.

8.9.9 Eventos Internos e Externos

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese da execução e participação em eventos internos e externos que correspondem às metas de 19 e 20 da PROREC para 2007.

Tabela 109 – Eventos Internos e Externos

Objetivo: Dar visibilidade à UTFPR.			
Meta 19			
Eventos – Realizar a Expo UT em todos os Campi, com a grade mínima de atividades estabelecida no projeto. (ExpoUT 2007).			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Concluída.	-	-
Apucarana	Concluída.	-	-
Toledo	Concluída.	-	-
Londrina	Concluída.	Realização da ExpoUT 2007 no Campus Londrina: - 315 inscrições; - 5 palestras; - Feira de Profissões: 435 visitantes; - 9 apresentações de trabalhos científicos; - Encontro Empresarial: 12 participantes.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Realizada.	-
Campo Mourão	Concluída.	Evento concluído com a realização de 19 palestras focando, principalmente, os temas de empreendedorismo e gestão. Foi realizado o ENTEC, visando à divulgação da produção científica do Campus. A Instituição foi aberta à visitação de escolas públicas de toda a região. Foi realizado o Encontro de RH, abrangendo as áreas dos quatro Cursos oferecidos.	-
Medianeira	Concluída.	Meta atingida.	-
Cornélio Procopio	Concluída.	Foram realizadas todas as metas propostas.	-
Curitiba	Concluída.	-	-
Meta 20			
Eventos – Aumentar em 5% a participação nos eventos de relevância regional.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Pato Branco	Concluída.	-	-
Dois Vizinhos	Concluída.	-	-
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	O Campus Londrina participou dos seguintes projetos regionais: * Inserção do Campus na Rede de Alimentos Funcionais (Não concluída). * Inserção do Campus na Comissão Organizadora do 1º INTEGRA -1º Congresso Paranaense de Interação Universidade -Empresa. * Inserção do Campus no Complexo Metrológico de Londrina. * Inserção do Campus no Complexo Agroalimentar de Londrina.	-

Objetivo: Dar visibilidade à UTFPR.			
Meta 19			
Eventos – Realizar a Expo UT em todos os Campi, com a grade mínima de atividades estabelecida no projeto. (ExpoUT 2007).			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Campo Mourão	Concluída.	A UTFPR participa em todos os eventos regionais. Destaca-se a participação da UTFPR na Feira de Ciência, Tecnologia e Negócios, onde participou da organização junto com ACICAM, APL, FIEP e SEBRAE. Outro evento de grande visibilidade é a participação na Feira das Profissões, organizada pelo Rotary Campo Mourão.	-
Medianeira	Concluída.	Meta alcançada e superada.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	A meta foi atendida. Foram realizadas 22 atividades de relevância regional, tais como: participação em reuniões de órgãos municipais e regionais; participações artísticas em eventos no município, com público das cidades da região, pois há a divulgação da Instituição e de todo o trabalho desenvolvido pela mesma; participações artísticas em eventos nas cidades vizinhas, onde há público das redondezas das cidades que promovem tais eventos; eventos dentro da UTFPR, onde houve a participação de público das cidades vizinhas.	-
Curitiba	Concluída.	-	-

8.9.10 Disseminação da Cultura Extensionista

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades relacionadas à disseminação da cultura extensionista da UTFPR que correspondem às metas de 21 e 22 da PROREC para 2007.

Tabela 110 – Disseminação da Cultura Extensionista

Objetivo: Aumentar a participação de Servidores e Professores em Projetos de Extensão .			
Meta 21			
Projetos de Extensão – Aumentar em 10% a participação dos Servidores em Projetos de Extensão.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Pato Branco	Não concluída.	-	Mapeamento das competências existentes.
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Mapeamento das competências existentes.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em

Objetivo: Aumentar a participação de Servidores e Professores em Projetos de Extensão .			
Meta 21			
Projetos de Extensão – Aumentar em 10% a participação dos Servidores em Projetos de Extensão.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
			2007.
Londrina	Concluída.	Participação de 6 professores em Projetos de Extensão (20%). Projeto ambulantes. Projeto reciclagem de óleos comestíveis. Projeto Semana Mundial da Alimentação.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Campo Mourão	Não concluída.	No ano de 2006, foram 47 Servidores que participaram de atividades de extensão e, em 2007, foram 27 Servidores.	Ano de qualificação e estruturação da equipe.
Medianeira	Concluída.	50% dos Servidores do Campus participaram de extensão em 2007.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada.	-
Curitiba	Não concluída.	Neste ano, em Curitiba, chegou-se a 35,12%, contra 33,6% em 2006.	Considera-se um crescimento próximo à meta estabelecida.
Meta 22			
Projetos de Extensão - Mapear, no mínimo, duas redes de competências instaladas.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Professores em processo de titulação e estruturação dos núcleos.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Segurança Alimentar. Reciclagem de Óleos Comestíveis.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Foram identificadas redes nas áreas: elétrica, agronomia, química, software e metal mecânica.	
Campo Mourão	Concluída.	Duas áreas a serem exploradas: Alimentos e Informática.	
Medianeira	Não concluída.	Atuando no mapeamento.	Professores em processo de titulação e estruturação dos núcleos.
Cornélio Procópio	Não concluída.	Meta não realizada.	Professores em processo de titulação e estruturação dos núcleos.
Curitiba	Concluída	Rede de SMS – atuando em convênios com Petrobrás e PROMIMP (aproximadamente 80 Servidores atuando) e rede em eletro-eletrônica-mecânica com foco em manutenção.	

8.9.11 Projetos e Serviços Tecnológicos

Na tabela a seguir apresenta-se a síntese das atividades relacionadas à projetos e serviços tecnológicos que correspondem às metas de 23, 24 e 25 da PROREC para 2007.

Tabela 111 – Projetos e Serviços Tecnológicos

Objetivo: Estruturar os convênios em áreas estratégicas da UTFPR.			
Meta 23			
Projetos e Serviços Tecnológicos – Definir pelo menos um nicho específico de atuação, em serviços tecnológicos, conforme competências estabelecidas.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Professores em processo de titulação e estruturação dos núcleos.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Calibração de vidrarias.	-
Ponta Grossa	Concluída.		-
Pato Branco	Concluída.	Definido nicho de atuação com serviços tecnológicos em alimentos, solos e concreto.	-
Campo Mourão	Concluída.	Prestação de serviços de laboratório na área de alimentos.	-
Medianeira	Concluída.	Meta atingida.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada. Apesar de não realizada a atividade de mapeamento de competência, foram identificadas duas áreas específicas de atuação.	-
Curitiba	Concluída.	Prototipagem rápida.	-
Meta 24			
Projetos e Serviços Tecnológicos – Aumentar em 10% o número de convênios.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Pato Branco	Não concluída.	-	Embora não concluída, a qualidade dos convênios superou 2006.
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Não concluída.	Não foi realizado nenhum projeto ou serviço tecnológico.	Início das atividades em 2007.
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Campo Mourão	Concluída.	De acordo com os dados levantados e apresentados: - quanto aos projetos tecnológicos, houve um incremento de 33%; - quanto aos serviços tecnológicos, houve um incremento de	-

Objetivo: Estruturar os convênios em áreas estratégicas da UTFPR.

Meta 23

Projetos e Serviços Tecnológicos – Definir pelo menos um nicho específico de atuação, em serviços tecnológicos, conforme competências estabelecidas.

Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Professores em processo de titulação e estruturação dos núcleos.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Calibração de vidrarias.	-
Ponta Grossa	Concluída.		-
Pato Branco	Concluída.	Definido nicho de atuação com serviços tecnológicos em alimentos, solos e concreto.	-
Campo Mourão	Concluída.	Prestação de serviços de laboratório na área de alimentos.	-
Medianeira	Concluída.	Meta atingida.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada. Apesar de não realizada a atividade de mapeamento de competência, foram identificadas duas áreas específicas de atuação.	-
Curitiba	Concluída.	Prototipagem rápida.	-
		11,76%.	
Medianeira	Concluída.	Meta atingida.	
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada.	
Curitiba	Não concluída.	Neste ano, houve 74 convênios contra 77 em 2006.	O volume gerado com as mesmas empresas é que se mostrou interessante.

Meta 25

Projetos e Serviços Tecnológicos – Realizar uma reunião com cada núcleo de competência identificado.

Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Em estágio de mapeamento dos núcleos de competência
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.

Meta 25

Projetos e Serviços Tecnológicos – Realizar uma reunião com cada núcleo de competência identificado.

Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Londrina	Concluída.	Identificada a possibilidade de implantação do laboratório de calibração de vidrarias.	-
Ponta Grossa	Concluída.	-	-
Pato Branco	Concluída.	Realizada.	-
Campo Mourão	Concluída.	Foram realizadas reuniões com os Professores responsáveis pela prestação de serviços no Campus.	-

Objetivo: Estruturar os convênios em áreas estratégicas da UTFPR.			
Meta 23			
Projetos e Serviços Tecnológicos – Definir pelo menos um nicho específico de atuação, em serviços tecnológicos, conforme competências estabelecidas.			
Campus	Situação em 31/12/2007	Resultados	Justificativas
Dois Vizinhos	Não concluída.	-	Professores em processo de titulação e estruturação dos núcleos.
Apucarana	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Toledo	Não concluída.	-	Início das atividades em 2007.
Londrina	Concluída.	Calibração de vidrarias.	-
Ponta Grossa	Concluída.		-
Pato Branco	Concluída.	Definido nicho de atuação com serviços tecnológicos em alimentos, solos e concreto.	-
Campo Mourão	Concluída.	Prestação de serviços de laboratório na área de alimentos.	-
Medianeira	Concluída.	Meta atingida.	-
Cornélio Procópio	Concluída.	Meta realizada. Apesar de não realizada a atividade de mapeamento de competência, foram identificadas duas áreas específicas de atuação.	-
Curitiba	Concluída.	Prototipagem rápida.	-
Medianeira	Não concluída.	Parcialmente atingida.	Em estágio de mapeamento dos núcleos de competência.
Cornélio Procópio	Não concluída.	Meta não realizada. Não foi possível realizar a reunião, tendo em vista a não identificação dos núcleos.	Em estágio de mapeamento dos núcleos de competência.
Curitiba	Concluída.	Com os núcleos anteriormente identificados, além de reuniões, foram realizadas capacitações internas.	-

8.10 Contextualização

As Instituições de Ensino Superior, pela sua própria natureza e vocação, devem ter compromisso com a excelência acadêmica e científica, e com o aprimoramento e desenvolvimento social e cultural do País.

A natureza das suas funções e atividades reclama a existência de processos internos e externos de avaliação, como condição para garantir sua efetividade, eficiência e eficácia.

A complexidade de se empreender a avaliação global de uma Instituição Acadêmica, aliada às peculiaridades da UTFPR, com sua estrutura multicampi e suas características específicas, orienta a proposta do Processo de Avaliação Institucional no sentido de que a elaboração e a implementação de uma metodologia de avaliação ocorra por etapas, com desenvolvimento simultâneo, interdependente e complementar de diversos instrumentos.

A expansão da estrutura da UTFPR, com a implantação de sete Campi na última década, o crescimento do Ensino Superior em termos de Cursos oferecidos,

recidos, a ampliação do quadro docente e técnico-administrativo, aliada à necessidade de maximização de resultados e ao controle externo exercido pelos órgãos oficiais, encaminham a Instituição para a necessidade de um maior dinamismo, flexibilidade e eficiência do sistema.

Considerando que a avaliação institucional deve envolver campos distintos como o ensino, a produção acadêmica, as atividades de extensão e a gestão institucional, o desenvolvimento de uma metodologia global pode iniciar-se com ênfase na área de ensino de graduação, ainda que incluindo, nos instrumentos e indicadores, aspectos relativos ao conjunto da Instituição, conquistando graus de profundidade crescente nas demais dimensões das atividades-fim, bem como em relação à Gestão Universitária.

O Processo de Avaliação Institucional da UTFPR fundamenta-se na missão, visão, valores e objetivos institucionais, explicitados no Planejamento Estratégico da UTFPR, e está estruturado para ser um processo permanente de avaliação e realimentação das ações institucionais.

O Processo de Avaliação Institucional tem abrangência interna e externa, envolvendo tanto a comunidade acadêmica interna (docentes, Técnicos-Administrativos e discentes), como a comunidade externa, representada pelos egressos, candidatos ao vestibular, comunidade empresarial e lideranças de entidades representativas da sociedade.

8.11 Órgãos de Controle Oficial

8.11.1 Comissão de Ética

A Comissão de Ética da UTFPR existe desde outubro de 2005. Composta por três membros e seus suplentes, foi criada com as atribuições previstas no Capítulo II do Código de Ética profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, anexo ao Decreto nº 1.171/94. Alguns de seus membros participaram do Seminário da Gestão da Ética e do Curso de Avaliadores da Gestão da Ética, promovidos pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República. A responsabilidade por zelar pelas normas de conduta não está formalmente representada por um regimento interno próprio, mas a UTFPR utiliza o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos da União e o próprio Código de Ética como instrumentos para avaliar a postura ética dos seus Servidores e orientar os processos disciplinares.

8.11.2 Ouvidoria Geral

Ouvidoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, órgão interno, vinculado à Reitoria e exercida por um Ouvidor-Geral, designado pelo Reitor da UTFPR dentre os Servidores que pertençam ao quadro permanente desta Instituição, tem por finalidade:

- a) estabelecer o elo entre o cidadão pertencente à comunidade externa ou interna da UTFPR e esta Instituição;
- b) possibilitar o direito à manifestação dos usuários sobre os serviços prestados pela UTFPR, assegurando-lhes o exame de suas reivindicações;

- c) buscar a melhoria da qualidade e a eficiência nos serviços prestados pela UTFPR;
- d) construir e incentivar a prática da cidadania, ao permitir a participação do corpo discente, docente, técnico-administrativo e da comunidade externa na administração do processo de prestação de serviços da UTFPR; e
- e) garantir o direito à informação, orientando como o usuário poderá obtê-la.

O Conselho Universitário da UTFPR aprovou o regulamento da Ouvidoria e, mediante proposta do Reitor, pode aprovar modificações desse regulamento, sempre que elas se imponham pela dinâmica dos serviços oferecidos.

8.11.3 Auditoria Interna

A Auditoria Interna, em âmbito nacional, constitui-se em um conjunto de procedimentos, tecnicamente normatizados, que funciona por meio de acompanhamento indireto de processos, avaliação de resultados e proposição de ações para as correções de metas gerenciais da entidade a qual está vinculada. Os trabalhos são executados por unidade de auditoria interna, e têm como característica principal o assessoramento à alta administração da entidade, buscando agregar valor à gestão.

Na UTFPR, a Auditoria Interna foi constituída em abril de 2000, antes mesmo da edição do Decreto nº. 3.591, de 6 de setembro de 2000, na forma de Assessoria de Auditoria e Orçamento, vinculada, na época, à Diretoria de Orçamento e Gestão. Com a publicação do Decreto mencionado, a Controladoria-Geral da União e o Tribunal de Contas da União passaram a exigir a vinculação ao Conselho Universitário, que é o órgão máximo da Instituição. O atendimento ocorreu com a aprovação do Estatuto do então CEFET-PR, aprovado através da Portaria Ministerial nº 3.290, de 23 de setembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 26 de setembro de 2005.

Na forma do art. 38, do Estatuto atual da Instituição, a Auditoria Interna – AUDIT é o Órgão de Controle que tem por competência fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, bem como prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, no âmbito da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, respeitada a legislação vigente.

A AUDIT tem, por princípio, orientar as áreas envolvidas na Administração, por meio do suporte técnico, objetivando a boa e regular utilização dos recursos públicos, sob a guarda desta Instituição. Para tanto, mantém uma relação harmônica, equilibrada e transparente com os diversos órgãos que compõem a Administração, proporcionando orientação técnica para a execução dos trabalhos e informações aos órgãos externos, quando dos seus questionamentos.

Em conformidade com o Decreto nº. 3.591/2000, com a redação dada pelo Decreto nº. 4.304/2002, e, ainda, em adequação aos procedimentos contidos na Instrução Normativa CGU/PR nº. 2/2002, anualmente é elaborado o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAAAI e o Relatório Anual das Atividades de Auditoria Interna - RAAAI, que são encaminhados à Reitoria e à

Controladoria-Geral da União no Paraná. O desenvolvimento dos trabalhos visa à auditoria preventiva em diversas áreas da UTFPR, em especial às Gestões de Recursos Humanos, Suprimento de Bens e Serviços, Patrimonial, Orçamentária, Financeira, Operacional e Fundação de Apoio, de forma a produzir subsídios efetivos para a Administração desta Universidade.

8.11.4 Controladoria Geral da União

Para o cumprimento de suas atribuições e alcance de suas finalidades, o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal realiza na UTFPR suas atividades com foco nos resultados da ação governamental, para o qual utiliza metodologia de planejamento específica, com ênfase na visão dos programas de governo como fator básico de organização da função pública, e na gestão pública como mobilização organizacional para o alcance desses resultados.

Nesta Universidade, anualmente, a CGU avalia o cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União, comprova a legalidade, avalia os resultados, quanto à eficácia e à eficiência da gestão orçamentária, financeira. Após apreciação das contas anuais, a Controladoria-Geral da União emite certificado e parecer de auditoria.

8.11.5 Tribunal de Contas da União

É competência do Tribunal de Contas da União julgar as contas de administradores públicos e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos federais, bem como as contas de qualquer pessoa que der causa a perda, extravio ou outra irregularidade de que resulte prejuízo ao erário. Tal competência administrativa-judicante, entre outras, está prevista no art. 71 da Constituição Federal.

Assim, os responsáveis por recursos financeiros, bens, valores públicos federais, atos de provimentos e saída do serviço público desta Universidade têm de submeter suas contas a julgamento pelo TCU, anualmente, sob a forma de tomada ou prestação de contas.

8.11.6 Mecanismos Avaliativos Existentes

O Processo de Avaliação Institucional é composto por diversos instrumentos, já disponíveis e em elaboração, tanto externos quanto internos, tendo como representação oficial a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Constituem instrumentos externos de fonte de dados e informações, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE), a avaliação das condições de ensino, a avaliação dos programas de Pós-Graduação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

A UTFPR vem desenvolvendo e aprimorando instrumentos internos de acompanhamento e avaliação, com destaque para:

- Perfil socioeconômico e educacional dos candidatos ao vestibular.

- Instrumentos do processo de avaliação do desempenho do pessoal da UTFPR, que contempla a avaliação geral do desempenho docente.
- A avaliação do docente pelo discente.
- A avaliação do desempenho do pessoal técnico-administrativo.
- A avaliação do Servidor em função de Chefia.
- Avaliação do desempenho coletivo de setores da Instituição.
- pesquisa de clima organizacional
- pesquisa de satisfação do cliente externo.

8.12 Planejamento da Avaliação Institucional

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade da UTFPR, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado da avaliação na UTFPR balizará a determinação dos rumos institucionais em médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apóiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394, de 20-12-96, nas Diretrizes Curriculares de cada Curso oferecido pela Instituição, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a UTFPR oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de Educação Superior.

Esta proposta inicia-se com a definição dos objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas, distribuindo-as entre os setores responsáveis que participarão do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da Instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução destas.

8.12.1 Objetivos da Avaliação

São objetivos da avaliação:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UTFPR.
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional.
- Planejar e redirecionar as ações da Instituição, a partir da avaliação institucional.

- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma.
- Consolidar o compromisso social da Instituição.
- Consolidar o compromisso científico-tecnológico-cultural da UTFPR.

8.12.2 Mecanismos de Integração da Avaliação

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) prevê a articulação entre a avaliação da Instituição (interna e externa), a avaliação das Condições de Ensino (ACE) e a Avaliação do Desempenho dos estudantes (ENADE). As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da UTFPR, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional. A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos Cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

8.12.3 Etapas do Processo de Auto-Avaliação

Etapa I – PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO COLETIVA

O objetivo desta etapa é planejar a auto-avaliação e estimular e envolver os atores no processo.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

- a) Reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto-avaliação.
- b) Planejamento da auto-avaliação, com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma.
- c) Sensibilização da comunidade acadêmica, buscando o envolvimento com o processo.

Etapa II – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PROPOSTO

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de auto-avaliação.

Esta etapa prevê as seguintes ações:

- a) Definição dos grupos de trabalho.
- b) Realização das técnicas programadas, como: seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho.
- c) Construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros).

- c) Definição dos recursos envolvidos no processo avaliativo.
- d) Aplicação dos instrumentos de avaliação.
- e) Definição da metodologia de análise e interpretação de dados.
- f) Elaboração dos relatórios de avaliação.

Etapa III – CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO E PROGRAMAÇÃO DE REDIRECIONAMENTO

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, por meio destes, a melhoria da qualidade na UTFPR.

As ações previstas nesta etapa são:

- a) Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa.
- b) Elaboração de um relatório final, que deve expressar os resultados das discussões e a análise e a interpretação dos dados.
- c) Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos.
- e) Planejamento da aplicação dos resultados, visando ao saneamento das deficiências encontradas.

9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

9.1 Programas de Empreendedorismo

O Programa de Empreendedorismo e Inovação – PROEM deverá ser estendido a todos os Campi e tem como objetivo oferecer, na sua primeira fase, um conjunto de jornadas, com o objetivo de desenvolver, por meio de ações e exemplos, a cultura empreendedora, no ambiente da UTFPR, bem como apoiar o desenvolvimento de projetos dos professores, pesquisadores, alunos e ex-alunos empreendedores da Instituição, fazendo, assim, que as boas idéias sejam incentivadas pela estrutura e ambiente disponibilizados pela UTFPR.

Na segunda fase, chamada de Hotel Tecnológico - PHTEC - ou Pré-Incubadora da UTFPR, oferece estrutura para hospedar temporariamente (até dois anos) os projetos dos professores, pesquisadores, estudantes e egressos empreendedores. Os seus objetivos são: criar empresas de base tecnológica; aproximar o meio acadêmico do mercado; estimular a postura empreendedora e gerar produtos e serviços inovadores, ainda sem a necessidade de constituição de empresa formal.

Incubadora de Inovações Tecnológicas da UTFPR: Nesta terceira fase, a meta é implantar e consolidar as Incubadoras de Inovações Tecnológicas em todos os Campi, atuando nas áreas potencialmente desenvolvidas pela UTFPR, ou seja, mecânica, eletrotécnica, eletrônica, radiologia, química ambiental, produção civil, informática, desenho industrial, móveis, artes gráficas, alimentos, telecomunicações, entre outras e suas interfaces.

Parques Tecnológicos: Considerada a quarta fase, tem o objetivo de apoiar iniciativas das comunidades para a implantação e a consolidação de parques tecnológicos no Estado do Paraná.

9.2 Regulamento Disciplinar

O estudante da UTFPR tem, de acordo com o Art. 46, CAPÍTULO VI, do Estatuto da UTFPR *pró tempore*, o Regulamento Disciplinar aprovado pelo Conselho Diretor (atual Conselho Universitário - COUNI), por meio da Deliberação nº 07/03, de 02 de abril de 2003, e que se encontra disponível no endereço: http://sistema.utfpr.edu.br/prograd/legislacao_geral.htm.

9.3 Estágio Curricular/Acadêmico

O Estágio Curricular tem por objetivo complementar a formação do estudante e colocá-lo em contato com a realidade do mundo do trabalho.

A UTFPR possui, em cada um de seus Campi, um setor especializado para a administração dos estágios e ofertas de empregos, denominado Departamento de Estágios, com a responsabilidade de desenvolver parcerias com empresas e Instituições para a oferta de estágio.

O objetivo é ter em torno de 5.000 empresas cadastradas e uma oferta anual de 4.500 estágios/emprego. O processo de cadastramento das empresas é efetuado pelos Departamentos de Estágios, localizados nas Gerências de Relações Empresariais e Comunitárias e validados pelas Coordenações de Curso, para assegurar a consonância com a área de formação.

As ofertas de vagas de estágio são recebidas das empresas e divulgadas na comunidade discente, como também é efetivado todo o trâmite documental, como: convênio com a empresa, plano de estágio, contrato de estágio, entre outros.

Todo estudante em estágio deverá ser orientado por um professor do Curso que frequenta. A avaliação é feita através de apresentação de relatório para o professor orientador e ao chefe de estágio de cada Curso.

O mesmo tratamento também deverá ser dedicado aos estudantes que fazem seus estágios no ambiente da Instituição.

9.4 Atendimento à Saúde do Estudante

A UTFPR oferece aos estudantes, de acordo com a disponibilidade no quadro de pessoal do cargo de profissional de saúde em cada Campus, os serviços de atendimento médico, enfermagem, odontológico e psicológico educacional. A tabela a seguir mostra os Campi em que é ofertado atendimento à saúde do estudante.

Tabela 112 – Atendimento à Saúde do Estudante nos Campi da UTFPR

Atendimento à Saúde ao Estudante	Campus				
	CP	CT	MD	PB	PG
Serviço Médico	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Serviço de Enfermagem	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Serviço Odontológico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Serviço Psicológico Educacional	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM

9.5 Representação Estudantil

O estudante da UTFPR dispõe de dois órgãos de representação, de acordo com o seu nível de ensino. Os estudantes do Ensino Médio (em extinção) e dos Cursos Técnicos de Nível Médio são representados pelo Grêmio Estudantil César Lattes (GECEL), enquanto que os alunos de nível Superior são representados pelo Diretório Central dos estudantes (DCE).

Os órgãos estudantis têm estatuto próprio.

9.6 Acompanhamento do Egresso

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem como meta desenvolver um sistema de acompanhamento dos egressos, realizado pelas Gerências de Relações Empresariais e Comunitárias de todos os Campi, com os seguintes objetivos:

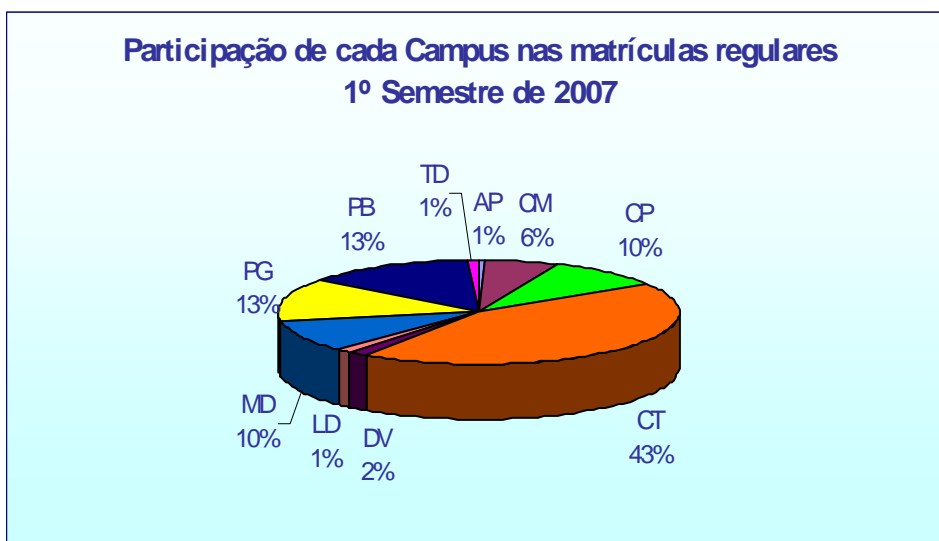
- Cadastrar os egressos da UTFPR, dispondo informações atualizadas dos ex-alunos, objetivando informá-los sobre eventos, Cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Instituição.
- Promover encontros periódicos para a avaliação e a adequação dos currículos dos Cursos, através da realimentação por parte da sociedade e especialmente dos ex-alunos.
- Possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho.
- Ter indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela Instituição no processo ensino-aprendizagem.
- Disponibilizar aos formandos as oportunidades de emprego, encaminhadas à Instituição por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal.

Deve-se ressaltar que a Universidade apóia as ações desenvolvidas pela Associação de Ex-Alunos.

9.7 Matrículas Regulares no 1º Semestre de 2007

O gráfico a seguir apresenta a participação de cada Campus na composição do total de matrículas regulares. Esta participação refere-se às matrículas do 1º semestre de 2007, nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica e do Ensino de Graduação da UTFPR.

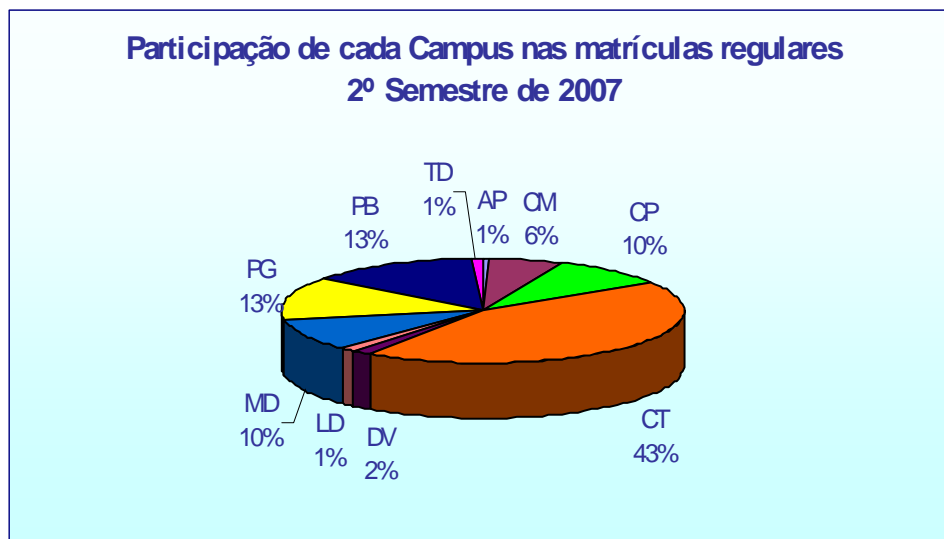
Gráfico 34 – Matrículas por Campus no 1º. Semestre de 2007



9.8 Matrículas Regulares no 2º Semestre de 2007

O gráfico a seguir apresenta a participação de cada Campus na composição do total de matrículas regulares. Esta participação refere-se às matrículas do 2º semestre de 2007, nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica e do Ensino de Graduação da UTFPR.

Gráfico 35 – Matrículas por Campus no 2º. Semestre de 2007



9.9 Evolução das Matrículas de 2004 a 2007

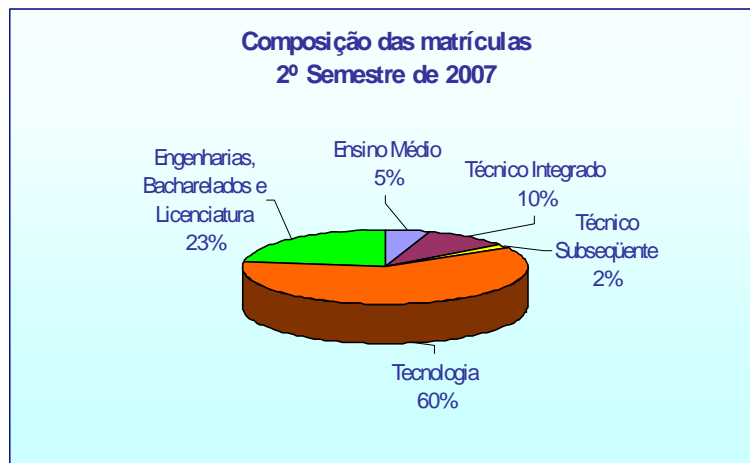
A tabela a seguir apresenta o histórico do total de estudantes matriculados, por nível e modalidade de Curso ofertado, para os anos de 2004 a 2007 na UTFPR.

Tabela 113 – Histórico das Matrículas na UTFPR de 2004 a 2007

Cursos	2004		2005		2006		2007	
	semestre		semestre		semestre		Semestre	
	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
Ensino Médio	1.932	1.932	2.085	2.085	1.440	1.440	751	751
Técnico Integrado	-	-	-	-	504	583	1.265	1.432
Técnico Subsequente	839	880	688	607	465	397	426	300
Tecnologia	7.688	7.897	8.607	8.990	9.585	9.660	9.383	9.088
Engenharias, Bacharelados e Licenciaturas	2.422	2.442	2.441	2.436	2.431	2.462	3.024	3.371
Total	12.881	13.151	13.821	14.118	14.425	14.542	14.849	14.942

O gráfico 36 apresenta a composição das matrículas nos Cursos de Educação Básica e nos Cursos de Graduação para o 2º semestre de 2007 na UTFPR.

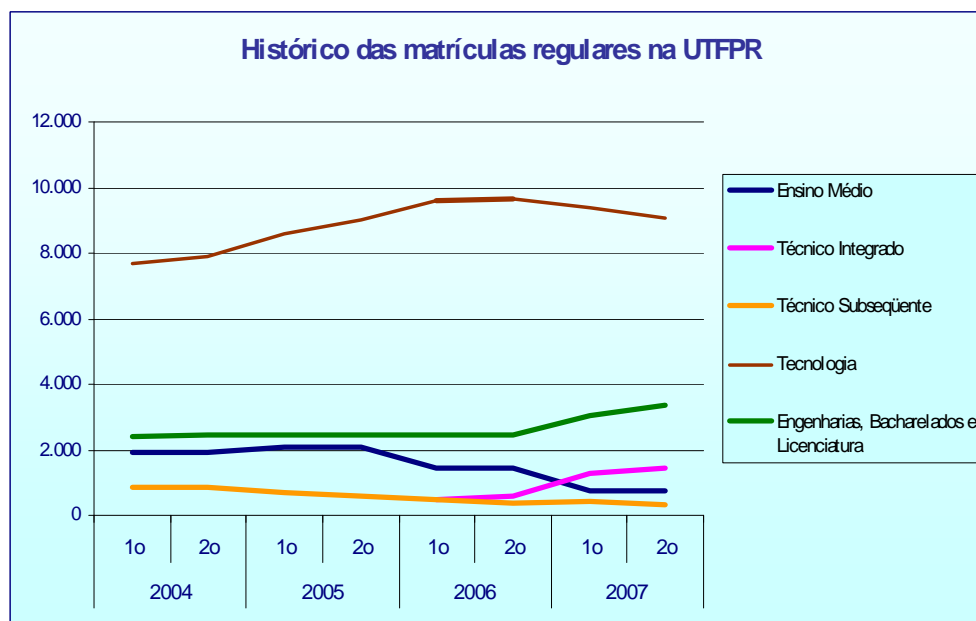
Gráfico 36 – Matrículas por Tipo de Curso no 2º. Semestre de 2007



De acordo com o gráfico anterior, a Universidade contempla 83% das matrículas nos Cursos de Graduação e 17% de matrículas no segmento da Educação Básica.

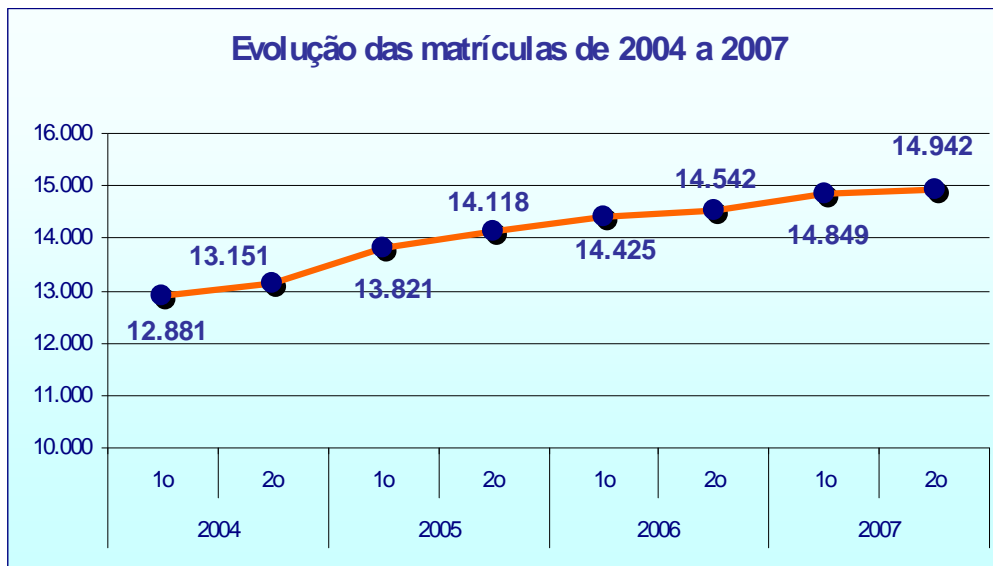
O próximo gráfico apresenta o histórico das matrículas regulares nos Cursos da UTFPR.

Gráfico 37 – Histórico das Matrículas no Período de 2004 a 2007



O próximo gráfico apresenta a evolução do total de matrículas regulares nos Cursos de Educação Básica e de Graduação, de 2003 a 2007.

Gráfico 38 – Evolução das matrículas nos Cursos de 2004 a 2007



9.10 Estudantes Formandos por Campus em 2007

A tabela a seguir apresenta o total de estudantes formandos no ano de 2007 em cada Campus da UTFPR.

Os cursos Técnico em Gestão da Produção Industrial e Serviços, Técnico em Secretariado Executivo, Técnico em Processamento de Alimentos, não tiveram formandos.

Tabela 114 – Total de formandos no Ano de 2007

Cursos	Campus							Total
	CM	CP	CT	DV	MD	PB	PG	
Ensino Médio	51	66	184	-	70	116	98	585
Formandos no Ensino Médio	51	66	184	-	70	116	98	585
Técnico em Instrumentação Industrial	-	-	25	-	-	-	-	25
Técnico em Fabricação Mecânica	-	-	19	-	-	-	-	19
Técnico em Eletrotécnica	-	-	23	-	-	-	-	23
Técnico em Construção Civil	-	-	03	-	-	-	-	03
Técnico em Agricultura	-	-	-	09	-	-	-	09
Técnico em Zootecnia	-	-	-	08	-	-	-	08
Técnico em Saúde e Segurança do Trabalho	-	-	-	-	11	-	-	11
Formandos no Técnico Subsequente	-	0	70	17	11	-	-	98

Cursos	Campus							
	CM	CP	CT	DV	MD	PB	PG	Total
CST Ambiental	22	-	-	-	22	-	-	44
CST em Alimentos	16	-	-	-	29	-	70	115
CST em Artes Gráficas	-	-	36	-	-	-	-	36
CST em Automação industrial	-	12	-	-	-	-	03	15
CST em Automação de Processos Industriais	-	-	-	-	-	06	-	06
CST em Comunicação Empresarial e Institucional	-	-	09	-	-	-	-	9
CST em Construção Civil	06	-	15	-	-	04	-	25
CST em Desenvolvimento de Sistemas	-	01	-	-	-	-	-	01
CST em Design de Móveis	-	-	01	-	-	-	-	01
CST em Eletromecânica	-	-	-	-	33	10	-	43
CST em Eletrônica	-	-	52	-	-	18	16	86
CST em Eletrotécnica	-	23	66	-	-	-	-	89
CST em Gerenciamento Ambiental	06	-	-	-	10	-	-	16
CST em Gerenciamento de Obras	-	-	-	-	-	02	-	02
CST em Gestão da Manufatura	-	-	01	-	-	-	-	01
CST em Industrialização de Carnes	-	-	-	-	08	-	-	08
CST em Informática	-	41	25	-	11	08	49	134
CST em Laticínios	-	-	-	-	06	-	-	06
CST em Manutenção Eletromecânica	-	-	-	-	07	-	-	07
CST em Manutenção Mecânica	-	22	20	-	-	05	15	62
CST em Mecânica	-	-	42	-	-	-	10	52
CST em Móveis	-	-	23	-	-	-	-	23
CST em Processamento de Alimentos Vegetais	07	-	-	-	-	-	-	07
CST em Processos de Fabricação Mecânica	-	-	-	-	-	-	01	01
CST em Processos Químicos	-	-	-	-	-	12	-	12
CST em Química Ambiental	-	-	34	-	-	-	-	34
CST em Radiologia	-	-	11	-	-	-	-	11
CST em Sistema da Informação	-	-	-	-	-	02	03	05
Formandos nos Cursos Superiores de Tecnologia	57	99	335	-	126	67	167	851

Cursos	Campus							
	CM	CP	CT	DV	MD	PB	PG	Total
Engenharia de Produção Civil	-	-	51	-	-	-	-	51
Engenharia Industrial Mecânica	-	-	256	-	-	-	-	256
Engenharia Industrial Elétrica Eletrônica/Telecomunicações	-	-	36	-	-	-	-	36
Engenharia Industrial Elétrica Eletrotécnica	-	-	45	-	-	-	-	45
Administração	-	-	-	-	-	37	-	37
Agronomia	-	-	-	-	-	34	-	34
Ciências Contábeis	-	-	-	-	-	32	-	32
Licenciatura Matemática	-	-	-	-	-	07	-	07
Formandos nas Ciências e Engenharias	-	-	388	-	-	110	-	498
Total de Estudantes Formandos No Ano de 2007	108	165	977	17	207	293	265	2.032

9.11 Acompanhamento dos Estudantes Diplomados de 2004 a 2007

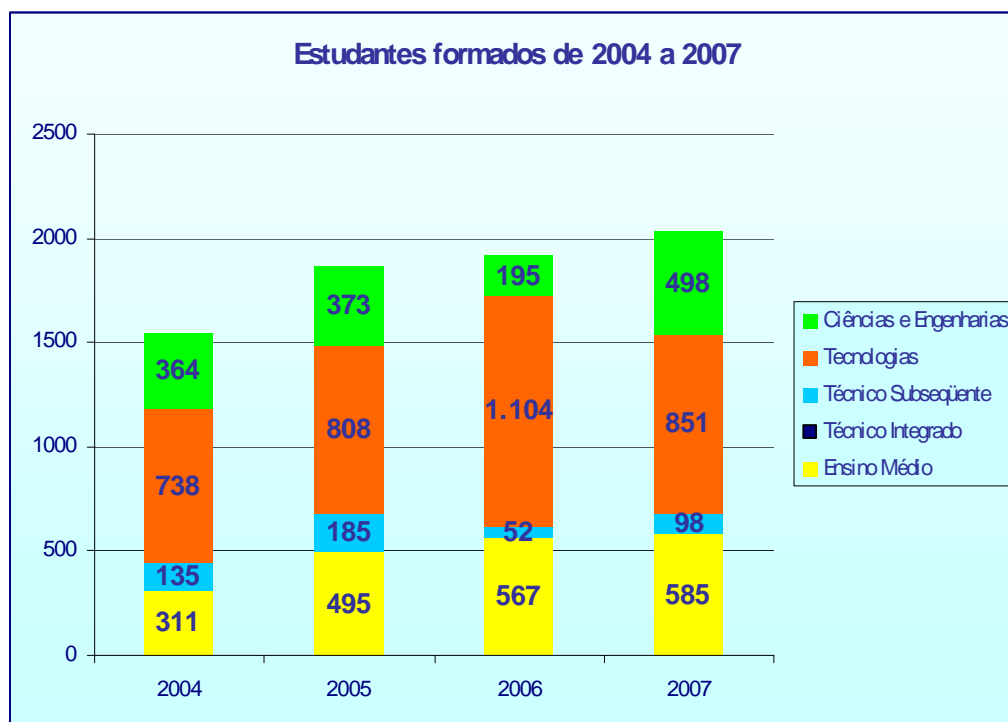
A tabela a seguir apresenta o histórico dos estudantes diplomados, por nível/modalidade, de 2004 a 2007 na UTFPR.

Tabela 115 – Quantitativos de Formandos de 2004 a 2007 na UTFPR

Cursos	Total de Formandos no Ano			
	2004	2005	2006	2007
Ensino Médio	311	495	567	585
Técnico Integrado	-	-	-	-
Técnico Subseqüente	135	185	52	98
Tecnologias	738	808	1.104	851
Ciências e Engenharias	364	373	195	498
Total	1.548	1.861	1.198	2.032

O gráfico a seguir apresenta o comportamento dos totais de estudantes diplomados de 2003 a 2007, para os níveis e modalidades dos Cursos supracitados.

Gráfico 39 – Totais de Estudantes Diplomados de 2004 a 2007



9.12 Relação Candidatos/Vaga no Exame de Seleção por Campus

A tabela a seguir apresenta os dados do Exame de Seleção de Verão e de Inverno de cada Campus, no ano letivos de 2007.

Tabela 116 – Dados do Exame de Seleção de 2007

Campus	CURSOS	Exame Seleção Verão			Exame Seleção Inverno			Total Geral		
		Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V
AP	Industrialização do Vestuário (Manhã)	40	45	1,13	-	-	-	40	45	1,1
AP	Industrialização do Vestuário (Tarde)	40	19	0,48	-	-	-	40	19	0,5
TOTAL APUCARANA		80	64	0,8	-	-	-	-	64	0,8
CM	Informática (Manhã)	40	171	4,28	-	-	-	40	171	4,3
CM	Informática (Tarde)	40	111	2,78	-	-	-	40	111	2,8
TOTAL CAMPO MOURÃO		80	282	3,5	-	-	-	-	282	3,5
CP	Produção Mecânica (Manhã)	40	182	4,55	-	-	-	40	182	4,6
CP	Eletrotécnica (Manhã)	40	205	5,13	-	-	-	40	205	5,1
TOTAL CORNÉLIO PROCÓPIO		80	387	4,8	-	-	-	-	387	4,8
CT	Gestão de Pequenas e Médias Empresas	40	1.029	25,73	40	193	4,83	80	1.222	15,3
CT	Construção Civil	40	409	10,23	40	140	3,50	80	549	6,9

Campus	CURSOS	Exame Seleção Verão			Exame Seleção Inverno			Total Geral		
		Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V
CT	Eletrônica	22	412	18,73	22	137	6,23	44	549	12,5
CT	Mecânica	40	884	22,10	40	245	6,13	80	1.129	14,1
CT	Segurança do Trabalho	40	447	11,18	40	151	3,78	80	598	7,5
TOTAL CURITIBA		182	3.181	17,5	182	866	4,8	364	4.047	11,1
DV	Agropecuária	90	85	0,94	-	-	-	90	85	0,94
TOTAL DOIS VIZINHOS		90	85	0,94	-	-	-	-	90	85
MD	Química (Tarde)	30	154	5,13	-	-	-	30	154	5,1
MD	Saúde e Segurança no Trabalho (Manhã)	30	209	6,97	-	-	-	30	209	7,0
MD	Saúde e Segurança no Trabalho (Noite)	40	81	2,03	-	-	-	40	81	2,0
TOTAL MEDIANEIRA		100	444	4,4	-	-	-	-	444	4,4
PB	Alimentos (Manhã)	40	249	6,23	-	-	-	40	249	6,2
PB	Geomensura (Manhã)	40	198	4,95	-	-	-	40	198	5,0
TOTAL PATO BRANCO		80	447	5,6	-	-	-	-	447	5,6
PG	Agroindústria (Tarde)	40	354	8,85	-	-	-	40	354	8,9
PG	Mecânica (Tarde)	40	340	8,50	-	-	-	40	340	8,5
TOTAL PONTA GROSSA		80	694	8,7	-	-	-	-	694	8,7
TD	Gastronomia (Manhã)	35	79	2,26	-	-	-	35	79	2,3
TD	Gastronomia (Tarde)	35	37	1,06	-	-	-	35	37	1,1
TOTAL TOLEDO		70	116	1,7	-	-	-	-	116	1,7
TOTAL GERAL		842	5.700	6,8	182	866	4,8	1.024	6.566	6,4

9.13 Relação Candidatos/Vaga no Vestibular por Campus

A tabela a seguir apresenta os dados dos vestibulares de verão e de inverno de cada Campus, em 2007.

Tabela 117 – Totais dos Vestibulares de 2007

Campus	CURSOS	Vestibular Verão			Vestibular Inverno			Total Geral		
		Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V

Campus	CURSOS	Vestibular Verão			Vestibular Inverno			Total Geral		
		Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V
AP	Tecnologia em Design de Moda (Noite)	-	-	-	30	162	5,40	30	162	5,40
TOTAL APUCARANA		-	-	-	-	162	5,40	30	162	5,40
CM	Tecnologia em Alimentos (Manhã)	40	62	1,55	-	-	-	40	62	1,6
CM	Tecnologia em Alimentos (Noite)	-	-	-	40	105	2,63	40	105	2,6
CM	Tecnologia em Gestão Ambiental (Manhã)	40	88	2,20	-	-	-	40	88	2,2
CM	Tecnologia em Materiais de Construção (Noite)	40	56	1,40	-	-	-	40	56	1,4
CM	Engenharia Ambiental (Manhã e Tarde)	-	-	-	44	195	4,43	44	195	4,4
CM	Engenharia de Produção Civil (Manhã e Tarde)	-	-	-	44	122	2,77	44	122	2,8
TOTAL CAMPO MOURÃO		120	206	1,7	128	422	3,3	248	628	2,5
CP	Engenharia Industrial Elétrica: Eletrotécnica (Manhã/Tarde)	22	149	6,77	22	73	3,32	44	222	5,0
CP	Engenharia Industrial Mecânica (Manhã/Tarde)	22	207	9,41	22	112	5,09	44	319	7,3
CP	Tecnologia em Automação Industrial (Noite)	30	151	5,03	30	104	3,47	60	255	4,3
CP	Tecnologia em Manutenção Industrial (Noite)	30	95	3,17	30	85	2,83	60	180	3,0
CP	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tarde)	20	68	3,40	20	60	3,00	40	128	3,2
CP	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noite)	20	141	7,05	20	136	6,80	40	277	6,9
TOTAL CORNÉLIO PROCÓPIO		144	811	5,6	144	570	4,0	288	1.381	4,8
CT	Engenharia Industrial Elétrica: Eletrotécnica (Manhã/Tarde)	22	175	7,95	22	106	4,82	44	281	6,4
CT	Engenharia Industrial Elétrica: Eletrotécnica (Tarde/Noite)	44	370	8,41	44	321	7,30	88	691	7,9
CT	Engenharia Industrial Elétrica: Eletrônica/Telecomunicações (Tarde/Noite)	44	485	11,02	44	305	6,93	88	790	9,0
CT	Engenharia Industrial Elétrica: Automação (Manhã/Tarde)	22	204	9,27	22	134	6,09	44	338	7,7
CT	Engenharia de Computação (Manhã/Tarde)	22	574	26,09	22	273	12,41	44	847	19,3
CT	Engenharia de Produção Civil (Tarde/Noite)	44	586	13,32	44	407	9,25	88	993	11,3
CT	Engenharia Industrial Mecânica (Tarde/Noite)	44	948	21,55	44	660	15,00	88	1.608	18,3
CT	Design (Manhã/Tarde)	22	523	23,77	25	299	11,96	47	822	17,5
CT	Educação Física (Manhã/Tarde)	22	534	24,27	22	224	10,18	44	758	17,2
CT	Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (Manhã)	30	192	6,40	30	142	4,73	60	334	5,6
CT	Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações (Noite)	30	244	8,13	30	129	4,30	60	373	6,2

Campus	CURSOS	Vestibular Verão			Vestibular Inverno			Total Geral		
		Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V
CT	Tecnologia em Automação Industrial (Noite)	22	283	12,86	22	194	8,82	44	477	10,8
CT	Tecnologia em Sistemas para Internet (Manhã/Tarde)	22	132	6,00	22	154	7,00	44	286	6,5
CT	Tecnologia em Mecatrônica Industrial (Manhã)	22	253	11,50	22	174	7,91	44	427	9,7
CT	Tecnologia em Mecatrônica Industrial (Noite)	22	314	14,27	22	187	8,50	44	501	11,4
CT	Tecnologia em Processos Ambientais (Manhã)	25	272	10,88	25	243	9,72	50	515	10,3
CT	Tecnologia em Processos Ambientais (Noite)	25	348	13,92	25	233	9,32	50	581	11,6
CT	Tecnologia em Radiologia (Tarde)	22	252	11,45	22	149	6,77	44	401	9,1
CT	Tecnologia em Design Gráfico (Manhã)	22	222	10,09	22	222	10,09	44	444	10,1
CT	Tecnologia em Design Gráfico (Noite)	22	277	12,59	22	180	8,18	44	457	10,4
CT	Tecnologia em Comunicação Institucional (Manhã)	30	309	10,30	30	180	6,00	60	489	8,2
TOTAL CURITIBA		580	7,497	12,9	583	4,916	8,4	1,163	12,413	10,7
DV	Zootecnia (Bacharelado) (Manhã/Tarde)	30	148	4,93	30	100	3,33	60	248	4,1
DV	Tecnologia em Horticultura (Manhã)	-	-	-	30	23	0,77	30	23	0,8
TOTAL DOIS VIZINHOS		30	148	4,9	60	123	2,1	90	271	3,0
LD	Tecnologia em Alimentos (Manhã)	40	187	4,68	40	109	2,73	80	296	3,7
LD	Tecnologia em Alimentos (Noite)	40	257	6,43	40	140	3,50	80	397	4,96
TOTAL LONDRINA		80	444	5,55	80	249	3,1	160	693	4,33
MD	Engenharia de Produção Agroindustrial (Manhã/Tarde)	44	162	3,68	44	89	2,02	88	251	2,9
MD	Tecnologia em Gestão Ambiental (Noite)	44	246	5,59	44	196	4,45	88	442	5,0
MD	Tecnologia em Alimentos (Noite)	25	128	5,12	25	81	3,24	50	209	4,2
MD	Tecnologia em Manutenção Industrial (Manhã)	25	88	3,52	25	52	2,08	50	140	2,8
MD	Tecnologia em Manutenção Industrial (Noite)	25	122	4,88	25	90	3,60	50	212	4,2
MD	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tarde)	35	110	3,14	-	-	-	35	110	3,1
MD	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Manhã)	-	-	-	35	83	2,37	35	83	2,4
TOTAL MEDIANEIRA		198	856	4,3	198	591	3,0	396	1,447	3,7
PB	Engenharia de Produção Civil (Manhã/Tarde)	22	187	8,50	22	146	6,64	44	333	7,6
PB	Engenharia Industrial Elétrica (Manhã/Tarde)	22	140	6,36	22	63	2,86	44	203	4,6
PB	Engenharia de Produção Eletromecânica	22	143	6,50	22	75	3,41	44	218	5,0

Campus	CURSOS	Vestibular Verão			Vestibular Inverno			Total Geral		
		Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V	Vagas	Cand.	Relação C/V
	(Manhã/Tarde)									
PB	Administração (Noite)	40	369	9,23	-	-	-	40	369	9,2
PB	Agronomia (Manhã/Tarde)	40	388	9,70	-	-	-	40	388	9,7
PB	Licenciatura em Matemática (Noite)	30	105	3,50	-	-	-	30	105	3,5
PB	Ciências Contábeis (Noite)	40	295	7,38	-	-	-	40	295	7,4
PB	Química (Manhã/Tarde)	30	147	4,90	30	117	3,90	60	264	4,4
PB	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noite)	25	236	9,44	25	188	7,52	50	424	8,5
PB	Tecnologia em Manutenção Industrial (Noite)	25	113	4,52	25	97	3,88	50	210	4,2
PB	Tecnologia em Automação Industrial (Noite)	25	87	3,48	25	97	3,88	50	184	3,7
PB	Tecnologia em Construção de Edifícios (Noite)	25	56	2,24	-	-	-	25	56	2,2
TOTAL PATO BRANCO		346	2.266	6,5	171	783	4,6	517	3049	5,9
PG	Engenharia de Produção Mecânica (Manhã/Tarde)	22	157	7,14	22	93	4,23	44	250	5,7
PG	Engenharia de Produção em Controle e Automação (Manhã/Tarde)	22	149	6,77	22	79	3,59	44	228	5,2
PG	Tecnologia em Alimentos (Manhã)	40	122	3,05	20	115	5,75	60	237	4,0
PG	Tecnologia em Alimentos (Noite)	40	156	3,90	20	111	5,55	60	267	4,5
PG	Tecnologia em Automação Industrial (Tarde)	40	86	2,15	-	-	-	40	86	2,2
PG	Tecnologia em Automação Industrial (Noite)	40	184	4,60	40	258	6,45	80	442	5,5
PG	Tecnologia em Fabricação Mecânica (Noite)	40	144	3,60	20	105	5,25	60	249	4,2
PG	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Manhã)	40	153	3,83	40	198	4,95	80	351	4,4
PG	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noite)	40	179	4,48	-	-	-	40	179	4,5
TOTAL PONTA GROSSA		324	1.330	4,1	184	959	5,2	508	2.289	4,5
TD	Tecnologia em Processos Químicos (Noite)	-	-	-	35	292	8,34	35	292	8,34
TOTAL TOLEDO		-	-	-	-	292	8,34	35	292	8,34
TOTAL GERAL		1.822	13.558	7,44	1.613	9.067	5,6	3.435	22.625	8,59

9.14 Comparativos no Período de 2004 a 2007

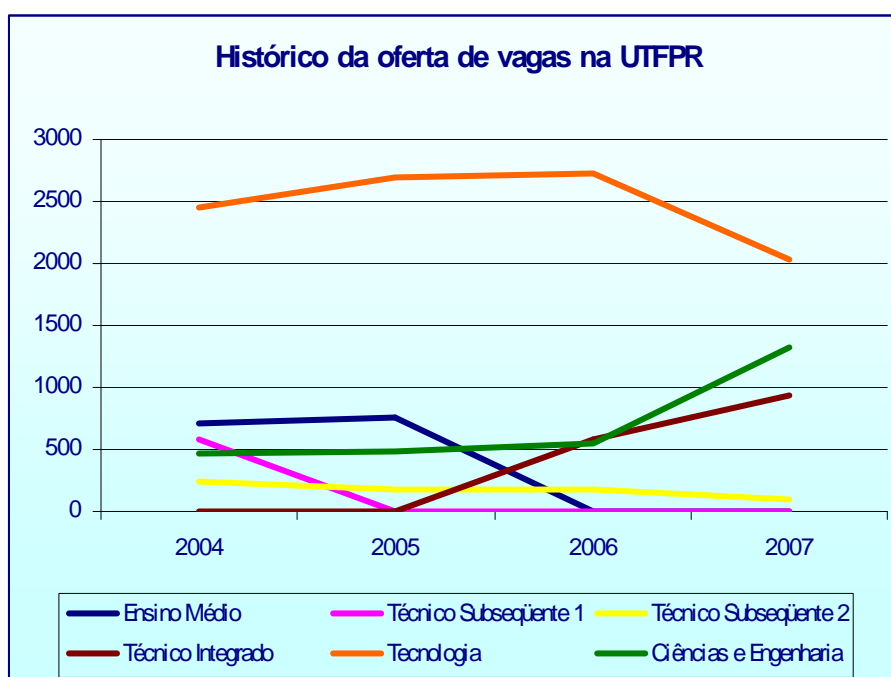
A tabela a seguir apresenta os diferentes níveis/modalidades dos Cursos Regulares, o número de vagas disponíveis e a relação candidatos/vaga relativos aos anos de 2004 a 2007.

Tabela 118 – Comparativos no Período de 2004 a 2007

	2004		2005		2006		2007	
	Vagas	C/V	Vagas	C/V	Vagas	C/V	Vagas	C/V
Ensino Médio	705	10	760	9,1	-	-	-	-
Técnico Subseqüente	580	1,7	-	-	-	-	-	-
	250	1,5	180	1,6	180	1,3	90	0,9
Técnico Integrado	-	-	-	-	580	8,6	934	6,9
Tecnologia	2.456	4,7	2.690	4,5	2.718	5,4	2.026	5,5
Ciências e Engenharia	465	11,4	481	11,5	546	10,4	1.329	8,4
Total	4.456	6,9	4.111	6,0	4.024	5,9	4379	6,6

O gráfico a seguir apresenta o histórico da oferta de vagas nos Cursos Regulares da UTFPR.

Gráfico 40 – Histórico da oferta de vagas na UTFPR



9.15 Inscrições nos Processos Seletivos por Campus

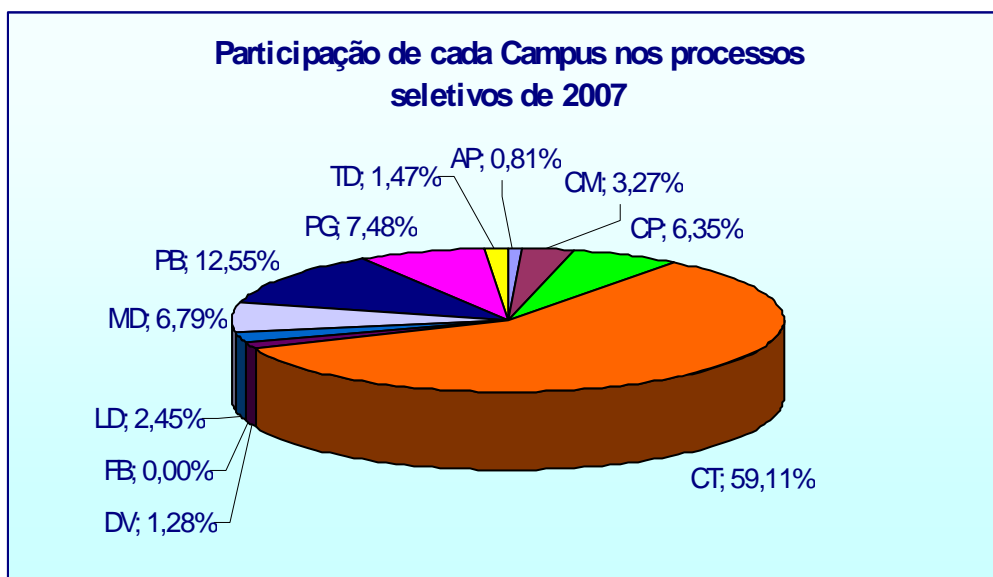
A tabela a seguir apresenta os quantitativos do número de candidatos inscritos nos processos seletivos de cada Campus.

Tabela 119 – Totais de Candidatos nos Exames Seletivos em 2007

Processo Seletivo	Campus											Total 2007
	AP	CM	CP	CT	DV	FB	LD	MD	PB	PG	TD	
Verão	64	488	1.198	10.678	233	-	444	1.300	2.713	2.024	116	19.258
Inverno	162	422	570	5.782	123	-	249	591	783	59	292	9.033
Total	226	910	1.768	16.460	356	-	693	1.891	3.496	2.083	408	28.291
Participação	0,80%	3,22%	6,25%	58,18%	1,26%	0,00%	2,45%	6,68%	12,36%	7,36%	1,44%	100,00%

O gráfico a seguir apresenta a participação de cada Campus nos processos seletivos (vestibular e exame de seleção), em 2007.

Gráfico 41 – Participação dos Campi nos Processos Seletivos em 2007



9.16 Inscrições nos Processos Seletivos de 2004 a 2007

A tabela a seguir apresenta os quantitativos dos candidatos inscritos nos processos seletivos para os Cursos da UTFPR, de 2004 a 2007.

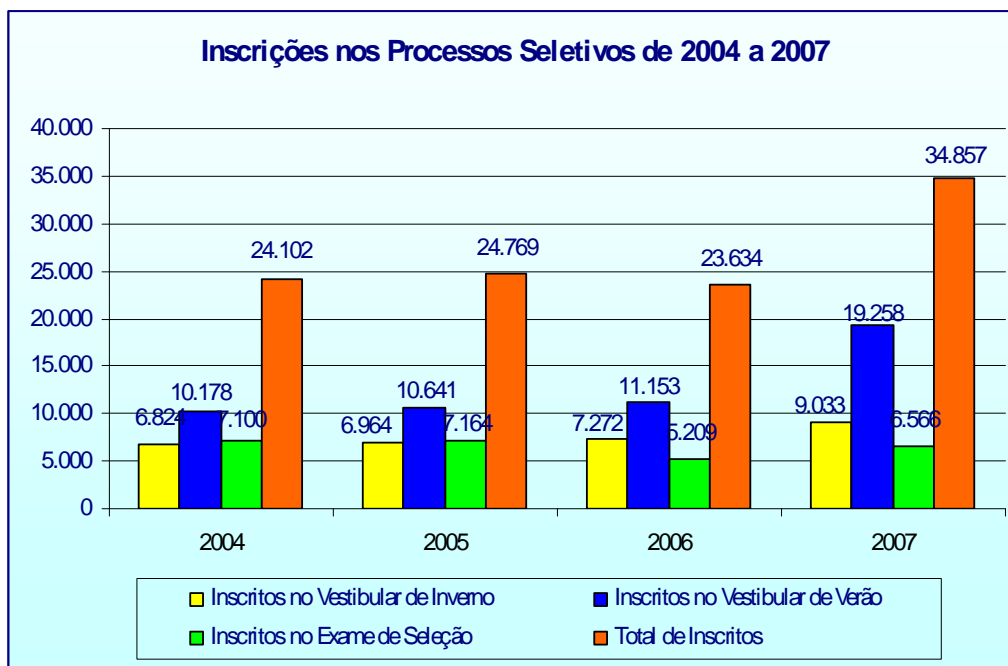
Tabela 120 – Inscritos nos Processos Seletivos de 2004 a 2007

Processo Seletivo	Ano			
	2004	2005	2006	2007
Inscritos no Vestibular de Inverno	6.824	6.964	7.272	9.033
Inscritos no Vestibular de Verão	10.178	10.641	11.153	19.258

Inscritos no Exame de Seleção	7.100	7.164	5.209	6.566
Total de Inscritos	24.102	24.769	23.634	34.857

O gráfico a seguir apresenta o comportamento das inscrições nos processos seletivos da UTFPR de 2004 a 2007.

Gráfico 42 – Inscrições nos Processos Seletivos de 2004 a 2007



Percebe-se uma redução do número de candidatos inscritos no ano de 2006, comparativamente ao ano de 2005, decorrente da redução de vagas do Ensino Médio, substituído pelos Cursos Técnicos de Nível Médio, na forma Integrada, tendo sido recuperado no ano de 2007.

Percebe-se, também, um crescimento contínuo no número de candidatos, a partir dos últimos anos, tanto nos vestibulares de verão quanto de inverno.

10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

O cenário econômico e financeiro atual tem exigido dos administradores públicos agilidade e flexibilidade na tomada de decisões. É imprescindível mensurar o impacto destas decisões a curto, médio e longo prazo, e rapidamente poder comparar outras possibilidades, avaliando seus reflexos. Estar na frente é fator decisivo para o sucesso da Instituição. Por isso, tornou-se fundamental o acesso às informações consistentes, de forma a balizar e a apoiar a administração nas tomadas de decisões. Assim, a UTFPR desenvolveu o Sistema de Orçamento e Gestão (SIORG), objetivando controlar a descentralização do Orçamento Geral da UTFPR, em que o rateio do orçamento entre os Campi é realizado através de matriz anual, baseada no número de alunos, ponderado por peso do Curso do ano anterior. Com este sistema, foi possível unificar e padronizar procedimentos de compras e financeiro da UTFPR. Este controle se processa desde a descentralização orçamentária, projeto de viagem, cadastro único de fornecedores e materiais, solicitação de compra de bens, materiais ou serviços e na efetivação de seu pagamento. Este sistema permitiu, também, uma maior transparência dos gastos com os recursos públicos, pois cada setor da Instituição tem um acompanhamento efetivo e detalhado destes recursos. Por intermédio da política de descentralização dos recursos, cada Campus da UTFPR disponibiliza seus recursos, seguindo critérios próprios, preservando-se inicialmente as despesas fixas.

O SIORG é integrado ao já implantado Sistema Acadêmico e terá, até 2008, os seguintes módulos: gestão de pessoas, almoxarifado, patrimônio, contábil, estatístico.

Tabela 121 – Descentralização Orçamentária – 2006

Campus	Rateio
Fundo de Reserva	10,00%
Reitoria	7,20%
Campo Mourão	3,97%
Cornélio Procópio	18,45%
Curitiba	40,64%
Medianeira	7,04%
Pato Branco	12,94%
Ponta Grossa	9,76%
Dois Vizinhos	0,00%

Tabela 122 – Pesos Aplicado aos Cursos

Curso	Peso
Número de discentes do Ensino Médio	1,0
Número de discentes Técnico Subseqüente	1,0
Número de discentes Tecnologia	2,0

Número de discentes Ciências e Engenharia	2,5
Número de discentes Mestrado	2,5
Número de discentes Doutorado	2,5

10.2 Planos de Investimentos

Na tabela a seguir são apresentadas as necessidades, em reais, de investimento em equipamentos e obras nos Campi da UTFPR para o período de 2006 a 2008. Isso, entretanto, dependerá de novos recursos, seja através de acréscimo no orçamento anual da Instituição, ou de emendas parlamentares e convênios específicos.

Os recursos para implantar e equipar os novos Campi de Apucarana, Francisco Beltrão, Londrina e Toledo, oriundos do Programa de Expansão do Governo Federal, que visa interiorizar a Universidade Pública Brasileira, estão no Planejamento do Governo Federal, com manutenção e investimento por um período de 4 anos, independente da aplicação de matriz orçamentária do MEC.

Tabela 123 – Necessidades de Investimentos na UTFPR

CAMPUS	2006	2007	2008
Apucarana	-	1.155.000	1.165.000
Campo Mourão	892.500	2.100.000	1.769.250
Cornélio Procópio	1.958.990	750.000	1.150.000
Curitiba	1.859.676	2.100.000	3.100.000
Dois Vizinhos	78.750	1.260.000	2.205.000
Francisco Beltrão	-	800.000	1.575.000
Londrina	3.000.000	2.800.000	4.800.000
Medianeira	762.634	1.499.000	1.848.000
Pato Branco	-	1.050.000	1.050.000
Ponta Grossa	450.000	950.000	1.110.000
Toledo	-	1.087.500	2.362.500
Total	9.004.556	15.553.507	22.136.758

10.3 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

São demonstradas, na tabela 77, as receitas orçamentárias disponibilizadas a UTFPR nos exercícios de 2004 a 2006. A previsão de receitas para o exercício de 2007 dependerá de aprovação pelo Projeto de Lei Orçamentária e, a de 2008, de uma projeção futura para este exercício.

Tabela 124 – Demonstrativo da Previsão Anual de Receitas / 2004-2008

Receitas	
Exercício	Fonte: Recursos do Tesouro

2004	110.691.625
2005	114.637.949
2006	137.739.287
2007	160.073.671
2008	184.084.722

A próxima tabela apresenta o demonstrativo das despesas nos exercícios de 2004 a 2006 e a projeção para 2007 e 2008.

Tabela 125 – Previsão Anual de Despesas / 2004-2008

Orçamento Global					
Despesas	Fonte dos Recursos: Tesouro				
	2004	2005	2006	2007*	2008*
Pessoal	93.346.439	87.325.823	111.276.098	134.121.003	154.239.153
Benefícios	4.071.510	3.938.406	4.446.429	4.048.292	4.655.536
Custeio	12.273.676	17.044.921	21.568.357	20.704.376	23.810.032
Capital	1.000.000	6.328.799	448.403	1.200.000	1.380.000
Total	110.691.625	114.637.949	137.739.287	160.073.671	184.084.722

* Projeção de despesas baseadas nas receitas aprovadas para estes exercícios.

10.3.1 Fontes de Recursos

Constituem fontes de recursos da UTFPR:

- Tesouro: recursos provenientes do Governo Federal para pagamento da folha de pessoal, benefícios, investimento e o custeio básico da Instituição.
- Próprios: recursos diretamente arrecadados pela Instituição.
- Convênios: recursos provenientes dos Governos Federal, Estadual e Municipais.

10.3.2 Planejamento Econômico-Financeiro

Quanto ao planejamento econômico-financeiro para a manutenção da UTFPR, cabe salientar que a política adotada pela UTFPR de preservar as despesas fixas e o custeio básico, antes de realizar o rateio orçamentário entre os mais diversos setores, tem-se mostrado eficaz, haja vista que, além de não haver dívidas de exercícios anteriores, as instalações dos Campi, salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, ambientes administrativos e parque de informática estão em perfeitas condições de uso.

10.3.3 Compatibilização entre Receitas e Custos

Na descentralização orçamentária, as Gerências de Planejamento e Administração dos Campi da UTFPR, baseadas no histórico de seus gastos e no seu orçamento anual, planejam suas despesas preservando, em primeiro lugar, as despesas de funcionamento da Instituição.

10.3.4 Controle Financeiro e Estratégias

Com a implantação do SIORG, o planejamento e o controle das despesas da UTFPR são acompanhadas e monitoradas on-line por elemento de despesa, desde a requisição até o pagamento final ao fornecedor, permitindo transparência no processo a todos os usuários do sistema.

11 DOCUMENTOS

11.1 Deliberação 01, de 09/03/2007

Deliberação número 01/07-COUNI, de 09 de março de 2007. Aprova o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da UTFPR, 2007.

11.2 Deliberação 08, de 10/12/2004

Deliberação número 08/04-CODIR, de 10 de dezembro de 2004. Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), 2004.

11.3 Portaria 52, de 07/11/2005

Deliberação número 52/05-Reitoria, de 07 de novembro de 2005. Exclui representantes da CPA.

11.4 Portaria 94, de 07/02/2008

Portaria número 94/08-Reitoria, de 07 de fevereiro de 2008. Altera representantes na Portaria número 212/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.5 Portaria 109, de 14/02/2008

Portaria número 109/08-Reitoria, de 14 de fevereiro de 2008. Inclui membro na Portaria número 212/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.6 Portaria 152, de 26/02/2007

Portaria número 152/07-Reitoria, de 26 de fevereiro de 2007. Altera representantes na Portaria número 391/06-Reitoria, de 14/06/2006.

11.7 Portaria 209, de 06/03/2007

Portaria número 209/07-Reitoria, de 06 de março de 2007. Designa a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UTFPR para atuação no período de 04/02/2007 até 03/02/2009.

11.8 Portaria 210, de 06/03/2007

Portaria número 210/07-Reitoria, de 06 de março de 2007. Designa Comissão para elaborar os indicadores para aplicação de pesquisa de Clima Organizacional do CEFET-PR a fim de obter subsídios para o planejamento e para a implementação de mudanças. Revoga as Portarias 321 de 24/05/2005, 353 de 09/06/2005 e 899 de 27/11/2006.

11.9 Portaria 211, de 06/03/2007

Portaria número 211/07-Reitoria, de 06 de março de 2007. Designa a composição da Comissão Permanente de avaliação do docente pelo discente da UTFPR. Revoga as Portarias 466 de 04/07/2006 e 698 de 12/09/2006.

11.10 Portaria 212, de 06/03/2007

Portaria número 212/07-Reitoria, de 06 de março de 2007. Designa Comissão Permanente de Avaliação de Desempenho dos Servidores da UTFPR. Revoga as Portarias 391 de 14/06/2006, 746 de 28/09/2006, 900 de 27/11/2006 e 152 de 26/02/2007.

11.11 Portaria 231, de 08/03/2007

Portaria número 231/07-Reitoria, de 08 de março de 2007. Designa membros para dar apoio aos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UTFPR.

11.12 Portaria 233, de 24/03/2008

Portaria número 233/08-Reitoria, de 24 de março de 2008. Altera representantes na Portaria número 210/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.13 Portaria 241, de 27/03/2008

Portaria número 241/08-Reitoria, de 27 de março de 2008. Inclui membro na Portaria número 211/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.14 Portaria 262, de 13/03/2007

Portaria número 262/07-Reitoria, de 13 de março de 2007. Designa Servidores para atuarem como Ouvidores no seus respectivos Campi e para integrarem a Comissão da Ouvidoria no âmbito da UTFPR.

11.15 Portaria 275, de 01/04/2008

Portaria número 275/08-Reitoria, de 01 de abril de 2008. Inclui membro na Portaria número 211/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.16 Portaria 282, de 11/04/2006

Portaria número 282/06-Reitoria, de 11 de abril de 2006. Designa representante da CPA como Pesquisador Institucional.

11.17 Portaria 321, de 24/05/2005

Portaria número 321/05-Reitoria, de 24 de maio de 2005. Designa Comissão para elaborar os indicadores para a aplicação de pesquisa de Clima Organizacional do CEFET-PR a fim de obter subsídios para o planejamento e para a implementação de mudanças.

11.18 Portaria 325, de 29/03/2007

Portaria número 325/07-Reitoria, de 29 de março de 2007. Altera a Portaria número 211/07-Reitoria, de 06/03/2007, substituindo membros.

11.19 Portaria 330, de 03/04/2007

Portaria número 330/07-Reitoria, de 03 de abril de 2007. Altera a Portaria número 211/07-Reitoria, de 06/03/2007, substituindo membros.

11.20 Portaria 331, de 23/04/2008

Portaria número 331/08-Reitoria, de 23 de abril de 2008. Altera a Portaria 231/07-Reitoria, de 08/03/2007, substituindo membros.

11.21 Portaria 385, de 12/06/2006

Portaria número 385/06-Reitoria, de 12 de junho de 2006. Designar Servidor para responder pela função de Ouvidor-Geral da UTFPR sem ônus e sem prejuízo das demais atribuições. Determinar prazo para a redação da proposta do Regulamento Próprio do Setor.

11.22 Portaria 391, de 14/06/2006

Portaria número 391/06-Reitoria, de 14 de junho de 2006. Designa membros para compor Comissão Permanente de Avaliação de desempenho dos Servidores da UTFPR

11.23 Portaria 392, de 14/06/2006

Portaria número 392/06-Reitoria, de 14 de junho de 2006. Designa equipe para as atividades de pesquisa de satisfação externa (Federações da Indústria, Comércio e Agricultura e Grupo de Desenvolvimento de Pessoas do Paraná).

11.24 Portaria 403, de 20/05/2008

Portaria número 403/08-Reitoria, de 20 de maio de 2008. Designa Comissão responsável pela elaboração do Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores da UTFPR.

11.25 Portaria 410, de 27/05/2008

Portaria número 410/08-Reitoria, de 27 de maio de 2008. Designa substituto do Campus Ponto Grossa para integrar a CPA.

11.26 Portaria 412, de 18/04/2007

Portaria número 412/07-Reitoria, de 18 de abril de 2007. Altera representantes na Portaria número 212/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.27 Portaria 417, de 20/04/2007

Portaria número 417/07-Reitoria, de 20 de abril de 2007. Inclui membro na Portaria número 211/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.28 Portaria 418, de 20/04/2007

Portaria número 418/07-Reitoria, de 20 de abril de 2007. Incluir membro na Portaria número 210/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.29 Portaria 429, de 23/04/2007

Portaria número 429/07-Reitoria, de 23 de abril de 2007. Altera representantes na Portaria número 210/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.30 Portaria 430, de 23/04/2007

Portaria número 430/07-Reitoria, de 23 de abril de 2007. Exclui e inclui membros na Portaria número 211/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.31 Portaria 446, de 04/07/2006

Portaria número 446/06-Reitoria, de 04 de julho de 2006. Designa a composição da Comissão Permanente de Avaliação do discente pelo docente da UTFPR.

11.32 Portaria 451, de 26/04/2007

Portaria número 451/07, de 26 de abril de 2007. Inclui secretaria na Comissão da Ouvidoria da UTFPR.

11.33 Portaria 458, de 02/05/2007

Portaria número 458/07-Reitoria, de 02 de maio de 2007. Altera representantes na Portaria número 209/07-Reitoria, de 06/03/2007 substituindo, incluindo e excluindo membros.

11.34 Portaria 459, de 02/05/2007

Portaria número 459/07-Reitoria, de 02 de maio de 2007. Altera representantes na Portaria número 231/07-Reitoria, de 08/03/2007 substituindo membros.

11.35 Portaria 489, de 15/08/2005

Portaria número 489/05-Reitoria, de 15 de agosto de 2005. Designa secretária da CPA.

11.36 Portaria 516, de 21/05/2007

Portaria número 516/07-Reitoria, de 21 de maio de 2007. Altera representantes na Portaria número 391/06-Reitoria, de 14/06/2006.

11.37 Portaria 521, de 22/05/2007

Portaria número 522/07-Reitoria, de 22 de maio de 2007. Altera representantes na Portaria número 262/07-Reitoria, de 13/03/2007.

11.38 Portaria 522, de 22/05/2007

Portaria número 522/07-Reitoria, de 22 de maio de 2007. Altera representantes na Portaria número 210/07-Reitoria, de 06/03/2007.

11.39 Portaria 639, de 17/08/2006

Portaria número 639/06-Reitoria, de 17 de agosto de 2006. Substitui secretária da CPA.

11.40 Portaria 697, de 11/09/2006

Portaria número 697/06-Reitoria, de 1 de setembro de 2006. Substitui Pesquisador Institucional.

11.41 Portaria 698, de 12/09/2006

Portaria número 698/06-Reitoria, de 12 de setembro de 2006. Alterar a Portaria número 446/06-Reitoria, de 04/07/2006, substituindo membro.

11.42 Portaria 703, de 07/08/2007

Portaria número 703/07-Reitoria, de 07 de agosto de 2007. Designa Servidores para integrar grupo de trabalho responsável pela elaboração do relatório de gestão para compor a Prestação de Contas do Exercício de 2007.

11.43 Portaria 714, de 15/09/2006

Portaria número 714/06-Reitoria, de 15/09/2006. Designa a Comissão para a criação do Comitê de Ética Pública da UTFPR.

11.44 Portaria 719, de 10/08/2007

Portaria número 719/07-Reitoria, de 10 de agosto de 2007. Altera representantes na Portaria número 262/07-Reitoria, de 13/03/2007.

11.45 Portaria 746, de 28/09/2006

Portaria número 746/06-Reitoria, de 28 de setembro de 2006. Edita a quarta versão do Programa de Avaliação de desempenho consolidado com o Manual de Procedimentos.

11.46 Portaria 829, de 13/09/2007

Portaria número 829/07-Reitoria, de 13 de setembro de 2007. Altera representantes na Portaria número 262/07-Reitoria, de 13/03/2007.

11.47 Portaria 861, de 24/09/2007

Portaria número 861/07-Reitoria, de 24 de setembro de 2007. Altera representantes na Portaria número 231/07-Reitoria, de 08/03/2007 substituindo membros.

11.48 Portaria 898, de 27/11/2006

Portaria número 898/06-Reitoria, de 27 de setembro de 2006. Substitui representante do Campus Campo Mourão na CPA.

11.49 Portaria 899, de 27/11/2006

Portaria número 899/06-Reitoria, de 27 de novembro de 2006. Altera representantes na Portaria número 321/05-Reitoria, de 24/05/2005.

11.50 Portaria 900, de 27/11/2006

Portaria número 900/06-Reitoria, de 27 de novembro de 2006. Altera a Portaria 391/06-Reitoria, de 14/06/2006, substituindo membro.

12 POSICIONAMENTOS

12.1 Conclusões da Reitoria

Neste segundo ano de existência como Universidade Tecnológica, a Instituição foi mobilizada para expandir sua atuação em três novos municípios do Estado do Paraná, com a implantação dos Campi Apucarana, Londrina e Toledo, em atendimento ao Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica do governo federal. Assim, ao final de 2007, a UTFPR se faz presente em 10 cidades, com os Campi já consolidados nas cidades de Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa. Em 2008, iniciou-se as atividades do Campus Francisco Beltrão.

Adicionalmente ao seu crescimento, o ano de 2007 marca a realização de significativos trabalhos, que contaram com o amplo envolvimento da nossa comunidade. Iniciamos este ano com a aprovação, pelo Conselho Universitário (COUNI), do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), um marco na história da UTFPR. Esse Projeto define os rumos da nossa Instituição, identificando-a como Universidade Tecnológica e estabelecendo as diretrizes para a Gestão Universitária e as políticas de ensino, pesquisa e extensão, tornando-se documento basilar para o seu desenvolvimento. No final do primeiro semestre, o COUNI aprovou o Estatuto da UTFPR, documento que norteará a elaboração do Regimento Interno e de todos os Regulamentos da Universidade, que se encontra no MEC para apreciação. Em setembro, foi aprovada a reserva de vagas nos processos seletivos para estudantes oriundos de escola pública e a utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingresso nos diferentes Cursos ofertados pela Instituição, outra ação importante em termos sociais e acadêmicos. Coroando o ano, em dezembro, o COUNI aprovou a adesão da UTFPR ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Nas atividades de ensino, envolvendo os Cursos Técnicos e graduações, a Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional tem desenvolvido um contínuo trabalho de elaboração, aprimoramento e atualização das regulamentações internas. Entre suas ações, destacam-se: a aprovação do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de Graduação e das Atividades Complementares; a adequação das Diretrizes e Regulamento da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado da UTFPR ao PROEJA; a atualização do regulamento do Programa Especial de Formação Pedagógica da UTFPR; a realização de Seminário sobre SINAES / Avaliação de Cursos de Graduação (ACG) para Coordenadores de Curso e comunidade geral envolvida com o reconhecimento de Cursos; o credenciamento da UTFPR para a oferta de Cursos Superiores na modalidade Ensino a Distância; a capacitação de professores e tutores das duas primeiras cidades pólos para atuação nos Cursos da UAB (Campus Medianeira); a organização do Seminário Nacional de Educação Profissional a Distância, por solicitação do MEC/SEED; o reconhecimento pelo MEC das turmas do COFOP dos Campi Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba e Medianeira; a realização da Expo UT 2007, que ocorreu, de forma simultânea, em todos os Campi; a melhoria das bibliotecas, com a conclusão da implantação do Sistema Pergamum em nove Campi e seu início no Campus Toledo; a implantação do Setor de Registros de Diplomas da UTFPR, com iní-

cio de suas atividades previstas para janeiro de 2008. Estas realizações têm conseguido reflexos significativos, dentre os quais relacionamos: o destaque nacional dos estudantes do Ensino Médio no ENEM, bem como os resultados das avaliações dos estudantes das Graduações no ENADE, e a 16ª colocação da UTFPR no 'ranking' das Escolas Públicas do País, segundo a revista Guia do estudante da Editora Abril.

Na análise dos indicadores quantitativos, merece destaque o aumento gradativo no número de matrículas. Além disso, o estudo dos dados socioeconômicos e educacionais dos candidatos ao vestibular constata que, na média dos 5 últimos anos, 58,1% dos candidatos aos Cursos Superiores da UTFPR são oriundos exclusivamente de escola pública, com 70% dos candidatos com renda familiar de 3 a 10 salários mínimos, destacando o alcance social promovido por esta Universidade.

No âmbito da pesquisa e pós-graduação, existem, em 2007, seis Programas de Pós-Graduação, cinco com Curso de mestrado acadêmico, um com Curso de mestrado profissional e dois deles também com Curso de doutorado. O número de docentes vinculados a programas de pós-graduação se manteve aproximadamente estável, em relação a 2006, o ligeiro aumento observado deveu-se principalmente à abertura do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia (PPGECT), com dez docentes, segundo Curso de pós-graduação *stricto sensu* do Campus Ponta Grossa. Além disso, o PPGTE teve seu Curso de doutorado aprovado pela CAPES, o segundo do Campus Curitiba e da UTFPR. O número de Cursos de especialização ofertados pela UTFPR permaneceu estável entre 2006 e 2007. Vale observar, igualmente, que existe possibilidade para a absorção de novos alunos nos programas, considerando-se a recomendação da CAPES, de que o número de orientados por docente seja, no máximo, oito.

Ressalta-se, também, que o total de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq aumentou 4,4 % em 2007, quando comparado com 2006. Porém, é importante frisar que o número de doutores envolvidos aumentou 61,9%. As bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e as respectivas fontes de financiamento tiveram significativa expansão, passando a atender um contingente 39,3% Superior de estudantes. O mesmo pode-se afirmar com relação à produção científica da Universidade, que apresentou forte expansão com relação a 2006, totalizando 3.843 trabalhos publicados, entre monografias, dissertações, teses e artigos científicos.

O ano de 2007 foi o da regulamentação de procedimentos na Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC), consolidando o sistema UTFPR de extensão, com procedimentos consistentes e que remetem ao Estatuto da UTFPR. As ações referentes à Agência de Inovações e seus Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) nos Campi tiveram destaque com a instalação física e de pessoal especializado, ações fundamentais na disseminação da cultura de inovação na Instituição. Destacam-se as ações do PROMINP, que transformaram a UTFPR em referência para as Instituições de Ensino Tecnológico do Brasil. Ademais, 2007 é um marco na história da cooperação Universidade-empresa, com a efetivação das Leis de Inovação e Lei Rouanet de incentivo à tecnologia, que tendem a regulamentar cada vez mais as parcerias entre a academia e o setor empresarial, possibilitando interações mais profícuas e sinérgicas entre estes atores.

Outro aspecto a salientar são as atividades de interação institucional internacionais, fundamentais no atual ambiente globalizado. Para tal, a UTFPR conta com mecanismos eficientes de intercâmbio, recebendo alunos dos Estados Unidos da América, França, Alemanha, México, entre outros, fortalecendo assim laços de amizade e de relações acadêmicas, e enviando nossos alunos para os mesmos países, onde desenvolverão atividades acadêmicas e estágio em indústrias. No âmbito dos acordos nacionais, destaca-se o convênio de mobilidade acadêmica celebrado pela UTFPR e a ANDIFES, que propiciou o intercâmbio de 15 alunos de todas as regiões do País.

Em 2007, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) executou seu Planejamento Estratégico. As ações referentes aos Recursos Humanos, Serviços Gerais, Materiais e Patrimônio, Assessoria de Informação, Programa de Avaliação Institucional e Orçamento e Finanças da UTFPR, demonstram o compromisso de produzir alternativas para otimizar a utilização dos recursos humanos e financeiros, garantir a manutenção da infra-estrutura e o bom funcionamento logístico da UTFPR. Destaca-se, neste exercício, a implantação dos novos campi em Apucarana, Londrina e Toledo, com a realização de concurso público visando à composição do quadro de pessoal, bem como a adequação de seus ambientes físicos para o desenvolvimento de suas atividades.

No quesito qualificação de pessoal, observa-se que o crescente número de Servidores cursando mestrado e doutorado demonstra que a política de qualificação de pessoal da UTFPR é sólida e consistente.

Não obstante a impossibilidade de relatar todas as demais realizações que comprovam o fiel cumprimento da nossa missão, finalidades, princípios e objetivos institucionais, esperamos que a leitura deste relatório possa consubstanciar o significativo crescimento e desenvolvimento da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

12.2 Conclusões da PROGRAD

No quarto ano da atual gestão, a PROGRAD continuou com a execução do seu Planejamento Estratégico 2004-2008, a partir da designação de comissões responsáveis pela condução dos trabalhos.

Como resultados das ações desenvolvidas, destacam-se:

- O contínuo trabalho de elaboração das regulamentações para a atividade de ensino, com a aprovação do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de graduação; a Instrução Normativa para a operacionalização do Regulamento das Atividades Complementares; os procedimentos para a elaboração de diplomas e colação de grau; as normas e procedimentos operacionais para o processo de jubramento de alunos dos Cursos de graduação da UTFPR; a adequação das Diretrizes e o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Integrado – da UTFPR ao PROEJA; a aprovação de sete Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos PROEJA no COEPP; as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos; a atualização do regulamento do Programa Especial de Formação Pedagógica da UTFPR.

- A realização de Seminário sobre SINAES / Avaliação de Curso de Graduação (ACG) para Coordenadores de Curso e comunidade geral envolvida com o reconhecimento de Cursos.
- O credenciamento em definitivo da UTFPR para a oferta de Cursos Superiores na modalidade Ensino a Distância.
- A capacitação de professores e tutores das duas primeiras cidades pólos para atuação nos Cursos da UAB (Campus MD).
- A organização do Seminário Nacional de Educação Profissional a Distância, por solicitação do MEC/SEED.
- O reconhecimento das turmas da COFOP dos Campi CM, CP, CT e MD pelo MEC.
- A realização da Expo UT 2007, que ocorreu de forma simultânea em todos os Campi da Universidade.
- Na área de apoio, destacam-se os processos de melhoria das bibliotecas, com a conclusão da implantação do Sistema Pergamum em nove Campi e seu início no Campus Toledo.
- Também na área de apoio, destaca-se a implantação do Setor de Registros de Diplomas da UTFPR (SERED), com início de suas atividades previstas para janeiro de 2008.

Como resultados da área de ensino, destacam-se o significativo desempenho dos estudantes do Ensino Médio no ENEM, bem como os resultados das avaliações dos estudantes das graduações no ENADE.

A UTFPR foi destacada na revista Guia do estudante da Editora Abril, ficando com a 16^a. colocação no *ranking* das escolas Públicas do país, com média 3,67.

Na análise dos indicadores da área gerida pela PROGRAD, destaca-se o aumento gradativo no número de matrículas. A Universidade atende, atualmente, a mais de 14.940 estudantes regulares, nos seus Cursos de Educação Profissional e de Graduação.

Na análise dos dados socioeconômicos e educacionais dos candidatos ao vestibular, constata-se que, na média dos cinco últimos anos, **58,1%** dos candidatos aos Cursos Superiores da UTFPR são oriundos exclusivamente de escola pública, com 70% dos candidatos com renda familiar de 3 a 10 salários-mínimos, destacando o alcance social promovido por esta Universidade.

12.3 Conclusões da PROPPG

No ano de 2007, a PROPPG pôde concluir duas das cinco metas estabelecidas para o referido exercício (as outras três metas se encontram em andamento). Deve-se observar que a correlação entre as metas estabelecidas e os indicadores de desempenho, na maioria dos casos, é indireta. Por exemplo, a criação de um sistema para a extração de informações acadêmicas de docentes e alunos, a partir de seus currículos Lattes deve ajudar a conhecer melhor o potencial da UTFPR, permitindo o planejamento de ações visando à submissão de propostas para novos programas de pós-graduação junto à CAPES.

De qualquer forma, os indicadores de desempenho deixam claro que as atividades de pós-graduação stricto e lato sensu, formação de Servidores e de pesquisa vêm, nos últimos anos crescendo de forma consistente.

12.4 Conclusões da PROREC

O ano de 2007 foi o ano de capacitação dos gestores de relações empresariais e comunitárias e da regulamentação de procedimentos na PROREC, em que a Pró-Reitoria consolidou o sistema UTFPR de extensão, com os procedimentos consistentes e que remetem ao Estatuto da Instituição.

As ações referentes à Agência de Inovações e seus Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) nos Campi tiveram destaque com a instalação física e de pessoal especializado, em que as ações foram fundamentais na disseminação da cultura de inovação na Instituição.

Assim, destacam-se as ações coordenadas pela PROREC. No âmbito do PROMINP, a Instituição passou a ser referência para as Instituições de Ensino Tecnológico do Brasil.

Para concluir, entende-se que 2007 entra para a história da cooperação Universidade-Empresa, com a efetivação das Leis de Inovação, do Bem e Lei Rouanet de incentivo à tecnologia, que tende a regulamentar cada vez mais as parcerias entre a Academia e o setor empresarial, possibilitando interações mais profícuas e sinérgicas entre estes atores.

12.5 Conclusões da PROPLAD

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração da UTFPR – PROPLAD apresentou os resultados alcançados pela UTFPR, no que tange à administração dos recursos orçamentários e humanos. Os recursos aplicados foram basicamente os do orçamento das fontes Tesouro e Recursos Próprios. Porém, a exemplo dos anos anteriores, também, no exercício de 2007, os recursos obtidos através de Convênios e de Emendas Parlamentares foram importantes para a implantação dos novos campi da UTFPR. Por meio das reuniões ordinárias da Pró-Reitoria com as Gerências de Planejamento e Administração dos Campi, procurou-se aperfeiçoar e padronizar as ações voltadas à racionalização e à redução dos custos operacionais, sem, contudo, comprometer o bom desenvolvimento das atividades, objetivando, assim, disponibilizar maior parcela possível dos recursos de custeio para aplicação nas atividades acadêmicas. Buscando demonstrar à sociedade brasileira transparência de seus atos, a PROPLAD disponibilizou, neste relatório, as informações referentes aos gastos com os cartões corporativos da Instituição, demonstrando a importância deste instrumento para prover maior agilidade no atendimento das necessidades emergenciais do ensino, da pesquisa e da extensão da Universidade.

Na área recursos humanos, o ano de 2007 caracterizou-se pela realização de concursos públicos para a implantação dos novos Campi Apucarana, Francisco Beltrão, Londrina e Toledo. Com relação ao Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas, mantiveram-se os quadros de pessoal docente e de servidores técnicos-administrativos em adequadas condições de formação qualitativa e atualização profissional, como suporte essencial aos objetivos da Instituição.

13 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Seguindo as dez dimensões da Avaliação Institucional propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) o presente Relatório de Auto-Avaliação Institucional pretende propiciar a reflexão sobre a UTFPR levando-se em conta sua estrutura multicampi e suas características específicas, sem deixar de expor as suas potencialidades e as suas fragilidades.

É importante destacar que este trabalho representa uma construção coletiva que procurou envolver ao máximo a comunidade interna com a finalidade de produção de conhecimento sobre a Universidade para permitir subsidiar o planejamento, a gestão e internalizar a Avaliação Institucional como parte indissociável do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI).

Segundo o SINAES, a auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, ao se identificar as fragilidades e as potencialidades da Instituição nas dez dimensões previstas em lei, a Auto-Avaliação Institucional passa a constituir um importante instrumento para a tomada de decisão e para delinear as futuras ações da Instituição.

Na seqüência, então, são apresentadas as fortalezas e as fragilidades da UTFPR tomando-se por base análises decorrentes das dez dimensões em referência.

São consideradas, portanto, como fortalezas da UTFPR:

- a ação de captação de recursos desenvolvida continuamente, buscando, em cada exercício, recursos de Emendas Parlamentares e Convênios com o MEC;
- a adequação das Diretrizes e do Regulamento da Organização Didático-pedagógica para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Integrado – da UTFPR ao PROEJA;
- a ampliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- a ampliação do quadro docente e técnico-administrativo;
- a aplicação, acompanhamento e divulgação dos resultados da pesquisa de Clima Organizacional, nos dez Campi, e elaboração do Plano de Ação por cada Diretor dos dez Campi;
- a aquisição de sistema de backup para armazenagem de dados;
- a criação do Comitê de Ética Pública da UTFPR;

- a atualização do Sistema Operacional e *hardware* para os Servidores de rede;
- a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs);
- a capacitação de professores e Tutores das 2 primeiras cidades pólos para atuação nos Cursos da UAB (Campus MD);
- a considerável ampliação da estrutura da UTFPR com a instalação de onze campi distribuídos pelo estado do Paraná, os quais dão origem a uma Universidade multicampi com um mesmo padrão de gestão;
- a elaboração do Projeto Pedagógico padrão e da Matriz curricular mínima para todos os Cursos Técnicos PROEJA da UTFPR;
- a elaboração do Regulamento Geral da Pós-Graduação e a promoção da adequação dos regulamentos específicos de cada programa existente a esta nova formatação;
- a elaboração e implantação do plano de ação de Apoio Psicopedagógico relativo às atividades de ensino da UTFPR, constantes do Planejamento Estratégico da PROGRAD;
- a estruturação de procedimentos padronizados para Estágio e Emprego na PROREC;
- a implantação de política de desenvolvimento de Coleções nas Bibliotecas da UTFPR;
- a implantação do processo de Auto-Avaliação Institucional;
- a implantação do Programa de Pré-Aposentadoria para os Servidores;
- a implantação do Programa para Portadores de Necessidades Especiais (PNE);
- a implantação do Sistema de Orçamento e Gestão, nos 11 Campi da UTFPR;
- a organização do Seminário Nacional de Educação Profissional a Distância por solicitação do MEC/SEED;
- a padronização das nomenclaturas dos Cursos Superiores de Tecnologia da UTFPR;
- a promoção da qualificação permanente do Servidor, visando à incorporação de novas competências;
- a qualificação de todos os gerentes e seus assessores, buscando padronização de ações e conhecimento dos mecanismos de fomentos existentes, sejam de âmbito federal, estadual ou municipal, de incentivo à interação Universidade-comunidade-empresas;
- a realização anual da Expo UT;
- a realização de Cursos e Seminários organizados pela Agência de Inovações da PROREC em todos os Campi;
- a realização de Seminário sobre SINAES / Avaliação de Curso de Graduação (ACG);

- a revisão dos Regulamentos Didático-Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- a elaboração das Diretrizes Curriculares Internas (DCIs) dos Cursos de Engenharia e Técnicos de Nível Médio;
- a elaboração do Projeto Político-Pedagógico Institucional (UTFPR);
- a reestruturação dos instrumentos de avaliação do Programa de Avaliação dos Servidores nos onze Campi;
- o compromisso institucional com programas de ação afirmativa e inclusão social através da extensão universitária;
- o credenciamento em definitivo da UTFPR para a oferta de Cursos Superiores na modalidade Ensino a Distância;
- o crescimento do Ensino Superior em termos de Cursos oferecidos em Tecnologia, Engenharia, Bacharelado e Licenciatura;
- o crescimento do Ensino Técnico em termos de Cursos oferecidos na modalidade Técnico Integrado regular e em Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- as ações em todos os Campi no sentido de atualizar sua rede de incêndio, com vistoria periódica do Corpo de Bombeiros;
- o desenvolvimento da política de descentralização do orçamento da UTFPR;
- o desenvolvimento e implantação do Sistema Informatizado para a Gestão de Pessoas;
- o planejamento e operacionalização da forma de atuação dos Campi da UTFPR no Programa e-Tec Brasil do MEC/SEED para a oferta de Cursos Técnicos na modalidade EAD;
- a uniformização dos procedimentos relativos à coleta seletiva do lixo;
- o Programa de Formação Pedagógica de professores e inovações pedagógicas constantes no Planejamento Estratégico da PROGRAD;
- a ampliação das relações internacionais;
- a atualização do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação;
- a atualização do Regulamento do Estágio Curricular dos Cursos de Graduação e dos Cursos Técnicos de Nível Médio;
- o Regulamento do Projeto de Conclusão de Curso (PCC) dos Cursos de Graduação;
- a disseminação da Cultura Empreendedora na UTFPR;
- as campanhas de conscientização do uso racional da energia elétrica, telefonia, água e materiais de expediente;
- **o Programa para Empresas Juniores;**
- **a criação da Comissão Psicopedagógica na UTFPR;**

- o Incentivo para a criação de Cursos de pós-graduação dentro dos programas existentes.

Já quanto às fragilidades da UTFPR devem ser levadas em conta as seguintes questões; quais sejam:

- a não conclusão dos trabalhos para elaborar a proposta de programa de capacitação docente na UTFPR;
- a dificuldade de ampliação dos espaços e equipamentos dos Departamentos Acadêmicos no Campus Curitiba;
- a disseminação parcial da Cultura de Patenteamento e o desenvolvimento de projetos estratégicos em todos os Campi;
- a não conclusão do Manual de Procedimentos dos seguintes Departamentos: DERHU, DEMAP, DESEG, DEPRO, DEOFI e AINFO;
- a existência de um número muito grande de professores Substitutos na UTFPR, principalmente, no Campus Curitiba;
- a falta de uma estruturada sólida que objetive a manutenção e a ampliação da relação ensino-pesquisa-extensão;
- a insuficiência no relacionamento interdepartamental na UTFPR;
- a falta de mecanismos institucionais para a cobrança da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- a não existência de investimentos em sistemas de informações para egressos e estágios;
- a falta de sistemas de informações gerenciais;
- a impossibilidade de se aumentar em 100% a participação dos Servidores em projetos de extensão na medida em que considera a contratação do docente somente para aula, a extensão passa a ser facultativa;
- a incrementação parcial da educação continuada com diferencial tecnológico em cada Campi da UTFPR;
- o pouco comprometimento da Comunidade interna no processo de Auto-Avaliação Institucional;
- a falta de locais apropriados para que os professores possam desenvolver seus respectivos estudos e trabalhos na Instituição;
- a inexistência de um Departamento Acadêmico de Educação na UTFPR com profissionais habilitados na área;
- a inexistência de uma publicação produzida pela UTFPR onde professores possam divulgar seus estudos e pesquisas sem estar atrelados a grupos ou assuntos pré-definidos;
- a institucionalização parcial e a não destinação de recursos para programas de extensão da UTFPR;
- a insuficiência no número de laboratórios de informática e de computadores para atender adequadamente o número crescente de alunos;

- a manutenção de uma estrutura diversificada nos Campi do interior em relação ao Campus Curitiba quanto à organização em termos de Departamentos Acadêmicos e Coordenações de Curso;
- a manutenção do processo de contratação de professores Substitutos em lugar de professores Efetivos;
- a não adequação do Sistema Informatizado da Frota e a Agenda de Transporte;
- a não ampliação para dois, dos Cursos com dupla diplomação em cada Campi;
- a não aprovação pela CAPES da proposta de abertura de programas de pós-graduação nas áreas de ensino de Ciências e Matemática (Campi Ponta Grossa e Medianeira), Engenharia de Produção (Campus Curitiba), Química Aplicada (Campus Curitiba), e Desenvolvimento Regional (Campus Pato Branco);
- a não atualização do Organograma da Instituição na página eletrônica da UTFPR;
- a existência de referências ao antigo CEFET-PR em *links* da página eletrônica da UTFPR;
- a não atualização do Sistema de Comunicação Visual e uniformizar as siglas dos ambientes físicos da UTFPR;
- a não conclusão da criação do portal UTFPR-VIRTUAL único, agregando todas as produções acadêmicas e de extensão ofertadas para a comunidade externa e interna em todos os Campi;
- a não conclusão da elaboração do Sistema Informatizado de Protocolo;
- a não conclusão da implantação do Sistema de Biblioteca Pergamum em todos os Campi da UTFPR;
- a não conclusão da operacionalização e padronização dos serviços das bibliotecas;
- a não conclusão dos trabalhos de atualização do Catálogo de Cursos com os novos Cursos Superiores de Graduação implantados, a partir de 2007, e atualização dos dados referentes aos Cursos vigentes, inclusive com as alterações referentes ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologias;
- a não conclusão dos trabalhos de elaboração e implantação das Diretrizes de Gestão das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da UTFPR;
- a não criação das onze Comissões Internas de Conservação de Energia-CICE nos Campi da UTFPR;
- a não criação do catálogo de ativos tecnológicos da UTFPR;
- a não criação de um sistema informatizado para a extração de informações sobre pesquisas, publicações, etc., vinculadas aos Servidores e alunos, a partir da plataforma Lattes;

- a não estruturação de mecanismos de criação de grupos de pesquisa e organização de suas atividades;
- a não existência de Bibliotecas Setoriais para atender às diversas áreas do saber;
- a não existência de uma política social bem desenvolvida para a Instituição;
- a não implantação completa das sete assessorias técnicas para planejamento de projetos e obras;
- a não implantação completa do sistema de informação integrado (em todos os Campi);
- a não implantação da política de segurança de rede;
- a não implantação do Comitê de Pesquisa e Ética;
- a não implantação do E-diário em todos os Campi; ;
- a obrigatoriedade do preenchimento das notas dos alunos apenas via intranet e não possibilidade da realização de tal trabalho via internet;
- a organização parcial de documentos e sistema de informações da rede UTFPR;
- a política de empréstimo da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação que não possibilita aos graduandos a sua utilização;
- a realização parcial da análise da produção de docentes doutores, verificando a possibilidade de criação de Programas de Pós-Graduação;
- as dificuldades operacionais para professores publicarem seus trabalhos, estudos e pesquisa por meio da Editora da UTFPR;
- o não aprimoramento do Sistema de Cadastro de Ordens de Serviço;
- o não cadastramento de 100% dos formandos;
- o não estabelecimento de comissões para incentivar o uso de *softwares* livres;
- o não readequamento completo do Plano Diretor de ampliação física das áreas construídas, nos Campi da UTFPR;
- a carência de programas efetivos que objetivem priorizar a qualidade de vida na UTFPR.

14 REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, Brasília: MEC, 1994.
- BRASIL. Lei número 11.184, de 7 de outubro de 2005. Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e de outras providências, 2005.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Externa das Instituições de Ensino Superior. Diretrizes e Instrumento. Brasília, 2006
- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 2.ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- UTFPR. Deliberação número 08/04-CODIR, de 10 de dezembro de 2004. Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), 2004.
- UTFPR. Deliberação número 01/07-COUNI, de 09 de março de 2007. Aprova o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da UTFPR, 2007.